



ANAIS



*Segundo Congresso Inter-Americano
Ex-Alunos de Dom Bosco
16 a 20 de julho de 1961
São Paulo-Brasil*

APRESENTANDO

Convivíamos, ainda, unidos em torno do mesmo ideal, confraternizando de corpo e alma em mutuas alegrias, sentindo pulsar em nossos corações os mesmos sentimentos que nos congregaram desde os primeiros momentos de preparação para o conclave, e, já sentíamos a nostalgia da separação irremissível, a saudade dos dias vividos quasi que exclusivamente dedicados ao estudo das questões que de perto nos interessavam, ao acrisolamento de nossas amizades com os co-irmãos de tôdas as Américas, ao desejo de que frutificassem os anêlos que nos reuniam.

Recordações saudosas, lembranças, fotografias, transcrição de atas e debates, relação completa dos trabalhos das delegações, tudo encontraremos nos

ANAIS DO SEGUNDO CONGRESSO INTER-AMERICANO DE EX-ALUNOS SALESIANOS

Lendo-os atentamente, folheando-os ao calôr da saudade, novamente viveremos dias tão felizes, recordando tudo o que se passou no memorável e glorioso certamen, que reuniu o que ha de mais galhardo na família dos ex-alunos salesianos.

A saudade nos fará vêr, neste saudoso caleidoscópio, os dias gloriosos de dôce convivência em que, todos à porfíia, proclamámos a atualidade da pedagogia de D. Bosco Santo, fizémos profissão de obediência a SS. o Papa João XXIII, gloriosamente reinante, e apresentámos, estudámos, analizámos e resolvémos a forma prática de levar para a sociedade os propósitos solenes de propugnarmos pela recristianização da família e da sociedade.

Com maior vagar, novamente estaremos acompanhando os diversos relatôres na leitura de suas teses, tão atuais, tão bem desenvolvidas e que calaram tão fundo em nossos corações de ex-alunos salesianos. Agora, teremos oportunidade de transmitir tão belas páginas aos nossos co-irmãos que, menos felizes do que nós, não as puderam apreciar em primeira mão.

Ao mesmo tempo, faremos com que vibrem como nós, à recordação dos fatos, das cênas, dos passeios, dos debates, que estão gravados imo-pectore.

Relembraremos, também, a parte social daqueles dias, em que, fraternalmente nossos familiares confraternizaram nas festas oferecidas com tanto carinho, com tanto desvêlo, com tanta salesianidade.

E, ao lado disso, teremos, também, oportunidade de recordar, comovidos, as figuras venerandas de nossos Superiores, que acompanharam com tanto empenho nossos debates, destacando-se a figura marcante de nosso querido P. Guido Borra, presidente do Congresso, sempre atento aos mínimos detalhes, sempre solícito na solução das questões que necessitavam de esclarecimentos.

Foi, inegavelmente, a figura máxima do Congresso!

Um grande Mentôr!

Chefe impressionante!

A seu lado, P. Humberto Bastasi observava... Pouco falava, mas seu olhar perspicaz e cérebro esclarecido guardavam de cór tudo o que se dizia e fazia, para futuros comentários, no sentido de transformar nossa organização numa força viva e atuante na recristianização da família e da sociedade.

E, do dr. Vicente Vidili, o que dizer?

Não será demais repetir o que todos constataram e proclamaram, de que o nosso venerando presidente mundial e querido Amigo, Sr. Comendador Arthur Poésio, não poderia nos brindar com melhor representante?

De que a nossa Confederação Mundial orgulha-se de tão conspícuo dirigente?

Sentimos profundamente a ausência de nosso Presidente Mundial...

O sr. Comendador Poésio representa para os ex-alunos de todos os países do mundo, a voz de D. Bosco, a regra viva, o Presidente acatado, e venerado por todos.

Sentiamos que estava conosco!

Queríamos, porém, "vê-lo" em pessoa, pois, onde quer que esteja, dá-nos a todos o toque de salesianidade, infunde-nos mais entusiasmo pelos postulados de D. Bosco Santo, transmite-nos aquele fervor vivo e ardente que recebeu diretamente do Pai e Mestre!

Também queremos ressaltar a participação dos srs. Inspectores de tôdas as Américas que, ao lado de suas delegações, tanto brilho vieram trazer ao nosso magno Congresso!

Os srs. delegados, sem exceção, provaram que os verdadeiros discípulos de D. Bosco aplicam no mundo, na sociedade e no ambiente em que vivem, os ensinamentos recebidos nas escolas salesianas, transformando-se em arautos, paladinos e pioneiros da regeneração cristã da sociedade!

As delegações mereceram, sem discrepância, os melhores êncômios, portando-se à altura das circunstâncias.

Embora deixando a seus delegados oficiais a tarefa precípua da intervenção nos debates, não os abandonaram nem se mostraram indiferentes ao seu desenrolar, apresentando oportunas sugestões, e colaborando eficientemente no transcorrer dos trabalhos!

Podemos, portanto, proclamar, que o 2.º Congresso Inter-Americano dos Ex-Alunos Salesianos, transformou-se em verdadeira apoteóse!

Dêle, esperamos frutos opimos!

Nossa Senhora Auxiliadora e D. Bosco Santo, abençoarão, certamente, nossos bons propósitos!

Farão frutificar as resoluções tomadas e recomendadas, afim de que, em futuro bem próximo, novas gerações de ex-alunos salesianos venham reforçar a coórte dos gigantes de hoje, firmes e decididos na luta contra as forças do mal, por um mundo melhor!

J. A. Bressan

Presidente Inspetorial
de São Paulo

A DOM BOSCO SANTO

seus Ex-Alunos das Américas
congregados
em São Paulo — Brasil
para o Segundo Congresso Inter-Americano

D E D I C A M

os trabalhos e o êxito
da Magna Assembléia
com o propósito inabalável
de **FIDELIDADE** a seus ensinamentos
a fim de colaborarem,
segundo o pensamento da Santa Madre Igreja,
para o advento de um **MUNDO MELHOR**



A Sua Santidade

JOÃO XXIII

Gloriosamente Reinante

NA CÁTEDRA DE PEDRO,

Os Ex-Alunos Salesianos reunidos

em nome daquele que foi:

"UM GRANDE FIEL E PRUDENTE SERVO

da Igreja Romana e da Santa Sé (Pio XI)

professam:

AMOR

DEDICAÇÃO

OBEDIÊNCIA



Ao Revmo. Sr.

P. Dr. RENATO ZIGGIOTTI

5.º Sucessor de São João Bosco
homenagem filial dos
Ex-Alunos Salesianos de
tôdas as Américas



A MENSAGEM DO PAPA



Dal Vaticano 10 Maggio 1961

Reverendissimo Signore,

E' stato riferito a Sua Santità che nella città di San Paolo del Brasile dal 16 al 20 luglio p.v. si celebrerà il Congresso Inter-Americano degli "Ex-Allievi di Don Bosco".

In pochi anni, cioè dalla fondazione dell'Associazione Brasiliana degli Ex-Allievi durante il memorabile Congresso Eucaristico Internazionale di Rio de Janeiro del luglio 1955, questa nobile intrapresa, che ebbe la parola di incoraggiamento dello stesso Pio XII di v. m., si è felicemente sviluppata nelle altere nazioni dell'America a guisa di fermento (cfr. Matth. XIII, 33; Lc. XIII, 21), sí da poter riunire quest'anno a San Paolo rappresentanti qualificati di tanta parte di quel laicato cattolico, che deve ai Salesiani di S. Giovanni Bosco la sua impronta cristiana, sia nella preparazione umanistica e culturale, che in quella tecnica e scientifica.

La validità della formazione spirituale come di quella intellettuale, da essi ricevuta in quelle scuole e in quei collegi, è ben testimoniata dall'argomento stesso scelto per le prossime giornate di studio: "L'ex-Allievo di Don Bosco davanti al problema sociale e religioso come si presenta nelle Americhe".

Poichè le moltiplicate esigenze della odierna vita religiosa e sociale richiedono la presenza operante di tutti i membri della Chiesa cattolica, è ben giusto che a questo impegno rispondano, con gli altri, anche coloro i quali hanno come tessera comune di riconoscimento il nome di "ex-Allievi di D. Bosco". E' un titolo di onore distinto, ma anche di ben grave responsabilità.

Il Santo Padre augura pertanto che la falange di laici cattolici, usciti dai collegi e dalle scuole dei figli di D. Bosco, attingendo con-

tinua ispirazione all'ideale a cui si sono formati negli anni preziosi dell'adolescenza, possano essere di continuo esempio per la pratica cristiana della vita, per l'impegno di carità, e per la docile cooperazione all'opera della sacra Gerarchia.

L'Augusto Pontefice prega per il buon esito del Congresso e ben di cuore imparte agli organizzatori del medesimo ed a quanti vi interverranno una particolare Apostolica Benedizione, pegno dei celesti favori.

Mi valgo volentieri della circostanza per professarmi con sensi di religiosa stima

della Signoria Vostra Rev.ma
Dev.mo nel Signore
D. Card. Tardini

Reverendissimo Signore
Sac. JOSE' LUIZ GIACOTTO
Segretario Generale del Congresso
SÃO PAULO



N.º 59331

Vaticano, 10 de maio de 1961

Reverendíssimo Senhor,

Foi notificado a Sua Santidade que, de 16 a 20 de julho próximo, se há de celebrar na cidade de São Paulo — Brasil — o Congresso Interamericano dos "Ex-Alunos de Dom Bosco".

Em poucos anos, a saber desde quando se fundou a Associação Brasileira dos Ex-Alunos, durante o memorável Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro, em julho de 1955, essa nobre empresa, que recebeu palavras de estímulo do mesmo Pio XII, de feliz memória, desenvolveu-se com pleno êxito nas demais nações da América à guisa de fermento (cfr. Mt 13,33; Lc 13,21), a ponto de poder reunir êste ano em São Paulo representantes qualificados de grande parte do laicato católico, que aos Salesianos de Dom Bosco deve o cunho de sua formação cristã, quer na preparação humanística e cultural, quer na técnica e científica.

A eficácia da formação tanto espiritual como intelectual por êles recebida em tais escolas e colégios, bem se confirma com o mesmo tema escolhido para as próximas jornadas de estudo: "O EX-ALUNO DE DOM BOSCO EM FACE DO PROBLEMA SOCIAL E RELIGIOSO QUAL SE APRESENTA NAS AMÉRICAS".

Visto que as múltiplas exigências da vida religiosa e social hodierna requerem a presença atuante de todos os membros da Igreja católica, justo é que a êsse compromisso correspondam, juntamente com outros, também aquêles que têm como divisa comum, pela qual serão reconhecidos, o nome de "ex-Alunos de Dom Bosco". É um título de honra insigne, mas outrossim de grave responsabilidade.

O Santo Padre, portanto, faz votos que a falange de leigos católicos, que frequentaram os colégios e escolas dos filhos de Dom Bosco,

inspirando-se continuamente no ideal em que foram plasmados nos anos preciosos da adolescência, possam sempre refulgir como exemplo na prática da vida cristã, no compromisso da caridade, colaborando, ademais, dócilmente na obra da sagrada Jerarquia.

O Augusto Pontífice ergue suas preces para o êxito do Congresso, e muito de coração dá, aos organizadores do mesmo e a quantos nêle tomarem parte, especial Bênção Apostólica, penhor de celestiais favores.

Valho-me de bom grado do ensejo, para declarar-me com sentimentos de religioso aprêço.

de V. S. Revma.
Afeiçoado no Senhor
(as) **D. Card. Tardini**

Revmo. Senhor
Pe. JOSÉ LUIZ GIACOTTO
Secretário Geral do Congresso
Interamericano dos Ex-Alunos de Dom Bosco
SÃO PAULO

PRESIDENTES DE HONRA
COMISSÕES EXECUTIVAS

PRESIDENTES DE HONRA DO CONGRESSO

S. Exa. o Sr. Presidente da República do Brasil

Dr. Jânio da Silva Quadros

Ex-Aluno Salesiano

S. Emcia. o Sr. Cardeal

D. Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta

Arcebispo-Metropolitano de S. Paulo — Brasil

S. Emcia. o Sr. Cardeal

D. Bento Aloisi Masella

Cardeal Protetor da Congregação Salesiana

Prefeito da Sagrada Congregação dos Sacramentos — Roma

S. Emcia. o Sr. Cardeal

D. Giuseppe Pizzardo

Prefeito da Sagrada Congregação dos Seminários e
Universidades.

Ex-Aluno Salesiano — Roma

S. Emcia. o Sr. Cardeal

D. Gustavo Testa

Ex-Aluno Salesiano — Roma

S. Emcia. o Sr. Cardeal

D. Carlos Chiarlo

Ex-Aluno Salesiano — Roma

S. Emcia. o Sr. Cardeal

D. Fernando Quiroga y Palacios

Arcebispo de Santiago de Compostela

Ex-Aluno Salesiano — Espanha

- S. Emcia. o Sr. Cardeal
D. Augusto Álvaro da Silva
 Arcebispo de São Salvador da Bahia — Sé Primacial do Brasil
- S. Emcia. o Sr. Cardeal
D. Jaime de Barros Câmara
 Arcebispo do Rio de Janeiro — Brasil
- S. Emcia. o Sr. Cardeal
D. Santiago Luís Copello
 Chanceler da S. Igreja
- S. Emcia. o Sr. Cardeal
D. James Charles Mc Guigan
 Arcebispo de Toronto — Canadá
- S. Emcia. o Sr. Cardeal
D. Francis Spellman
 Arcebispo de N. York — U.S.A.
- S. Emcia. o Sr. Cardeal
D. Manuel Arteaga y Betancourt
 Arcebispo de S. Cristovão de Havana — Cuba
- S. Emcia. o Sr. Cardeal
D. Antonio Caggiano
 Arcebispo de B. Aires — Argentina
- S. Emcia. o Sr. Cardeal
D. Carlos Maria de La Torre
 Arcebispo de Quito — Equador
- S. Emcia. o Sr. Cardeal
D. James Francis L. Mc Intyre
 Arcebispo de Los Angeles — U.S.A.
- S. Emcia. o Sr. Cardeal
D. Paul Émile Léger
 Arcebispo de Montreal — Canadá
- S. Emcia. o Sr. Cardeal
D. José Garibe y Rivera
 Arcebispo de Guadalajara — México

S. Emcia. o Sr. Cardeal

D. Antonio Maria Barbieri

Arcebispo de Montevidéu — Uruguai

S. Emcia. o Sr. Cardeal

D. Richard James Cushing

Arcebispo de Boston — U.S.A.

S. Emcia. o Sr. Cardeal

D. Joseph Elmer Ritter

Arcebispo de St. Louis — Missouri — U.S.A.

S. Emcia. o Sr. Cardeal

D. Umberto Quintero

Arcebispo de Caracas — Venezuela

S. Emcia. o Sr. Cardeal

D. Luís Concha

Arcebispo de Bogotá — Colombia

S. Excia. Revma.

D. Armando Lombardi

Núncio Apostólico de Sua Santidade junto ao Govêrno do Brasil

Arcebispo titular de Cesaréia de Filipe

Revmo. Sr.

Pe. Dr. Renato Ziggiotti — Reitor Mór da Congregação Salesiana — 5.º Sucessor de Dom Bosco

Exmo. Sr. Dr.

Prof. Carlos Alberto de Carvalho Pinto

Governador do Estado de São Paulo

Exmo. Sr. Eng.

Francisco Prestes Maia

Prefeito da Cidade de São Paulo

Exmo. Sr. Dr.

Paulo de Tarso

Prefeito do Distrito Federal — Brasília

Ex-Aluno Salesiano

Exmos. Srs.

Arcebispos e Bispos Ex-Alunos Salesianos das Américas

Revmos. Srs.

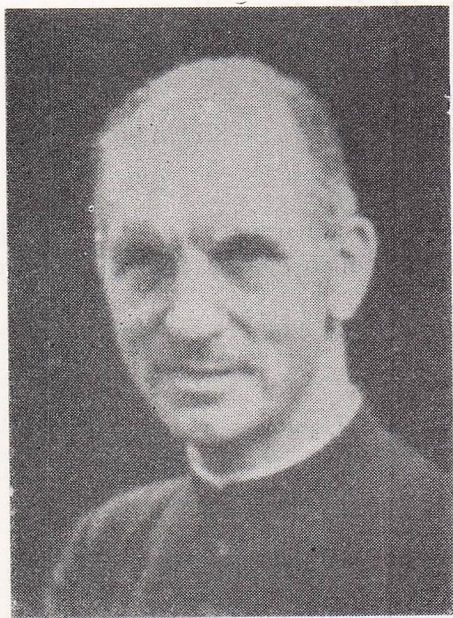
Membros do Capítulo Superior da Congregação Salesiana

Exmo. Sr. Comendador

Dr. Artur Poesio, Presidente da Confederação Mundial dos Ex-Alunos de Dom Bosco.

Exmos. Membros

da Presidência da Confederação Mundial dos Ex-Alunos de Dom Bosco.



*Revmo Snr Padre
GUIDO BORRA
Presidente do Congresso*

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Revmo. Sr. **Padre Guido Borra**

Membro do Capítulo Superior da Congregação Salesiana,
preposto ao Movimento Mundial dos Ex-Alunos de D. Bosco
Representante do Reitor Mor no Congresso.

VICE-PRESIDENTES DO CONGRESSO

Revmos. Srs.

Inspetores Salesianos das Américas presentes ao Congresso.

Exmo. Sr. Dr.

Vicente Vidili — Presidente da Federação Italiana e Representante do Presidente da Confederação Mundial dos Ex-Alunos de Dom Bosco ao Congresso.

Revmo. Sr.

Pe. Umberto Bastasi — Secretário da Confederação Mundial dos Ex-Alunos.

SECRETÁRIO GERAL DO CONGRESSO

Revmo. Sr. **Padre José Luís Giacotto**

TESOUREIROS DO CONGRESSO

Sr. Rubens Conceição

Sr. Afonso Tortorelli

DIRETOR DOS DEBATES

Dr. João Alberto Bressan

ORIENTADOR DOUTRINÁRIO DO CONGRESSO

Revmo. Sr. **Padre Dr. Antonio Charbel**

SECRETÁRIOS DAS SESSÕES DO CONGRESSO

Sr. Prof. João Evangelista Franco

Sr. Prof. Oswaldo Vitta

AUXILIARES DO SECRETÁRIO GERAL

Revmo. Sr. **Padre Mario Cury**

Sr. Gaspar Martinelli de Souza

Sr. Santo Nilceu Pessegui

PRESIDENTES DA COMISSÃO EXECUTIVA DO CONGRESSO

Revmo. Sr. Padre José Stringari

Inspetor Salesiano da Inspetoria de S. Paulo

Revmo. Sr. Padre João Greiner

Inspetor Salesiano da Inspetoria de Mato Grosso

Revmo. Sr. Padre Agenor Vieira Pontes

Inspetor Salesiano da Inspetoria do Nordeste

Revmo. Sr. Padre Miguel D'Aversa

Inspetor Salesiano da Inspetoria do Amazonas

Revmo. Sr. Padre Pedro Prade

Inspetor Salesiano da Inspetoria Rio-E. SantoMinas-Goiás

Revmo. Sr. Padre Alfredo Bortolini

Inspetor Salesiano da Inspetoria do Sul do Brasil

Mons. Emilio José Salim

Representante dos Ex-Alunos Sacerdotes do Brasil
Magnífico Reitor da Universidade Católica de Campinas —
S. Paulo

Exmo. Sr. Dr. Jair de Azevedo Ribeiro

Presidente da Federação Nacional e Vice-Presidente da
Confederação Mundial

VICE-PRESIDENTES DA COMISSÃO EXECUTIVA DO CONGRESSO

Revmo. Sr. Padre Leonardo Jacuzzi

Diretor do Instituto Teológico Pio XI

Revmo. Sr. Padre Rafael Chroboczek

Diretor do Liceu Coração de Jesus

Revmo. Sr. Padre Bruno Ricco

Diretor do Instituto Dom Bosco

Revmo. Sr. Padre Benedito Cardoso

Diretor do Instituto S. Francisco

Revmo. Sr. Padre Alexandre Batista Camillo

Diretor do Externato Sta. Teresinha

Revmo. Sr. Padre João Baldan

Diretor do Liceu N. S. Auxiliadora de Campinas

Revmo. Sr. Padre Albano Slomp

Vice-Diretor do Instituto Teológico Pio XI

Revmo. Sr. Padre Iran Corrêa

Vigário da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus

Revmo. Sr. Padre Geraldo Leite Cintra

Vice-Diretor do Liceu Coração de Jesus

COMISSÕES EXECUTIVAS DO CONGRESSO

FINANÇAS:

Revmo. Sr. Padre Virgínio Fistarol

Sr. Dr. João Miotti Sapienza

Sr. Arlindo Travaglini

Sr. Atílio Faedo

Sr. Júlio Bernardi

Sr. Pedro José Lacchia

CULTURA:

Sr. Dr. Jair de Azevedo Ribeiro

Sr. Dr. João Alberto Bressan

Sr. Dr. Bernardo de Oliveira Martins

Sr. Prof. José Antonio Chediak

Sr. Dr. Vespasiano Consiglio

RELAÇÕES PUBLICAS:

Revmo. Sr. Padre Mario Cury

Sr. José Calvi, S.D.B.

Sr. Prof. Antonio Lisboa

Sr. Carlos Alberto Pires

Sr. Gaspar Martinelli de Souza

Sr. Júlio Mariotto

Sr. José Guilherme Martins

Sr. Osvaldo Trazza

Sr. Dr. Mário Travaglini

Sr. Pedro Mamone

Sr. Dr. Weimar Morandi

PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Sr. Dr. Ari Silva

Sr. Dr. Manoel Victor de Azevedo

Sr. Américo Bologna

Sr. Gregório Colella

Sr. Fernando Panattone

Sr. Dr. José Calazans de Campos

Sr. Dante Giosa
Cr. Antonio Marques dos Reis
Sr. José Marques dos Reis
Sr. Vicente Carlos Feola

ARTE — MÚSICA — RECREAÇÃO

Revmo. Sr. Pe. João Corso
Sr. Dr. Isidoro Marcigaglia
Sr. Leone Borgheresi
Sr. Francisco de Assis Guimarães
Sr. Dr. José Antonio Corrêa
Sr. José Russo

FISCALIZAÇÃO E ORNAMENTAÇÃO

Sr. Adhemar Fernandes
Sr. João Gioia, S.D.B.
Dr. José Corsini
Sr. Leone Borgheresi
Prof. Mariano Pascoal Morbiducci
Prof. Máximo Ribeiro Nunes
Sr. Mário Paopério Sêrio
Sr. Petrônio Petrone

ALOJAMENTO — TRANSPORTE — TURISMO

Para a Argentina:

Sr. Pedro Henrique Gomes
Sr. Tullio Bottino
Sr. Hamelet Andrighetti
Sr. José Gentil

Para o Chile:

..Sr. Adalberto José Faedo
Sr. Milton A. dos Santos

Para o Uruguai:

Sr. José A. Corrêa
Sr. Silvério F. Perrella

Para o Paraguai:

Sr. Dante Giosa
Sr. Danglares Dalla Torre

Para o Perú-Bolívia:

Sr. Arlindo Travaglini
Sr. José R. Xavier de Oliveira

Para a Venezuela:

Sr. Francisco de Assis Guimarães
Sr. Carlos Malatesta

Para a Colômbia:

Sr. Carlos Comino
Sr. Helydio José La Laina

Para o México:

Sr. Pedro José Lacchia
Sr. Waldemar Cordovano

Para o Brasil:

Revmo. Sr. Padre Mario Cury
Sr. José Brandão de Castro

TRANSPORTE DOS SALESIANOS

Sr. Júlio Bernardi
Sr. Demétrio Ieno
Sr. Ernesto Dizioli
Sr. Fausto Tieppo
Sr. Costabile Firace
Sr. Pedro Tortamano
Sr. Atilio Faedo

RECEPÇÃO NOS LARES

Sr. Arlindo Travaglini
Sr. Dante Giosa
Sr. Fausto Tieppo
Sr. José Gentil
Sr. Júlio Bernardi
Sr. Pedro Tortamano

16 a 20 de julho de 1961

19,00 hs. — Missa Festiva de Abertura
20,00 hs. — Instalação do Congresso

8,30 hs.	— 1. ^a Sessão plenária —	1. ^a tese — Uruguai
		2. ^a tese — Chile
12,00 hs.	— Almoço	
15,00 hs.	— 2. ^a Sessão plenária —	3. ^a tese — Perú-Bolívia
		4. ^a tese — Paraguai
19,00 hs.	— Jantar	
21,00 hs.	— Recepção às Delegações Americanas	

8,30 hs.	— 3.ª Sessão plenária	— 5.ª tese	— Brasil
		6.ª tese	— Colômbia
12,00 hs.	— Almôço		
15,00 hs.	— 4.ª Sessão plenária	— 7.ª tese	— Argentina
		8.ª tese	— Venezuela
19,00 hs.	— Jantar		
20,00 hs.	— Festival Folclórico		

8,30 hs. — 5.ª Sessão plenária — 9.ª tese — México
10.ª tese — Dr. Vicente Vidali
11,30 hs. — Homenagem ao Brasil no Monumento da Independência
12,30 hs. — Almoço
17,00 hs. — Solene TE-DEUM
18,00 — Visita ao Exmo. Sr. Governador do Estado de S. Paulo
19,00 hs. — Jantar
20,30 hs. — Encerramento do Congresso no Teatro Municipal.

DIA DA CONFRATERNIZAÇÃO SALESIANA
Excursão a Campinas

SESSÃO SOLENE DE ABERTURA E INSTALAÇÃO DO CONGRESSO

- * Abertura do Congresso
- * Chamada das Delegações
- * Instalação da Mesa Diretora do Congresso
- * Hino a Dom Bosco — Pagella — 4 v. — Coral Pio XI
- * Saudação aos Congressistas pelo Revmo. Sr. Pe. José Stringari — Inspetor Salesiano de São Paulo
- * Mensagens do Sumo Pontífice — do Reitor Mor e do Presidente Confederal
- * Homenagem a S. Santidade o Papa e ao Reitor Mor da Congregação Salesiana
- * Aclamações — J. Kasprzyk — Coral Pio XI
- * A Presença das Federações Americanas — Pelo Representante da Delegação Argentina
- * Apresentação do Tema Geral do Congresso pelo Exmo. Sr. Dr. Jair de Azevedo Ribeiro, Presidente da Federação Brasileira dos Ex-Alunos de D. Bosco
- * I martiri alle arene — Rillé — Coral Pio XI
- * Encerramento da Sessão solene pelo Presidente do Congresso, Revmo. Sr. Padre Guido Borra



REVMO. SR. PE. LUIZ RICCIARI,
Membro do Capítulo Superior,
preposto ao Movimento Mundial
dos Cooperadores Salesianos, pre-
sente no Congresso

SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO

TEATRO MUNICIPAL

dia 19 de julho às 20,30 horas

PROGRAMA

- * Hino a Dom Bosco — Coral D. Bosco
- * Abertura da Sessão pelo Exmo. Sr. Dr. Jair de Azevedo Ribeiro
- * As Delegações Americanas — pelo Representante da Federação do Uruguai
- * Apresentação das principais resoluções do Congresso
- * **A pedagogia de Dom Bosco glorificada nos seus Ex-Alunos das Américas** — pelo Orador oficial Exmo. Sr. Dr. Demétrio Inhahy Badaró
- * Proclamação do 3.º Congresso Inter-Americano
- * Encerramento pelo Presidente da Sessão Solene.



Os Mentores do Congresso: A delegação da Itália e a Presidência da Federação Brasileira.

ORDEM DAS SESSÕES PLENÁRIAS DE ESTUDO DO CONGRESSO

Abertura — Preces

Hino a Dom Bosco

Saudação de um Ex-Aluno Congressista de uma Federação Americana

Apresentação do Primeiro Tema

Discussão e proposta

Intervalo de 20 minutos

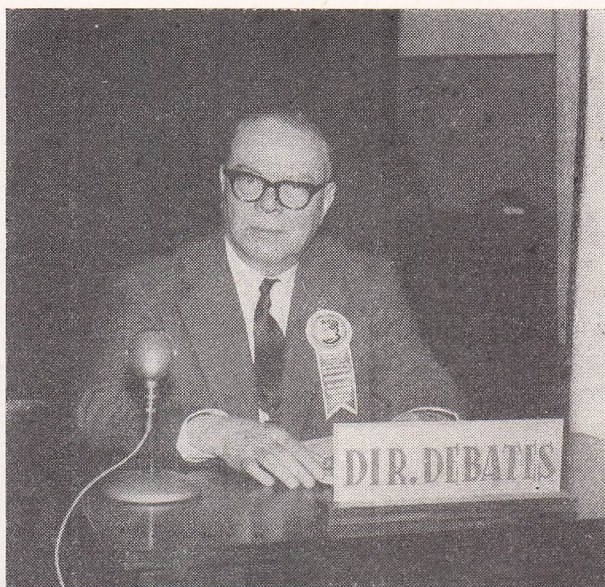
Apresentação do Segundo Tema

Discussão e Propostas

TRIBUNA LIVRE

"Sobre organização dos Ex-Alunos nas Américas"

Encerramento pelo Presidente do Congresso, Revmo. **Sr. Padre Guido Borra**



EXMO. SR. DR. JOÃO ALBERTO BRESSAN, Vice-Presidente da Federação Brasileira e Presidente da Federação Inspetorial de São Paulo, que com maestria e prudência dirigiu as sessões de estudo, na qualidade de Diretor dos Debates.

ASSEMBLÉIA GERAL DE TODOS OS DELEGADOS

Nacionais — Inspetoriais — Locais

dos "Ex-Alunos de Dom Bosco"

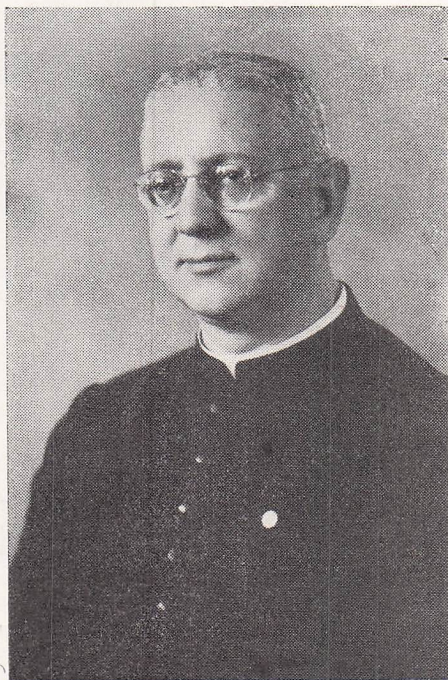
Falará o Revmo. Sr.

Pe. **Umberto Bastasi**, Secretário Geral

da Confederação Mundial

A reunião será presidida pelo Revmo. Sr. Pe. **Guido Borra**
Estão convidados todos os Revmos. Sr. Padres Inspetores Salesianos
presentes ao Congresso

REVMO. SR. PADRE JOSE' LUÍZ GIA-
COTTO — SDB, Secretário-Geral do
Congresso



EXCURSÃO A CAMPINAS

Dia 20 de julho — Dia da Confraternização Salesiana. Passeio à Cidade de Campinas e visita a uma FAZENDA DE CAFÉ

Recepção festiva e ágape fraterno no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora

★ ★ ★

RECEPÇÃO FESTIVA

Na noite do dia 17 — Vários Ex-Alunos Salesianos da Cidade de São Paulo oferecerão uma **recepção** em seus lares às Delegações Americanas, num entrelaçamento de profunda amizade salesiana

★ ★ ★

HOMENAGEM ÀS DELEGAÇÕES

No Teatro do Liceu Coração de Jesus, na noite do dia 18, a União do L. C. J., em regosijo pelo Jubileu de Ouro de fundação, oferecerá uma carinhosa homenagem às Delegações Nacionais das Américas e Inspetoriais do Brasil com um festival folclórico aos Congressistas



REVMO. SR. PADRE ANTONIO CHARBEL
— SDB, Orientador Doutrinário das Teses
do Congresso

TESE GERAL DO CONGRESSO

"O EX-ALUNO DE DOM BOSCO EM FACE DO PROBLEMA SOCIAL E RELIGIOSO DAS AMÉRICAS".

SUB-TESES DO CONGRESSO

Dia 17

Pela manhã:

Pela Federação Nacional do URUGUAI

Tema A — O Ex-Aluno Salesiano, formado na escola de Dom Bosco, deve viver integralmente a sua religião católica

Pela Federação Nacional do CHILE

Tema B — O Ex-Aluno Salesiano deve continuar sua formação cultural, religiosa e social, especificadamente em função do apostolado nas Américas

À tarde:

Pela Federação Nacional do PERÚ

Tema A — O Ex-Aluno Salesiano deve tomar consciência do problema da família como se apresenta nas Américas

Pela Federação Nacional do PARAGUAI

Tema B — O Ex-Aluno Salesiano deve colaborar eficazmente na solução do problema da família, no ambiente em que vive e sob a orientação do espírito de Dom Bosco

Dia 18

Pela manhã:

Pela Federação Nacional do BRASIL

Tema A — O Ex-Aluno salesiano deve tomar consciência da situação religiosa das Américas

Pela Federação Nacional da COLÔMBIA

Tema B — O Ex-Aluno Salesiano deve colaborar com entusiasmo, dedicação e disciplina na solução do problema religioso

À tarde:

Pela Federação Nacional da ARGENTINA

Tema A — O Ex-Aluno Salesiano deve tomar conhecimento dos problemas sociais, políticos e econômicos do seu país, e colaborar, como cidadão para solucioná-los à luz da doutrina social católica

Pela Federação Nacional da VENEZUELA

Tema B — O Ex-Aluno Salesiano, quando inscrito também como cooperador salesiano trabalha com mais eficiência por um Mundo Melhor

Pela manhã:

Pela Federação Nacional do MÉXICO

Tema A — O Ex-Aluno Salesiano deve orientar sua vida profissional pela moral cristã e à luz dos ensinamentos de São João Bosco, para colaborar na recuperação moral da Sociedade

Pelo Exmo. Sr. Dr. Vicente Vidili

Tema B — Haja intercâmbio e colaboração constante entre as Federações Nacionais das Américas, para melhor conhecimento e solução dos problemas debatidos no Congresso



EXMO. SR. DR. COM. VICENTE VIDILI, Presidente da Federação Italiana e Vice-Presidente da Confederação Mundial dos Ex-Alunos de Dom Bosco. Chefiou a Delegação Italiana no Congresso, em representação do Presidente Confederal, Dr. Artur Poesio. Foi uma figura ímpar no Congresso, nele participando com toda sua alma de grande Ex-Aluno Salesiano.

PRESENÇA SALESIANA DAS FEDERAÇÕES NACIONAIS DOS EX-ALUNOS DE DOM BOSCO NO CONGRESSO

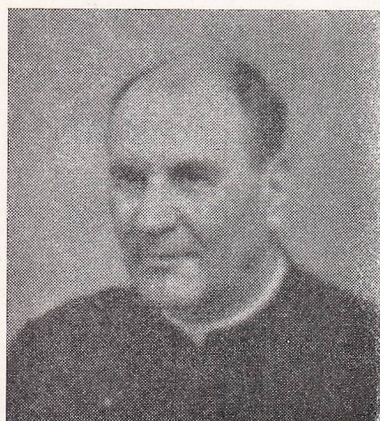
Nas Sessões Plenárias do Congresso, falarão os Representantes das Federações Nacionais Americanas:

- Dia 17 — **Representante da Federação Nacional do Chile** — pela manhã
Representante da Federação Nacional da Venezuela — à tarde
- Dia 18 — **Representante da Federação Nacional do Perú-Bolívia** — pela manhã
Representante da Federação Nacional do México — à tarde
- Dia 19 — **Representante da Federação Nacional do Paraguai** — pela manhã
-

Na abertura do Congresso, no Teatro do Liceu Coração de Jesus, falará o Representante da Federação Nacional da **Argentina**.

Ao encerramento do Congresso, no Teatro Municipal, o Representante da Federação Nacional do Uruguai.

Em Campinas, no banquete de confraternização, o **Representante** da Federação Nacional da **Colômbia**.



*****>

REYMO. SR. PADRE UMBERTO BASTASI
— SDB, Secretário-Geral da Confederação
Mundial dos Ex-Alunos. Emprestou ao Con-
gresso toda sua experiência de grande lu-
tador pela causa dos Ex-Alunos.

*****:

ADESÕES DOS
PRESIDENTES DE HONRA

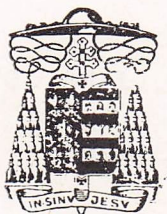


SUA EMINÊNCIA REVERENDÍSSIMA, O SR. CARDEAL-ARCEBISPO DE SÃO PAULO, DOM CARLOS CARMELO DE VASCONCELOS MOTA, que abençoou e encorajou com sua palavra de Pastor, a realização do Congresso e esteve pessoalmente presente em seu encerramento no Teatro Municipal.

**DO EXMO. SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA,
Ex-Aluno Salesiano**

Aceito e agradeço convite para incluir-me entre
Presidentes Honra Segundo Congresso Interamerica-
no Ex-Alunos Dom Bosco PT Cordialmente PT

DR. JÂNIO QUADROS
Presidente da República



**MENSAGEM DE S. EMINÊNCIA, O SR. CARDEAL
DOM CARLOS CARMELO DE VASCONCELOS MOTA**

Arcebispo de São Paulo

Intenso júbilo trouxe a comissão de ex-alunos, da visita que fez a S. Eminência, o Sr. Cardeal, quando do convite oficial que lhe foi transmitir, de presidir a nossa comissão de honra e pedir e obter sua inteira aprovação às teses que lhe fôram apresentadas para o nosso Segundo Congresso Inter-Americano, a realizar-se no próximo mês de Julho.

S. Eminência teve palavras de grande entusiasmo e elogio, para a realização, prometendo estar presente às sessões solenes de abertura e encerramento.

Tomado de verdadeiro zelo apostólico, S. Eminência, dissertou sobre a grande atualidade do Congresso.

"De pouco proveito, diz S. Eminência, serão nossos colégios católicos, nossas universidades, nossas "União", nossas "Confederações", para o êxito da formação do caráter de nossa juventude, si o lar, a família, não estiver alicerçada nos princípios cristãos; si não procurar transmitir aos moços o exemplo de vida exemplar, sem os cuidados indispensáveis à formação moral e espiritual de seus filhos".



**DE S. EMCIA. O SR. CARDEAL D. AUGUSTO
ÁLVARO DA SILVA**

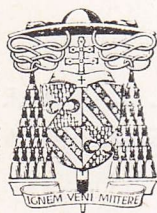
**Arcebispo de São Salvador da Bahia — Sé Primacial
do Brasil**

Bahia, 23 de Janeiro de 1961

É satisfação imensa para mim apresentar ao 2.º Congresso Inter-Americano dos Ex-alunos de D. Bosco, a minha plena adesão e as minhas bênçãos.

Na hora que passa, quando a juventude estudantil sofre a mais perfeita guerra da parte do comunismo materialista e ateu é, sem dúvida motivo de satisfação e alegria cristã e patriótica, ver reunirem-se ex-alunos de colégios católicos, para revigorar sua fé, reacender o seu entusiasmo e oferecer a Jesus, como nos tempos melhores da Igreja, o seu sangue e sua vida.

Meus aplausos, pois, minhas orações e minha bênção.



**DE S. EMCIA. O SR. CARDEAL D. JAIME DE
BARROS CÂMARA**

Arcebispo do Rio de Janeiro — Brasil

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1961

Pede-me V. Revma. autorização para incluir meu nome entre os presidentes de honra.

De boa vontade consinto nesta honra que me quer prestar o Congresso, já por se tratar de um Congresso de Salesianos, os quais admiro e estimo desde que os conheci, já pela oportunidade dos assuntos escolhidos para o temário desse importante encontro de ex-alunos de D. Bosco: "a recristianização da família e da sociedade".

Deus abençoe os trabalhos de preparação desse Congresso para que seus frutos sejam reais.



**DE S. EMCIA. O SR. CARDEAL D. GIUSEPPE
PIZZARDO**

**Prefeito da Sagrada Congregação dos Seminários e
Universidades, Ex-Aluno Salesiano**

Roma, 25 Maggio 1961

Ho ricevuto con piacere la comunicazione del 12 maggio corrente, che mi annuncia per il luglio prossimo la celebrazione, in San Paolo del Brasile, del 2.º Congresso interamericano degli ex alunni di Don Bosco.

Ben conoscendo gli alti scopi e la benefica attività dell'Associazione, faccio voti perchè il Congresso riesca veramente a sottolineare la necessità della ricristianizzazione della famiglia e della società,

che costituisce precisamente il tema fondamentale dei lavori congressuali.

Mi è dunque ben gradito dare la mia più cordiale adesione mentre ringrazio per avermi offerto di far parte della Presidenza di Onore.

DE S. EMCIA. O SR. CARDEAL D. RICHARD JAMES CUSHING

Arcebispo de Boston — U.S.A.

February 2, 1961

His Eminence asked me to write to you to acknowledge receipt of your letter of January 6th and to inform you that he accedes to your request to serve as an Honorary President of your Congress.

Begging God's blessings upon you and your Congress.



DE S. EMCIA. O SR. CARDEAL D. CARLOS CHIARLO

Ex-Aluno Salesiano

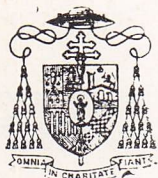
Roma, 2 de fevereiro de 1961

Revmo. Padre,

Pede-me V. Revma. a autorização para incluir meu nome entre os Presidentes de Honra do mesmo Congresso.

Apresso-me em comunicar-lhe, que não sòmente nada tenho em contrário, mas que, sendo eu de fato ex-aluno salesiano, aceito agradecidíssimo e com o maior prazer esta homenagem. Será um motivo a mais para relembrar os laços profundos de cordial e íntima amizade e de sincera gratidão para os meus primeiros educadores, os beneméritos Filhos de S. João Bosco.

Formulo outrossim os melhores votos para que, com a graça de Deus, o Congresso deixe grandes frutos nas famílias e na sociedade, conforme aos importantes temas que nêle serão desenvolvidos.



**DE S. EMCIA. O SR. CARDEAL D. FERNANDO
QUIROGA Y PALACIOS**

**Arcebispo de Santiago de Compostela
— Espanha — Ex-Aluno Salesiano**

Por el escrito fecha 5 de los corrientes, que han tenido la gentileza de enviarme, me entero del 2.º Congreso Inter-Americano de Ex-Alumnos de Dom Bosco, que se celebrará en esa ciudad del 16 al 20 del mes de julio próximo.

Desde ahora pido por el éxito de dicho Congreso para que el Señor quiera bendecirlo con un fruto muy exuberante.

DE S. EMCIA. O SR. CARDEAL D. FRANCIS SPELMAN

Arcebispo de N. York — U.S.A.

February 20th, 1961

Dear Friends:

I thank you for your note and the information which you give me concerning your plans for the Second Inter-American Congress of the Alumni of Don Bosco. I shall be pleased to serve as Honorary President of the Congress.

With best wishes and kindest regards, I am



**DE S. EMCIA. O SR. CARDEAL D. SANTIAGO LUIS
COPELLO**

Chanceler da Sta. Igreja

Roma, Febrero 2 de 1961

Al otorgar gustoso mi consentimiento, formulo fervientes votos porque éste segundo Congreso convierta a cuantos tienen el honor de pertenecer a los ex-alumnos de Don Bosco en apóstoles de la doctrina del Evangelio y en heraldos de las enseñanzas de la Iglesia, en nuestra querida América, tan necesitada de sólidos principios morales y de las directivas de los Sumos Pontífices.



**DE S. EMCIA. O SR. CARDEAL D. CARLOS MARIA
DE LA TORRE**

Arcebispo de Quito — Ecuador

En contestación me es grato participaros:

- 1.º — que quedo impuesto con suma complacencia de la realización del 2.º Congreso, al que desde hoy deseo el más cumplido éxito;
 - 2.º — que, el tema general y las sub-tesis me parecen de grande importancia para el desenvolvimiento de la vida del Ex-Alumno Salesiano en todos los aspectos de la vida; y
 - 3.º — que acepto gustoso y agradecido el nombramiento de PRESIDENTE DE HONOR del próximo Certamen.
-

DE S. EMCIA. O SR. CARDEAL D. JOSÉ GARIBE Y RIVERA

Arcebispo de Guadalajara — México

Sr. Pbro.

Agradezco la distinción que me hace y con gusto acepto se me incluya entre los Presidentes honorarios del Congreso.

Con mis mejores votos por el éxito, bendigo los trabajos encaminados a la preparación y realización del mismo.



DE S. EMCIA. O SR. CARDEAL D. LUIS CONCHA

Arcebispo de Bogotá — Colombia

Bogotá, abril 19 de 1961

En atención a la petición de ustedes, tengo mucho gusto en que mi nombre sea incluido entre los Presidentes de Honor del mencionado Congreso y hago desde ahora los más fervientes votos por el éxito de las deliberaciones.



**DE S. EMCIA. O SR. CARDEAL D. UMBERTO
QUINTERO**

Arcebispo de Caracas — Venezuela

Caracas, 25 de mayo de 1961

Al agradecerles cordialmente esa fina participación, me complazco en desear para ese Congreso el más brillante éxito. Y en tal sentido elevo mis oraciones al Señor.

Me manifiestan también ustedes el deseo de que mi nombre sea incluido entre los Presidentes Honorarios de dicho Congreso. No sólo los autorizo para ello, sino que les debo gratitud por el honor que en esa forma hacen, no tanto a mi modesta persona, como a mi Iglesia y a mi Patria.

DE S. EMCIA. O SR. CARDEAL D. ANTONIO MARIA BARBIERI

Arcebispo de Montevideu — Uruguay

De mi mayor consideración:

Comunico a Ud. que, complacido, acepto el honor que me propone y auguro a los trabajos del Congreso el más amplio éxito que redundará en beneficio de la obra que realiza la Iglesia en el seno de la familia y de la sociedad.



DE S. EXCIA. REVMA. D. ARMANDO LOMBARDI
Núncio Apostólico de Sua Santidade
junto ao Govêrno do Brasil

Rio de Janeiro, 8 de março de 1961

Ao agradecer sensibilizado a lembrança do nome do Representante do Santo Padre no Brasil, é com satisfação que venho acquiescer ao honroso convite, que me formulou. E com esta acquiescência, venho não sòmente aprovar, mas aplaudir, recomendar e abençoar a realização dêste Congresso, do qual advirão, estou certo, os melhores frutos para a grande família dos Ex-Alunos Salesianos das Américas.

Valho-me do grato ensêjo para apresentar a Vossa Reverendíssima os protestos de minha religiosa estima, com que me subscrevo atenciosamente.

MAIS ADESÕES

Enviaram suas adesões as seguintes autoridades civis: Bispos, Padres, Governadores, Consules, Secretários, Prefeitos, Deputados, Vereadores e Ex-Alunos:

Exmo. Sr. Dom Orlando Chaves — Arcebispo de Cuiabá

Exmo. Sr. Dom Antonio Maria Siqueira — Arcebispo Auxiliar de S. Paulo

Exmo. Sr. Dom Antonio Macedo — Bispo Auxiliar de S. Paulo

Exmo. Sr. Dom Ladislau Paz — Bispo Diocesano de Corumbá

Exmo. Sr. Dom Geraldo Fernandes — Bispo de Londrina

Exmo. Sr. Dom José Newton de Almeida Baptista — Arcebispo de Brasília

Exmo. Sr. Dom Francisco Borja do Amaral — Bispo de Taubaté

Exmo. Sr. Dom Felício Cesar da Cunha Vasconcellos — Arcebispo Coadj. Florianópolis

Exmo. Sr. Dom Antonio de A. Moraes Jr. — Arcebispo de Niteroi

Exmo. Sr. Dom Vicente Scherer — Arcebispo de Pôrto Alegre

Exmo. Sr. Dom Antonio Lustosa — Arcebispo de Fortaleza

Exmo. Sr. Dom João Batista da Motta e Albuquerque — Arcebispo de Vitória

Exmo. Sr. Dom Cristiano Portela de Araujo Pena — Bispo de Divinópolis

Exmo. Sr. Dom Frederico Emanuel — Bispo Titular de Ezani

Exmo. Sr. Dom José Aguirre — Ex-Aluno, Bispo de Sorocaba

Exmo. Mons. Emilio José Salim — Ex-Aluno, membro da Presidência Nacional da Federação Brasileira e Reitor da Universidade Católica de Campinas

Exmo. Mons. João José Azevedo — Ex-Aluno, Pároco de Pindamonhangaba

Revmo. Sr. Padre José D. Portelli — Ex-Aluno, Vigário em Salto de Itú — S. Paulo

Exmo. Sr. Dr. Carlos Lacerda — Governador da Guanabara

Exmo. Sr. Dr. Leonel Brizzola — Governador do Rio Grande do Sul

Exmo. Sr. Dr. Persifal Barroso — Governador do Ceará

Exmo. Sr. Dr. Carlos Fernando Monteiro Lindenberg — Governador do Espírito Santo

Exmo. Sr. Dr. Junot Silveira — pelo Governador de Sergipe

Exmo. Sr. Dr. Celso Ramos Filho — pelo Governador de Santa Catarina

- Exmo. Sr. Dr. Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo — Governador do Amazonas
- Exmo. Sr. Dr. Jorge Loretto — pelo Governador do Rio de Janeiro
- Exmo. Sr. Dr. Salvador Rosa de Carvalho — pelo Governador da Bahia
- Exmo. Sr. Dr. Paulo de Tarso — Ex-Aluno, Prefeito de Brasília
- Exmo. Sr. Dr. Aristodoro Mascarenhas — Prefeito da Cidade de Sorocaba
- Exmo. Sr. Dr. Freitas Nobre — Vice-Prefeito do Município de São Paulo
- Exmo. Sr. Dr. Umberto Venturini — Consul Geral da Itália
- Exmo. Sr. Dr. Guy A. Fasoli — pelo Consul Geral dos Estados Unidos
- Exmo. Sr. Dr. Ambrosio Pereira — Consul Geral da Venezuela
- Exmo. Sr. Dr. Oscar Luiz Winter — pelo Secretario da Fazenda do Est. de S. Paulo
- Exmo. Sr. Dr. Fauze Carlos — Secretário de Estado da Saúde Pública e Assist. Social
- Exmo. Sr. Dr. Ariovaldo Carvalho — Secretário de Higiene do Município de S. Paulo
- Exmo. Sr. Dr. José Alberto Puga Niobey — Secretário do Território Fernando Noronha
- Exmo. Sr. Dr. Plínio de Arruda Sampaio — Secretário dos Negócios Internos e Jurídicos do Município de São Paulo
- Exmo. Sr. Dr. Nereu Cesar de Moraes — Secretário do Governador de São Paulo
- Exmo. Sr. Dr. Roberto de Abreu Sodré — Presidente da Assembléia Legislativa do Est. S. Paulo
- Exma. Sra. Deputada Conceição da Costa Neves — Vice-Presidente da Assembl. Legisl. de S. Paulo
- Exmo. Sr. Dr. Américo Portugal Gouveia — Chefe da Casa Civil do Governador de S. Paulo
- Exmo. Revmo. Sr. Padre Gino Moratelli — Diretor de Joazeiro — Ceará
- Exmo. Sr. Prof. Enzo Azzi — Ex-Aluno, Prof. da Universidade Católica de São Paulo
- Exmo. Sr. Dr. Altino Arantes — Presidente da Associação de Ex-Alunos dos Padres Jesuitas
- Exma. Sra. Doutora Dulce S. Cunha — Vereadora do Município de São Paulo
- Exma. Sra. Dona Ruth Guimarães — Secretária da Câmara Municipal de S. Paulo
- Exmo. Sr. Dr. Ariovaldo Roscito — Secretário da Câmara Municipal de S. Paulo

Exmo. Sr. Dr. Erotildes de Araujo — Vereador do Município de S. Paulo

Exmo. Sr. Dr. José Augusto Salgado — Ex-Aluno, Diretor do Instituto Latino-Americano de Criminologia

Exmo. Sr. Dr. Almino Affonso — Líder do PTR da Câmara Federal



ADESÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DA CIDADE

São Paulo, 10 de agosto de 1961

Tenho a honra de comunicar-lhe que, ao ensejo da reabertura da Edilidade após as férias legislativas, apresentei à consideração de meus Pares, requerimento de júbilo e congratulações com a Federação Brasileira dos Ex-Alunos Salesianos, pela realização nesta Capital do II Congresso Inter-Americano dos Ex-Alunos de D. Bosco, cópia do qual ora lhe remeto inclusa à presente, para conhecimento seu e dos Ex-Alunos de Dom Bosco.

Queira receber os protestos de meu alto aprêço.

Cordialmente,
Ariovaldo Roscito
2.º Secretário

REQUERIMENTO

REQUEIRO à Mesa, ouvido o Plenário, dispensadas as formalidades regimentais e em regime de urgência, seja inserto na ata dos trabalhos de hoje um voto de júbilo e congratulações com a Federação Nacional dos Ex-Alunos de Dom Bosco, pela realização, nesta Capital, entre 16 e 20 de julho último, do II Congresso Inter-Americano dos Ex-Alunos de Dom Bosco, certame de excepcional projeção em todo o continente, mercê da obra educacional e religiosa que os salesianos vêm realizando; que do deliberado por esta Casa se dê ciência ao Sr. Jair de Azevedo Ribeiro, Presidente da Federação Brasileira dos Ex-Alunos de Dom Bosco.

Sala das Sessões, 9 de agosto de 1961.

Ariovaldo Roscito

UMA ADESAO COMOVENTE

O Revmo. Padre Umberto Bastasi, quando de sua vinda ao Brasil para participar do Congresso, recebeu uma carta dos Ex-Alunos de CIRIÉ (Piemonte-Italia) a nós dirigida, da qual destacamos o seguinte trecho:

"Os Ex-Alunos do Centro de Cirié aderem ao Segundo Congresso Inter-Americano, erguendo seu pensamento à memória de Monsenhor Lourenço Giordano, natural de Cirié, ex-aluno do colégio salesiano de LANZO TORINENSE, fundador e primeiro diretor do colégio sede do atual Congresso".

Esta adesão é realmente interessante, porquanto Monsenhor Giordano foi o primeiro diretor do Liceu Coração de Jesus e o primeiro administrador apostólico das missões salesianas do Rio Negro, das quais vieram, para o Congresso, tres ex-alunos indígenas.

DOS EX-ALUNOS DE NEUQUEN — ARGENTINA

FEDERACION ZONAL EXALUNOS RIO NEGRO NEUQUEN
ARGENTINA ADHIERESE INTIMAMENTE MAGNO CONGRESO
UNIDOS ESPIRITUALMENTE FORMULAMOS FERVIENTES VOTOS
EXITO ASAMBLEA BAJA MATERNAL PROTECCION SANTISIMA
AUXILIADORA Y BENDICION PADRE COMUM SAN JUAN BOSCO

ROBERTO CERUTTI PRESIDENTE

DE ESPANHA

Sr. Presidente y Miembros del Congreso Interamericano de
ANTIGUOS ALUMNOS SALESIANOS.

San Pablo:

Mi plena y cordial adhesión al Congreso. A Dios y a María Auxiliadora, y a Don Bosco les pido vuelquen sobre vosotros la abundancia de sus bendiciones, que hagan fecundos vuestros trabajos.

Las Asociaciones de Antiguos Alumnos de los Colegios Católicos son la gran reserva con que cuentan la Iglesia y las naciones en esta hora crucial del mundo. Nuestra Confederación va indudablemente a la vanguardia. Es Don Bosco el abanderado de los pacíficos Ejércitos sociales; pacíficos, mas no inermes ni inactivos.

Con las armas del amor y de las ciencias social-religiosas vamos a la conquista del mundo para Cristo y para la Humanidad redimida.

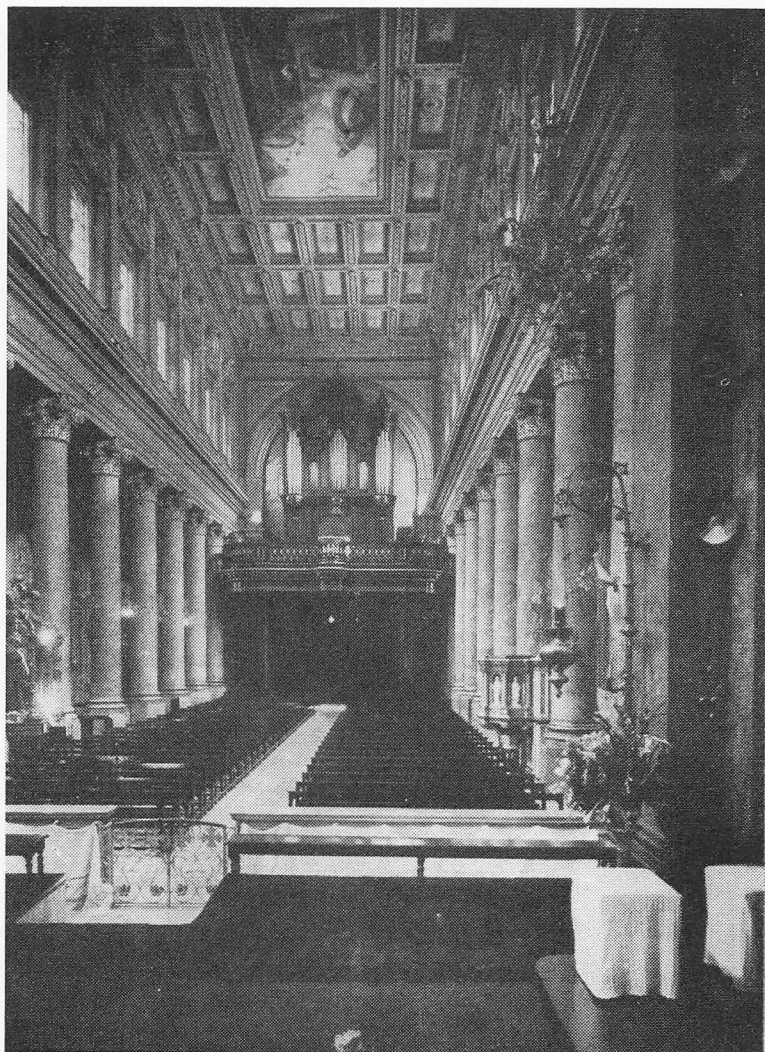
De ahí la importancia de vuestro Congreso.

Inmensa es la fuerza que representamos. Pero es todavía en gran parte fuerza potencial. Hay que organizarla a perfección y dotarla de los elementos indispensables. Vuestro Congreso tiene esa finalidad. Dios lo bendiga!

Affmo,

P. Rodolfo Fierro Torres, S.D.B.

exconsiliario nacional de los Antiguos Alumnos
Salesianos de Colombia y de España.



Vista interna do Santuário do Sagrado Coração de Jesus, onde se celebrou a Santa Missa Vespertina de Abertura e o solene Te-Deum de encerramento do Congresso.

O REGULAMENTO
DO CONGRESSO

REGULAMENTO DO II CONGRESSO INTER-AMERICANO DOS EX-ALUNOS DE DOM BOSCO

O II Congresso Inter-Americano dos Ex-Alunos de Dom Bosco, a realizar-se na cidade de São Paulo (Brasil), de 16 a 20 de julho de 1961, congrega tôdas as Federações Nacionais das Américas e obedecerá ao seguinte Regulamento.

Artigo 1.º — MODALIDADE — O Congresso realizará:

- a) duas **seções públicas solenes**, uma de abertura e outra de encerramento;
- b) sete **sessões de estudo** dos temas preestabelecidos e distribuídos às Delegações;
- c) sessões de **livres debates**, em número adequado às circunstâncias, nas quais serão versados exclusivamente assuntos de **organização do Movimento** dos Ex-Alunos na América.

Artigo 2.º — PARTICIPANTES — Poderão participar do Congresso:

- a) nas **sessões públicas**, todos os Ex-Alunos que exibam a carteira social atualizada, seus familiares, e convidados especiais;
- b) nas **sessões de estudo**, sòmente os Ex-Alunos inscritos como congressistas;
- c) nas sessões de **livres debates**, todos os Ex-Alunos presentes, munidos da carteira social atualizada, e mediante prévia inscrição na forma do artigo 7.º, n.º V.

Artigo 3.º — CATEGORIA DE CONGRESSISTAS — Os Ex-Alunos Inscritos como **congressistas** pertencem a uma das três seguintes categorias:

- a) **Congressistas Delegados** — são os que têm a representação oficial de uma Federação Nacional Americana. Podem ser três, no máximo, para cada Federação, incluindo-se o Delegado ou Assessor Salesiano. Têm direito pleno à palavra e ao voto, computando-se, porém, um único voto para cada Federação;
- b) **Congressistas Aderentes** — são os que participam das sessões de estudo, como membros, não Delegados, de uma Federação; poderão fazer uso da palavra nas sessões de estudo, mas apenas para apresentar e fundamentar indicações ou recomendações previamente encaminhadas à mesa diretora ou ao diretor dos debates;
- c) **Congressistas Assistentes** — são todos os Ex-Alunos indicados na letra c do artigo 2.º

Artigo 4.º — MESA DIRETORA — A mesa diretora do Congresso é formada pelo representante do Reitor Mór, que a presidirá, pelo Presidente da Confederação Mundial, pelos membros da Presidência Mundial, ou seus representantes, e pelos Revmos. Inspectores Salesianos presentes.

Artigo 5.º — DIRETOR DOS DEBATES E ASSESSOR — Os debates nas seções previstas nas letras **b** e **c** do artigo 1.º serão dirigidos e disciplinados por um **Diretor**, indicado pela Comissão Executiva do Congresso. Haverá também um **assessor** Salesiano, nomeado da mesma forma, que opinará especialmente sobre questões doutrinárias, a fim de orientar os debates.

Artigo 6.º — VOTO — Cada Federação Nacional terá direito a um voto, manifestado pelo representante cujo nome seja previamente registrado perante a Mesa ou o Diretor dos Debates.

Parágrafo único — Também terá direito a um voto a Mesa. Diretora dos trabalhos, por intermédio de seu Presidente.

Artigo 7.º — FUNCIONAMENTO — Observar-se-ão as seguintes normas no desenvolvimento dos atos do Congressos:

- I — Todas as seções serão iniciadas com a invocação das bênçãos de Deus e o canto do Hino a Dom Bosco, do Maestro Pagella, S.D.B., e encerradas com as orações de costume.
- II — Os temas serão desenvolvidos pelo **Relator** designado pela Federação previamente incumbida do seu estudo, durante vinte e cinco minutos, no máximo.
- III — Terminada a exposição do tema, cada Federação, por um dos seus representantes, poderá discutí-lo ou comentá-lo, fazendo as indicações que entender. Conceder-se-ão cinco minutos para cada Federação.
- VI — Em seguida, se concederá amplo debate sobre o tema tratado, seguindo-se o **Guia dos Debates**, previamente organizado pela Secretaria do Congresso de acordo com as indicações recebidas, e oportunamente distribuído aos Congressistas. Este **Guia** obedecerá ao seguinte plano:
 - a) observações ou críticas às expostas pelos **Relatores e Representantes**;
 - b) conversação sobre pontos relacionados com o tema focalizado, que sejam de antemão fixados pela Secretaria segundo sugestões a ela encaminhadas;
 - c) conversação sobre pontos relacionados com o tema focalizado, que sejam de antemão fixados pela Secretaria segundo sugestões a ela encaminhadas;

- d) discussão das resoluções e moções apresentadas, através da Secretaria, à aprovação do Congresso;

V — Terminado o estudo e discussão do tema, na forma acima indicada, passar-se-á aos **livres debates**, os quais, entretanto, versarão apenas assuntos referentes à **organização do Movimento dos Ex-Alunos nas Américas**

Parágrafo único — Os Congressistas que desejarem tratar de qualquer desses assuntos, deverão inscrever-se junto à Mesa ou ao Diretor dos Debates, até o início da seção.

Artigo 8.º — **NORMAS E DISCIPLINAS** — AS discussões serão regidas e disciplinadas pelo **Diretor dos Debates**, que fará obedecidas as seguintes normas e outras que as circunstâncias indicarem como convenientes ao bom andamento dos trabalhos, consultada previamente a Mesa Diretora:

- a) nenhuma intervenção nos debates poderá durar mais de três minutos, salvo as exceções consignadas neste Regulamento;
- b) o **Diretor dos Debates** poderá negar a palavra a um Congressista, na discussão de assunto sobre o qual já tenha opinado outro representante do mesmo país, sempre que ainda não tenham se manifestado os representantes dos demais países;
- c) prolongando-se em demasia a discussão de um assunto, o **Diretor dos Debates** poderá encerrá-lo por espontânea deliberação ou a pedido de qualquer Congressista, apoiado pela maioria. Nesse caso, a discussão interrompida poderá prosseguir em outra oportunidade, se houver.

Artigo 9.º — **CONCLUSÕES DO CONGRESSO** — As conclusões do Congresso serão submetidas ao plenário no decurso de cada sessão e se dividirão em duas classes:

- a) **resoluções**, que terão força de obrigatoriedade para todas as Federações Americanas;
- b) **moções** ou **recomendações**, que terão o caráter de sugestão, conselho e norma.

ATENÇÃO

Nos **DEBATES** do Congresso só podem tomar parte com voto os Congressistas, Delegados Nacionais e sem voto os Congressistas Aderentes.

Nas **TRIBUNAS LIVRES** todos os Congressistas-delegados, aderentes e assistentes desde que tenham feito o pedido por escrito dirigido ao Diretor dos Debates indicando no pedido bem claro: a) nome do Congressista; b) delegação a que pertence; c) argumento sobre o qual quer falar; e d) dia em que vai falar.



Fachada majestosa do Liceu Coração de Jesus. Sede Inspetorial da Inspetoria NOSSA SENHORA AUXILIADORA — São Paulo. SEDE DO CONGRESSO.

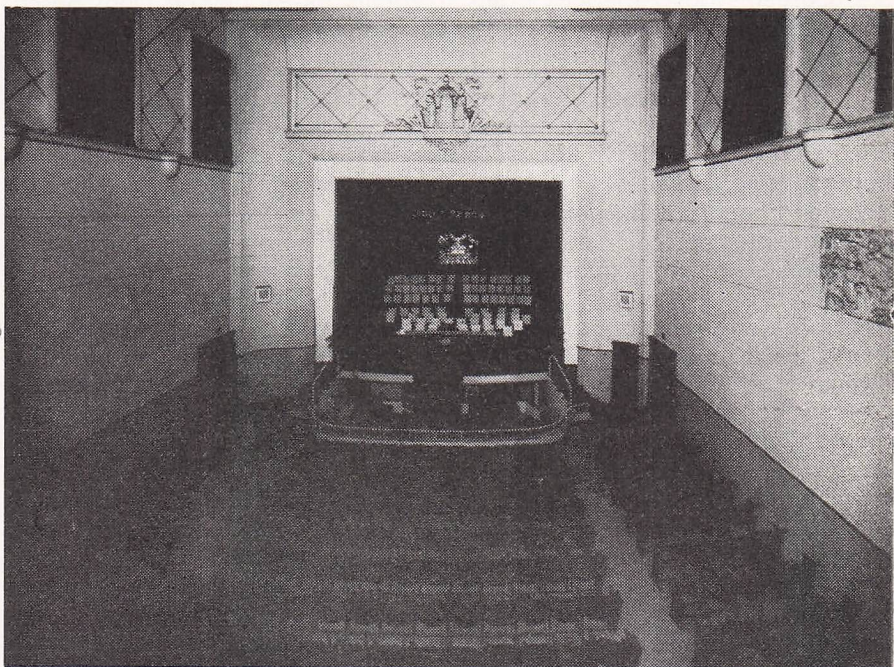
O CONGRESSO EM SUA CRÔNICA-HISTÓRIA

O SEGUNDO CONGRESSO INTER-AMERICANO DE EX-ALUNOS DE DOM BOSCO, escreveu na história da Congregação Salesiana, especialmente das Américas, uma página indelevel.

O Congresso em São Paulo não foi apenas a reunião de Ex-Alunos, afim de discutirem teses de elevado teor social-religioso, mas outrossim, uma manifestação da pujança do movimento dos Antigos Alunos no Novo Continente. Na realidade isto se constatou, positivamente, nos memoráveis dias 16 a 20 de julho de 1961.

A simpatia com que foi recebida a indicação da cidade de São Paulo como sede do 2.^o Congresso ao encerrar-se o primeiro de Buenos Aires em 1956, encontrou eco magnífico na realização do magno Conclave. Deus seja agradecido!

Desde a reunião do Conselho Nacional de 31 de maio de 1959 em Niteroi, por ocasião da Terceira Concentração Nacional dos Ex-Alunos do Brasil, durante a qual os Reverendos Inspetores ratificaram a proposta de Buenos Aires, o Congresso aos poucos foi intensificando o ritmo de sua estruturação, cabendo à UNIÃO DO LICEU CORAÇÃO DE JESUS DE SÃO PAULO maior volume de responsabilidade. Seus associados, com a Diretoria a frente, aceitaram salesianamente, este



Vista interna do Teatro do Liceu, onde se realizaram as sessões plenárias do Congresso.

tremendo compromisso, dispostos à mais generosa colaboração. E assim deu-se início ao trabalho de organização. Foram arregimentadas tôdas as forças vivas da União: Diretores, Conselheiros e Associados numa coordenação de energias que visavam unicamente o Congresso. Reuniões, Comissões, projetos, programas, tudo foi planejado, tratado e discutido. Cada membro das Comissões organizadas recebeu sua quota de obrigações a desempenhar com solicitude, para que nada deixasse a desejar. Recepções alojamento, estadia, sessões plenárias e solenes, homenagens, festas, enfim, tudo foi estudado em seus mínimos detalhes, pois, os Congressistas deveriam encontrar em São Paulo ambiente fraternal e acolhedor. Na séde da União foram instaladas: secretaria funcional, sessões de informações, correio, câmbio, turismo — para eventuais passeios depois do Congresso — duas lojas para venda de objetos característicos do Brasil e lembranças do Congresso; flâmulas, cartões, medalhas, chaveiros, etc. . . .

O Secretariado Geral, incumbiu-se de tôda a correspondência e propaganda. Foram enviadas permanentemente circulares às Federações Nacionais dos Países Americanos para informações, esclarecimentos, normais e programa, além de material de propaganda. As Federações Inspetoriais do Brasil estiveram perfeitamente entrozadas com a Federação Nacional, através da colaboração inteligente dos Secretários Inspetoriais. O Secretariado notificou aos Eminentíssimos Srs. Cardeais das Américas e aos Cardeais Ex-Alunos de Dom Bosco, como às demais Autoridades Eclesiásticas, Civis, militares e administrativas do Brasil, a realização do Congresso.

Quase todos responderam com cartas de aplausos e de adesão. Suas Eminências enviaram particulares bênçãos e votos de bom êxito, encomiando a iniciativa tão oportuna, nos dias atuais, de uma colaboração eficiente dos Leigos com a Hierarquia Eclesiástica. Outras adesões chegaram às dezenas provenientes de Ex-Alunos, Amigos e simpatizantes do movimento. Pode-se afirmar, sem embargo, que tôdas as portas se abriram quando em nome do Congresso, se pedia algum auxílio: firmas comerciais, imprensa, rádio, televisão da Capital e do interior. Necessária aqui, uma referência elogiosa à Prefeitura de São Paulo. Através dos seus órgãos administrativos colaborou no bom andamento do Congresso: arborização ao redor do Liceu, limpeza especial nos locais adjacentes do Colégio, empréstimos de árvores ornamentais, enfeites luminosos para a fachada da Sede, presença de guardas civis, aos atos solenes do Congresso, etc.. O Congresso registrou para mais de 500 congressistas inscritos entre os quais: 2 Superiores Maiores, 18 Inspetores Salesianos, 11 Delegados Nacionais: Brasil, Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai, Perú, Colombia, Venezuela, México, Estados Unidos e Equador. Por motivos imperiosos de viagem nem todos puderam estar presentes desde a instalação do Congresso. Chegaram nos dias seguintes. Notou-se a participação de oitenta Salesianos: Diretores, Delegados Inspetoriais e locais. Compareceram quase 200 Ex-Alunos de Delegações Nacionais Americanas. Entre elas se

destacaram a da Argentina e a do Chile pelo número de inscritos. Da Itália veio uma Delegação de seis membros: Revmos. Srs. Padre Guido Borra e Padre Luiz Ricceri, Superiores do Capítulo, respectivamente prepostos aos Ex-Alunos e aos Cooperadores. O Padre Guido, Ex-Inspetor de Mato Grosso, presidiu o Congresso como representante do Reitor Mór. Além dos dois Superiores, vieram os dois secretários gerais dos Ex-Alunos: Padre Umberto Bastasi e Padre Guido Favini dos Coperadores e mais dois Ex-Alunos; o Com. Dr. Vicente Vidili, presidente, da Federação Italiana em representação do Presidente da Confederação Mundial, Dr. Artur Poésio e o Sr. Giuseppe Colamasso, Ex-Aluno de Roma. Das seis inspetorias do Brasil inscreveram-se e participaram 325 congressistas. Dentro de um ambiente de cordialidade e de grande expectativa chegou a Semana do Congresso. Dias antes, as Delegações servindo-se dos mais variados meios de transporte: navio, avião, ônibus, foram chegando, paulatinamente, a São Paulo, desde as terras do Tio Sam, à Terra do Fogo; desde as Missões do Rio Negro, à Princesa das Fronteiras, no extremo Sul do Brasil; Bajé. As Comissões de recepção estiveram ativas onde sua presença se tornava necessária: aeroporto, portos e estações, para dar as "Boas Vindas" às Delegações estrangeiras e acompanhá-las aos Hoteis. Durante a estada dos Congressistas em São Paulo, estiveram sempre ao lado deles para orientá-los e lhes tornar o mais agradável possível sua permanência entre nós.

16 DE JULHO

Dia da abertura do CONGRESSO. O horário cuidadosamente elaborado, foi executado à risca. Os Ex-Alunos receberam, neste dia, o Dossiê contendo: distintivo de lapela — Horário — Temário — Regulamento do Congresso — Cardápio das refeições — enderêço de consulados, etc. . . .

O Congresso teve início solene com a Missa Vespertina celebrada no Santuário do Sagrado Coração de Jesus pelo Exmo. Sr. Arcebispo de Belo Horizonte, Dom João Resende Costa. O ato litúrgico revestiu-se de pompa e solenidade. O Santuário esteve repleto. Os primeiros bancos foram ocupados pelos Superiores e Autoridades convidadas. Os Congressistas durante o Santo Sacrifício rezaram orações da Missa em união com Dom Bosco. A parte musical foi executado pelo Coral do Santuário Nossa Senhora Auxiliadora. S. Excia Dom Resende ao Evangelho pronunciou carinhosas palavras com a unção que lhe é peculiar. A seguir, no Teatro do Liceu, deu-se a solenidade da instalação do Congresso. Tôdas as dependências do Salão foram ocupadas pelos Congressistas, seus familiares e convidados. Em representação do Eminentíssimo Sr. Cardeal, compareceu S. Excia. o Sr. Bispo Auxiliar de São Paulo, Dom Paulo Rolim Loureiro, além de S. Excias: D. João Resende Costa — Dom Antonio Barbosa — Bispo de Campo Grande e Dom Camilo Faresin, Bispo de Guiratinga — Mato Grosso e mais Autoridades ou Representantes de Autoridades Civil e Militares.

Salientou-se a presença do Dr. Virgílio Lopes da Silva, DD. Secretário da Segurança Pública do Estado, em representação do Exmo. Sr. Governador de São Paulo, Prof. Dr. Carlos Alberto Carvalho Pinto. Declarado aberto o Congresso, deu-se a instalação da mesa Diretiva, dos Diretores dos Debates, dos Secretários e dos Delegados oficiais das Federações Nacionais, Americanas e das Delegações Inspetoriais do Brasil. À medida que estas personalidades eram convidadas a tomarem assento em seus respectivos lugares, no palco, a assistência prorrompia em vibrantes aplausos. A mesa da Presidência foi ocupada pelo Presidente do Congresso, Revmo. Sr. Padre Guido Borra, Representante do Reitor Mór, ladeado pelos Padres: José Stringari, Inspetor Salesiano de São Paulo, Padre Umberto Bastasi, Secretário da Confederação Mundial, e pelos três Vice-Presidentes, da Confederação Mundial: Dr. Vicente Vidali - Itália, Dr. Jair de Azevedo Ribeiro - Brasil e Sr. José Corengia - Argentina.

Foram proclamados: Diretor dos Debates, o Dr. João Alberto Bressan, Presidente da Federação Inspetorial de N. S. Auxiliadora e Vice



Sede social dos Ex-Alunos de D. Bosco do Liceu Coração de Jesus
— São Paulo — onde funciona o Secretariado Geral do Congresso.

Presidente da Federação Brasileira, e o Revmo Padre Antonio Charbel, Orientador Doutrinário das Teses do Congresso. Para secretários foram convocados os Professores João Evangelista Franco e Oswaldo Vitta. Cada Delegação esteve representada por dois Ex-Alunos. O Revmo. Sr. Padre José Stringari, em nome dos Salesianos do Brasil, deu as boas vindas aos Congressistas com apropriada e feliz saudação. A seguir foram lidas as três grandes mensagens: a de S. Santidade o Papa João XXIII, a do Reitor Mór, Revmo. Sr. Padre Renato Ziggiotti e a do Presidente Confederal, Dr. Artur Poesio. A do Superior dos Salesianos foi transmitida por fita magnética. Teve-se a sensação da presença real do querido Superior. A mensagem do Papa ouvida de pé, pela assistência, em sinal de profundo respeito, foi demoradamente ovacionada ao término de sua leitura, feita nas três línguas: Italiano Português e Castelhamo. Os anais do Congresso reproduzirão na íntegra êstes três importantes documentos.

Dr. Virgílio Lopes da Silva, representante do Sr. Governador do Estado, leu uma belíssima mensagem aos Congressistas em nome do Chefe do Executivo Paulista. Esta mensagem será, também, na íntegra, transcrita nos anais do Congresso. Em nome das Delegações das Américas falou o Sr. José Corengia da Argentina. Por fim, o Dr. Jair de Azevedo Ribeiro, pronunciou o discurso oficial da Instalação do Congresso no qual justificou a escolha do Tema Geral. **O Ex-Aluno de Dom Bosco em face do problema social e religioso como se apresenta nas Américas.** Ao redor dêste tema geral se desenvolveram tôdas as teses do Congresso. A parte musical da noite, esteve a cargo do Coral Pio XI do Instituto Teológico Salesiano.

17 DE JULHO

Primeiro dia do Congresso. Às 9 horas, os Congressistas reuniram-se no Teatro do Liceu para dar início à primeira sessão plenária. Após invocar a proteção divina e rápidas explicações por parte do Diretor de Debates, sôbre o andamento das sessões, o Ex-Aluno Chileno Sr. Jorge Matetic saudou os Ex-Alunos. O primeiro tema foi apresentado pelo Delegado do Uruguai, Dr. Atiliano V. Fernandes. **"O Ex-Aluno Salesiano formado na escola de Dom Bosco, deve viver integralmente a sua religião católica"**. O Orador oficial do Chile Sr. Ernesto Livacic falou sôbre o tema: **"O Ex-Aluno Salesiano deve continuar a sua formação cultural, religiosa e social, especificamente em função do apostolado nas Américas"**. Ambos foram calorosamente aplaudidos. Após a exposição de cada tese seguia-se o debate que, pròpriamente, mais consistia na apresentação de opiniões, pareceres e propostas várias. A parte que de fato suscitou participação ativa, entusiasta, foi a chamada TRIBUNA LIVRE, sôbre a organização e funcionamento das **Unões**. Entre uma tese e outra havia um ligeiro intervalo para um saboroso **cafézinho** fornecido graciosamente pelo Instituto Brasileiro

do Café. Ao meio-dia, ônibus da Breda-Turismo, Companhia encarregada do transporte durante o Congresso, levaram os Ex-Alunos ao Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora, no bairro da Luz, Igreja maravilhosa. Uma das mais belas e mais amplas da Capital paulista. Diante da imagem da Virgem de Dom Bosco os Ex-Alunos renovaram sua consagração, à Mestra e Patrona das Obras Salesianas. O Revmo. Sr. Padre Guido Borra concluiu a cerimônia com a Bênção de N. Sra. Auxiliadora. Uníssono canto vibrou pelas arcadas do magestoso templo: **Auxiliadora Virgem Formosa**. O almoço foi servido no pórtico do Instituto Dom Bosco, anexo ao Santuário, e consistiu no prato característico de nossa terra: **A FEIJOADA Brasileira**, òtimamente preparada pelo Bufet Mastrobiso. Estiveram à mesa umas 500 pessoas. Tudo correu em ambiente de fraternidade e alegria contagiante. À tarde e precisamente às 15,30 hrs., segunda sessão plenária com a apresentação de mais duas teses, muito bem preparadas. Inicialmente falou o representante da Venezuela Sr. Jesus Coballero Ortiz e a seguir o Delegado do Perú, Dr. Oscar León Castillo discorreu sôbre o tema: **"O Ex-Aluno Salesiano deve tomar consciência do problema da família como se apresetta nas Américas"**. Após breve debate, o Delegado do Paraguai, Dr. Gustavo Rios apresentou o tema: **"O Ex-Aluno Salesiano deve colaborar eficazmente na solução do problema da família, no ambiente em que vive e sob a orientação do espírito de Dom Bosco"**. Ótimos os trabalhos apresentados. Calorosos debates da **tribuna livre** encerraram o primeiro dia do Congresso. O jantar foi servido no Liceu Coração de Jesus, aliás, todos os jantares durante o Congresso, foram no Liceu. Depois da refeição, parte social inédita. As Delegações estrangeiras foram recebidas em lares de Ex-Alunos da União do Liceu, da qual participaram, também, as Exmas. Espôsas dos Congressistas. Noite inesquecível.

Deixou em todos a mais grata recordação pela cordialidade que reinou soberana nas casas dos Ex-Alunos anfitriões.

18 DE JULHO

Segundo dia do Congresso. No mesmo local de costume e na mesma hora, após a invocação das Bênçãos de Deus, iniciou-se a terceira sessão plenária. A saudação de abertura esteve a cargo do Sr. José Araña Gallego do Perú. Apresentou a 5.ª tese o Delegado do Brasil, Sr. Prof. José Antonio Chediak sôbre o tema: **"O Ex-Aluno Salesiano deve tomar consciência da situação religiosa das Américas"**. A seguir o Delegado da Colombia, Prof. Manuel Amarillo discorreu sôbre a parte prática do tema do Brasil, isto é: **"O Ex-Aluno Salesiano deve colaborar com entusiasmo, dedicação e disciplina na solução do problema religioso"**. Antes de se encerrar a sessão matutina, **Tribuna Livre** concorrida e animada. O almoço dèste dia foi no Instituto Teológico Pio XI. Os Congressistas tiveram oportunidade de conhecer esta importantíssima Casa Salesiana, o Seminário Maior, onde se formam os Sacerdotes Salesianos do Brasil. O Instituto proporcionou ambiente carinhoso. Ótima recepção. Novamente o Bufet Mastrobiso e

mais as Irmãs Salesianas, encarregadas da cozinha do Instituto apresentaram bom cardápio. À sobre-mesa, cantos e declamações. O Dr. José Calazans Compos, leu um poema de sua lavra "E Dom Bosco... sorria"... Foi muito aplaudido. O Ex-Aluno do México, Sr. José Maria Gomez Meza cantou lindas canções mexicanas.

Antes da Sessão da tarde, deste dia dezoito, coincidindo com a data da independência do Uruguai, os Congressistas improvisaram ligeira, mas expressiva homenagem à delegação uruguiaia, estando presente o Consul deste País em São Paulo. Falaram o representante da Argentina e o Presidente da União dos Ex-Alunos de São Paulo. Respondeu com palavras comovidas o Dr. José Miranda.

Na sessão plenária falou o representante do México, Revmo. Sr. Padre Rafael Sanches Vargas. A seguir o Sr. José Corengia da Argentina apresentou a tese **"O Ex-Aluno Salesiano deve tomar conhecimento dos problemas sociais, políticos e econômicos do seu país, e colaborar, como cidadão, para solucioná-los à luz da doutrina social católica"**. Tese maravilhosa. Após debates normais, apresentação da tese pelo Delegado da Venezuela, Sr. Prof. Pedro Garcia Melendez que ocasionou muitas intervenções por se tratar de um assunto vital à Congregação salesiana".

O Ex-Aluno Salesiano quando inscrito, também, como cooperador salesiano trabalha com mais eficiência por um Mundo Melhor". Nesta circunstância falaram para esclarecer e orientar os Ex-Alunos, os Revmos. Padres Luiz Ricceri e Guido Favini, presentes à sessão.



Vista da Cidade de São Paulo — Sede do Congresso

À noite, no Teatro do Liceu, espetáculo promovido pela União dos ExAlunos do Liceu Coração de Jesus que neste ano celebra o seu Jubileu de Ouro de fundação (1911-1961). A Representação esteve a cargo dos **Cadetes do Ritmo**, conjunto musical de Ex-Alunos do Liceu, que apresentaram números de músicas folclóricas brasileiras. Foi um sucesso. A platéia vibrou. Inicialmente fêz-se a entrega de medalhas e flâmulas a Superiores e às Delegações Estrangeiras e Inspetorias do Brasil. Participaram nesta confraternização de alegria salesiana, Ex-Alunos da Argentina. Paraguai, México com números de canto, de violão e de declamação.

19 DE JULHO

Terceiro dia do Congresso. Orações de costume abriram a quinta e última sessão plenária. Saudação inicial pelo Sr. Dr. Pio Pozzoli representante do Paraguai. A nona tese, em ordem cronológica, foi magistralmente desenvolvida pelo Delegado do México Dr. José Maria Gomez Mesa: **"O Ex-Aluno Salesiano deve orientar sua vida profissional pela moral cristã e à luz dos ensinamentos de São João Bosco, para colaborar na recuperação moral da Sociedade"**. Os aplausos que coroaram a exposição da tese manifestaram sobejamente como foi apreciada.

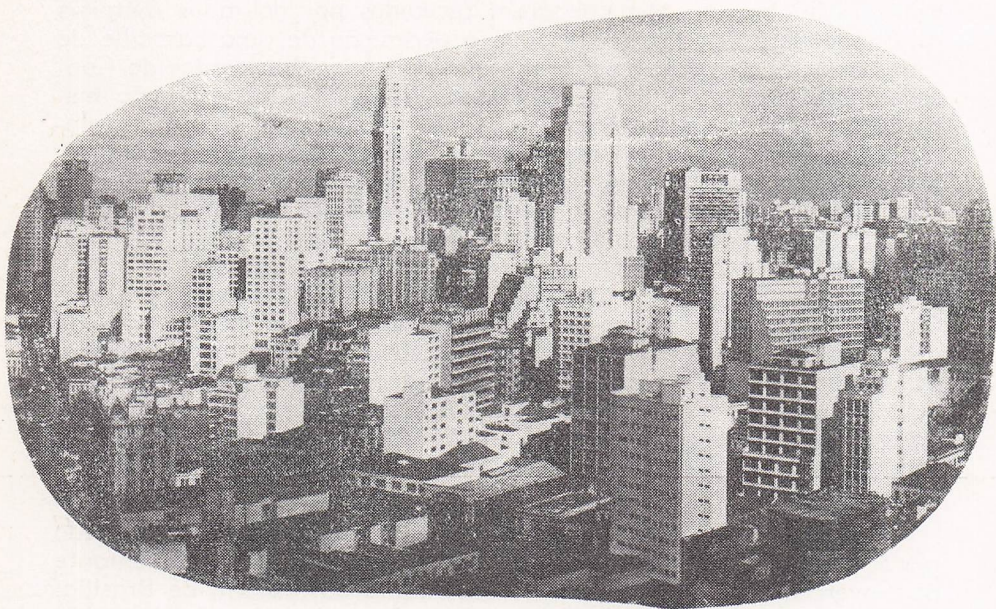
Após rápido intervalo, novamente os Congressistas se reuniram no teatro, para ouvir a palavra do Dr. Vicente Vidili sobre o assunto: **"Haja intercâmbio e colaboração constante entre as Federações Nacionais das Américas, para melhor conhecimento e solução dos problemas debatidos no Congresso"**. S. Excia. tratou, ainda, do espírito que deve orientar o nosso movimento, com a competência que lhe é peculiar, por ser um dos Mentores máximos de nossa organização mundial. Deu normas valiosas que os Delegados ouviram com profunda atenção, afim de levar aos próprios países a palavra de ordem vinda de uma das fontes mais genuínas. Por fim o Revmo Sr. Padre Guido Borra encerrou as sessões plenárias do Congresso.

Foi aprovado um voto de agradecimento a S. Santidade o Papa pela mensagem que se dignou enviar e um voto de adesão à Encíclica que acabava de promulgar **"Mater et Magistra"**. Os Congressistas antes de se dirigirem ao Monumento do Ipiranga para uma homenagem patriótica passaram pela sede Social da União, afim de assistirem à inauguração de um Bronze comemorativo do Congresso. Falou o Prof. Máximo Ribeiro Nunes que exaltou a ação benemérita dos Padres Salesianos nas Américas. O Bronze foi descoberto pelo Padre Guido Borra. Estava presente ao ato o Exmo. Sr. Arcebispo de Cuiabá, Dom Orlando Chaves. Todos com o coração exultante de alegria leram a belíssima frase gravada no Bronze. **"AOS SALESIANOS DE TODOS OS TEMPOS. Reverente homenagem de gratidão dos Ex-Alunos de Dom Bosco de tôdas as Américas, ao ensejo do Segundo Congresso Inter-Americano — 19 de Julho de 1961.**

Ato contínuo, 15 ônibus levaram os Congressistas ao Ipiranga. Eram 12,30 hs., quando chegaram recebidos por dobrados marciais da Banda da Força Pública. Houve a deposição de uma carbeille de flôres aos pés do **Altar da Patria**, pelos três Vice-Presidentes da Confederação Mundial. O Sr. Renato Baez, Presidente da Federação Inspetorial do Brasil-Oeste (Mato Grosso) em rápida, mas vibrante alocução, salientou o simbolismo do ato: **"todos irmãos pela fé católica, pelas tradições comuns da raça latina e mais ainda pelos liames da fraternidade salesiana, sob a égide de Dom Bosco Santo"**. Foi tirada uma fotografia do Grupo Geral. O almôço se realizou em São Bernardo do Campo, num restaurante tipicamente italiano. Às 17 hs. no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, oficiado pelo Exmo. Sr. Dom Orlando Chaves, Arcebispo de Cuiabá, solene TE DEUM em ação de graças pelo bom êxito do Congresso. Estavam presentes Ex-Alunos, salesianos, delegados, inspetores, os Revmos. Membros do Capítulo Superior e os Exmos. Srs. Bispos Dom Antônio Barbosa e Dom Camilo Faresin. Após o jantar no Liceu Coração de Jesus, os Congressistas se dirigiram para o Teatro Municipal para a Solenidade de encerramento do Congresso.

O lugar de honra, na mesa que presidiu os trabalhos, foi ocupado por S. Eminência o Sr. Cardeal de S. Paulo, ladeado pelo representante do Governador de São Paulo e representante do Prefeito de Brasília, Dr. Paulo de Tarso, por S. Excias, Dom Resende, Dom Paulo Rolim Loureiro, Dom Antônio Barbosa, Sr. General Porfírio da Paz, Vice-Governador de S. Paulo e ExAluno Salesiano e pelos Capitulares: Revmo. Padre Guido Borra e Revmo. Padre Luiz Ricceri, e mais autoridades militares e civis e os Srs. cónsules do Uruguai, Colombia e Venezuela. A sessão foi aberta com o hino de Dom Bosco executado a quatro vozes pelo "Coral Dom Bosco". Falaram: o Dr. Jair de Azevedo Ribeiro e o Dr. José Miranda da Delegação Uruguiaia. O Secretário do Congresso, Prof. Oswaldo Vitta fêz a leitura das principais resoluções do Congresso em língua portuguesa, e a seguir o Sr. José Corengia, presidente da Federação Argentina, as leu em língua castelhana. O representante do Dr. Paulo de Tarso, leu a mensagem do Prefeito de Brasília e a do dia 24 de maio de 1961, assinada pelo Presidente da República Dr. Jânio da Silva Quadros, pelo Prefeito de Brasília, pelos Presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, pelo qual se pediu às Autoridades Eclesiásticas competentes que **D. Bosco** fôsse proclamado **Patrono de Brasília**. Esta petição trazida ao conhecimento dos Congressistas, presentes no Teatro Municipal, causou uma grata surpresa e provocou prolongada e vibrante salva de palmas.

"A pedagogia de Dom Bosco glorificada nos seus Ex-Alunos das Américas", foi o tema abordado com maestria pelo Orador oficial da Sessão, Dr. Demetrio Ivanhy Badaro. Os congressistas apreciaram muitíssimo o discurso e foram generosos em aplausos. O Revmo. Padre Guido Borra, Presidente efetivo da sessão, após algumas considerações, indicou o local do próximo Congresso Inter-Americano: Bogotá - Colômbia.



Mais uma vista de São Paulo

bia. Justificou a escolha. Em 1966 celebrar-se-á o 75.º aniversário da chegada dos Salesianos na Colômbia. Um Congresso Internacional de Ex-Alunos constituirá, sem dúvida, um dos atos mais sugestivos na celebração do Jubileu de Ouro. A assistência aprovou entusiasticamente a escolha.

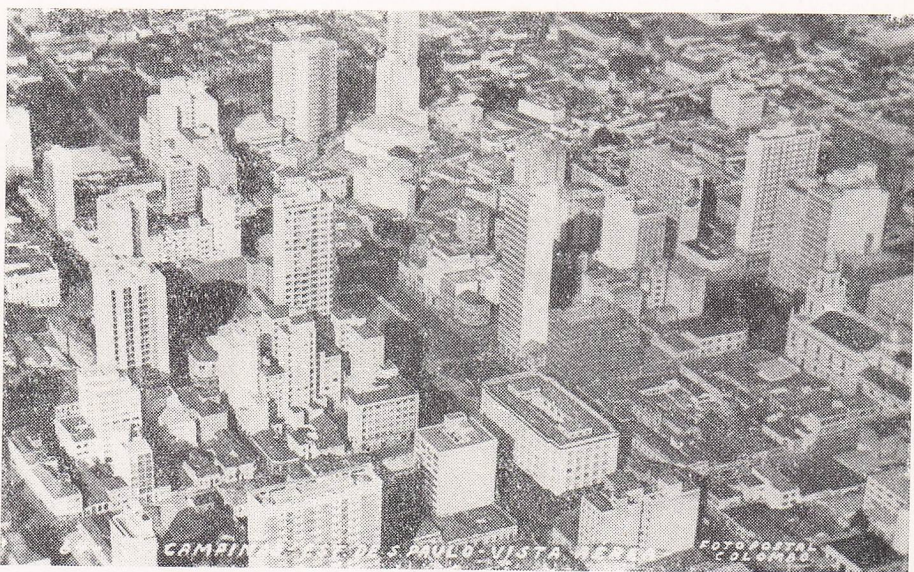
Sua Excia. Dom Resende Costa, em nome de S. Eminência, encerrou a Sessão com palavras de admiração para com o movimento dos Ex-Alunos, que êle sempre, apreciou e amparou com simpatia e carinho, S. Eminência, num gesto de paternidade, por sua vez, antes de dar a bênção de Pastor não poudes furtar em dirigir aos Congressistas, expressões que descaram profundamente no coração de todos. A parte artística esteve a cargo do "Coral D. Bosco" que executou número de música lírica e folclórica, sob a regência do Maestro Isidoro Marcigaglia.

20 DE JULHO

DIA DA CONFRATERNIZAÇÃO SALESIANA

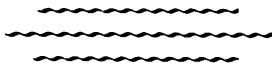
Dia dedicado totalmente a uma excursão, com o fim de proporcionar aos Congressistas a oportunidade de conhecerem **"de visu"** uma fazenda de café nos arredores da cidade de Campinas. A fazenda escolhida foi a de Monte D'Este. Julho é o mês da colheita do café,

incontestavelmente, ainda a primeira fonte de riqueza do Brasil. O Liceu N. S. Auxiliadora de Campinas, estupendo colégio de estilo de Renascença Francesa, por sua Diretoria ofereceu um lauto banquete que **"in circuitu mensae"** encerrou o Congresso. Ocorrendo neste dia a festa nacional da Colômbia prestou-se carinhosa homenagem à Delegação Colombiana. À sobre-mesa foram muitos os que quiseram fazer uso da palavra. Destacamos entre eles o representante do Sr. Arcebispo de Campinas, Cônego Nardini e do representante do Sr. Prefeito da cidade. Em nome da Casa Salesiana e dos Ex-Alunos campineiros falou o jornalista Sr. Fernando Panattoni. Naquêles derradeiros momentos de despedida todos sentiam despertar na alma a saudade. Durante o Banquete o Coral Pio XII, de Campinas, executou bons e aplaudidos números musicais. Antes de se retirarem do Liceu, os Ex-Alunos que participaram do Primeiro Congresso Inter-Americano de Buenos Aires, em 1956, pousaram para um grupo fotográfico, com a recíproca promessa de estarem todos presentes em 1966 em Bogotá, para o Terceiro Congresso Inter-Americano.



Campinas, a formosa Princesa do Oeste acolheu de braços abertos, os Congressistas no dia da Confraternização Salesiana.

O CONGRESSO EM MARCHA



À proporção que transcorria o tempo, intensificava-se o trabalho das diversas comissões que, em fraterna emulação porfiavam no sentido de darem cabal desempenho à tarefa que lhes fôra confiada.

Assim, diuturnamente, espalhavam-se pela nossa Capital, distribuídos em maior ou menor número, no afan de resolver ou encaminhar a solução dos problemas que lhes estavam afetos, de modo a que o aparelhamento geral estivesse concluído a tempo e hora.

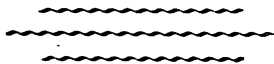
Dos esforços de tão abnegados e beneméritos ex-alunos, foi o resultado que se viu e o que se admirou!

Não houve falhas!

Mesmo durante o Congresso e nos dias subsequentes, a ação destes queridos consócios foi sentida pelos congressistas co-irmãos das outras nações, que neles viam os cicerones dedicados, solícitos e fraternos que pareciam querer adivinhar seus pensamentos.

Seus nomes figuram na relação geral das comissões, e ficarão gravados em letras de ouro nestes anais.

Damos alguns aspectos tomados durante a execução dos trabalhos preparatórios, para que se tenha uma idéia embora longínqua dos esforços dispendidos.



CIRCULAR DE CONVOCAÇÃO DO CONGRESSO

São Paulo, 8 de dezembro de 1960
(Imaculada Conceição)

Senhor Presidente Nacional:

Obedecendo à deliberação tomada pelo Primeiro Congresso Interamericano dos Ex-Alunos de D. Bosco, reunido em Buenos Aires no ano de 1956, no sentido de que, após cinco anos, se realizasse em São Paulo, Brasil, o Segundo Congresso, a Federação Brasileira dos Ex-Alunos de D. Bosco, depois de diversas reuniões preliminares da sua Diretoria — da qual, na forma dos nossos Regulamentos, são também acatados membros os Revmos. Padres Salesianos — deliberou desincumbir-se da honrosa missão que lhe foi cometida, convocando o Segundo Congresso Interamericano para reunir-se em São Paulo, cidade previamente designada e sede daquela Federação, nos dias 16 a 20 de julho do próximo ano de 1961.

A data escolhida já teve aprovação do Revmo. Reitor Mor da Congregação Salesiana, bem como da ilustre Presidência Confederal.

Do mesmo modo, conta com tão altos beneplácitos o tema geral do Congresso, que, além dos assuntos práticos concernentes à organização e atuação do nosso Movimento, se proporá a estudar especialmente a posição dos Ex-Alunos de D. Bosco em face da conjuntura religiosa e social da América, objeto da atenção e graves advertências da Hierarquia católica.

Contando desde já com a valiosa e indispensável adesão dessa Federação, reservamo-nos para próximos e convenientes contatos epistolares, com vistas à organização do Congresso e efetiva participação dos Ex-Alunos dessa nobre Nação.

Sirvo-me da oportunidade para renovar-lhe a expressão de minha afetuosa amizade, apresentando-lhe, em D. Bosco Santo,

Fraternas Saudações

(A) **Jair de Azevedo Ribeiro**

Presidente da Federação Nacional Brasileira

O REITOR MOR ABENÇÕA O CONGRESSO

Torino, 24 Settembre 1960

Revdo. Padre

Apprendo che nel Luglio 1961 avrà luogo in São Paulo il Congresso Interamericano degli Ex Allievi e mi è caro anticipare a Te e a tutti i partecipanti i miei più fervidi auguri con voti che il fraterno incontro produca abbondanti frutti spirituali.

Ricordo sempre i due grandi Convegni di Buenos Aires e São Paulo negli anni 1956 e 1957, cui ho potuto presenziare personalmente.

Nell'ultima visita in America ho sentito più volte ripetermi dai nostri affezionati ex allievi le profonde e dolci impressioni di quelle due riunioni e i propositi di bene ivi presi.

Invoco sui lavori di preparazione le più elette benedizioni celesti. Vi raccomando che si conservi lo spirito genuino che è stato fissato nell'ultimo regolamento, la cui pratica costituisce il miglior programma di azione cattolica e la base di una vita familiare e sociale veramente proficua.

Coi più cordiali saluti ed assicurazione di preghiere, credimi tuo aff.mo

Sac. R. ZIGGIOTTI

T R A D U Ç Ã O

Turim, 24 de setembro de 1960

Revmo. Padre

Sei que em julho de 1961 realizar-se-á em São Paulo o Congresso Interamericano dos Ex-Alunos e é com satisfação que antecipo a você e a todos os participantes, os meus mais ardentes augúrios com votos de que o fraterno encontro produza copiosos frutos espirituais.

Recordo-me sempre dos dois grandes Congressos de Buenos Aires e São Paulo nos anos de 1956 e 1957, nos quais estive presente pessoalmente.

Na última visita à América, ouvi várias vezes dos nossos caros ex-alunos, repetidas as profundas e doces impressões daquelas duas reuniões e os propósitos para o bem, nelas tomados.

Invoco as mais escolhidas bênçãos celestes para os trabalhos de preparação. Recomendo-lhe que se conserve o espírito genuíno que foi fixado no último regulamento, cuja prática constitui o melhor programa de ação católica e a base de uma vida familiar e social verdadeiramente profícua.

Com as mais cordiais saudações e a certeza de orações, creia-me seu af.mo

Sac. R. ZIGGIOTTI

DO PREFEITO GERAL DA CONGREGAÇÃO SALESIANA.

12 aprile, 1961.

Revdo. Padre

Ho ricevuto l'annuncio del vostro Congresso Interamericano degli ex-allievi salesiani del prossimo Luglio: mi affretto a fare a te e a tutti gli organizzatori che con te lavoreranno i migliori auguri, affinché le vostre fatiche siano ricompensata dal molto bene che vi aspettate da questa assemblea semimondiale. La diversità dei paesi e delle lingue si troverà unificata nello spirito di Don Bosco, che animerà tutti coloro che parteciperanno al Congresso. Prego il Signore che ti dia salute e forza per portare a termine l'immane fatica della preparazione. Vi accompagnano i voti e le preghiere di tutti i superiori, rappresentati degnamente dal Sig. D. Borra.

D. ALBINO M. FREDIGOTTI
Aff.mo in Don Bosco,

VIBRANTE APÊLO DO PRESIDENTE DOS EX-ALUNOS DO CHILE EM PREPARAÇÃO AO CONGRESSO

Los exalumnos salesianos de Chile aguardamos, con verdadera impaciencia, el Segundo Congreso Ibero-Americano de São Paulo. Prácticamente, podemos decir, toda nuestra vida institucional de los últimos meses se ha orientado hacia la preparación mediata e inmediata del tema que nos ha sido confiado y que, como todos los otros de la Agenda, es particularmente amplio y oportuno en este momento histórico del mundo, verdadera encrucijada de donde debe salir con nuevo brillo la luz de la verdad, verdadero desafío al que debemos responder asumiendo las armas del heroísmo cristiano.

El Congreso tiene, sin duda alguna, proyección dispuesta por la Divina Providencia: en él debemos hacer nuestro programa para llevar a la realidad nuestro porte a la construcción de un mundo nuevo. La responsabilidad es histórica, pues, y aun diríamos que tiene un sello patente de eternidad. A esa responsabilidad queremos ser integralmente fieles. El reto de esta hora ha de encontrar su respuesta en las enseñanzas de Don Bosco Santo y en nuestra propia entrega generosa. Por eso aguardamos, con verdadera impaciencia, el Congreso de São Paulo.

El nos permitirá, igualmente, el contacto vivo con nuestros hermanos exalumnos: con los simpáticos dueños de casa, los brasileños, y con los de los demás países de Iberoamérica. Amistad profunda, como que tiene sello del espíritu, y unidad entusiasta, como que juntos deberemos emprender la nueva jornada, serán, por cierto, las tónicas de ese contacto, sobre el trasfondo de las fabulosas riquezas naturales, materiales y humanas del Brasil, que es como el símbolo de la pujanza con que nos corresponde abordar la tarea renovadora que nos ha sido confiada.

¡Amigos brasileños, compañeros de América! Desde este rincón del Continente, os decimos que ya nuestro espíritu se cree y se siente en São Paulo, reunido con el de vosotros bajo la paternal sonrisa del Santo Fundador y abriendo los surcos para el mañana que nos corresponde sembrar.

TRECHOS DE CARTAS DAS FEDERAÇÕES NACIONAIS DAS AMÉRICAS, ENVIADAS AO SECRETARIADO GERAL DO CONGRESSO PELOS SEUS PRESIDENTES OU INSPETORES SALESIANOS

ARGENTINA



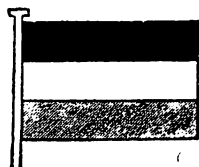
Aprovecho para manifestarle que considero muy oportuno e interesante el tema general elegido, y quiera el Señor conceder el mayor fruto espiritual a las tareas de este Congreso.

Estamos todos muy interesados para que esta grandiosa obra de los Exalumnos siga pujante avanzando para el bien de tantas almas que costaron muchos sudores y tal vez sangre de varias generaciones de Salesianos.

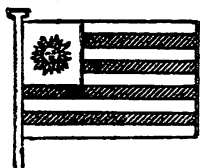
PARAGUAI

...Queremos expresarle nuestra más cálida adhesión a tan magno acontecimiento como así a tan diligentes organizadores; por lo que es de esperar que el éxito corone tan generoso esfuerzo.

De nuestra parte haremos una intensa propaganda a fin de que asistan a él, el mayor número posible de ex-alumnos.



URUGUAI

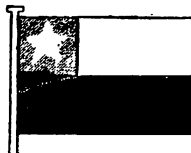


En quanto a nuestra participacion al 2.º Congreso Internacional Americano, puedo asegurarle nuestra asistencia y nuestra participación activa en lo que esa honorable Comision Organizadora alle conveniente.

CHILE

...E conti pure con la nostra cooperazione, che non mancherà de essere fraterna e salesiana, perchè sappiamo e conosciamo le gravi difficoltà per organizzare un Congresso.

Il tema, è proprio di attualità e si è comunicato a tutte le nostre Unioni, svegliando naturalmente l'entusiasmo.



MÉXICO

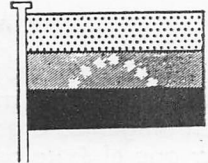


Por nuestra parte **estamos dispuestos a cooperar con ustedes** y secundar sus iniciativas. Les rogamos tenernos al corriente de los preparativos y disposiciones.

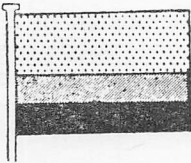
Federacion Exalumnos en asamblea nacional trabaja tema designado unidad espiritu exito congreso Interamericano.

VENEZUELA

Seguimos trabajando con ritmo creciente. Y esperamos poder realizar nuestro Congreso Nacional para Enero o Febrero próximos. Desde luego en reuniones particulares ha sido ya comunicada la noticia del próximo Congreso Interamericano. En nuestro Congreso se estudiará como tema principal el temario de San Pablo y la ponencia con la que piensa intervenir nuestra Delegacion Venezolana que ojalá pueda ser lo numerosa y preparada que anhelamos.



COLOMBIA



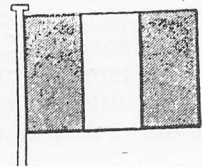
Tal invitación ha despertado inmenso interés entre nosotros y ya se están adelantando los preparativos para enviar a nuestros representantes.

Aprovechamos esta oportunidad para hacer llegar por su muy digno conducto, nuestro fraternal saludo a todos los Exalumnos Salesianos de esa bella Nación.

PERÚ

Asegurandole que el Perú intervendrá con sumo gusto en el magno certamen.

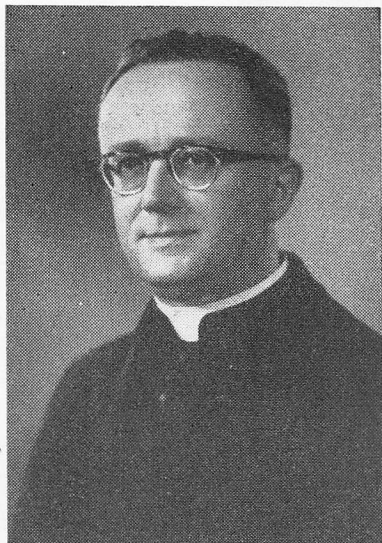
Agradezco el envío del tema general que discutirá en el próximo Congreso i que será tema de reuniones i asambleas especiales en esta Nación.



MENSAGENS DE INSPETORES SALESIANOS, E DE PRESIDENTES DAS FEDERAÇÕES: NACIONAL E REGIONAIS DO BRASIL EM PREPARAÇÃO AO CONGRESSO

DE SÃO PAULO

Revmo. Sr. Pe. José Luís Giacotto, Presidente Executivo do Congresso Inter-Americano de Ex-Alunos de D. Bosco a realizar-se de 16 a 20 de julho de 1961, em S. Paulo.



LAUS DEO!

A propósito do Congresso de ex-alunos de Dom Bosco a realizar-se em São Paulo, de 16 a 20 de julho de 1961, quero trazer a minha palavra de aplauso.

Congresso diz união e a união faz a força.

Nosso Pai Dom Bosco, falando aos seus ex-alunos, concitava-os a se unirem para se ajudarem.

E' um programa de grande alcance realizador.

União com Dom Bosco — seguindo-lhe os paternais conselhos, que levam à Igreja.

União com a Igreja — acatando-lhe as seguras diretrizes, que levam a Deus.

União com Deus — cumprindo-lhe os mandamentos que levam à salvação eterna.

E' dessa união de forças espirituais que se pode esperar imenso bem da atuação multifária dos ex-alunos na sociedade.

E é da ajuda mútua que nasce a força para a defesa contra o mal e que florescem as iniciativas do zelo para o apostolado social-religioso.

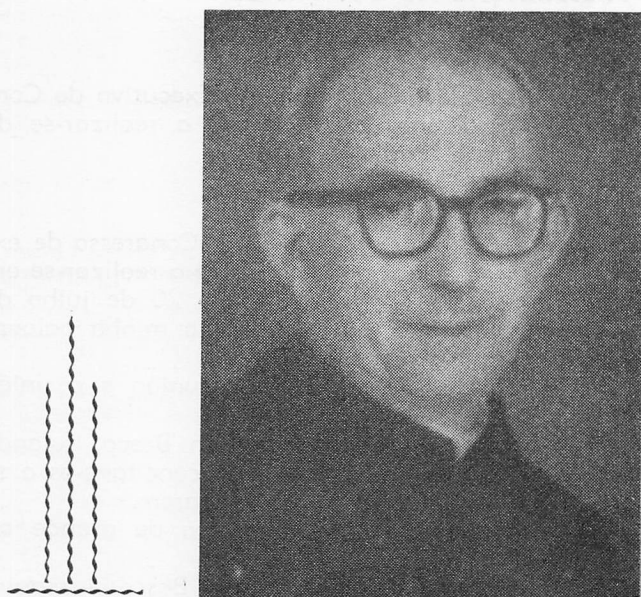
Assim, eu creio no Congresso que os ex-alunos de Dom Bosco vão realizar em São Paulo, de 16 a 20 de julho de 1961. E eu creio porque não é um congresso de turismo, mas é congresso de teses religioso-sociais.

N. S. Auxiliadora proteja e fecunde os trabalhos dos Congressistas.

Bem hajam os ex-alunos de Dom Bosco das duas Américas.
São Paulo, 21 de abril de 1961.

P. JOSÉ F. STRINGARI

Inspetor Salesiano



Rio de Janeiro, 12 de abril de 1961.

Prezado Sr. Padre José Giacotto

L. J. C.!

A Inspetoria São João Bosco está preparando seus ex-alunos para o 2.º Congresso Inter-Americano. Com a aproximação do início do grande certame, o movimento será mais intenso. Além de muitas adesões haverá participação efetiva de uma grande e entusiasmada representação. Os ex-alunos do Brasil Salesiano devem apresentar-se condignamente diante dos inúmeros colegas de todo o continente americano, numa prova de amor e apêgo a Dom Bosco, o Pai, o Guia e o Mestre.

Queira Deus que o trabalho de tantos ex-alunos de Dom Bosco contribua para a solução dos problemas religiosos, familiares e sociais que angustiam a sociedade, e com sua vida exemplar e com o apostolado que irão exercer influam eficazmente na construção de um mundo melhor.

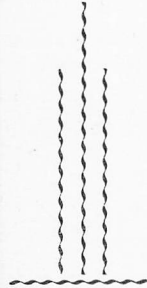
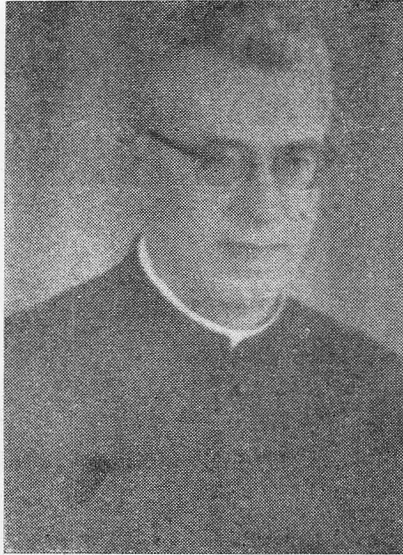
PE. PEDRO PRADE
Inspetor Salesiano



"SÃO PAULO — O CENTRO SALESIANO DO BRASIL — vai ser a sede do 2.º Congresso Inter-Americano dos Ex-Alunos Salesianos. Será um ato de fraternidade, que agradará muitíssimo a D. Bosco, o qual ensinou a seus Filhos sôbre-tudo a Caridade Evangélica, sem distinção de classe, de nacionalidade e de côr. A Federação Regional dos Ex-Alunos da Visitadoria "São Pio X" do Sul do Brasil com suas dez Uniões — saúda tão importante acontecimento e faz os melhores augúrios para que se revista de tôda a magnificência e entusiasmo — características do espírito salesiano. A postos, pois, Ex-Alunos! Com Dom Bosco e com os tempos, sêde os vanguardeiros no apostolado para a solução do problema social e religioso das Américas.

Rio do Sul, 24 de novembro 1962.

PE. ALFREDO BORTOLINI
Visitador Salesiano



Congressos são hoje artigo de moda. Tornando-se muito frequentes e comuns, correm o perigo de não alcançar a sua finalidade. No entanto o próximo Congresso Interamericano dos Ex-alunos Salesianos — a realizar-se em Julho de 1961 em São Paulo — assume uma importância extraordinária. Esse Congresso será mais um grito de alerta, mais um caloroso apêlo à ação, mais um toque de reunião e de organização das energias dos nossos ex-alunos das Américas.

Tivemos notícias do entusiasmo e das calorosas discussões por ocasião do Congresso Interamericano em Buenos Aires, poucos anos faz. Quer dizer que o Congresso teve ótima repercussão. A Congregação Salesiana na pessoa dos seus Superiores, digo mais, o Santo Padre e por conseguinte a própria Igreja Católica, esperam do próximo Congresso Interamericano dos Ex-Alunos Salesianos não só repercussão e publicidade, mas esperam resultados práticos e eficientes. Têm portanto os organizadores do Congresso, como os Ex-alunos participantes uma grande responsabilidade e isto em face da situação atual do mundo, em face da questão social e da sempre crescente descristianização da sociedade. Estas questões tôdas exigem, hoje mais

do que nunca, do ex-aluno salesiano uma íntegra personalidade cristã e uma esclarecida atividade social e altruística. São problemas que no próximo Congresso Inter-americano serão estudados e discutidos, para depois serem postos em prática. Não se exige muita fantasia para imaginarmos as enormes dificuldades a serem superadas na organização e eficiência do funcionamento do Congresso.

Fazemos votos sinceros e fervorosos a Deus pelo pleno êxito do Congresso invocando de um modo especial bênçãos abundantes dos nossos protetores celestiais, de N. S. Auxiliadora e de São João Bosco, sôbre todos os participantes do Congresso, seus trabalhos e conclusões

PE. JOÃO GREINER

Inspetor Salesiano

ÀS VÉSPERAS DO CONGRESSO INTER-AMERICANO

A próxima realização do 2.º Congresso Interamericano dos Ex-Alunos de Dom Bosco, de 16 a 20 de julho, constitui, sem dúvida, acontecimento da maior importância e significação em todo o mundo salesiano, conforme nos indicam as notícias e publicações que nos chegam continuamente.



O caráter apenas continental, de que se reveste o magno certame, não lhe diminui a repercussão, nem reduz a animada expectativa que o cerca em todos os quadrantes onde pulse e viceje a obra de Dom Bosco.

E' que, como todos sabemos, essa obra vem encontrando nas Américas uma notável e maravilhosa expansão, que se concretiza na constante e aplaudida instalação de novos colégios, escolas profissionais, casas de formação, missões e paróquias.

O movimento dos Ex-Alunos de Dom Bosco não poderia deixar de acompanhar, nêstes queridos rincões, tão esplêndido vicejar, tanto mais que da Congregação Salesiana, pela voz de seus mais altos e venerandos dirigentes, receberam sempre os Ex-Alunos o mais decidido apôio, o mais carinhoso incentivo e paternal solicitude.

No Brasil, especialmente nas regiões onde nossa organização se mostra mais amadurecida, os Ex-Alunos se organizam para o Congresso e por êle rezam e trabalham.

Oram humildemente e labutam com ardor, para que o Congresso tenha êxito genuíno e verdadeiro não sômente em seus aspectos sociais ou mundanos, mas especialmente para que produza os frutos de

espiritualidade em vista dos quais foi organizado, e que todos confiantemente esperamos sejam abundantes e duradouros.

Confortadoras e amigas mensagens nos têm chegado de quase todos os pontos da América, inclusive de vários e eminentíssimos Cardeais americanos, que têm bondosamente acedido em integrar a Presidência de honra do nosso Congresso.

E' oportuno ainda, por conseguinte, que de nossa parte também endereçemos, às vésperas do esperado conclave, esta final, afetuosa e fraterna mensagem aos nossos queridos companheiros do Brasil, para com êles mais uma vez nos rejubilarmos pela honra insígne, que à nossa Pátria se outorgou nesta oportunidade; para antecipadamente agradecer a todos que, de uma ou outra maneira, já deram ao Congresso, ou pretendem dar-lhe, uma parcela de apoio e de entusiasmo; para com o máximo empenho ainda pedir a mesma adesão, o mesmo generoso impulso a todos quantos, no Brasil, tenham a ventura de pertencer às falanges dos Ex-Alunos de Dom Bosco, às quais, certamente, com o indispensável auxílio divino, o Congresso acrescentará renovadas energias em prol do ideal comum, que nos une e fraterniza em derredor da bandeira de quem é e continua sendo nosso Pai, Guia e Mestre.

JAIR DE AZEVEDO RIBEIRO

Presidente da Federação Nacional Brasileira.

NA ESPECTATIVA DO CONGRESSO INTERNACIONAL

Indubitavelmente, a confusão reinante em todos os setôres da vida humana provocada pelas transformações gerais oriundas das hecatombes mundiais, trouxe como consequência a esquematização dos problemas de ordem econômica, social e religiosa.

Assim, as grandes empresas elaboram seus orçamentos, planos de produção, aquisição de novos mercados, estudam com o maior critério a evolução de seus negócios. A isto, os economistas chamam — planejamento —, ou seja, o estudo prévio das questões atinentes à gestão de uma empresa.

Os governos cercam-se dos maiores cuidados no sentido de evitar que teorias esdrúxulas sejam disseminadas, na defesa das instituições e bem-estar de seus governados; organizam simpósios, conferencias, inclusive órgãos internacionais, destinados ao estudo, debates e conclusões dos assuntos controvertidos.

E, no setor interno, além de todo êste aparelhamento, estabelecem, também, seu plano de ação, através do que se determinou denominar atualmente: — metas —.

Mas, só a Igreja atenta a essa perturbação de sentidos, cuida da sublimação de nosso caráter, do aperfeiçoamento de nossa vida espiritual e do fim precípua de nossa existência: — amar e servir a Deus, neste mundo, para gozá-lo eternamente no outro.

Cabe-nos colaborar de modo absoluto nesta indispensável "méta".

Não somos o "corpo místico da Igreja"?

Poderemos mantermo-nos indiferentes e apáticos, nesta cruzada de recristianização da família e da sociedade?

E, de que forma poderemos atuar com eficiência?

Reunindo-nos, arregimentando-nos, propondo, apresentando, discutindo e resolvendo os problemas que se nos apresentam, na família e na sociedade, abroquelando-nos contra os maléficos efeitos que, através mil modalidades às quais não damos devido valor, sutil e deletériamente se infiltram em nossos lares e em nossos costumes.

Hoje em dia a perversão mental é de tal ordem que chegamos a considerar corriqueiros e indignos de maior preocupação, certas atitudes, costumes, teorias, leituras, fatos etc., que à nossa formação moral deviam repugnar.

Tais anomalias da vida quotidiana nos conduzem à obrigação de arregimentar forças que, insoladamente sentem-se impotentes para tomar determinada posição, e aguardam a palavra de ordem e de esclarecimento para conjugação de esforços e uniformidade de ação.

E' o que pretendemos fazer, com a ajuda de Deus, abordando teses da maior atualidade e de mais premente necessidade, apresentando-as ao estudo das representações de ex-alunos.

Deliberou, assim, a Federação Brasileira, com a absoluta aprovação da Confederação Mundial dos Ex-Alunos Salesianos, apresentar como base ao futuro Congresso Interamericano, a atitude que o ex-aluno deve ter no tocante à sua atividade na família, na sociedade, no trabalho, no esporte e principalmente, às cousas de nossa Santa Religião: — O ex-aluno frente ao problema social-religioso das Américas.

Parece-nos que, dada a relevância do assunto e à forma pela qual serão apresentadas as teses acima referidas, justifica-se amplamente a necessidade da realização de nosso Congresso Inter-Americano e o entusiasmo com que a êle devemos dedicar nossa completa adesão e colaboração.

JOÃO ALBERTO BRESSAN

Presidente Inspetorial de São Paulo

O 2.º CONGRESSO INTER-AMERICANO



Somos impelidos pelo ocorrido na Argentina em 1956 que algo de impressionante deu-se com os nossos representantes junto ao 1.º Congresso Inter-Americano, para merecer o Brasil ser bêrço do 2.º Congresso. Cômscios de suas responsabilidades e animados pelo espírito haurido na "Casa de D. Bosco, os ex-alunos puseram mãos à obra. Graças a Deus, pelo esforço de abnegados sacerdotes, Ex-Alunos membros máximos do nosso movimento que integram as nossas fileiras, laureados beneméritos no Brasil, o Congresso já se torna uma realidade. Confiamos nas disposições e aptidões dos co-irmãos do Centro e do Norte do país. Nós Sulinos, neófitos nesta árdua luta, erguemos prece fervorosa a São João Bosco e SS. Virgem Auxiliadora no sentido de que supram as nossas deficiências. Sabemos das incríveis dificuldades, máxime as de sempre, as financeiras. Mas com a ajuda de Deus tudo será superado. E' uma oportunidade sem igual poderemos trocar idéias com os nossos irmãos das Américas. Avante, pois, companheiros, não esmoreçamos; ouvimos as primeiras clarinadas

desde 1959. Não as releguemos ao esquecimento. Sejamos aos companheiros que dirigem o Congresso, de conforto e motivo de alegria a Dom Bosco. À São Paulo em julho, se Deus quizer.

LUIZ BIANCHI

Presidente dos Ex-Alunos da
Visitadoria São Pio X.



APÊLOS
NORMAS
PROPAGANDA

APÊLOS — NORMAS — ORIENTAÇÕES DO CONGRESSO

EX-ALUNO DE DOM BOSCO DO BRASIL!

Responda PRESENTE neste magno conclave, inscrevendo-se como congressista pelos trâmites de sua Federação Inspetorial ou diretamente pelo Secretariado Geral do Congresso (Al Nothmann, 233 — São Paulo).

Venha viver dias intensos de entusiasmo e de confraternização salesiana em que serão debatidos argumentos sólidos de colaboração para um Mundo Melhor dentro do espírito do nosso Pai e Mestre: Dom Bosco!

A São Paulo, portanto, em Julho para o

CONGRESSO INTER-AMERICANO!

Os interessados peçam informações junto de qualquer casa salesiana ou do Secretariado Geral do Congresso.



Aspecto da visita feita ao Exmo. Snr. Governador de São Paulo, Dr. Prof Carlos Alberto Carvalho Pinto pela comissão executiva do Congresso, a fim de comunicar oficialmente a Sua. Excia. a realização do Congresso e pedir todo apoio do Govêrno.

CONGRESSO INTERAMERICANO

A "União dos Ex-Alunos de D. Bosco do Liceu Coração de Jesus" nos dá a impressão de estarmos em pleno Congresso:

Movimentam-se as comissões; expedem-se circulares; cartazes são distribuídos; amiudam-se as recomendações, tomam-se providências, estabelecem-se ordens de serviço; enfim, azafama continua e permanente contamina a todos, no afan de ultimar os preparativos indispensáveis ao pleno sucesso do Congresso Interamericano, a realizar-se no próximo mês de Julho!

Chegam diariamente adesões de nossos co-irmãos de tôda América; pedidos de esclarecimentos e informações são recebidos das diversas Federações Nacionais; a correspondência aumenta, diariamente!

E' um movimento que entusiasma, pois nos dá a certeza de que, como anfitriões, estamos aptos a proporcionar aos exalunos que comparecerem ao Congresso, tôda assistência de que necessitam!

O Congresso já é, pois, uma realidade!

Resta-nos agora, manter bem vivo êsse espírito de cooperação, êsse clima de entusiasmo, completando as providências já tomadas, afim de que não tornemos ilusórias as notícias que já transmitimos e que agora repetimos a todos:

"Venham!"

"São Paulo os espera de braços abertos!"

Procuremos atenuar no máximo os inconvenientes de uma longa viagem, dando-lhes o calor de nosso afeto e de nossa hospitalidade!



Medalha cunhada para comemoração do Congresso. Trabalho primoroso executado pelo "atelier" do Ex-Aluno, Fernando Panelli.



BRASIL



ARGENTINA



BOLÍVIA



CHILE



COLOMBIA



ECUADOR



PARAGUAY



PERÚ



URUGUAY



CUBA



Rep. DOMINICANA



HAITI



MEXICO



HONDURAS



NICARAGUA



PANAMA



GUATEMALA



COSTA RICA



PORTO RICO

SEGUNDO CONGRESSO INTER-AMERICANO "EX-ALUNOS DE D. BOSCO

S. PAULO — 16 A 20 DE JULHO DE 1961 — BRASIL

As três Américas com suas 23 Nações nas quais flutua galharda a Bandeira Salesiana estarão presentes com suas luzidias Delegações que representarão as 13 Federações Nacionais de Ex-Alunos de Dom Bosco, no **Magno Conclave de São Paulo.**



Uma sinfonia de linguas... uma policromia de bandeiras... uma variedade de tradições... **mas a um só espírito** - o de Dom Bosco. Centenas de Ex-Alunos do Novo Continente confraternizarão numa afirmação de fidelidade aos ensinamentos recebidos, a fim de colaborarem com a Santa Madre Igreja para um **Mundo Melhor**



VENEZUELA



CANADA



ESTADOS UNIDOS



SALVADOR

TESE DO CONGRESSO
"O EX-ALUNO SALESIANO EM FACE DO PROBLEMA
SOCIAL E RELIGIOSO, COMO SE APRESENTA NAS AMÉRICAS"

O 2.º CONGRESSO INTER-AMERICANO ESTÁ ÀS PORTAS!

Em **tudo o Brasil** — do Norte ao Sul — está havendo fervor em organizar as Delegações Inspetoriais!

De todos os **Países das Américas** estão chegando adesões animadoras!

E NÓS, EX-ALUNOS DO BRASIL?

De nós se espera mais escentuado **interêsse** pelo Congresso!

De nós se espera um grande número de **inscrições** para o Congresso!

- 1 — **Fale-se** muito do Congresso
- 2 — **Divulgue-se** insistentemente a notícia, por todos os meios ao nosso alcance
- 3 — **Propague-se** sua utilidade
- 4 — **Convidem-se** os Ex-Alunos a se inscreverem como Congressistas

- 5 — **Na sede** da União há material de propaganda a ser exposto em lojas, em Bancos, Repartições públicas, enfim em todos os lugares de grandes movimentos! Venham buscar!

COMO SE INSCREVER COMO CONGRESSISTA

Para o Sócio da União é muito fácil.

- 1.º — **Comparecer na União** e falar pessoalmente com o assessor Salesiano.
- 2.º — **Possuir a Carteira** da Federação Brasileira — Atestado de pertencer ao movimento mundial e comprovante do direito de participar do Congresso.
- 3.º — **Pagar a taxa** de Cr\$ 1.000,00 que dará direito ao seguinte:
 - a) Ao **Dossiê** do Congresso que contem as credenciais de congressista-distintivo-programa-guia dos debates, etc.
 - b) a tôdas as **refeições** (almoços e jantares) durante o Congresso e à grande excursão a Campinas no dia 20.
 - c) a participar em todos os **Atos oficiais** do Congresso.
 - d) à **condução** coletiva durante e em função do Congresso.

CONGRESSISTAS DAS AMÉRICAS!

CONGRESSISTAS DO BRASIL!

São Paulo, a dinâmica Paulicéa vos recebe fraternalmente:

SEDE BEM-VINDOS!

O Segundo Congresso Inter-Americano dos Ex-Alunos de Dom Bosco há de escrever uma página indelével na História da Congregação Salesiana, de adesão irrestrita, de gratidão perene, de fidelidade obsequiosa aos ensinamentos de D. Bosco. Seus postulados permanecem inesquecíveis na admiração e no coração de tôdas as gerações de Antigos Alunos, porque possuem uma beleza de inegalável juventude, uma vitalidade sempre atuante cuja origem remonta à Doutrina Imortal de Cristo Nosso Senhor.

Com tôda razão foi afirmado por Huysmans: "Ninguém, melhor do que Dom Bosco, viveu, depois da Idade Média, a vida do Evangelho".

Em São Paulo estarão presentes os Ex-Alunos Salesianos, irmanados numa autêntica Pentecostes Salesiana, num palpitar fremente de entusiasmo, para cantar ao Pai Comum o poema do amor e do reconhecimento:

**"Do grande D. Bosco — cantemos as glórias:
O arrôjo da mente, — seu vasto ideal,
As lutas gigantes — e excelsas vitórias,
Que ao mundo arrebatam — um hino imortal".**

EX-ALUNOS SALESIANOS DO BRASIL!

ESTÁ PRÓXIMA A HORA HISTÓRICA DO

SEGUNDO CONGRESSO INTER-AMERICANO

Três fatores nos devem levar a serrar fileiras para um vibrante PRESENTE no Magno Conclave:

Entusiasmo! Gratidão! Responsabilidade!

O Congresso vai lançar os alicerces para um novo impulso ao nosso Movimento nas AMÉRICAS.

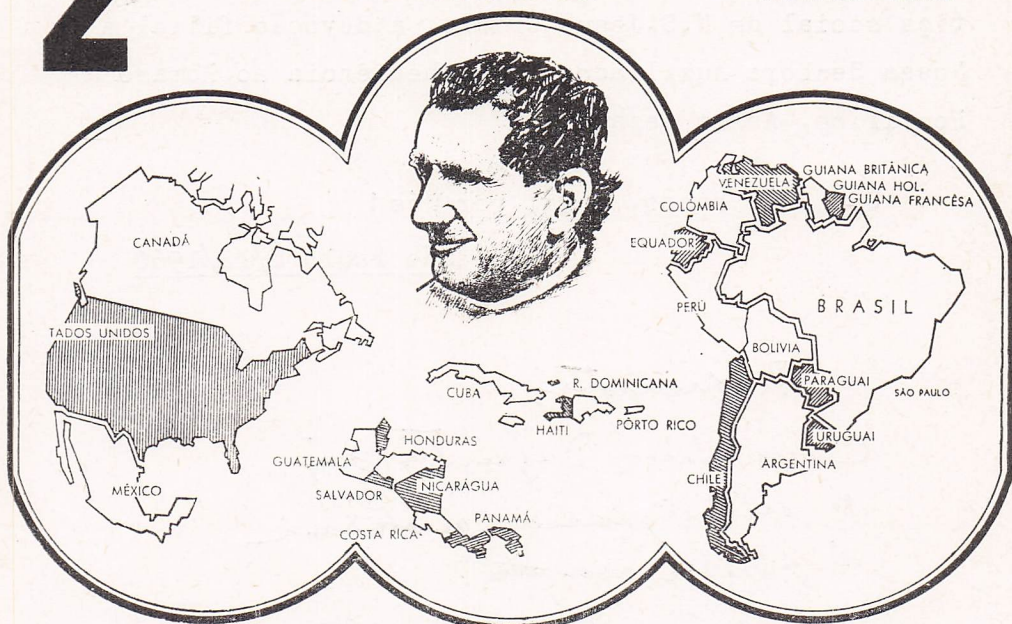
Enquanto aguardamos sua realização **rezemos** pelo seu bom êxito, **divulguemos** sua utilidade, **inscrevamo-nos** como CONGRESSISTAS.

DOM BOSCO O QUER!

2º CONGRESSO INTER-AMERICANO DOS EX-ALUNOS DE DOM BOSCO

16 A 20 DE JULHO DE 1961

- SÃO PAULO - BRASIL



"TUDO NOS UNÊ, NADA NOS SEPARA"

ORGANIZAÇÃO DOS EX-ALUNOS SALESIANOS NAS AMÉRICAS:

13 FEDERAÇÕES NACIONAIS; 25 FEDERAÇÕES INSPETORIAIS e
213 UNIÕES LOCAIS, ESPARSAS NAS 23 NAÇÕES DO CONTINENTE AMERICANO

**S. Eminência Revma. o Sr. Cardeal de São Paulo aprovou e indulgenciou
a oração pelo êxito do Congresso**

ORAÇÃO: a S. João Bosco para o bom êxito do Se
gundo Congresso Inter-Americano dos EX-ALUNOS de D.
Bosco.

Oh! São João Bosco, suplicamos-lhe ardentemen-
te que abençoe o Segundo Congresso Inter-Americano,
dos seus Ex-Alunos, a realizar-se em Julho de 1961,
a fim de que, orientados pelas luzes do Divino Espí-
rito Santo, unidos e organizados sob a gloriosa ban-
deira salesiana, tomem resoluções apostólicas, para
serem auxiliares ativos da Hierarquia Eclesiástica
no árduo trabalho de implantar, consolidar e defen-
der, em Terras Americanas, o reino da paz e da jus-
tiça social de N.S. Jesus Cristo, a devoção filial a
Nossa Senhora Auxiliadora e a obediência ao Romano
Pontífice. Assim seja.

São João Bosco, rogai por nós!

São Paulo 8/12/1960

*Imprimatur,
Concedamos Duzentos dias
de indulgencia quotidiana
a presente oração.*

*+ (Car. Motta
Arub. de São Paulo.*

O CONGRESSO ATRAVÉS
DA ESTATÍSTICA



O Segundo Congresso Inter-Americano

*foi uma apoteose do Movimento Internacional dos Antigos
Alunos Salesianos nas Três Américas:*

PRESENTES:

- 2 Superiores Maiores da Congregação Salesiana.
- 18 Inspetores Salesianos
- 11 Delegados Nacionais Salesianos
- 80 Diretores e Delegados Locais
- 12 Federações Nacionais de Ex-Alunos, representantes
- 17 Nações Americanas!
- 6 Delegações Inspetoriais do Brasil.
- 510 Congressistas.

O sucesso espetacular alcançado pelo 2.º Congresso Inter-Americano está vinculado intimamente à colaboração absoluta que lhe foi dada por todos os países das Américas que, irmanados fraternalmente no desejo de prestigiar a obra dos ex-alunos, sua organização e desenvolvimento, enviaram suas delegações de escól, superando de forma notável a qualidade sôbre a quantidade, embora muitas delas fôsem compostas de numerosa comitiva.

Tanto as que se apresentaram com número elevado de componentes como aquelas que, por motivos óbvios, não puderam trazer numerosos delegados, emprestaram ao magno conclave esplendor que superou às mais otimistas expectativas.

E, mais ainda: pelo valor cultural, intelectual e social de seus componentes, deram projeção verdadeiramente acadêmica aos debates que, ao lado do entusiasmo e oportunidade das propostas apresentadas, proporcionaram aos congressistas horas de verdadeiro e completo enlevo, transformando as sessões de estudo em esplendidas tertulias.

Como homenagem grata e imorredoura aos nossos visitantes, damos a seguir a relação completa das delegações, renovando mais uma vêz aos queridos e saudosos congressistas os nossos maiores e melhores agradecimentos pelo fulgôr que deram à nossa realização.

AS DELEGAÇÕES DOS PAÍSES AMERICANOS

- A delegação argentina apresentou-se com 4 inspetores, 95 membros, sendo 67 congressistas, 1 assessor nacional, 1 assessor inspetorial, 9 assessores locais, 2 diretores, 2 saleianos participantes e 9 esposas de Ex-Alunos.
- A delegação chilena, com 41 membros, sendo 30 ex-alunos, 1 inspetor, 1 assessor nacional, 1 assessor local, 1 diretor e 7 esposas de Ex-Alunos.
- A delegação colombiana, com 8 ex-alunos, 2 inspetores, 1 assessor nacional, 1 assessor inspetor e um salesiano.
- A delegação equatoriana, com um delegado do inspetor.
- A delegação ianque com 2 ex-alunos e 1 salesiano.
- A delegação italiana, com 2 membros do Cap. Superior, 2 ex-alunos, 1 assessor nacional e 1 salesiano.
- A delegação mexicana, com 10 ex-alunos, 1 inspetor, 1 assessor nacional, 1 assessor local e 2 esposas de ex-alunos.
- A delegação paraguaia, com 3 ex-alunos, 1 inspetor, 1 assessor nacional e 3 esposas.
- As delegações perú-boliviana, com 4 ex-alunos, 1 inspetor delegado, 1 assessor nacional e 3 esposas de ex-alunos.
- A delegação uruguaia, com 8 ex-alunos, 1 inspetor, 1 assessor nacional e 1 salesiano;
- A delegação venezuelana, com 4 ex-alunos, 1 inspetor delegado, 1 assessor nacional e 1 esposa de ex-aluno.
- A delegação brasileira, com 303 ex-alunos, 6 inspetores, 1 assessor nacional, 6 assessores inspetoriais, 20 assessores locais, 9 diretores e 5 salesianos.



A DELEGAÇÃO BRASILEIRA

À primeira vista pôde parecer que, como anfitriões, não deveríamos dar destaque especial aos congressistas brasileiros.

Entretanto, dada a vasta extensão territorial de nosso querido Brasil, levando-se em conta as dificuldades naturais oriundas da situação topográfica de nossas "Uniãos", devemos focalizar a abnegação de tão dignos ex-alunos que, arrostando com as maiores dificuldades, locomovendo-se dos mais longínquos rincões de nossa terra, vieram nos trazer o conforto de seu entusiasmo, o prazer de sua visita e a inestimável colaboração de seus componentes.

No quadro sinóptico que abaixo damos, constata-se a abnegação de tão galhardos ex-alunos:

Da Inspetoria de São Paulo vieram delegações de 14 Uniãos, assim discriminadas:

AMERICANA: 2 ex-alunos e o assessor local;
ARARAS: 1 ex-aluno e o Pe. Diretor;
CAMPINAS:

Externato São João: 2 ex-alunos
Liceu N. S. Auxiliadora: 3 ex-alunos;

CRUZEIRO: 3 ex-alunos;
LAVRINHAS: 1 assessor local;
LORENA:

Colégio: 4 ex-alunos, 1 assessor local e 1 salesiano participante;
Faculdade: 1 assessor local ;

PINDAMONHANGABA: 1 ex-aluno;
PIRACICABA: 2 ex-alunos e o Pe. Diretor;
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: 2 ex-alunos e um assessor local;
SÃO PAULO

Instituto D. Bosco: 11 ex-alunos e o Pe. Diretor;
Liceu Coração de Jesus: 1 inspetor, 1 assessor nacional, 1 diretor e 107 ex-alunos;
Santa Terezinha: 5 ex-alunos e 1 assessor local

Da Inspetoria do Rio de Janeiro, vieram delegações de 9 Uniãos, assim discriminadas:

RIO: 8 ex-alunos, 1 Pe. Inspetor, 1 assessor inspetorial e o assessor local;
NITERÓI: 3 ex-alunos, assessor local, Pe. Diretor e um salesiano;
SILVANIA: o assessor local;
VITÓRIA: 12 ex-alunos, o assessor local e 3 esposas;
PONTE NOVA: Pe. Diretor;
JACIGUÁ: 7 ex-alunos;
SÃO JOÃO DEL REY: 16 ex-alunos, Pe. Diretor e um salesiano;
UBERLÂNDIA: 4 ex-alunos, o diretor e um salesiano;
ARACATUBA: 2 ex-alunos;

Da Inspetoria de Campo Grande vieram delegações de 4 Uniões, assim discriminadas:

CAMPO GRANDE: 10 ex-alunos, Pe. Inspetor salesiano e 1 assessor local;
CORUMBÁ: 14 ex-alunos e o assessor inspetorial;
CUIABÁ: 2 ex-alunos;
TUPÃ: 7 ex-alunos, 1 assessor local e 1 salesiano;

Da Inspetoria do Recife vieram delegações de 3 Uniões.

SALVADOR: 1 ex-aluno;
ARACAJÚ: 2 ex-alunos;
RECIFE: 3 ex-alunos, o inspetor salesiano e o assessor inspetorial;

Da Inspetoria da Amazonia vieram delegações de 6 Uniões;

BELÉM: 2 ex-alunos, o assessor local e o Pe. Diretor;
JAUARETÉ: 1 ex-aluno;
MANAUS: 2 ex-alunos, Pe. Inspetor e o assessor inspetorial;
PARI CACHOEIRA: 1 ex-aluno;
PÔRTO VELHO: 2 ex-alunos e o assessor local;
UAPÉS: 1 ex-aluno;

Da Inspetoria do Sul vieram delegações de 6 uniões.

ARROZEIRA: 3 ex-alunos e o assessor local;
ASCURRA: 2 ex-alunos e o assessor local;
BAJÉ: 12 ex-alunos e o assessor local;
CURITIBA: 3 ex-alunos e o assessor local;
ITAJAÍ: 5 ex-alunos e o assessor local;
MASSARANDUBA: 2 ex-alunos e o assessor local;
PÔRTO ALEGRE: 6 ex-alunos e o assessor local;
RIO DO SUL: 6 ex-alunos, Pe. Inspetor, o assessor inspetorial e o assessor local;
RIO GRANDE: 20 ex-alunos e o assessor local.

AINDA E SEMPRE AS GALHARDAS DELEGAÇÕES

A Federação Brasileira de Ex-Alunos de D. Bosco ufana-se, recordando nominalmente todos os queridos componentes das diversas delegações de tôdas as Américas,

e, para que fiquem seus nomes bem lembrados não só nos anais da Federação Mundial, como bem presentes nas orações de tôda a comunidade salesiana, transcreve-os prazeirosamente, ao mesmo tempo em que, servindo-se desta oportunidade, reitêra seus mais sinceros e profundos agradecimentos pelo brilho e eficiência que deram ao nosso magno conclave.

Nossa Senhora Auxiliadora e São João Bosco, lá do céu, certamente, cumularão de graças e de benções tão guapos ex-alunos que, não medindo sacrifícios tão bem souberam compreender a necessidade de nos empenharmos todos por um mundo melhor, com a recristianização da família e da sociedade.

A todos, nossos agradecimentos, nosso amplexo fraternal a nossa saudade.

SALESIANOS PARTICIPANTES DO CONGRESSO

ITÁLIA:

Revmo. Sr. Padre Guido Borra, Membro do Capítulo Superior, preposto aos Ex-Alunos e Representante do Reitor Mór no Congresso.

Revmo. Sr. Padre Luiz Ricceri, Membro do Capítulo Superior, preposto aos Cooperadores Salesianos.

Revmo. Sr. Padre Umberto Bastasi, Secretário Geral da Confederação Mundial dos Ex-Alunos.

BRASIL

Revmo. Sr. Padre José Stringari, Inspetor Salesiano

Revmo. Sr. Padre João Greiner, Inspetor Salesiano

Revmo. Sr. Padre Agenor Pontes Vieira, Inspetor Salesiano

Revmo. Sr. Padre Miguel D'Aversa, Inspetor Salesiano

Revmo. Sr. Padre Pedro Prade, Inspetor Salesiano

Revmo. Sr. Padre Alfredo Bortolini, Visitador Salesiano

Revmo. Sr. Padre José Luiz Giacotto, Assessor Nacional

Revmo. Sr. Padre Erico Shmengler, Assessor Inspetorial
 Revmo. Sr. Padre Ernesto Saksida, Assessor Inspetorial
 Revmo. Sr. Padre Ralfí Mendes, Assessor Inspetorial
 Revmo. Sr. Padre Genival Carvalho, Assessor Inspetorial
 Revmo. Sr. Padre Edval Amaral, Assessor Inspetorial
 Revmo. Sr. Padre Pedro Baron, Diretor e Assessor local
 Revmo. Sr. Padre Mario Quilici, Diretor e Assessor local
 Revmo. Sr. Padre Bartolomeu Poli, Diretor e Assessor local
 Revmo. Sr. Padre Alcides Lana, Diretor e Assessor Local
 Revmo. Sr. Padre Oswaldo Vieira de Andrade, Diretor e Assessor
 local
 Revmo. Sr. Padre José Del Monaco, Paroco e Assessor local
 Revmo. Sr. Padre Emilio Miotti, Paroco e Assessor local
 Revmo. Sr. Padre Raimundo Pombo, Paroco e Assessor local
 Revmo. Sr. Padre Rafael Chroboczk, Diretor
 Revmo. Sr. Padre Guido Tanelotto, Diretor
 Revmo. Sr. Padre Daniel Bizzoli, Diretor
 Revmo. Sr. Padre Antonio Carlos, Diretor
 Revmo. Sr. Padre Iran Correa, Paroco
 Revmo. Sr. Padre Geraldo Leite Cintra, Prefeito da Casa Insp.
 Revmo. Sr. Padre Tarcisio Nardelli, Assessor local
 Revmo. Sr. Padre Artur Cipriano, Assessor local
 Revmo. Sr. Padre Miguel Rovira, Assessor local
 Revmo. Sr. Padre Victor Ugo, Assessor local
 Revmo. Sr. Padre Firmo Duarte Filho, Assessor local
 Revmo. Sr. Padre Lecy Gomes, Assessor local
 Revmo. Sr. Padre José Grismondi, Assessor local
 Revmo. Sr. Padre Thiago de Almeida, Assessor local
 Revmo. Sr. Padre Gastão Mendez, Assessor local
 Revmo. Sr. Padre Nestor Junker, Assessor local
 Revmo. Sr. Padre Raimundo Simões, Assessor local
 Coadjutor Salesiano João Ancona, Assessor local
 Coadjutor Salesiano João Giuliano, Assessor local

ARGENTINA

Revmo. Sr. Padre Ignazio Minervini, Inspetor Salesiano
 Revmo. Sr. Padre Felipe Salvetti, Inspetor Salesiano
 Revmo. Sr. Padre Luiz Ramazzo, Inspetor Salesiano
 Revmo. Sr. Padre Italo Martins, Inspetor Salesiano
 Revmo. Sr. Padre Manoel Schiavoni, Inspetor Salesiano
 Revmo. Sr. Padre Domingos Martinez, Assessor dos Cooperadores
 Revmo. Sr. Padre Tomaz Mac Cabe, Assessor das Vocações
 Revmo. Sr. Padre José D'Amico, Assessor Inspetorial
 Revmo. Sr. Padre Ciro Perez, Diretor
 Revmo. Sr. Padre Guillem Leaden, Diretor
 Revmo. Sr. Padre Alfredo Cantero, Assessor Local
 Revmo. Sr. Padre Luiz Abraham, Assessor local

Revmo. Sr. Padre André Lezcano, Assessor local
 Revmo. Sr. Padre Ernesto Albrecht, Assessor local
 Revmo. Sr. Padre Eugenio Diz, Assessor local
 Revmo. Sr. Padre Jaime Belli, Assessor local
 Revmo. Sr. Padre José Guillardoni, Assessor local
 Revmo. Sr. Padre Natalio Astolfo, Paroco
 Revmo. Sr. Padre Antonio Ballaria, Encarregado da Boa Imprensa
 Revmo. Sr. Padre Mario Cremaschi, Prefeito de Santo Catalina.

CHILE

Revmo. Sr. Padre Carlos Orlando, Inspetor Salesiano
 Revmo. Sr. Padre Guido Tinto, Assessor Nacional
 Revmo. Sr. Padre Alejo Roa, Assessor Inspetorial
 Revmo. Sr. Padre Artur Contrera, Assessor Local

COLOMBIA

Revmo. Sr. Padre Angel Bianco, Inspetor Salesiano
 Revmo. Sr. Padre Carlos Julio Rojas, Inspetor Salesiano
 Revmo. Sr. Padre Carlos Carli, Assessor Nacional
 Revmo. Sr. Padre Eugenio Sica, Assessor Inspetorial
 Revmo. Sr. Padre Vicente Varsico, Assessor dos Cooperadores Salesianos

ESTADOS UNIDOS

Revmo. Sr. Padre Edward Cappelletti, Representante do Revmo.
 Sr. Pe. Inspetor

MÉXICO

Revmo. Sr. Padre José Luiz Gonzales Lopes, Inspetor Salesiano
 Revmo. Sr. Padre Paulino Montero Torres, Assessor Nacional
 Revmo. Sr. Padre Rafaelo Sanchez, Diretor

PARAGUAI

Revmo. Sr. Padre Salvador De Bonis, Inspetor Salesiano
 Revmo. Sr. Padre Nemesio Almonte, Delegado do Assessor Nacional

PERÚ

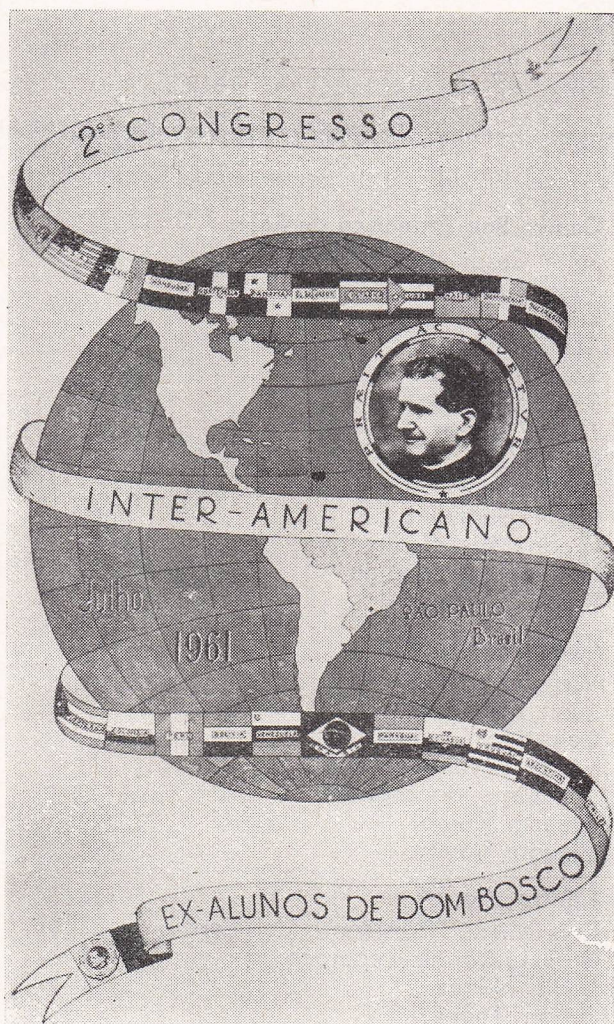
Revmo. Sr. Padre Geraldo Juge, Representante no Revmo. Sr. Pe.
 Inspetor
 Revmo. Sr. Padre Vicente Rasetto, Assessor Nacional

URUGUAI

Revmo. Sr. Padre Eduardo Pavanetti, Inspetor Salesiano
Revmo. Sr. Padre José Antonio Freire, Assessor Nacional
Revmo. Sr. Padre José Gimenez, Diretor

VENEZUELA

Revmo. Sr. Padre Isaias Ojeda, Representante do Revmo. Sr. Pe.
Inspetor
Revmo. Sr. Padre Angel Calderon, Assessor Nacional



AS DELEGAÇÕES DOS EX-ALUNOS

ITÁLIA:

Exmo. Sr. Dr. Com. Vicente Vidili, Representante do Presidente da Confederação mundial e presidente da Federação Italiana Ex-Alunos Dom Bosco

Sr. Giuseppe Collamassi, Ex-Aluno de Roma

ARGENTINA:

INSPECTORIA SAN FRANCISCO DE SALES

Sr. José Angel Corengia, Presidente do Secretariado Nacional

Sr. Carlos Ponce, Presidente do Secretariado Regional

Centro San Francisco de Sales

Julio César López

Juan Gonzalez

Luis María Ragucci

Marcos Mattioli

Raimundo Ramoni

Pascual Unido

José Cragna

Cesar Gilardoni

Julio Oscar López

Cesar Gonzalez

Guido Mattioli

Guillermo Usubiaga

Ricardo Alberio

Centro León XIII

Virginio Covre

Juan San Pedro

Celestino Cremaschi

Victorio Marcovecchio

Tarquinio Baccaglioni

Alberto Zulpo

Vicente Lanaro

Centro Pio IX

Luis Micou Presidente del Centro

Octavio Camilo Leporace

Lucio Nuñez

Julián Tapero

Juan Fantino
Luis Manfrini
José Pedretti

Centro Santa Catalina

Eduardo Ferrari

Centro Río Grande (Tierra del Fuego)

Hector Hidalgo
Juan Visic

INSPETORIA SAN FRANCISCO SOLANO

Hugo Enrique Bellaria
Juan Mario Cesio

Centro Angel Zerda (Salta)

Alberto Córdoba

INSPETORIA N. SRA. DEL ROSARIO

Centro Rosario — San José

Domingo Imperatricci
Juan Jacuzzi
Conrado Torruella

Centro Corrientes

Cirio Gerardi
Salvador Martin Tudo
Jesús Herrero
Higinio Romero
Ruben Herrero
Raúl Montenegro
Justo Romero

Centro Curuzú Cuatía

José R. Gandolfo
Hector R. Sanchez
Luis Alvarez

Centro San Nicolás

José R. Gandolfo
Hector R. Sanchez
Luis Alvarez

INSPETORIA NTRA. SEÑORA DE LUJÁN

Centro La Plata

José Barbaglia
Fernando Mancini
Salvador Marquez
Francisco Mugnolo

Centro Bernal

Francisco Aranda
Ricardo Suarez

INSPETORIA SAN FRANCISCO JAVIER

Carmelo Esandi, Presidente Secretariado Regional

Centro P. Stefanelli (Rio Negro)

Rolando Cerrutti
Luis Rodriguez
José Linares
Guillermo Pecce
Eugenio Alvarez

Centro Bahía Blanca

Alfredo Muzio

Señoras

Teresa Romano de Baccaglioni
Eugenia Armendaris de Zulpo
Margarita Talpone de Lanaro
Angélica María Panario de Ferrari
Haydee Elena Panario de Paulini
María Ramona Balbi de Dessein
Adelina P. de Marcovecchio
María Luisa Pini de Manfrini
Maria P. de Pedretti

URUGUAI

Sr. Dr. José Miranda
Sr. Dr. Atiliano Vera Fernandez
Sr. Dr. Artigas Pons
Sr. Dr. Antonio Oriani
Sr. Dr. Hector Cabot
Sr. Dr. Miguel Caffetana
Sr. Dr. Santiago Veraschini

PARAGUAI

Dr. Gustavo A. Rios
Dr. Pio. M. Pozzoli
Sr. Rubens Guerrero
Sr. Dr. Tamossi

VENEZUELA

Prof. Pedro Garcia Melendez
Bacharel Jesus Caballero Ortiz
Sr. Angel Manuel Madriz Diaz
Dr. Silvio Tommasi e Senhora
Dona Erminia de Tommasi

PERÚ

Sr. Oscar León Castillo
Sr. José Araña Gallegos
Sr. Augusto Malaga Rada
Sr. Carlos Salcedo Rubio
Dona Carmela Navach de Salcedo
Dona Delia Navach Napoli
Dona Elvira Reys de León

ESTADOS UNIDOS

Revmo. Sr. Padre Walter Gorski
Mr. John Wos

COLOMBIA

Sr. Prof. Manoel A. Amarillo
Dr. Baudillo L. Escobar
Dr. German Giraldo
Dr. Luiz Peña
Dr. Oscar Botero
Dr. Sigisfrido Giraldo
Dr. Jaime Duque
Prof. Alberto Redon.

CHILE

Sr. Jorge Matetic F., Presidente Nacional
Srta. Maria Teresa Matetic F.
Sr. Dante Margozzini, Secretario Nacional
Sr. Carlos Valenzuela, Tesorero Nacional
Sr. Ernesto Livacic, Relator
Sra. Blanca E. de Livacic
Sr. Jaime Fuster Huidobro
Sr. Gabino Morales Vega
Sr. Luis Olivares Moyano y Señora



GRUPO GERAL DOS CONGRESSISTAS



PÉS DO MONUMENTO DO IPIRANGA



Sra. Sofía Salazar de Olivares
 Sr. Domingo Godoy Droguet
 Sr. Carlos Bertinelli
 Sr. Rolando Cueto
 Sr. Mario Orbenes
 Sr. Carlos Lacouture Grace
 Sr. Sergio Mario Osben Henríquez
 Sr. Domingo Antonio Quintana Valenzuela
 Sr. Juan Mercado
 Sr. Osvaldo Alarcón
 Sr. Eustaquio Zelada
 Sr. Francisco Nieto
 Sr. José Barrientos Pérez
 Sr. Arturo Flores
 Sra. Elena Monier de Flores
 Sr. Armin Schneisser Vásquez
 Sr. Arturo Trujillo Schaefer
 Sr. Orlando Cano Bustamante
 Sr. Luis Ross Junemann
 Sra. Norma Videla de R.
 Sr. Eduardo Preller Werner
 Sra. Olga Calleja de P.
 Sr. Luis Mardini Wazzir
 Sra. Graciela Palma de M.
 Sr. Luis Gallegos Ríos
 Sr. Ricardo Westermeyer
 Sr. Juan Seg. Godoy, del Centro D. Bosco (Punta Arenas)

MÉXICO

Licenciado José María Gómez Meza — Delegado Nacional
 Sr. Ing. Ramón Fuentes
 Sr. Maestro Carlos Cadena
 Sr. Alfonso Savala
 Sr. Gabriel Bravo Padilla
 Sr. Salvador Garméndia Alvírez
 Sr. Domingo Araiza López
 Sr. Gilberto Padilla Lara
 Sr. José Villanueva Ochoa
 Sr. Jesús Villanueva Ochoa
 Sra. Esther Méndez de Villanueva
 Sra. Antonia Curiel de Villanueva

BRASIL

INSPETORIA NOSSA SENHORA AUXILIADORA (São Paulo)

LICEU CORAÇÃO DE JESUS

Dr. Jair de Azevedo Ribeiro, Presidente Nacional
Dr. João Alberto Bressan, Presidente Inspetorial
Dr. João Miotti Sapienza, Presidente Local
Dante Giosa
Nelson de Renzo
Mario Pauperio Serio
José Gentil
Mariano Pascoal Morbiducci
Aroldo Morbiducci
Tullio Bottino
Petroneo Petrone
Prof. José Antonio Chediak
Rubens Conceição
Afonso Tortorelli
Gaspar Martinelli de Souza
Pedro José Lacchia
Silverio F. Perrela
Carlos Comino
Julio Bernardi
Prof. Antonio Lisboa
Attilio Faedo
Costabile Firace
Arlindo Travaglini
Dr. Bernardo de Oliveira Martins
Francisco de Assis Guimarães
Helidyo José la Laina
Prof. Antonio G. Guimarães
Pedro Mammone
Dr. José Monteiro
Luiz Fantoni
Emilio Chacur
Claudio Landucci
Gino Vendrami
Pedro Tortamono
Danglares Dalla Torre
Antonio Tomaselli

Prof. José Angerami
Celio Celli
Dr. Walter Altieri
Prof. Maximo Ribeiro Nunes
José Nunes Galvez
José Candido Ribeiro
Oswaldo de Hipolito
José Antonio Correa
Dr. Vespasiano Consiglio
Rafael Nelson Doria
Leone Borgheresi
Prof. Oswaldo Vitta
Milton Antonio dos Santos
Adalberto José Faedo
Antonio José Guarda
Waldemar Cordovano
Hamelet Andrighetti
Fausto Tieppo
José Tomaz Tapajoz de Miranda Leão
Prof. João Evangelista Franco
Herondino Silveira D'Avila
Romulo Esposito
Egydio Esposito
Diogo Perez Filho
Mario Travaglini
Domingos Mammana Neto
Mario Luiz dos Santos
Luiz Deodoro
Roberto Antonio Deodoro
Ruben Agostinho K. C. Azevedo
Camilo Augusto Leite Cintra
Dr. José Corsini
João Bologna Monti
Luiz Monteiro do Prado
Dr. Tarcisio Portelli
Dr. Paulo Taniguchi
Manoel Soares Costa
Dr. Orestes Rossato
Manoel Alves de Oliveira
Alberto De Petta
Oswaldo Panzoldo
José Xavier de Oliveira

INSTITUTO DOM BOSCO

Antonio Gemigniani
Angelo Gemigniani Junior
Dr. Isidoro Marcigaglia

Benedito Micelli
João Batista Valentini
João Ieno
Adhemar Fernandes
Francisco A. Vidili
Julio Mariotto
Demetrio Ieno
Ernesto Dizioli

EXTERNATO SANTA TEREZINHA

Carlos Alberto Pires
Leonardo Donicici
Emilio Nannini
Luiz Gonzaga Nannini
Felicio Bonanici
Antonio Israel

LORENA

Sr. João Juliano
Sr. José Dallabona
Sr. Oscar Pereira Souza
Sr. Roberto Francisco Riccio
Sr. Francisco Cândido dos Reis

AMERICANA

Amaury Felix
Dr. João Rosa Junior

ARARAS

José Carlos de Gaspari

CRUZEIRO

Luiz Alberto de Carvalho
Dr. José Dulcidio de Oliveira
Paulo Pinto de Carvalho

PIRACICABA

Cecilio Elias
José Carlos Franco Brasil

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

José Jorley do Amaral
Arlindo Silveira

CAMPINAS

Liceu Nossa Senhora Auxiliadora

Prof. José Amaral
José Benedito Cardoso
José Mussignato

Externato S. João

Nhandar de Costa
Miacyr Zullo

LAVRINHAS

Revmo. Sr. Pe. Gastão Mendes

INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO — Rio de Janeiro

RIO — Riachuelo

José Duarte
Nilo Barroso de Abreu
Januario de Almeida de Oliveira
José Egidio Garbocci
Osmar Ferreira
Eduardo de O. Lima
Dr. Alceu do Nascimento
Edgar Pascole

JACIGUÁ

Agostinho Agrizzi
Elias Altoé
Vicente Agrizzi
Newton Altoé
Orbelino Altoé
Florentino Altoé
Alfredo Sabino de Oliveira

NITEROI

Sergio Duarte Guerra
Plinio de Carvalho Pinto
Walmor Muniz S.D.B.
José Luiz Prado

VITORIA

Genézio Santos Fundão e Senhora
Rubens Rocha de Azevedo
Moisés Benchetrit e Senhora
Rubens de Freitas Rocha

Hertz Pechinho
Ronaldo Sarlo
Murilo José Almeida Gomes
Otaviano Gomes Filho
Ewelson Sacampini
Cesar Saneghet
Renzo Soneghet
Marcelo Batalha

SILVANIA

Revmo. Sr. Pe. José Maria Filho

SÃO JOÃO DEL REI

Waldemar Pires
Pedro Saint-Clair de Oliveira
Adenor Frigo
Nestor Lombelo
Quirino Ferreira da Silva
Carlos Alberto Assunção
Antonio Zeferino da Silva
Gentil Rodrigues Rezende
José Neves
José Veríssimo Rosa
Severino Possidonio Giarola
Atilio Giarola
Revmo. Sr. Pe. Thiago de Almeida
José Antonio da Silva
Antonio Batista Rios
Devanir André Dias
Marciano Mendes da Silva

PONTE NOVA

Revmo. Sr. Padre Alcides Lana

INSPETORIA SANTO AFONSO DE LIGUORI (Mato Grosso)

CAMPO GRANDE

Revmo. Sr. Pe. Firmo Pinto Duarte Filho
Dr. Wilson Barbosa Martins
Afonso Delgado
Pro. Giovanni Rocca
Prof. José Gonçalves
Prof. Joaquim Faria
Miguel Kabad

Wilson Moacir Orro
Rui Alves Souza
Vitor Pinto Barbosa
Antonio Nadra

TUPÃ

João Ancona — S.D.B.
Moacyr Caram
Luiz de Michieli
Decio Pimentel
João Rodrigues de Andrade
Oscar Pereira da Silva
Fernando Milles Toniolo
Francisco Moraes de Oliveira

CORUMBÁ

Prof. Renato Baez, Presidente Inspetorial
Dr. Antonio Mancel Moreira
Dr. Salomão Baruki
Dr. Edimir Moreira Rodrigues
Carlos Alberto Pereira
Nelson Borges de Barros
Dr. Edimir Esnarriaga
Nicoia Assad
Antonio Estevão Fernandes
Abid Augusto Metran
José Domingos Kassar
Hamilton de Figueiredo
Prof. Djalma Sampaio Brasil
Humberto Giordano
Dr. Miguel Gomes

CUIABÁ

Ivan Rodrigues Arrais
Alexandre do Espírito Santo

INSPETORIA SÃO LUÍS GONZAGA (Nordeste)

RECIFE

Clemenceau de Almeida Lima
Francisco A. Pires de Castro
Arlindo Teodoro Ferreira

BAHIA

José Martins Tourinho

ARACAJU

Dr. Luiz Rabelo Leite
Edmundo Farias Alves

INSPETORIA SÃO PIO X (Sul do Brasil)

RIO DO SUL

Luiz Bianchi — Presidente Inspetorial
Waldir Marcolino Felipo
João Miguel da Silva
Eletto Giovanella
Adair Rosar
Reno Finardi

ASCURRA

Atilio Zonta
José E. Finardi

MASSARANDUBA

Hilario Uber
Adair Bugo

ITAJAI

Arlindo Agostini
Newton Kluck de Oliveira
Adilson Simas
Plínio Guerner
José Cabral

PORTO ALEGRE

Jürgen Crun
Gal. Armando Avancini
Dr. João Lira Faria
Waldemar FonticIELia
Dr. José Nery da Silveira
João Medeiros

BAJÉ

Prof. Getulio Duarte Vargas
Prof. Otto Cavalho Filho e Sra.
Prof. Raul Moreira
Dr. Djalma Coronel
Voltaire del Pinto Vaz

Vandir Cunha
Wanderley Torres
Cleider Ferreira Vaz
Gaspar Silveira Costa
Elio Batista Paiva Brum
Luiz Fernando Paiva Vieira

ARROZEIRA

Germano Floriano
Lino Vassalari
Heitor Berri

RIO GRANDE

Antonio Lima Borges
Wilmar Kokler
Estevão Enderle
Giacomini Battista
Alvaro Ceglinski
Waldemar Montichiel
Rubens Furalnetto
José Marques Esmeraldo
Manoel Garcia
Nerino M. Biotto
Luiz G. Coimbra
Nelson Pereira
Roberto Terra
Oscar Gerli
Roberto Fosatti
Walter Silva
Raul Dias
Cesar Faria
Frederico Duncke
Antenere Santa Catarina

INSPETORIA SÃO DOMINGOS SAVIO (Amazonia)

PORTO VELHO

José Oceano Alves
Walfredo Romano Alves

BELEM

Jonathas Athias
Andrade Raimundo

MANAUS

Dr. Rubens Santoro, Presidente Inspetorial
Dr. Bartolomeu Dias

JAGUARETÉ

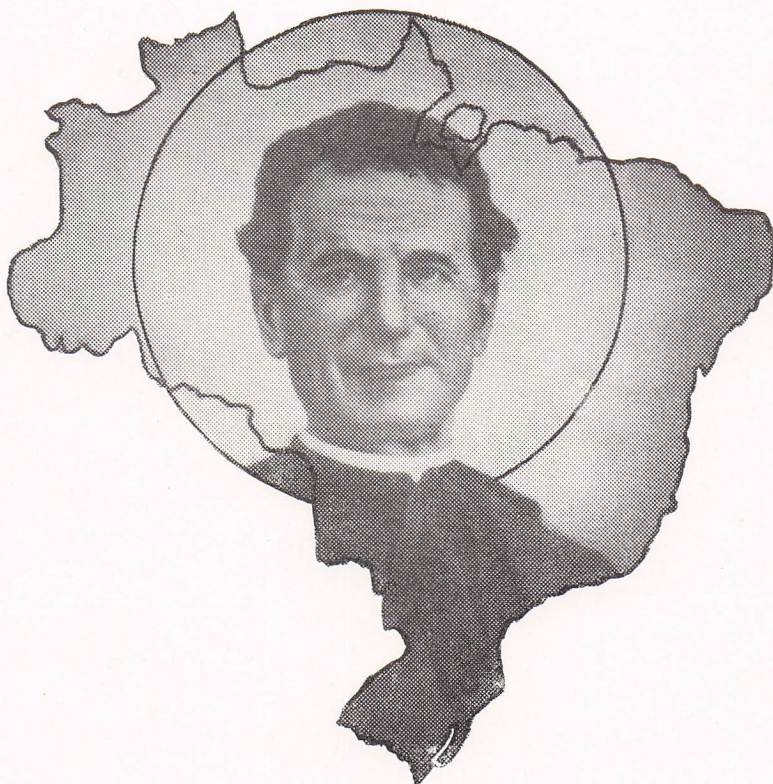
Firmiano Cardoso

PARI-CACHOEIRA

Henrique Castro

WAUPÉS

Fabriciano Vieira



O CONGRESSO EM AÇÃO

Sessão solene de abertura

Sessões de estudos

Sessão solene de encerramento

Guia de debates

Roteiro das sessões

Saudações

Téses

Debates

As páginas a seguir transcrevem o desenrolar do Congresso, desde a sessão solene de abertura ao encerramento triunfal, descrevendo pari-passu o magno conclave, que, em escala ascendente, dia a dia transformava em triunfo o mais absoluto nossa expectativa promissôra.

SESSÃO SOLENE DE ABERTURA

16 DE JULHO DE 1961

SESSÃO SOLENE DE ABERTURA E DE INSTALAÇÃO DO CONGRESSO

- * Abertura do Congresso
- * Chamada das Delegações
- * Instalação da Mesa Diretora do Congresso
- * Hino a Dom Bosco — Pagella — 4 v. — Coral Pio XI
- * Saudação aos Congressistas pelo Revmo. Snr. Pe. José José Stringari — Inspetor Salesiano de São Paulo
- * Mensagens do Sumo Pontífice — do Reitor Mor e do Presidente Confederal
- * Homenagem a S. Santidade o Papa e ao Reitor Mor da Congregação Salesiana
- * Aclamações — J. Kasprzyk — Coral Pio XI
- * A Presença das Federações Americanas — Pelo Representante da Delegação Argentina
- * Apresentação do Tema Geral do Congresso pelo Exmo. Snr. Dr. Jair de Azevedo Ribeiro, Presidente da Federação Brasileira dos Ex-Alunos de D. Bosco
- * I martiri alle arene — Rillé — Coral Pio XI
- * Encerramento da Sessão solene pelo Presidente do Congresso, Revmo. Sr. Padre Guido Borra.



O Revmo. Sr. Padre Guido Borra, Presidente do Congresso, lê na abertura do Conclave, a Mensagem de S. Santidade o Papa João XXIII dirigida aos Congressistas. A Mensagem do Papa foi transmitida, inicialmente, em sua língua de origem — italiano — e, a seguir, nas duas línguas oficiais do Congresso — português e castelhano. A assistência de pé, ouviu com profundo sentimento de respeito, a Mensagem Pontifícia. Prolongados aplausos seguiram-se às palavras do Papa.

Ata da sessão solene de abertura do Congresso

A sessão de abertura do Congresso foi precedida de Missa solene, no Santuário do Coração de Jesus.

No teatro do Liceu instalou-se com tôda a pompa o segundo Congresso Inter-Americano de Ex-Alunos.

Fêz-se a chamada nominal dos componentes da mesa que iriam presidir as sessões e dos membros de cada delegação.

Estiveram presentes também a essa solenidade o Exmo. Revmo. Snr. D. João Resende Costa, DD. Arcebispo-coadjutor de Belo Horizonte; o Exmo. e Revmo. Sr. D. Paulo Rolim Loureiro, DD. Bispo Auxiliar desta Capital, representando Sua Em. o Sr. Cardeal: arcebispo de S. Paulo; o Exmo. e Revmo. Sr. D. Antonio Barbosa, bispo de Campo Grande, o Exmo. Snr. Dr. Virgílio Lopes da Silva, dd. Secretário da Segurança de S. Paulo, representando o Exmo. Sr. Dr. Carlos Alberto de Carvalho Pinto, dd. Governador do Estado; representante do Sr. Ministro da Aeronáutica, além de outras autoridades civis e militares.

Aberta a sessão pelo Revmo. Pe. Guido Borra, o Revmo. Pe. José F. Stringari, Inspetor da Inspetoria de Maria Auxiliadora, dirigiu saudação de boas vindas a todos os congressistas com augúrios de opimos frutos nos trabalhos então encetados.

A seguir foi lida a mensagem do Sumo Pontífice em que se transmite a bênção de Sua Santidade.

Em seguida através da gravação em fita magnética, trazida pelo Pe. Bastasi, foi ouvida a voz do Revmo. Pe. Renato Ziggotti, mui amado Reitor Mór da Congregação.

Logo após o Exmo. Sr. Comendador Dr. Vicente Vidili, presidente da Federação Nacional Italiana de Ex-Alunos e representante do Dr. Artur Poesio, dd. Presidente da Confederação Mundial, leu a mensagem por êste dirigida aos congressistas.

Por fim usou da palavra o Dr. Virgílio Lopes da Silva que leu a mensagem que o Exmo. Snr. Governador do Estado dirigiu aos Ex-Alunos de tôdas as Américas aqui reunidos.

O Snr. José Corengia, presidente nacional da Federação Argentina, saúda os brasileiros e os representantes de outras nações presentes.

Toma depois a palavra o Dr. Jair de Azevedo Ribeiro, presidente da Federação Brasileira de Ex-Alunos, que explana o temário geral do Congresso.

O Revmo. Pe. Guido Borra, presidente do Congresso em suas palavras de encerramento lembra que, ha três anos, deixou o Brasil, e volta agora nesta solenidade que augura, como quase profetisa, será de grandes resultados. A presença de representantes de todos os países das Américas em que labutam os filhos de D. Bosco era uma prova de que do Congresso só se poderia esperar grandes coisas.

O grande amor dos Ex-Alunos para com D. Bosco, para com suas idéias, se poderia resumir na expressão:

"Com D. Bosco, ontem, hoje, amanhã e sempre"...

As diversas saudações foram entremeiadas com cantos executados pelo Coral Pio XI, do Instituto Teológico salesiano de S. Paulo.



Aspecto parcial da assistência à Santa Missa de abertura do Congresso. Em primeiro plano quase todo o Estado Maior do nosso movimento mundial.

MESA DIRETIVA — DELEGAÇÕES NACIONAIS, DIRETORES E SECRETÁRIOS DO CONGRESSO

Revmo. Snr. Padre Guido Borra —

Representante do Reitor Mór da Congregação Salesiana e Membro do Capítulo Superior preposto ao movimento mundial dos Ex-Alunos de Dom Bosco.

Exmo. Sr. Com. Dr. Vicente Vidilli —

Representante do Presidente da Confederação Mundial dos Ex-Alunos de Dom Bosco, ao Congresso; Presidente da Federação Italiana e Vice-Presidente da Confederação Mundial.

Revmo. Sr. Padre José Fernandes Stringari —

Inspetor da Inspetoria Salesiana de Maria Auxiliadora de S. Paulo, em cujo território realiza-se o Congresso.

Revmo. Sr. Padre Umberto Bastasi —

Secretário Geral da Confederação Mundial dos Ex-Alunos de Dom Bosco.

Exmo. Sr. José Corengia —

Presidente da Federação Argentina e Vice-Presidente da Confederação Mundial dos Ex-Alunos

Exmo. Sr. Dr. Jair de Azevedo Ribeiro —

Presidente da Federação Brasileira e Vice-Presidente da Confederação Mundial dos Ex-Alunos de Dom Bosco.

DIRETOR DOS DEBATES

Dr. João Alberto Bressan

ORIENTADOR DOUTRINÁRIO DO CONGRESSO

Revmo. Snr. Padre Dr. Antonio Charbel

SECRETÁRIOS DAS SESSÕES DO CONGRESSO

Snr. Prof. João Evangelista Franco

Snr. Prof. Oswaldo Vitta

DELEGAÇÕES NACIONAIS

Devidamente credenciadas para o Congresso

BRASIL — **Delegados Nacionais** —

Dr. Bernardo de Oliveira Martins
Prof. José Antonio Chediak

Assessor Nacional —

Pe. José Luiz Giacotto
ARGENTINA — **Delegados Nacionais**

Dr. Angel Francisco Pedretti
Dr. Carlos Alberto Ponce

Assessor Nacional —

Pe. Manuel Schiavoni

CHILE — **Delegados Nacionais** —

Sr. Jorge Matetic
Snr. Dante Margozzini



Os Congressistas ouvem de pé a leitura da Mensagem Pontifícia

Assessor Nacional —

Pe. Guido Tinto

COLOMBIA — Delegados Nacionais —

Prof. Manuel Amarillo

Prof. Dr. Baudillo Leon Escobar

Assessor Nacional —

Pe. Carlos Carli

EST. UNIDOS — Delegados Nacionais —

Pe. Walter Groski

Mr. John Wos

Assessor Nacional —

Pe. Edward Cappelletti

MÉXICO — Delegados Nacionais —

Snr. José Maria Torrez Meza

Snr. Ramon Fuentes

Assessor Nacional —

Pe. Paulim Monteiro Torre

PARAGUAI — Delegados Nacionais —

Dr. Gustavo Adolfo Rios

Dr. Pio Pozzoli

Assessor Nacional —

Pe. Nemesio Almonte (Delegado)

PERÚ — Delegados Nacionais —

Snr. Oscar León Castillo

Snr. José Arana Gallegos

Assessor Nacional —

Pe. Vicente Rasetto

URUGUAI — Delegados Nacionais —

Dr. José Miranda

Dr. Atiliano Vera Fernandes

Assessor Nacional —

Pe. José Antonio Freire

VENEZUELA — Delegados Nacionais —

Prof. Pedro Garcia Melendez
Snr. Angel Garcia Madriz

Assessor Nacional —

Pe. Angelo Calderós

EQUADOR — Delegado Nacional

Snr. Wiliulfo Cedeno Sanches

Assessor Nacional —

Pe. Luis Arba

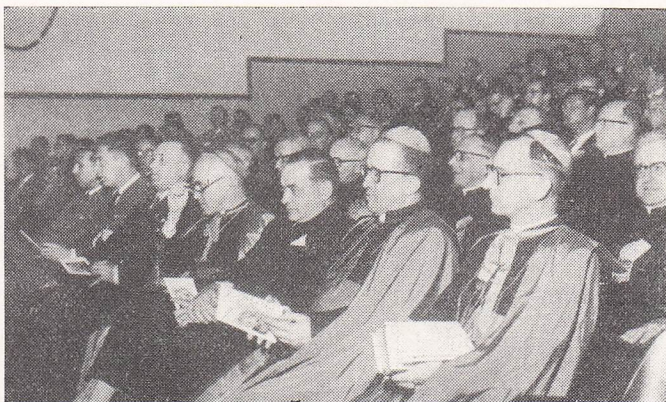
**Membros das Delegações Inspetoriais do Brasil devidamente
Credenciados para o Congresso:**

Delegados Inspetoriais de São Paulo

— Dr. João Miotti Sapienza
Dr. Vespasiano Consiglio

Delegados Inspetoriais de Recife

— Snr. José Martins Tourinho
Dr. Luiz Rabelo Leite



**Exmos. Srs. Bispos e Autoridades civis presentes na abertura e
instalação do Congresso.**

Delegados da Federação de Mato Grosso

- Sr. Renato Baez
Dr. Wilson Barbosa Martins

Delegados da Federação de Minas

- Cel. Jorge de A. Oliveira
Snr. José Egidio Garbocci

Delegados da Federação do Rio Grande do Sul

- Snr. Luiz Bianchi
Snr. Antonio Lima Borges

Delegados da Federação da Amazonia

- Dr. Rubens Santoro
Dr. Bartolomeu Dias



PRÓLOGO DO CONGRESSO PELO EX-ALUNO DOMINGOS PAULO MAMONE



Palavras a guisa de prólogo do Congresso

Com as bênçãos de Deus Nosso Senhor,
Com a proteção materna de N. S. Auxiliadora,
Com a presença espiritual de nosso querido Pai e Mestre,

Nós, os Ex-Alunos Salesianos das três Américas, congregados sob a gloriosa e imorredoura bandeira de Dom Bosco, declaramos que o Segundo Congresso promulgado aos 4 de agosto de 1956 em Buenos Aires, está auspiciosamente aberto nesta cidade de São Paulo, do Brasil.

É desejo ardente de todos os Congressistas que o Magno Conclave abençoado pelo Sumo Pontífice, incentivado pelo Sucessor de Dom Bosco e fecundado pelas preces e pelos sacrifícios de tantas almas generosas, seja concretizado em seu anélo ardente, expresso no **tema-alma** desta imponente assembléia, e que é, outrossim, a nota dominante desta sinfonia de corações, congregados ao redor da figura paterna de Dom Bosco. Que a responsabilidade do grande acontecimento desça ao âmago de nosso espírito, para um futuro melhor, porque "melhores" queremos sair nós todos dêste Congresso: mais salesianos, mais cristãos, mais devotados à Pátria terrena, que ansiamos nobre, justa, operosa, para a glória de Deus e para a exaltação da Santa Madre Igreja Católica Apostólica, Romana, em terras Americanas.

A seguir o Sr. Pedro Gomes, Ex-Aluno da Argentina, transmitiu o prólogo em língua castelhana.



SAUDAÇÃO AOS CONGRESSISTAS

Pelo Revmo. Pe. José Stringari
Inspetor da Inspetoria N. S. Auxiliadora
(São Paulo)

Revmo. Sr. Padre Guido Borra, DD. Membro do Capítulo Superior da Congregação Salesiana, Presidente do Congresso e Representante do nosso Venerando Reitor Mor para o mesmo Congresso.

Saúdo Vossa Revma. dando-lhe as boas vindas em nome de todos os congressistas, depositando em suas mãos o nosso Congresso.

Queira V. Revma. levar ao nosso querido Reitor Mor — Padre Renato Ziggotti — os nossos filiais agradecimentos pelas suas paternais bênçãos e por nos ter enviado a V. Revma. como seu legado a este Congresso.

Saúdo a todos os Srs. Padres Inspetores presentes, ou representados, e os seus Delegados inspetoriais.

Saúdo Sua Excia. o Sr. Com. Dr. Vicente Vidili, Presidente da Federação Italiana e representante do Presidente da Confederação Mundial dos Ex-Alunos de Dom Bosco — Sr. Com. Dr. Artur Poesio.

Saúdo o Revmo. Sr. Padre Humberto Bastasi, Secretário da Confederação mundial dos ex-alunos.

Saúdo o Sr. Padre José Luis Giacotto, Secretário Geral do Congresso.

Saúdo os Vice-Presidentes da Confederação Mundial nas pessoas dignas do Sr. José Corengia, da Argentina, e do Prof. Dr. Jair de Azevedo Ribeiro, do Brasil, também Presidente da Federação Brasileira.

Saúdo os Srs. Dr. João Alberto Bressan, Presidente da Federação Inspetorial de São Paulo e Diretor dos debates do Congresso, — o Dr. João Miotti Sapienza, Presidente da União do Liceu Coração de Jesus, de São Paulo, — e o Padre Dr. Antônio Charbel, orientador doutrinário do Congresso.

Saúdo os incansáveis organizadores do Congresso, que tudo fizeram pelo seu feliz êxito.

Saúdo a todos os Ex-Alunos das Américas com as suas numerosas e brilhantes delegações e congressistas. São ex-alunos de todas as classes, de Países diferentes, mas, aqui, são todos iguais, todos irmãos, porque o Pai de todos é um só — Dom Bosco.

Sejam todos bem-vindos a São Paulo.

EX-ALUNOS QUERIDOS,

aqui estais para cantar no caminho da vida dos Ex-Alunos de Dom Bosco um marco histórico, que vai assinalar nas Américas um nôvo porvir de fecunda e duradoura ação social-religiosa no seio dos nossos povos.

O Congresso é vosso. E vós sois da Congregação Salesiana, que é da Igreja e para a Igreja.

A Congregação espera e quer dêste Congresso Inter-americano de ex-alunos de Dom Bosco resultados positivos e práticos, adaptados aos problemas atuais da sociedade — para um homem melhor, para um mundo melhor.

É grande a vossa responsabilidade como filhos da Igreja e como filhos de Dom Bosco, diante da situação atual do mundo, diante das preocupantes questões sociais, diante da contínua e crescente descris-tianização da sociedade.

O Ex-Aluno é chamado para colaborar na solução dêsses proble-mas, que abalam a humanidade.

O Ex-Aluno é um patrimônio vivo da Congregação. É um grande capital humano, que a Congregação investe na sociedade como contri-buição para um mundo mais humano e mais cristão.

Cada Ex-Aluno deve continuar Dom Bosco vivo e atuante na so-ciedade. Cada Ex-Aluno deve ser o punhado de fermento do Evan-gelho, que a Congregação toma e atira nas massas populares para levedá-las e sazóná-las em benefício de todos.

A Congregação quer o Ex-Aluno corajoso nos seus deveres, lim-po na sua consciência, sincero na sua mentalidade cívica e cristã.

Quer um Ex-Aluno empreendedor, que rasgue horizontes novos sem quebra nem desvios dos bons princípios. Um Ex-Aluno que rea-lize em humildade e obediência, amando a Dom Bosco e as nossas coisas, amando a Igreja, amando a humanidade.

Quer um Ex-Aluno de consciência forte, que o liberte do espírito mesquinho, do entravante respeito humano, e o torne líder simpático e operoso nos mil e um setores da vida de hoje, dignificando-se a si mesmo e fazendo a felicidade do seu próximo.

“Uni-vos e ajudai-vos” — já vos dissera o Pai Dom Bosco.

Nós acreditamos na força dos Ex-Alunos unidos. Acreditamos no seu poder organizador e construtivo.

Nós acreditamos na potencialidade factível das Uniões dos Ex-Alunos, dinamizando-se agora mais e mais após o Congresso.

Nós acreditamos no resultado dêste Congresso porque é feito por vós e por vós serão levados a sério como compromisso, as resoluções nêle tomaadas.

Queremos que no Congresso tenha total cabida o apêlo ansiante do Papa João XXIII na sua encíclica MATER ET MAGISTRA — no

sentido de que esforçadamente trabalhemos todos nós para a "realização do Reino de Cristo sobre a terra: reino de verdade e de vida, reino de santidade e de graça, reino de justiça, de amor e de paz".

Por isso, Ex-Alunos de Dom Bosco, aqui estamos para um exame público de consciência e para uma clara tomada de posição.

Com Dom Bosco, vamos todos, confiantes, aos trabalhos do nosso Congresso.

DISSE.



O Revmo. Snr. Padre José Stringari, dd. Inspetor Salesiano da Inspetoria de São Paulo dirige sua saudação aos Congressistas.



MENSAGEM DO
REYMO. SR. P. DR. RENATO ZIGGIOTTI
Reitor Mor dos Salesianos
transmitida por fita magnética

Carissimi Exallievi del 2.^o Congresso Interamaricano,
Reverendissimi Confratelli
Onorevoli Autorità ed amici,

Quale soddisfazione è per me, far giungere la mia voce, ma soprattutto i pensieri e gli affetti che debbono unirsi anche se siamo separati da tanta distanza, sul nastro magnetico.

Ricordo al vivo l'incontro di Buenos Aires del 1956 e vedo dal programma come vi siete preparati a studiare e discutere per la durata di ben quattro giorni i vitali problemi che si presentano alla vostra considerazione, per rispondere eloquentemente alla vostra vocazione di cattolici e di figli di Don Bosco.

State certi che la Madonna Ausiliatrice e S. Giovanni Bosco sono i veri Presidente del vostro Congresso e dirigeranno le vostre sedute, i relatori, le discussioni e gli incontri familiari, affinché tutto proceda con vostra piena soddisfazione per il profitto spirituale di tutti e di ciascuno.

Chi non vede quale necessità incombe ai figli della Chiesa Cattolica di unirsi, oggi, compatti e di lanciarsi apostolicamente alla difesa della verità e della giustizia, della moralità e della carità, mentre attorno a noi si addensano le nubi dell'errore, si commettono tante ingiustizie, trionfano i mezzi di corruzione e l'amore fraterno è soffocato dalle così dette rivendicazioni sociali o dalle utopie, di chi a tutto vuol provvedere, mettendo al bando il buon Dio?

Cari fratelli ed amici, studiamo più a fondo il Vangelo di Nostro Signore e la vita della Chiesa: crediamo fermamente a Colui che è venuto a portare la vera pace tra gli uomini e che ha proclamato le vere beatitudini, molto diverse da quelle che ci annunciano i falsi profeti. Crediamo a Lui e alla sua parola eternamente vera e salvatrice. Il nostro caro Padre Don Bosco nella sua semplice popolarità è un maestro di vita, non solo per i Sacerdoti e per tutti i Salesiani, ma anche per i operatori ed exallievi che vivono nel secolo.

Impariamo da lui a far del bene a tutti e del male a nessuno; salviamo la gioventù insidiata da ogni parti cominciando dalle nostre famiglie e dall'ambiente in cui viviamo; collaboriamo col clero e col laicato cattolico; propaghiamo la buona stampa, l'istruzione religiosa, le associazioni sociali, politiche, economiche ispirate al pensiero cristiano; uniamoci nelle opere di carità e di zelo per la salvezza dei nostri fratelli e delle patrie nostre.

Questo è il programma che ci addita Don Bosco, valido sotto tutti i cieli o benedetto da Dio e dagli uomini di buona volontà.

Vi mando — carissimi — dal Santuario di Torino la benedizione di Don Bosco e dell'Ausiliatrice, per voi, per le vostre famiglie, per tutte le vostre Nazioni e per l'America tutta, il continente dell'avvenire cristiano; e vi do l'appuntamento per il prossimo convegno internazionale di operatori ed exallievi — chissà — forse nel prossimo centenario del Tempio di Maria Ausiliatrice (1968) se a Dio piacerà conservarci in vita, in salute, in pace!

D. M. A. C. T.

Da Mihi Animas Cœtera Tolli

TRADUÇÃO

MENSAGEM DO REITOR-MOR

Caríssimos Ex-Alunos do Congresso Inter-Americano,
Reverendíssimos Co-irmãos,
Honoráveis autoridades e Amigos,

Quanta satisfação é para mim, fazer chegar, pela fita magnética, a minha voz, mas principalmente os pensamentos e os afetos que devem unir-se embora estejamos separados por tanta distância.

Recordo vivamente o encontro de Buenos Aires em 1956 e vejo pelo programa como estais preparados para estudar e discutir, durante quatro dias, os problemas vitais que se apresentam à vossa consideração, por eloqüentemente corresponder à vossa vocação de catholicidade e de filhos de Dom Bosco.

Ficai certos de que N. S. Auxiliadora e São João Bosco são os verdadeiros presidentes de vosso Congresso e dirigirão as vossas sessões, os relatores, as discussões e os encontros familiares, a fim de que tudo corra com plena satisfação vossa, para o proveito espiritual de todos e de cada um.

Quem não sente que necessidade cabe aos filhos da Igreja Católica de unir-se hoje sólidamente e de lançar-se apostolicamente na difusão da verdade e da justiça, da moralidade e da caridade, enquanto, em torno de nós, se condensam as nuvens do êrro, se cometem tantas injustiças, triunfam os meios de corrupção e o amor fraterno é sufocado pelas chamadas reivindicações sociais ou pela utopia de quem tudo quer prover, pondo Deus de lado?

Caros irmãos e amigos, estudemos mais a fundo o Evangelho e a vida da Igreja; creiamos firmemente n'Aquele que veio trazer a verdadeira paz para os homens e que proclamou as verdadeiras bem-

aventuranças, muito diferentes daquelas que nos anunciam os falsos profetas. Creiamos n'Ele e na Sua palavra eternamente verdadeira e salvadora. O nosso caro pai Dom Bosco, na sua popularidade simples, é um mestre de vida, não só para os Sacerdotes e para todos os Salesianos, mas ainda para os cooperadores e ex-alunos que vivem no século.

Aprendamos com êle a fazer o bem a todos e o mal a ninguém! Salvemos a juventude enredada pela insídia por tôda parte, começando em nossa família e no nosso ambiente; colaboremos com o clero e o laicato católico; propaguemos a boa imprensa, a instrução religiosa, as associações sociais, políticas, econômicas, inspiradas no pensamento cristão; unamo-nos nas obras de caridade e de zelo pela salvação de nossos irmãos e de nossa pátria.

Esse é o programa que nos indica Dom Bosco, válido em tôda a parte e abençoado por Deus e pelos homens de boa vontade.

Envio-vos, caríssimos, do Santuário de Turim, a bênção de Dom Bosco e da Auxiliadora, para vós, para as vossas famílias, para tôdas as vossas nações e para tôda a América, o continente do futuro cristão; e marco-vos o encontro para o próximo congresso dos cooperadores e ex-alunos — quem sabe — talvez no próximo centenário do Templo de Maria Auxiliadora (1968) se Deus quiser conservar-vos com vida, saúde e paz.



Aspecto do palco com a Mesa da Presidência, as Delegações Nacionais das Américas e das Federações Inspetorias do Brasil, os Diretores dos Debates e os Secretários das Sessões.

MENSAGEM DE SUA EXCELENCIA O SR. PROFESSOR

DR. CARLOS ALBERTO DE CARVALHO PINTO

DD. GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

AO II CONGRESSO INTERAMERICANO

DE EX-ALUNOS DE DOM BOSCO

Impossibilitado de comparecer pessoalmente à solenidade inaugural do II Congresso Interamericano de Ex-Alunos de Dom Bosco, que hoje se instala nesta Capital, solicitei ao DR. VIRGÍLIO LOPES DA SILVA, Secretário de Estado dos Negócios da Segurança Pública, que me represente no ato e transmita a todos os congressistas minhas mais cordiais homenagens.

Foi com desvanecimento que aceitei a designação de meu nome para um dos Presidentes de Honra dêsse certame, de tanta significação na vida social e religiosa do nosso continente e motivo de justo orgulho da família brasileira, que acolhe seus co-irmãos vindos de todos os países da América.

O próprio Dom Bosco, com a sua admirável preciência, soube antever o futuro do solo americano, como lar de homens livres e celeiro do mundo, reservando-lhe as premissas do trabalho de seus filhos espirituais. No Brasil, onde se encontram desde 1883, realizam êles admirável apostolado nos oratórios festivos, nas escolas profissionais, nos ginásios, colégios, seminários e faculdades e não menos no campo da imprensa, das paróquias e das missões.

Por sua vez, as associações de ex-alunos e cooperadores, continuam, além do currículo escolar, praticando os ensinamentos recebidos e a sólida formação moral que é o apanágio da pedagogia salesiana. Razão porque, atentos à voz do Chefe da Igreja, Sua Santidade o Papa João XXIII, escolheram para seu II congresso tema que se relaciona intimamente com a tarefa de recristianização da família e da sociedade, tão instantemente reclamada pelo nosso tempo tumultuário e ameaçador.

Estou certo que os debates e conclusões contribuirão não só para demonstrar a atualidade dos ensinamentos de Dom Bosco, como também o seu imanente valor em face do desafio que as forças do ateísmo lançam hoje ao primado dos valores espirituais.

Permitam-me, ainda, recordar que a sede do Govêrno de São Paulo honra-se, há mais de meio século, da vizinhança dos salesianos; é

território da paróquia a êles confiada e os mesmos ponteiros que, da torre do Santuário do Coração de Jesus, marcam para os padres e alunos a hora do estudo e da oração, acompanham os trabalhos e vigílias dos governadores dêste Estado, por sua vez nascido de uma igreja e de uma escola.

Estão, portanto, os Senhores Congressistas, em sua própria casa e aceitem as boas-vindas do chefe civil da grande família paulista, que se ufana em recebê-los.

São Paulo, 16 de julho de 1961

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO
Governador do Estado

MENSAGEM DE SUA EXCELÊNCIA
O SR. COMENDADOR DR. ARTHUR POÉSIO
DD. PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO MUNDIAL DOS
EX-ALUNOS SALESIANOS

Transmitida por

SUA EXCELÊNCIA O SR. COMENDADOR DR. VICENTE VIDILI
DD. VICE-PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO MUNDIAL
e PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO NACIONAL ITALIANA

Antes de proceder à leitura da mensagem de Nosso querido e venerando presidente Mundial, dr. Arthur Poésio, que, impossibilitado de comparecer pessoalmente, lhe outorgou poderes especiais para representá-lo pessoalmente, o sr. Comendador Dr. Vicente Vidili, primeiro vice-presidente da Confederação Mundial, pronunciou vibrantes, entusiásticas e salesianas palavras de saudação aos Congressistas, augurando o mais completo êxito aos nossos trabalhos.

A par da beleza dos conceitos emitidos, ecoou profundamente em nossos corações os conselhos, advertências e estímulo, contidos em sua belíssima oração.

Transmitimos, a seguir, as palavras de nosso Presidente Mundial:

"Mi allieta la persuasione che il mio pensiero ed il mio cuore troveranno piena corrispondenza nelle saluti ed nell'omaggio al Presidente dell'Assemblea, ed alle Autorità tutte presenti; come tributo di ossequio, di rispetto affettuosamente filiale, di gratitudine e di riverente sommissione ai Superiori Salesiani, Sacerdoti e Coadiutori maestri d'arte; come affermazione di incrollabile fratellanza con tutti gli exallievi, nostre condiscepoli di ogni stirpe, lingua, ceto e condizio-

ne; come impegno, anzi sacro giuramento, di indefettibile fedeltà agli insegnamenti ricevuti nella educazione salesiana ed attuati nella fede cattolica, apostolica romana, sempre e dovunque professata e applicata con la devozione a Gesù Sacramentato, a Maria Ausiliatrice e al Papa e con il proposito costante di un apostolato individuale e collettivo, nella famiglia e nella società, mediante la rigenerazione ed elevazione cristiana, specialmente del lavoro e dei lavoratori, con la educazione morale e professionale, di cui fu pioniere impareggiabile, divinamente guidato, Don Bosco.

A coronamento del tuo saluto, che sarà per tutti i congressisti il segnale dell'intima gioia per il fraterno incontro, ti prego di proporre una acclamazione di plauso e di riconoscenza a tutti i benemeriti artefici della mirabile organizzazione e realizzazione del Congresso, che deve innanzi tutto essere attribuita all'autorevole favore ed alla paterna benevolenza dei Revv. Sigg. Ispettori.

Dei lavori costruttivi, lunghi, complessi e non facili e della raccolta e dell'impiego dei mezzi necessari per attuare con successo la grande manifestazione, il merito va riconosciuto prevalentemente alla Federazione Nazionale Brasiliana centrale, che avendo nel 1956, nel primo Convegno Interamericano di Buenos Aires assunto spontaneamente il compito di organizzare un raduno generale di pari importanza, ha assolto il suo impegno nel modo più lodevole con questo Congresso.

Saluto a tutti i Dirigenti delle Federazioni e delle Unioni, che tu vorrai salutare a mio nome con molta cordialità, assicurandoli che i loro nomi rasteranno iscritti con lettere d'oro negli annali della Confederazione, e primi fra essi i nomi di quelli che sono i loro benamati antesignani, degni di perenne antico e intramontabile onore ed amore fraterno. Sacerdote Giuseppe Giacotto, Avv. Jair De Azevedo Ribeiro e Dott. João Alberto Bressan.

Con questi cari nomi concludo, augurandoti buon viaggio e felice ritorno sempre sotto il manto di Maria Ausiliatrice.

Aff.mo in Don Bosco

Arturo Poesio



S. Excia. o Sr. Com. Dr. ARTUR POESIO,
Presidente da Confederação Mundial dos
Ex-Alunos de Dom Bosco.

**SAUDAÇÃO DO SR. JOSÉ CORENGIA, dd. Presidente da Federação
Argentina, e Vice-Presidente da Confederação Mundial**

Nos ha conmovido hondamente la acogida fraternal que desde el primer momento nos habeis dispensado.

Sabíamos que ningun ciudadano perteneciente a cualquiera de los países de nuestro continente debe ser extranjero en ninguna de las naciones americanas.

Sabíamos que todos los católicos, cualquiera sean los colores de la bandera a cuya sombra hayan nacido a la vida divina deben ser considerados como miembros de la gran familia espiritual cuyo jefe es Jesucristo.

Sabíamos en fin, que todo exalumno encuentra siempre en cualquiera casa salesiana el amor paternal de Don Bosco en los superiores, y el cariño fraterno en sus antiguos alumnos.

Pero cuan grato es sentirlo, como gracias a vosotros hermanos brasileños, lo estamos sintiendo en este momento bajo la mirada permanente de Don Bosco en los superiores.

Es que vemos en ellos el amor de aquellos maestros que dejando girones de su vida a la bera del camino nos han hecho nacer con sus sacrificios a la vida salesiana, y sentimos que nuestra vida es una manera de ser o vivir conforme a la Iglesia, que pensamos, queremos y obramos teniendo en cuenta el último fin, pues sabemos de donde venimos y adonde vamos.

Somos salesianos por esencia y por naturaleza, y como salesianos externos sea activa nuestra presencia en la familia, en la profesión y en la vida social.

Esa preocupación, síntesis de intensos anhelos ha reunido este Congreso, que constituirá un jalón mas de la vida maravillosa de nuestra Asociación que enarbola la bandera de nuestro Padre Don Bosco, y cuyas resoluciones serán el fruto del amor y del reconocimiento de los hijos de toda America.

En la emoción propia de hijo agradecido sea este Congreso el canto de gratitud y amor a los Superiores, aumento de los lazos fraternales que nos unen, y un reconocimiento afectuoso a los hijos de esta maravillosa tierra de Brasil que nos permiten vivir dias de felicidad.

**DISCURSO OFICIAL DE ABERTURA DO CONGRESSO PELO
EXMO. SR. DR. JAIR DE AZEVEDO RIBEIRO**

DD. PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA



**Dr. Jair de Azevedo Ribeiro pronuncia
seu discurso inaugural**

Depois daquele magnífico e frutuoso Congresso reunido em Buenos Aires em agosto de 1956, ao qual a presença do venerando Reitor Mor. o Exmo. e Revmo. Padre Renato Ziggitti, também deu brilho excepcional e precioso incentivo, eis que Deus todo poderoso, em sua infinita bondade, nos permite estar novamente congregados, os Ex-Alunos de Dom Bosco da América, neste Segundo Congresso Interamericano.

É ocorrência que mais uma vez nos emociona e maravilha, desde este primeiro instante em que contemplamos tão numerosa representação de homens, vindos praticamente de todos os pontos das três Américas, vencendo consideráveis distâncias, esquecendo comodidades, tomando-se de preocupações e encargos, por alguns dias abandonando deveres cotidianos, para, numa perfeita coincidência de propósitos e harmonioso vibrar de corações, virem aportar a esta Casa Salesiana,

e aqui encontrar também a sua Casa, o seu Colégio; e sentirem-se como que no seio da própria família, junto a seus irmãos, sob o tépido e carinhoso agasalho paterno.

Mas, se variados são os motivos de nosso júbilo, e diversos os estímulos do nosso entusiasmo, sem demora verificamos que aquilo que a tudo especialmente se impõe, e a todos nos domina e submete, é a nossa íntima e tranqüila convicção de que a nossa vida espiritual e material, nossas aspirações, nosso destino, tudo se une e se prende inseparavelmente a Dom Bosco e à formação que nós deu, por intermédio de seus Filhos e continuadores.

Assim, esta unidade de pensar, sentir e querer, solidariedade em crer e esperar, leva-nos à comprovação irretorquível de que esta nossa reunião, que ora se instala, por si só demonstra e consagra a excelência de um sistema educativo insuperável, que a genialidade de um educador inspirado concebeu e a estupenda caridade de um Santo realizou.

Somos nós, os Ex-Alunos, segundo constantemente e com razão se repete, os frutos dessa perfeita educação, de cuja sabedoria e extraordinária fecundidade, cada vez mais patenteada pelo tempo e experiência, este nosso encontro é mais um convincente testemunho.

Encerram verdade incontestável, que deveremos sempre lembrar e guardar para nosso constante incentivo, as belas palavras que, por ocasião do Congresso dos Dirigentes da Confederação Mundial dos Ex-Alunos, realizado em Turim no ano de 1955, pronunciou nosso Presidente Confederal, S. Exa. o Sr. Comendador Arturo Poesio, nome que declino com sumo respeito e reverência, mente lúcida, grande e generoso coração, alma apostólica, exemplo e modelo do Ex-Aluno, a quem rendo sincera homenagem de alta estima e admiração.

Dizia, então, nosso preclaro Presidente Mundial: "um sistema educativo que, aplicado a homens de tôdas as raças, de tôdas as classes e condições sociais, de todos os regimes, possui a força íntima de criar entre educadores e educados um vínculo de espontâneo e confiante amor filial durável pela vida inteira, como aquele que prende a nós, ex-alunos, aos nossos Superiores Salesianos, e que é luz e calor de nossa mundial associação; um sistema educativo que tem potência para cimentar, entre discípulos das mais diversas origens, uma harmonia de sentimentos fraternos como a que reina entre nós; um sistema educativo que em todos os Centros da nossa Confederação suscita e mantém uma atividade uniforme sem visar a interesses, sem estímulos de supremacia, sem aspirações de recompensas, sem mais anêlo que a procura do bem e do aperfeiçoamento individual e coletivo dos associados, é certamente um sistema educativo de suprema excelência, um sistema que pôde ser idealizado e executado somente por um Santo, de quem foi inspiradora e mestra a Virgem Santíssima".

Pois bem, meus caros condiscípulos, amigos e irmãos em D. Bosco: possuídos desses sentimentos de fidelidade à nossa formação, e animados pelos generosos sentimentos que deles promanam, é que os Ex-Alunos brasileiros — honrados e dignificados pela unânime deliberação tomada em Buenos Aires, no sentido de que em 1961 se realizasse no

Brasil, em São Paulo, sede da Federação Nacional, êste Segundo Congresso Interamericano — os Ex-Alunos brasileiros vos convocam e conclamam para êste fraterno encontro.

Para explicá-lo e justificá-lo bastaria quiçá êsse objetivo de aproximação, conagração, confraternização em tôrno da figura amável e paternal de D. Bosco.

Certo é, porém, que o próprio e simples fato de sermos todos trazidos a esta reunião, significa e manifesta o nosso propósito de aqui estudar, pensar e agir no sentido de realizarmos alguma coisa a mais, algo de maior e melhor, em prôl do nosso Movimento e das suas finalidades e objetivos, tais como inscritos no Estatuto-Base e interpretados nas aplicações práticas.

Dentro do vasto programa de pensamento e ação aí contido, pareceu útil e oportuno aos organizadores dêste Congresso, fixarem-se nossas cogitações particularmente no primeiro item dentre aquêles em que se desdobra o artigo 6.º do referido Estatuto, quando estabelece, como primeira finalidade da Confederação Mundial, através das Federações Nacionais e Centros ou Uniões locais, "consolidar e aprimorar, no ânimo dos Ex-Alunos, o espírito de D. Bosco e a finalidade prática aos seus ensinamentos na vida individual, familiar e social".

Cabe, no exame dêsse conceito em face dos nossos presentes desígnios, recordar o ensinamento, sempre exato e preciso, que nos dá essa imponente e veneranda figura da atualidade salesiana, o Revmo. Padre Giorgio Serié, quando nos adverte de que existem quatro motivos de especial atividade, para a qual D. Bosco usava pedir a colaboração de seus Filhos, e não menos dos seus ex-alunos:

- fortalecimento e difusão da devoção a Maria Auxiliadora;
- auxílio a prestar-lhe no seu empenho de salvação dos jovens;
- ajuda simultânea a favor das vocações religiosas;
- colaboração efetiva e afetiva nas preocupações dos Superiores da Casa Salesiana.

Foi sob a inspiração de tão elevados e piedosos desígnios que os Ex-Alunos brasileiros, incumbidos de promover êste Congresso, propuseram a seus condiscípulos da América, depois de submetê-lo à prévia e indispensável aprovação dos Superiores Salesianos, através da egrégia Presidência Confederal, o tema geral que se enuncia: "O Ex-Aluno de D. Bosco em face do problema religioso e social como se apresenta nas Américas".

No desenvolvimento dêsse programa de estudos, consideraremos o Ex-Aluno em face de sua individual condição de criatura formada na Escola de D. Bosco, bem como no seio de cujos fundamentos essenciais são a freqüência aos Santos Sacramentos e a devoção a Maria Auxiliadora; condição, essa, do Ex-Aluno, que dêle faz o natural e constante veículo e instrumento de difusão do bem e do sentimento religioso.

Em seguida o situaremos na família cristã, de que deverá ser o mais estrênuo defensor e guardião, primeiro como exemplo e depois na

linha de combate contra os fatores de enfraquecimento, corrupção e desintegração da família; contingências que se mostram particularmente agravadas na América Latina.

A situação religiosa das Américas, com suas principais implicações, as vocações sacerdotais e a instrução religiosa, será também objeto dos nossos estudos.

Passaremos a encarar o Ex-Aluno em face da conjuntura social, política e econômica de seu próprio país; quando, então, nos será estímulo e animação, a lembrança daquelas palavras que em certa ocasião D. Bosco disse a seus ex-alunos: "minha finalidade é que façais ver ao mundo que se pode ser ao mesmo tempo bom cristão e bom cidadão".

Sempre nesse objetivo de combatividade e apostolado, examinaremos o Ex-Aluno enquanto possa, queira, ou deva, pertencer também à família dos Cooperadores Salesianos, campo por excelência propício à maior intimidade e convivência com o espírito apostólico da obra de D. Bosco.

Ainda colocaremos o Ex-Aluno dentro de sua vida profissional, onde deve ser o exemplo vivo e atuante de moralidade, exação e caridade cristã.

Finalmente, e agora mais confinados no âmbito de nossa Organização e de sua estrutura e atuação prática, enfrentaremos o tema, sugestivo e atraente, da colaboração entre as Federações Nacionais de Ex-Alunos; tema, êste, que nos fez a honra de aceitar, S. Exa. o sr. Comendador Dr. Vincenzo Vidili, ilustre Presidente da Federação Nacional da Itália e Vice-Presidente da Confederação Mundial, cuja competência e experiência, colhidas diretamente nas fontes genuínas, nos haverão de trazer preciosos ensinamentos.

O que em suma ambicionamos, meus caros companheiros e amigos, e para não sermos longos em demasia, é que êste Congresso contribua para dar expressão mais nítida e precisa ao nosso anelo de participar também — dentro da nossa condição de ex-alunos de D. Bosco, com os meios, instrumentos e recursos que a nossa Organização nos propicia — do movimento de evangelização que agita a Igreja na hora atual, com aplicação específica às peculiaridades sociais e religiosas, às necessidades e exigências da América, de que somos filhos e cidadãos.

Ao assim pensar e almejar, éramos também particularmente sensibilizados pelas graves advertências, verdadeiro brado de alarma, com que a própria Santa Sé, pelos seus órgãos competentes, vem apondo e analisando a situação religiosa e social da América Latina especialmente, verdadeiramente aflitiva, e exposta ainda a maiores perigos e riscos tremendos, se não acudida com presteza, disposição e corajoso ânimo.

Indicam os documentos pontifícios a necessidade de urgente formação de um laicato católico, observando que na América Latina são muitíssimos os colégios e escolas dependentes da Autoridade Eclesiás-

tica, mas êles até agora não conseguiram formar, de modo suficiente, um laicato católico, que saiba fazer valer, no campo político, civil e social, os direitos e as diretrizes da Igreja.

Acrescenta-se que a constituição de um laicato católico é uma das coisas mais necessárias e urgentes na América Latina, e tal realização deveria ser obra, de modo especial, das escolas, colégios e universidades católicas.

E acontecimentos posteriores ao documento que estamos mencionando, fazem-nos estremecer, quando nêle também lemos que "os católicos da América Latina são atualmente um terço de todos os católicos do mundo; e nos próximos anos poderão tornar-se a maioria, ou constituir um doloroso espinho e uma grave pena para a Igreja; se na América Latina houver uma evolução no sentido cristão católico, a Igreja aumentará de modo admirável os seus filhos; mas se, contrariamente, essa evolução se fizer contra ou sem a Igreja, serão imprevisíveis as conseqüências para as almas e para o mundo".

Que maiores incentivos, meus caros amigos e condiscípulos, que mais enérgico estimulante poderiam fortalecer em nós esta palpitante e viva disposição, que aqui nos trás, de trabalhar e lutar para que este Congresso encontre e indique, não somente no campo doutrinário e especulativo, mas especialmente no terreno prático da atuação e realização, os caminhos, os meios e as condições em que possamos dar, para a solução ou ao menos a mitigação das nossas deficiências e necessidades, o nosso contributo de católicos e particularmente de ex-alunos salesianos?

Nós confiamos em que Deus abençoará os nossos propósitos e as nossas retas intenções; e que aqui, através do nosso esforço, confirmemos ser, efetivamente, o que D. Bosco entendia que eram os seus ex-alunos, segundo escrevia o Padre Serié: "os continuadores da obra empreendida, aquêles que iriam realizar a sua íntima aspiração de formar colaboradores leigos para a difusão da fé; enfim, os seus melhores auxiliares, dos quais dizia: tanto fazem, que doravante não haverá lugar onde não se ouça falar de D. Bosco".

E são as mesmas e sempre sábias e clarividentes palavras de Dom Serié — das quais podemos dizer, como da verdade se diz que "*veritas saepe examinata magis elucescit*" — são essas mesmas palavras que nos observam que a Organização dos Ex-Alunos não pode confundir-se com a Ação Católica e outras Instituições do mesmo gênero, para não criar uma duplicação. Se isso acontecesse, muitos dos ex-alunos dispersos, que permanecem ligados somente pelo fio das recordações, poderiam alheiar-se das nossas fileiras, temerosos de que se lhes solicite em demasia.

Mas é óbvio — continua S. Revma. — que é vivo desejo dos Superiores e dos Dirigentes, que os sócios individualmente, por efeito da atividade eminentemente espiritual da Confederação, tornem-se dignos de entrar decididamente nas obras do Apostolado, em colaboração direta e especial com a jerarquia eclesiástica".

E é assim, pois, meus caros companheiros e amigos, que, tendo em vista a nossa origem, a nossa índole, as nossas finalidades, dentro da estrutura, do programa e da disciplina da Confederação Mundial dos Ex-Alunos de D. Bosco, o que êste Congresso substancialmente aspira, dentro do temário elaborado, é traçar algumas diretrizes e procurar os meios e elementos adequados a que cada Casa Salesiana, cada Centro ou União de Ex-Alunos da América, sem exceção, possua um grupo, numeroso quanto possível, de Ex-Alunos esclarecidos, competentes, virtuosos, atuantes, decididos, que possam realmente merecer as generosas palavras de D. Bosco, quando dos seus Ex-Alunos dizia que eram "Salesianos no mundo"; isto é, que possam efetivamente ser, pela correção de sua vida, pela palavra esclarecida e oportuna, pela combatividade paciente e perseverante, aquilo que dêles dizia, em 1953, o venerando e amado Reitor Mor, Dom Renato Ziggiotti: "combatentes em todos os campos do bem, com a missão de difundir o espírito de D. Bosco na vida, na família e na sociedade".



O Revmo. Snr. Padre Guido Borra, encerra a Sessão solene de abertura do Congresso.

O CONGRESSO
EM FUNCIONAMENTO



OBSERVAÇÃO PRELIMINAR

Iniciaram-se, a partir do dia 17 de Julho, as sessões de estudo, que constituíam a precípua finalidade de nosso conclave.

Esta parte de nossos "Anais", portanto, trata de seu desenrolar, precedido sempre da ata das sessões do dia, resumindo os trabalhos efetuados, e com a transcrição posterior, das teses em sua íntegra, dos debates havidos e das propostas apresentadas.

Em face do entusiasmo reinante em tôdas as sessões de estudo, os debates se prolongaram em tôdas elas, havendo permanente entusiasmo por parte de todos, quer delegados especiais como congressistas do plenário.

Prolongavam-se, desta forma, as sessões de estudo, absorvendo, em geral, o tempo destinado à apresentação de temas, observações e indicações sôbre nossa organização propriamente dita, nas "Tribunas Livres".

Ficou, então, deliberado desde logo que, em se tratando de assuntos peculiares a cada "Federação" estas os apresentassem diretamente à Confederação Mundial, expondo seus problemas, suas sugestões e suas dúvidas, cuja solução, para cada caso, seria indicada pelo nosso organ máximo.



PRIMEIRO DIA DO CONGRESSO

ALVORADA BRILHANTE

17 DE JULHO

ATA DA PRIMEIRA SESSÃO DO SEGUNDO CONGRESSO INTERAMERICANO DOS EX-ALUNOS DE D. BOSCO

Aos dezesete dias do mês de Julho do ano da graça de 1961, às 8 horas da manhã, iniciaram-se os trabalhos da primeira sessão de estudos do segundo Congresso Inter Americano de Ex-Alunos Salesianos, sob a presidência do Rvmo. Sr. P. Guido Borra, representante do Rvmo. Sr. Reitor Mór, sentando-se à mesa da presidência as mesmas dignas autoridades salesianas e de ex-alunos que a compunham no dia da abertura solene.

Antes de ser dada a palavra ao primeiro orador, o sr. dr. João Alberto Bressan fez exposição com referência à regulamentação dos debates.

De início, saudou os congressistas o sr. dr. JORGE MATETIC, da delegação chilena, cujo discurso vai transcrito, em sua íntegra, em outro local.

Dada a palavra ao defensor da primeira tese, sr. dr. ATILIANO VERA FERNANDEZ, da Federação Uruguaia, o preclaro orador exgotou o tempo destinado à sua oração, dissertando brilhantemente sobre o tema que lhe fôra designado: "O ex-aluno, formado na escola de D. Bosco, deve viver integralmente a sua religião católica".

Prolongados aplausos corôaram a brilhante e erudita explanação e propostas apresentadas, aprovando a Assembleia a tese defendida, após sobre ela se manifestarem muitos delegados e congressistas.

Tanto a tese como as intervenções vão adiante transcritas.

A seguir, foi apresentado o segundo tema, obedecendo à ordem do dia: "O ex-aluno salesiano deve continuar sua formação cultural, religiosa e social, especificamente em função do apostolado nas Américas".

Foi seu relator o sr. dr. ERNESTO LIVACIC GAZZANO, da delegação chilena que, como o orador precedente, desenvolveu sua argumentação com a mais completa proficiência e erudição, arrancando as mesmas manifestações de aplausos. Após a interferência dos srs. delegados e congressistas, foi a tese aprovada, com transcrição integral em outro local.

Em virtude do adiantado da hora, foi a sessão suspensa para descanso, após o encerramento com as orações de costume, o mesmo tendo acontecido à sua abertura.

À tarde, às 15 horas, com as mesmas formalidades, foi aberta a sessão, passando-se imediatamente à terceira tese: "O ex-aluno sale-

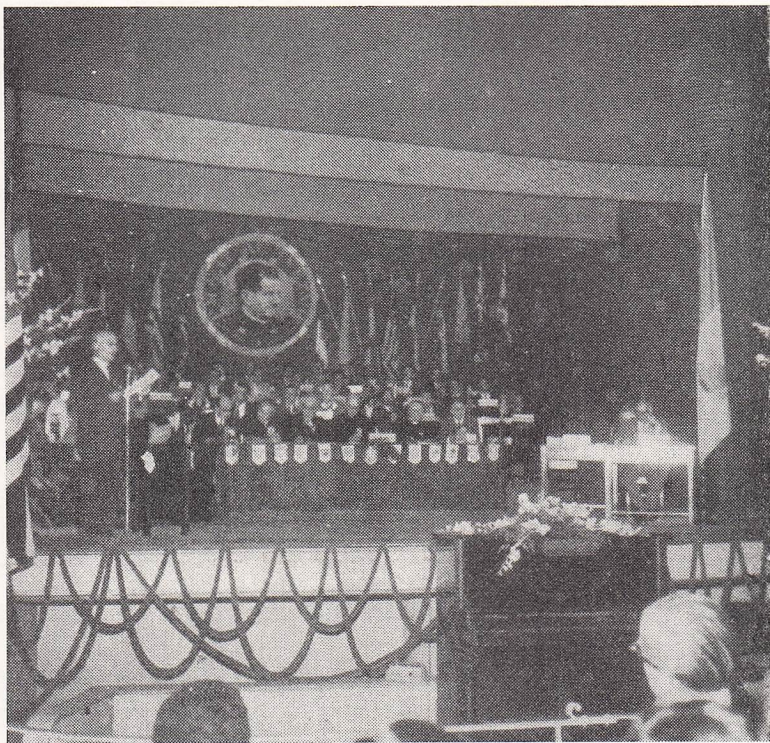
siano deve tomar consciência do problema da família como se apresenta nas Américas". Foi seu relatôr o sr. dr. Oscar José Leon Castillo, da delegação peruana, cujo bellissimo trabalho também foi aprovado com calorosos aplausos pelo Congresso, após ter sido submetido à apreciação dos presentes.

O segundo oradôr da sessão vespertina foi o dr. Gustavo Adolfo Rios, da delegação paraguaia, que dissertou sôbre "Solução do problema da família.

Como os colegas que o precederam, foi aclamadíssimo o orador no final de sua oração, conhecidas que são as qualidades de orador e de erudição daquele querido companheiro.

Exgotado o tempo regulamentar fôram encerrados os trabalhos dêste primeito dia do Congresso, transcorrido sob o mais intenso entusiasmo, podendo-se, desde logo prevêr o absoluto êxito de nosso certamen.

Foi, ainda, lido um telegrama da delegação do Equador, justificando o atrazo em sua chegada.



Dr. Atiliano Vera Fernandez, relator do Uruguai apresenta sua tese.

SAUDAÇÃO AOS CONGRESSISTAS

pelo sr. dr. JORGE MATETIC,
Presidente da Federação Chilena

Resulta un compromiso extraordinariamente difícil el de pronunciar algunas palabras de salutación, después de la forma magistral en que hizo ayer, en la Solemne Sesión de Apertura del Congreso, el señor Presidente de la Federación Nacional Argentina, a nombre de los delegados de las tres Américas.

Nosotros, los exalumnos chilenos, queremos, pues, hacernos cálidos partícipes de aquellas palabras, y reiterar, haciéndolas nuestras todas las expresiones que ayer aquí se vertieron de fidelidad a San Juan Bosco, palabras de adhesión a los superiores salesianos que continúan su obra, palabras de agradecimientos a nuestros hermanos brasileños por su hospitalidad, porque, en verdad, todas aquellas palabras reflejan auténticos sentimientos nuestros.

Estimamos providencial que nos corresponda presentar esta salutación en el primer día de la semana, el día en que todos los hombres vuelven a comenzar el trabajo suspendido. Es, para nosotros, la primera jornada efectiva de trabajo en este Congreso, después del acto oficial de ayer. Y no creemos que pueda tomarse con el carácter rutinario con que muchas veces tendemos a reemprender nuestra labor semanal.

Es, el nuestro, en este Congreso, un trabajo de trascendencia especialísima, como que toca los intereses mismos del espíritu, y ello en el marco de una América en la cual se proyectan, con especial énfasis, los principales problemas que han colocado al mundo de hoy en una de las encrucijadas más difíciles de su historia. Cuando muchas instituciones hacen crisis; cuando la desmoralización se apodera cada vez más intensamente de los espíritus; cuando parece cuestión de días o de horas que el comunismo imponga su tiranía sobre los espíritus libres, podemos acaso iniciar despreocupadamente un trabajo que no tendremos oportunidad de rehacer sino en cinco años más, cuando acaso ya será demasiado tarde? Podemos reducir los resultados de nuestros acuerdos a una copiosa enumeración de resoluciones que no se traduzcan efectivamente en la práctica? Podemos mirar con superficialidad un panorama que clama con urgencia nuestra intervención?

Las enseñanzas que hemos recibido de Don Bosco y su obra, hacen innecesario que repitamos nuestra respuesta negativa a estas interrogantes. Reafirmemos, pues, como soldados de una nueva cruzada, nuestros designios de profundos renovadores de un caótico estado de cosas, renovación en el espíritu salesiano, renovación que debe comenzar en el interior de cada uno de nosotros mismos: la reforma del mundo supone nuestra propia reforma.

Iniciemos la tarea con estos sentimientos. Y si queremos verla coronada por el éxito, agreguemos, a nuestra sincera voluntad de hacerlo, la esperanza de que María Auxiliadora y San Juan Bosco agregarán, desde el cielo, lo que nuestras débiles fuerzas no sean capaces de lograr. Ojalá lleguemos al nuevo Congreso, en 1966, con la certeza de haber iniciado hoy un camino ascendente de franca superación. En estos votos quiere la Federación Chilena presentaros su mejor salutación.



Em 1.º plano as Delegações nacionais do Chile e da Colômbia.

DIA 17: PELA MANHÃ

1.ª TESE:

"O ex-aluno, formado na escola de Dom Bosco, deve viver intensamente a sua religião católica"

A cargo do **URUGUAI**. Relator:

Dr. Atiliano Vera Fernández —
Delegado oficial e vice-presidente
da Federación Nacional Uruguaya

ROTEIRO DA TESE

A. Preliminares.

1. Observações a fazer ao Relator em assunto diretamente relacionado com o tema, mas não incluído sob as letras B e C.
2. Pedidos de esclarecimento ao Relator sobre o tema, em matéria não indicada nas letras B e C.

B. Pontos fundamentais.

7. Vida interior: união com Deus (Pio XI sobre Dom Bosco).
2. Participação ativa à Santa Missa: supremo ato de religião.
3. Piedade salesiana — piedade sacramental (confissão e comunhão) para viver a graça divina.
4. A tríplice devoção: à Eucaristia, a N. S. Auxiliadora e ao Papa (Dom Bosco no leito de morte).
5. O trabalho santificado (indulgência do trabalho).
6. Dias de recolhimento, Exercício da Boa-morte, Retiros espirituais.
7. O cristão deve dar testemunho de Cristo em toda a sua vida.

C. Propostas.

1. O ex-aluno, como cristão, deverá fazer da vida de cada instante uma irradiação de sua vida em graça de Deus.
2. Fiel à formação religiosa recebida nos colégios salesianos, o ex-aluno fará da frequência aos sacramentos da confissão e comunhão a garantia da perseverança no bem e do ardor no apostolado.
3. Na vida do ex-aluno a Virgem Auxiliadora estará sempre presente como Mãe espiritual, Medianeira de todas as graças e Auxílio na defesa da Igreja e do Papa.

4. As Uniões dos ex-alunos tudo farão para promover, em articulação com os cooperadores salesianos, Dias de Recolhimento, o Exercício da Boa Morte e os Retiros Espirituais nas suas diversas modalidades.



Fala o Relator do Chile, Dr. Ernesto Livacic Gazzano.

Eu vejo Deus Nosso Senhor glorificado em vós, por vós e no meio de vós.

(Dom Bosco aos Ex-Alunos)

1.ª TESE: — VIDA RELIGIOSA

1. INTRODUCCION.

Grande es el honor discernido por los hermanos exalumnos del Brasil, a los exalumnos salesianos uruguayos, en ocasión de este Congresso, segundo en el tiempo que realizamos.

Lo es en primer lugar al acordárenos el primer tema de los que serán tratados aquí, para su desarrollo y planteamiento; y lo es en segundo lugar, en razón de la importancia misma del tema, por la esencia que él entraña, y en cuanto que el problema que debemos estudiar es uno de los primeros problemas que todo católico — en esta hora de graves incertidumbres y indecisiones — debe formularse: la necesidad ineludible de vivir integralmente los principios de la Doctrina sublime que ha abrazado, no por propio mérito, sino por una especial e inescrutable determinación de la amorosa Providencia de Dios, al darnos el don precioso de la Fé.

2. UBICACION DEL TEMA.

Qué es lo común que existe entre nosotros, congregados en estas reuniones?

Lo es por cierto la condición de católicos; y particularizando más el concepto, esa expresión de exalumnos salesianos que tantas veces ha de decirse y de oírse en estos días, nos señala el origen del que todos procedemos y en el que todos nos hermanamos más allá de las nacionalidades y de las distinciones idiomáticas: el hecho de haber frecuentado en nuestra niñez, un colegio de Don Bosco, un colegio salesiano.

La Congregación Salesiana, la Congregación de los hijos de Don Bosco, que nos ha dado la educación, es una de las expresiones en la vida de la Iglesia Católica. Dentro de la modalidad salesiana estos buenos hijos del Santo del siglo pasado, nos han proporcionado la educación católica.

Es decir, que en cuanto nos han educado, nos han formado para la vida, no meramente instruyéndonos, sino llegando más allá de la sola preparación de la mente, a la preparación del corazón y de los sentimientos; y en cuanto que nos han educado católicamente, nos han formado no para un orden de valores meramente naturales, sino en orden a los valores de la vida sobrenatural, en la que se subsumen — sin destruirse, sino enaltecándose — los valores de la vida natural del hombre.

Cristo no vino a destruir el orden de los valores naturales del hombre, sino antes bien, a insuflar su Espíritu en la vida humana, para que la creatura pudiera ascender a las alturas de la sobrenaturalidad. La vida sobrenatural es pues coronación y cima de la vida del hombre; la educación católica persigue, pues, ese completamiento de la personalidad humana por lo sobrenatural, sin descuidar lo natural.

Puesto que la vida como realidad es una, la vida del católico es su vida sobrenatural proyectándose en todas y cada una de las manifestaciones de su vida natural. La pretendida separación de "Religión y Vida" no es en el fondo más que una mera comodidad de expresión, cuando —lo que es grave— no es sino la expresión del espíritu laicista.

La formación en los colegios salesianos, es pues una de las vías por las que el Magisterio de la Iglesia llega a sus fieles, para que éstos traduzcan esa esencial unidad de sus vidas, para que la vida natural de cada uno de los fieles católicos, en las distintas esferas privadas y públicas en que cada uno actúa, sean la proyección de la vida sobrenatural, en medio del mundo, como testimonio y como apostolado.

Así y sólo así puede aceptarse la expresión corriente de que la escuela debe preparar "para triunfar en la vida". Para el cristiano en el tiempo, triunfar en la vida es hacer que la Imagen de Cristo aparezca resplandeciente, por las obras propias, en medio del mundo; triunfar en la vida es hacer que los hombres glorifiquen al Padre, porque ven las excelencias de las obras de los cristianos. Para el cristiano, más allá del tiempo, triunfar en la vida, es recibir el premio del Reino de los Cielos, por haber sido leales a Cristo. Pensar en el triunfo personal, sin atender la misión social de cada hombre, cuando en el plan divino, es un individuo egoísta; pensar en el triunfo de las fuerzas del hombre sin una trascendencia sobrenatural, es expresión del materialismo. Y materialismo e individualismo han merecido el anatema de Jesús.

3. LA VIDA CRISTIANA.

Para el cristiano, pues, su triunfo será vivir de acuerdo al espíritu de Cristo.

Y vivir de acuerdo al espíritu de Cristo, es procurar siempre, con humildad y con tesón, vivir con Cristo, pensar con Cristo, sentir con El, amar con El, obrar con El.

Hacer cotidianamente el esfuerzo de que nuestros actos traduzcan hacia el exterior la plenitud de su vivencia en nosotros.

Y qué es su vivencia en nosotros, sino la Presencia Divina en el alma, la Gracia de Dios en nosotros?

Por ello la Iglesia, custodia del depósito de la verdad de Cristo, exalta por encima de los demás hombres, a aquéllos que de tal ma-

nera han dominado sus propios pensamientos, sus propios sentimientos, sus inclinaciones y sus querer, que no han venido sino a querer, a pensar y a obrar como Cristo mismo. Diríamos que de tal manera han purificado el vidrio empañado de sus propias vidas humanas, que la Imagen de Cristo, se ha proyectado al través de sus personas.

Estos son los hombres en quienes la vida de la Gracia ha triunfado. Y a estos hombres la Iglesia Católica los llama santos, y los eleva para ejemplo de todos los fieles.

En ellos la naturaleza humana no ha sido destruída, sino al contrario se nos muestran como ejemplares sublimes de la humanidad.

Don Bosco fué un Santo.

Santo por el heroísmo excelso de su vida cristiana, santo por la hermosa práctica de esa plenitud.

Cooperador voluntario al Plan Divino, Don Bosco fue un ejemplar humano de maravillosa riqueza. Pero toda su estupenda acción, estaba basada en una vivencia exquisita de la Gracia Divina.

Uno de los prelados que sustanciaron su causa de beatificación pudo decir de él, al expresarse sobre el expediente formado: "Lo que me ha dejado estupefacto leyendo este voluminoso expediente, no es tanto la grandeza, la exterioridad colosal de la obra, sino la vida interior del espíritu, donde nació y se alimentó el prodigioso apostolado".

Vida interior del espíritu! Qué mal suena esta frase, en este mundo exteriorizado, en esta loca carrera de los hombres, por alcanzar mayores distancias, en este ajetreo incesante que es la vida de nuestras ciudades, e nesta época en que todos los mortales, grandes y poderosos, o humildes y pequeños, nos quejamos de nuestro poco tiempo para las cosas materiales que nos absorben!

Y sin embargo, que es todo esto sino hojarasca que el fuego consumirá, frente a la fortaleza inmortal de las cosas espirituales?

Jacques Maritain, ese gran filósofo católico, que ahora a sus ochenta años, luego del buceo incesante de su pensamiento en las verdades filosóficas ha buscado la paz de un monasterio, decía hace años a alguien que encomiaba sus trabajos: "Lo que más importa y lo que debemos rogar a Dios es tener siempre el tiempo suficiente para dedicarnos a las cosas del espíritu".

4. EL ESPIRITU SALESIANO.

Y bien, si la Iglesia ha proclamado a Don Bosco excelso, elevándolo al honor de los altares, y proponiéndolo como ejemplo a todos sus fieles, nosotros, exalumnos salesianos, formados en las escuelas de sus hijos, hemos de tener especial tesón, en conocer sus virtudes e inspirarnos en ellas, en apreciar el peculiar espíritu o modalidad que Don Bosco ha impreso a su Congregación, en tomarle a él, insigne honor, como nuestro modelo y ejemplo.

Espíritu, modalidad de Don Bosco! Cuánto podríamos extendernos alrededor de este concepto! Qué estupendo campo nos ofrece la vida, esa rica y prodigiosa vida del Santo, para conocer su modalidad, para extraer de ella, las pautas que nos señalen cuál fué su espíritu peculiar!

Dejemos no obstante a cada uno, la tarea, dulce tarea, de espi- gar en la vida del Santo; contentémonos con tomar de la más alta fuente, los conceptos sumarios que, definiendo el espíritu de Don Bosco, que es decir el espíritu salesiano, nos ayuden a aplicar esas verdades a nuestras vidas.

S. S. Pío XI, al proclamar la santidad de Don Bosco, decía en un discurso: "Vida admirable por lo laboriosa y lo recogida, por la acción y la oración! Esta —en afecto— es una de sus más hermosas características: la de estar presente siempre, ocupado de continuo en tantos negocios, pedidos, consultas, y mantener el espíritu en lo alto, donde la serenidad reina imperturbable y la calma es dominadora y soberana; de tal manera que sea el trabajo una oración efectiva, demostrando la verdad de aquel gran principio de la vida cristiana: quien trabaja, ora".

Y Don Rinaldi, en 1922, definió así el espíritu salesiano: "La actividad incansable, santificada por la oración y la unión con Dios".

Con tales pautas, hemos de aplicar a nuestras realidades de exalumnos salesianos, las verdades que ellas entrañan, a fin de que nuestra actividad, pueda recibir del Santo, ejemplo tan alto.



Grupo parcial dos Congressistas durante as Sessões de Estudos

5. LA UNION CON DIOS.

La Vida de la Gracia, esto es, Dios en nosotros, es la base y fundamento indispensables de la auténtica vida cristiana.

Toda manifestación que no tenga aquellas fuentes, no será sino la de la semilla arrojada sobre la piedra, que el primer sol secó.

Vivir con Dios, en unión con El, ha de ser la permanente aspiración del cristiano, pues la vida verdadera se cifra en tan pocas palabras. Don Bosco fué excelso en la práctica de esto que al fin y a la postre es lo único que importa. Sobre esa unión con Dios, fundamentó toda la grandeza de su obra, toda la magnificencia de su vida en la tierra.

Todos los cristianos estamos llamados y obligados a esta grandeza. Y en esta época de exterioridades, es cuando más debe ser remarcada la necesidad de una profunda vida interior en cada uno de los católicos, única forma de vivir integralmente la Fé.

Importa pues que veamos cuáles son los medios para mantener y acrecentar la Vida de la Gracia, la Unión con Dios y cuáles las expresiones que de ella surgirán para el católico, para el exalumno salesiano, que ha de vivir integralmente su vida de católico.

6. VIDA DE ORACION, VIDA SACRAMENTAL.

Cristo es el Centro de la vida del católico. Y Cristo consumó su Redención en el ara de la Cruz. Su Sacrificio perenne se renueva en el Milagro del Calvario redivivo en la Santa Misa. Esta es, pues, el eje de una auténtica vida católica.

El sacerdote, participando del Sacerdocio Eterno de Cristo, consagra en ella el Pan y el Vino como en la primera Ultima Cena de la humanidad, y renueva el Sacrificio del Calvario.

Sin Este no puede comprenderse la vida católica.

Es sabido la importancia suma que en su sistema educativo dió Don Bosco a la participación activa y constante en la vida sacramental de la Iglesia. Y sus enseñanzas dadas para los niños de sus colegios, son extensibles para todos aquellos que hoy, exalumnos, tienen como timbre de honor el haber convivido en un colegio salesiano y haber recibido en él las enseñanzas del Santo Fundador.

Por ello, para vivir integralmente su Religión, el exalumno salesiano debe:

- a) Participar activamente en el Santo Sacrificio de la Misa.
La Misa no es un espectáculo al que asistimos pasivamente, como quien mira algo lejano, que no llega a conmovierlo.
La asistencia a Misa es obligación en cuanto precepto dominical
Pero participar en Ella es una necesidad para el cristiano que sabe que allí há de encontrar fuerzas para su propia vida.

De unos años a esta fecha se ha venido exaltando en toda la vida eclesial la necesidad de una participación activa de los fieles en el Misterio que se celebra. Para que esa participación se haga así con mayores facilidades para los fieles, la Iglesia ha procedido a las celebraciones vespertinas; se han creado y puesto en movimiento vastas campañas de renovación litúrgica para que los fieles puedan seguir la celebración entendiendo cabalmente el significado y la íntima naturaleza de los actos. El exalumno salesiano debe sentir la obligación de ser el primero en acompañar todas estas campañas, colaborando con los sacerdotes para que ellas lleguen a todos los cristianos, y para que todos participen en esta expresión de la comunidad católica, máxima expresión del espíritu de caridad que es la Santa Misa.

b) Frecuentación de los Sacramentos.

Los Sacramentos son los canales por donde la Vida de la Gracia se nos dá en abundancia.

Don Bosco encareció toda su vida, para sus hijos, la frecuencia en la recepción de los Sacramentos, especialmente los de la Confesión y de la Eucaristía.

En el primero, como divino medio de purificación para todos; por la segunda, en que Cristo mismo consagrado en la Santa Misa, se entrega como alimento espiritual, Y si el alimento debe ser recibido regular y frecuentemente para nutrición del cuerpo, puede acaso conformarse un buen católico, que quiere conservar la Vida de la Gracia, en recibir este Alimento de su alma, una vez al año como marca la obligación de la Iglesia?

Trátase aquí de una obligación de amor. Y que quiere el que ama sino estar siempre junto al que ama?

c) Y qué decir de la devoción a la Madre del Cielo?

Mirad que buena es María Auxiliadora, decía Don Bosco, ella lo há hecho todo.

Largos momentos podríamos y deberíamos hablar de esta Buena Madre. María es la Mediadora de todas las gracias, ella es la Corredentora del género humano, por medio de ella recibimos de Dios todos los bienes.

A esa Madre que nos enseñaron a amar desde la infancia, siempre hemos de tornar; la devoción a la Santísima Virgen ha de ser uno de los deberes permanentes del buen exalumno salesiano, porque honrando a Madre tan excelsa, honraremos a su Hijo, nuestro Redentor.

d) El católico no puede dejar de tener en el correr del año ciertos días especialmente dedicados a reflexionar con mayor serenidad y sin apresuramientos en la realidad de su vida divina, en la necesidad de adecuar su vida diaria y natural a las realidades

invisibles, pero no por ello menos verdaderas de su destino eterno.

El trajín de la vida cotidiana, aún cuando la práctica de los Sacramentos se haga con la frecuencia deseable y las obligaciones de católico se cumplan estrictamente, arrastra a la rutina, amenaza desteñir la piedad, debilita las rectitudes de la conciencia y nos envuelve insensiblemente en la maraña de las pequeñas cosas materiales que nos rodean y nos agitan.

Para que como dice la oración litúrgica, pasemos por los bienes temporales de manera que no perdamos los eternos, es preciso de cuando en cuando, dejar de mano las cosas diarias del mundo y contraernos a la serena reflexión de las realidades últimas, de las verdades eternas de nuestro destino, es decir, de las cosas únicas que en verdad tienen valor.

El saludable ejercicio llamado de la Buena Muerte, practicado en los colegios salesianos cuando niños, no debe desaparecer de las vidas de los exalumnos salesianos; también es preciso recurrir a esas otras prácticas que en los colegios salesianos son realizadas para mantener viva la llama de la religión y la piedad: los retiros y ejercicios espirituales.

Tanto es el polvo del camino, que aunque nos cuidemos, siempre será preciso detenernos de cuando en cuando a la vera del mismo, para poder limpiar nuestras almas y poder proseguir más alegres la marcha.

- e) Y qué decir para un verdadero católico — como debe serlo todo exalumno salesiano — de aquélla de las grandes adhesiones de Don Bosco: la adhesión a la Cátedra de Pedro, del afecto al Papa?

El es el Representante de Cristo en la tierra, su Vicario; y nosotros no podemos amar a Cristo, sino practicamos una firme adhesión a quien en Su Nombre, está siempre señalando el camino, orientando la acción, rectificando los errores, poniendo en guardia frente a los mil desaciertos y conduciendo a la Iglesia, según el Corazón de Cristo.

Su Palabra debe ser siempre recibida con amor; debe ser buscada y puesta en práctica. El exalumno que tal hace, está haciendo como lo quiso Don Bosco, eficaz medida de su catolicismo.

Todo esto que cada exalumno salesiano deberá hacer individualmente, podrá ser hecho con mayor eficacia colectivamente. Por ello y allí donde existan núcleos de exalumnos organizados, podrían proponerse como la mejor manera de sentir según los deseos de nuestro Padre Don Bosco:

- 1) Participar en la Santa Misa con la asistencia colectiva y activa, utilizando para ello, las indicaciones y directivas que para una mejor participación de todos los fieles en la Santa Misa, han impartido

en cada caso y lugar, los Obispos y Párrocos, según las instrucciones y deseos del Santo Padre.

Esta asistencia puede hacerse para todos los domingos, o cuando menos practicándola un domingo al mes.

II) Frecuentar los Sacramentos de la Confesión y Eucaristía, inculcando en los núcleos la necesidad de todo buen católico de hacerlo dominicalmente.

III) Procurar mantener en los católicos y en especial en los exalumnos las prácticas de la asistencia y frecuentación de los Sacramentos en ciertas fiestas en particular, aún cuando en sus países no sean de precepto (vg. Corpus Christi, Ascensión) y así también en el mes del Sagrado Corazón, en los primeros viernes de cada mes.

IV) Honrar de manera especial a la Santísima Virgen, practicando su devoción con actos apropiados, en especial en la fiesta de María Auxiliadora, los días veinticuatro de cada mes, y en otras fiestas como la Asunción, la Inmaculada Concepción, etc.

V) Procurar que los exalumnos en sus hogares presten especial atención al rezo del Santo Rosario en familia, al menos los días sábados o de festividades marianas.

VI) Tener presente en sus devociones, el último día de cada mes dedicado al Santo Fundador y en especial manera honrarlo en el día de su fiesta, como mejor él quiere ser honrado, es decir con una buena Confesión y una fervorosa Comuni3n.

VII) Practicar mensualmente el ejercicio de la Buena Muerte, y anualmente, según las circunstancias y posibilidades, un retiro o una tanda de ejercicios espirituales.

VIII) Procurar estar siempre informado y por las fuentes auténticas, — no por las espúreas e interesadas que pretenden torcer e interpretar la palabra pontificia de acuerdo a sus gustos, preferencias y necesidades no precisamente religiosas, — del pensamiento y directivas del Santo Padre. A este efecto, nada mejor que procurar que circule entre los exalumnos, al menos por una suscripción única, "L'Osservatore Romano".

7. SANTIFICACION DEL TRABAJO.

Es conocida la indulgencia que el Santo Padre concedió a Don Bosco, para sus salesianos, en orden del trabajo realizado cuando se eleva y se ofrece a Dios como una oración.

Toda actividad noble del hombre, cualquiera sea la forma, tipo, categoría y condición es una oración cuando es aceptada con espíritu de amor a Dios. En un siglo que tanto habla del trabajo, los católicos debemos ser los primeros en enaltecerlo y los exalumnos salesia-



La asistencia a Misa es obligación en cuanto precepto dominical. nos hemos de seguir el luminoso ejemplo de nuestro Padre, cuya vida fué una constante oración y un perenne laborar.

Como católicos hemos de dar al mundo el espectáculo de nuestra valiente afirmación de la necesidad que tienen todos los hombres, de cualquier condición, raza o clase social de trabajar. Y hemos de proclamar con la voz de los Sumos Pontífices la obligación del trabajo y el deber de no estar ociosos.

Veinte siglos de cristianismo afirman la nobleza del trabajo humano, frente a un paganismo que despreció al trabajo y proclamó al trabajador como un ser inferior al servicio de otros hombres ociosos.

Un mundo mejor como lo quiere el Papa, sólo será posible entre hermanos que se sientan tales en la caridad y en la justicia.

Hermanos sí, pero no en una fraternidad vaga y declamatoria, sino real porque todos reconocen al Padre Común que está en los cielos, y para Quien no hay diferencias de razas ni de condiciones accidentales en la sociedad; Caridad entre hermanos, esto es, Amor del Padre que desciende a los hijos y que une a éstos entre sí, y Justicia que es la primera condición para que el Amor se realice, porque no puede haber Amor en un corazón que albergue iniquidad para con su hermano.

Que nuestro Santo Fundador Don Bosco, el Santo de la sencillez y de la acción, nos alcance del Señor la lucidez y el coraje necesarios para que los exalumnos salesianos estemos en la primera fila de los católicos que con la Oración de Jesús no pedimos ser sacados del Mundo, sino preservados del Mal, para construir las bases esenciales de una sociedad mejor, la sociedad de los hijos de Dios, en que nos amemos los unos a los otros como El angustiosamente lo quiere, no con las meras palabras sino con los hechos y de verdad!



PROPOSTAS E SUGESTÕES SOBRE A PRIMEIRA TESE:

Do Revmo. Sr. Pe. Guido Borra, presidente do Congresso:

que as cousas práticas se tornem realidade para os ex-alunos, a saber:

- a) — que seja feito em tôdas as “Uniões” o “Exercício da Boa Morte” num domingo ad-libitum;
- b) — que haja aproximação freqüente aos Santos Sacramentos;
- c) — que se promovam “Retiros Espirituais” anualmente, e, quando possível, de dois ou três dias — tais práticas mantêm vivo o espírito de religiosidade dos ex-alunos.

Da Venezuela: Obrigatoriedade de ser feito o retiro pelos ex-alunos, exemplo dos salesianos.

Rejeitada pela mesa, como prática obrigatória.

Do Paraguai: Que os ex-alunos assistam à missa em comum, comunitária.

A presidência esclarece o que seja missa comunitária, que pode ser mensal, isto é, missa com acompanhamento de acôrdo com a liturgia.

Do Brasil — Campinas: Que os retiros espirituais sejam feitos pelos ex-alunos em comum com seus familiares, e coletivamente.

Ambas as propostas, são aprovadas.

Da Venezuela: Recitação do terço, em família.

2.ª TESE:

"O ex-aluno salesiano deve continuar sua formação cultural religioso e social, especificamente em função do apostolado nas Américas"

A cargo do **CHILE**: Relator:

Dr. Ernesto Livacic Gazzano —
Professôr universitário, Ex-aluno de
Punta Arenas

ROTEIRO DA TESE

A. Preliminares.

1. Observações a fazer ao Relator em assunto diretamente relacionado com o tema, mas não incluído sob as letras B e C.
2. Pedidos de esclarecimento ao Relator sôbre o tema, em matéria não indicada nas letras B e C.

B. Pontos fundamentais.

1. Formação da consciência apostólica:
 - a) Os leigos são a Igreja.
 - b) a hora presente é a hora dos leigos assumirem sua responsabilidade de testemunhas de Cristo (sacramento da Crisma = sacramento do apostolado leigo).
 - c) Sentir os problemas da Igreja, da diocese, da paróquia, dos grupos profissionais, como problemas seus: de membros do Corpo Místico.
2. Fôrças propulsoras do apostolado: Caridade e Corpo Místico.
3. Aprimoramento da cultura religiosa: Cursos de Teologia para Leigos — Formação de catequistas mediante Cursos Superiores de religião — Conferências — Bibliotecas atualizadas — Leituras.
4. Estudo dos problemas sociais, à luz da doutrina social católica (Leão XIII, Pio XI, Pio XII e João XXIII).
5. Estudo das técnicas do apostolado.

C. Propostas.

1. O ex-aluno procurará, como dever indeclinável de sua vocação cristã, pertencer a alguma associação de caráter apostólico, e particularmente entre Cooperadores Salesianos.

2. Sendo a cultura religiosa um dos pressupostos do apostolado, as Associações proporcionarão aos ex-alunos e também aos que não o são, cursos superiores de Religião, de Teologia para Leigos, conferências, etc.

3. Os Centros procurarão, por meio de conferências de especialistas, manter os sócios da União atualizados sôbre os grandes problemas da hora presente sob a visual da doutrina da Igreja.

4. Haja nas Uniões uma biblioteca atualizada que favoreça, com consultas in loco e serviço de empréstimo, o aprimoramento da cultura religiosa.



A galharda delegação dos ex-alunos da Visitadoria São Pio X — Sul do Brasil

Vós sereis luz que há de resplandecer no meio do mundo e com vosso bom exemplo ensinareis aos outros como se deve fazer o Bem e detestar o Mal.

(Dom Bosco aos Ex-Alunos)

2.º TESE: FORMACIÓN APOSTOLICA

Los exalumnos salesianos de Chile nos alborozamos vivisimamente al encontrarnos bajo el sol esplendoroso y la ancha hospitalidad de esta exuberante tierra brasileña, con nuestros hermanos de toda América. Y agradecemos a Dios y a nuestros amables anfitriones el que nos hay proporcionado esta tan grata oportunidad de venir, no tanto a mostrar con gesto docente lo que nosotros pensamos y creemos, cuanto a aprender y aprovechar las experiencias que nos sirvan para enriquecer y tonificar nuestra vida institucional, hacer más profundo y fecundo nuestro apostolado, responder más honda y decididamente a nuestra vocación cristiana y a nuestra gratitud de exalumnos salesianos.

La mirada paternal de Don Bosco Santo y sus enseñanzas sapientísimas, que traspasan airoas las fronteras del tiempo y del espacio, nos inspiran, empero, a presentar esta mañana, con entera sinceridad, las principales consideraciones que nos sugiere el tema que se nos ha encomendado, vale decir, la FORMACION APOSTOLICA, a través de la tesis de que "El exalumno salesiano debe continuar su formación cultural, religiosa y social, específicamente en función del apostolado en las Américas".

Confesamos que no es la primera vez que presentamos atención a esta materia de tan primoridal transcendencia en nuestra dinámica salesiana; antes bien, ha sido ella, sobre todo últimamente, una de las inquietudes que de modo más poderoso hemos sentido clavarse en nuestras consciencias y empujarnos a la acción organizada y efectiva, de conformidad a las veneradas y oportunísimas instrucciones del Rvdmo. P. Rector Mayor.

La realidad moderna, y en cierto sentido especial la realidad de las Américas, impone con evidencia un compromiso insoslayable en este aspecto a quienes hemos tenido la providencial gracia de sentirnos llamados a la vanguardia del único ejército que puede intentar con buen éxito la reconquista de un mundo en que se debate en derrota una humanidad quejosa y desesperada, sin luces superiores que la dignifiquen sin una meta clara que la satisfaga y aliente.

La apostasía de las masas vislumbrada ayer por un Pontífice, nos azota hoy el rostro con la violencia de una crisis que nadie puede honradamente desconocer. La aguda progresión que el hecho ha alcanzado en los últimos años, hace insoslayable que se tomen auténticas posiciones de combate por parte del laicado católico. Estamos en un trance que no tolera ni la comodidad, ni la indiferencia, ni mucho menos la indecisión. Por eso la voz de la Cátedra Romana se

alzó, en el momento adecuado, con el quemante mensaje que llamaba a todos los cristianos a la colaboración apostólica con la Jerarquía, y por eso surgieron al comienzo del segundo cuarto de este siglo los combativos cuadros de la Acción Católica, que con el decurso del tiempo han ido configurándose en cada lugar y situación de acuerdo a las nuevas modalidades que las circunstancias aconsejaban y que S. S. Pío XII, en los últimos años de su Pontificado, a través de uno de sus discursos de mayor gravitación, no sólo reconoció y aplaudió, sino que, incluso, estimuló como genuinas expresiones de una verdadera Acción Católica. Alguien dijo, al meditar sobre ese mensaje y al mensurar la justa resonancia que él alcanzó, que esta hora actual merecía con razón ser llamada "la hora de los laicos".

Estrictamente no debiera ser necesario, pues, que hoy dijésemos aquí que estamos con la Iglesia, con sus normas y con sus deseos en esta materia. NINGUN CATOLICO PUEDE HOY HACER USO DISCRECIONAL DE LA VOZ DEL PONTIFICADO. La única actitud posible es acatarla con sumisión y fidelidad, encarnarla en sí mismo con íntima adhesión y proyectarla en el ambiente con la máxima eficacia. Hoy es un imperativo categórico sentir con la Iglesia, con la Diócesis, con la Parroquia; vivir encarnadamente el dogma del Cuerpo Místico y la virtud de la caridad; tomar consciencia real de la cristiandad y de sus problemas; actuar con sentido de comunidad para resolverlos. De otro modo, ¿cómo podremos ser sal de la tierra, si nosotros mismos estamos desazonados? Es demasiado golpeante la realidad, es demasiado quemante el mensaje, para siquiera imaginar otra actitud. Y tan cierto es ello, que bien podemos decir que la medida actual de la fidelidad de un cristiano es la medida en que él colabora con la Jerarquía de la Iglesia en la difusión del reino de Cristo.

En nuestro caso específico — vale decir, como exalumnos salesianos — lo irrefragable de este hecho es aún más visible. La Providencia, que suscita cuando mejor conviene cada uno de los ideales históricos, que surgen como nuevas formas del gran ideal cristiano, — aquello que el Señor nos dice en el Evangelio: "Hay muchas moradas en la casa de mi Padre", — destacó en el escenario de los tiempos, en el siglo pasado, la figura de singulares proyecciones de San Juan Bosco. Traía una misión singular: la de marcar las modalidades modernas de la penetración cristiana, en los momentos en que triunfaban en la Europa, y por ende en el resto del mundo, los movimientos liberales y laicistas que traman, sutil pero indiscutiblemente, la raíz de los males que hoy transparentan la encrucijada en que se debate no ya una civilización, sino el destino mismo de la Humanidad. Dióle el Señor, junto con esa misión, la clarividencia, la autoridad carismática y la fecundidad de los auténticos conductores espirituales y de ellas brotó la Obra Salesiana, la Obra que nos formó, la obra a la cual pertenecemos como el brazo laico, nuestra Obra! Vale decir, para nosotros Dios dispuso como función específica, con más de medio siglo de antelación, la que después pasaría a ser el

sello obrigadamente distintivo de todos los cristianos en el mundo moderno. Tenemos, pues, estirpe de "adelantados", como en forma tan bella y simbólica se llamó en los tiempos de la Conquista Americana a los grandes capitanes que ganaban un mundo para su causa.

Y no nos faltan, afortunadamente, las oportunidades y los medios para actuar: "Estamos en todas partes; entre los Príncipes de la Iglesia, vestidos de púrpura, entre los que dirigen los pueblos y los que señalan rumbos a las naciones, ahí estamos; entre los que hacen y estudian las leyes, ahí estamos; entre los que consagran su talento a las elucubraciones de las ciencias como los que ganan el pan con el sudor de su frente, ahí estamos". (Informe del Centro del Instituto Salesiano de Valdivia a la Fed. Nac. de Chile).

Todo está induciéndonos, en suma, y con tal fuerza, a enfatizar la vigencia de nuestra dimensión apostólica, que no parece de veras concebible cosa alguna que no sea hacerla dimanar rica y bullente en torno nuestro. Y de esa consideración partimos como de un postulado fundamental: nos llama el Apostolado. Que es lo que hace veinte siglos dijo ya el Apóstol por antonomasia entre los discípulos del Maestro: "Charitas Christi urget nos" (La caridad de Cristo nos urge).

Fluye, pues, una pregunta directa: ¿Que hacer? ¿Cómo actuar? Quisiéramos contestarnos con entera franqueza y con el máximo sentido práctico que nuestras posibilidades permitan.

Qué hacer! Para el cristiano de esta hora, en cierto modo está TODO por hacer. No es que los fundamentos últimos de la Fe o de la Iglesia se hallen vacilantes. Ellos nos dan por el contrario, un optimismo realista e indestructible. Tampoco es que todo esté perdido o podrido. Pero, indiscutiblemente a nuestro juicio, veinte siglos de cristianismo están lejos de haber producido lo que de su fuerza interior cabía esperar. Es de recordar y meditar aquello que decía Berdieff: "Dignidad del cristianismo e indignidad de los cristianos". La familia — la célula básica de la sociedad! — suele estar asentada sobre la arena. Más que el ejemplo sagrado del Hogar de Nazaret, gravitan en ella los intereses económicos, las fuerzas desatadas del instinto a las torpes veleidades de alguna casquivana estrella de cine. El trabajo, ¿cuánto dista de ser el noble vehículo que engrandece al hombre para asociarlo a la obra creadora de Dios, y cómo, por desgracia, se lo ha vilipendiado al trocarlo en medio de explotación del hombre por el hombre, en fuente de odios injustos y de descristianización pasiva! La técnica, la ciencia, el deporte, el dinero, el placer, la fama, cuántas veces, extralimitando su verdadero rol en el actuar humano, han sido abrazados como los nuevos ídolos que desplazan a una Fe muerta o agonizante, que ni siquiera se discute ya en el orden intelectual o filosófico, sino que llanamente no encuentra lugar en medio de la paganización de las costumbres, porque, como expresaba Bourget, "cuando no se vive como se piensa, se termina pensando como se vive"! En fin, a qué continuar citando prolijamente! Los

hechos están ahí a nuestro alcance, y ellos son más fuertes que cualquier argumentación.

Pero no parece posible silenciar la singular proyección que alcanzan en América los males, ya de categoría endémica, del mundo contemporáneo. Ciertamente es que no disponemos del tiempo preciso para hacer un análisis exhaustivo. ¿Cómo no meditar, sin embargo, en la prostación espiritual y material en que vive este continente llamada a ser la reserva humana y económica de todos los pueblos del orbe, en un futuro acaso más próximo de lo que creemos? Ahí están, junto a algunos de sus grandes progresos — que ojalá no sean meramente superficiales e ficticios — su profunda carencia de cohesión social, donde no alcanza maduración un proceso incompleto de mestizaje, que divide a los hombres en un escaso grupo de satisfechos y una amplísima turba de analfabetos o semianalfabetos, sumidos en la miseria material y espiritual. Miseria material del que no tiene una vivienda salubre para recibir la luz y el aire de cada nuevo día; del que no tiene un pan que dé energías para el trabajo y defensa contra la enfermedad; del que no tiene un vestido que, diferenciándolo del animal, preserve la dignidad de la persona humana. Miseria espiritual del que es esclavo de la ignorancia o de los vicios; del que vive en la promiscuidad; del que no tiene ideal. Miseria espiritual en algunas ocasiones, de los que no sufren la otra, pero tienen vacía el alma. Miseria espiritual, las más de las veces, del que ya vive en la miseria material, porque ¿puede predicarse la fé a estómagos vacíos?; o ¿puede hacerse creer que tiene un Padre en los cielos a aquel que no tiene un hermano en la tierra: un hermano que lo saque del conventillo, que le dé instrucción, que salve a sus hijos de las garras de la muerte? Y tampoco aquí estamos recargando un cuadro de colores negros. Cuán a menudo sucede que nosotros mismos vivamos afanados tras la subsistencia de nuestra familia, tras la resolución de nuestros problemas materiales, dilapidando nuestras energías físicas y desatendiendo las preocupaciones del espíritu por la brusca prioridad con que se les anteponen los afanes de cada día! Hemos pensado en todo esto y en muchas cosas más, hermanos de América, antes de deciros que "en cierto modo está TODO por hacer".

Y por eso, al plantearnos la segunda parte de la pregunta: ¿"Cómo actuar?", creemos que debe atenderse equitativamente a los dos aspectos fundamentales que hemos enfocado. A los males espirituales, remedios espirituales. A los males materiales, remedios materiales a la luz del espíritu. Y no os extrañéis si, en alguna medida, insistimos preferentemente en esta última parte. Lejos estamos, como los que más, de pretender la subestimación — siquiera en un ápice — de todo aquello que conduzca a la mayor vinculación con las realidades sobrenaturales. A la inversa, no vacilamos en declarar vacío y estéril todo tipo de apostolado que no se cimente con solidez sobre firmes apoyos espirituales; que no tenga como fuerzas propuloras la Caridad y el Cuerpo Místico; que no suponga una seria formación personal, frecuentemente actualizada y renovada. Aplaudi-

mos, pues, y hacemos nuestra toda iniciativa que toque estos rubros, y así proponemos, en la parte resolutive con que finalizaran estas consideraciones, no sólo que los Centros promuevan entre los Exalumnos actividades de tipo religioso como Cursos de Teología, Conferencias Formativas, Lecturas de adoctrinamiento, Retiros Espirituales y otras similares, sino que en alguna medida e ellas se incorporen como parte esencial a sus sesiones, y principalmente, se difundan en el medio, incluso en beneficio de quienes no son exalumnos.

Como expresaba el queridísimo P. Rector Mayor en su mensaje a la Asamblea Nacional de Exalumnos Salesianos de Chile celebrada en 1960, "antes que comenzar a trabajar para los demás, cada exlumno debe sentir la responsabilidad de su alma y por lo tanto vivir intensamente la vida cristiana y religiosa".

Pero creemos, a la vez, que nada autoriza a desconocer o romper la sabia armonía que Dios estableció en el hombre, entre espíritu y materia. Recordamos a San Pablo, santo patrono de esta urbe, cuando enseña: "Sea que comáis, sea que bebáis, o cualquiera cosa que hagáis, todo, hacedlo a mayor gloria de Dios". Evocamos con devoción a San Juan Bosco, que no desdeñó, sino que, por el contrario, halló en su solución un medio de penetrar con la luz a la intimidad de sus almas. Y al conjuro del Evangelio de hace apenas tres dominicas, cuando ante el hambre de su auditorio el Señor exclamaba "Misereor super turbas" ("Tengo compasión de estas gentes"), pensamos que no es erróneo afirmar que, dada la unidad íntima de cuerpo y alma en la persona humana, dadas las urgentes e impostergables realidades del mundo actual y el desplazamiento que por ellas sufren a veces en sus formas más puras los ideales, debemos con realismo enfrentar los hechos tal cual se presentan, y, como queridos o como permitidos que están por Dios, utilizarlos para proyectar también a través de ellos nuestra dinámica espiritual. "Similia similibus curantur", dice un viejo adagio, que los homeópatas han hecho suyo. "Lo semejante se cura con lo semejante". Se queremos que el hombre de hoy nos interprete, comencemos nosotros interpretándolo en sus actuales dimensiones históricas.

Es por esto que propiciamos una serie de medidas tendientes a enfrentar, a través del apostolado del exalumno salesiano, los problemas reales. Cooperativas, servicios profesionales y de trabajo, acción social profundamente cristiana y realista en las empresas y en las instituciones, son algunas de las múltiples formas en que creemos llevadero impulsar un programa inspirado en las premisas que antes hemos sentado. No daremos una reseña pormenorizada de cada una de ellas en este momento, porque su formulación a través de propuestas, corona en su parte final esta exposición. Sólo queremos recordar que, si las ideas y los ideales son de importancia indiscutible, en los tiempos actuales la organización de los movimientos que las sustentan no es menor, y muchas veces precisamente aquellos se resienten porque ésta falla. Ha de buscarse, pues, y llevarse a la práctica

una verdadera técnica moderna del Apostolado, que, a nuestro juicio debe revestir, entre muchos otros posibles, dos aspectos esenciales:

- 1) el psicológico;
2. el administrativo.

El psicológico: a cada cual acerquémonos en la forma que más acomode a su criterio y que mejor permita anticipar que seremos bien recibidos. Si es otro exalumno, o un alumno salesiano, fácil será llegar hasta él como un compañero, como un amigo. Y no extrañe que nos refiramos a un apostolado entre los propios alumnos o exalumnos de Don Bosco: incluso pensamos que, en una bien entendida caridad, ellos tienen primacía: congratularlo si obtiene un cargo honorífico o un galardón, visitarlo si está enfermo, orientarlo si está en un conflicto, ofrecerle entretención o esparcimiento, son sin duda aspectos elementales, pero insoslayables, de este orden de cosas. Mal haríamos en atender al vecino si con ello desatendiéramos al hermano.

Cuando, en cambio, lleguemos hasta quienes no forman con nosotros en la gran familia salesiana, será posible atraerlos sí, con caridad y tino, ofrecemos y prestamos la ayuda sin humillar, sin hacerla sentir como una dádiva que acentúe la necesidad, antes bien reconociendo un derecho y cumpliendo gozosos con nuestra consiguiente obligación. No es difícil alcanzar este nivel en el mundo contemporáneo, donde más urgente que la misma caridad es muchas veces la justicia. Don Bosco, que en su tiempo tomó medidas tan audaces como suscribir el primer contrato de trabajo a un aprendiz, nos está señalando con éste y muchos otros hechos de su vida una pauta clarísima, que no podemos desatender.

No demos nunca, por otra parte, la sensación de que es un interés secundario lo que nos impulsa a llegar hasta el necesitado. Aquel que nos sorprenda persiguiendo algo de él con nuestra ayuda, nos volverá las espaldas y nos cerrará su corazón. Y ello nos significa el heroico compromiso de vencer de tal modo nuestro egoísmo y cultivar de tal modo nuestra generosidad que de veras lleguemos a realizar las palabras del Apóstol: "alegrarse con el que ríe y sufrir con el que llora". El corazón humano a nada se abre tan francamente como a otro corazón que siente palpar junto al suyo. No hay mejor técnica de apostolado que el amor.

En el aspecto administrativo: la captación de nuevos socios para el Centro de Exalumnos; la organización de conferencias, bibliotecas, espetáculos; la correspondencia, la propaganda y las múltiples gestiones que hayan de realizarse en cada caso para ejercer un apostolado efectivo en la solución de los problemas reales del exalumno y del prójimo en general, si suponen como requisito previo una santidad verdaderamente heroica y desprendida, reclaman también, para su eficacia, una organización verdaderamente moderna. Y es necesario confesarnos francamente, que, por desgracia, los católicos hemos visto a instituciones de inspiración muy ajena a las nuestras tomar la ini-

ciativa y ganarnos la delantera a este respecto. La Federación Chilena desea postular respetuosamente, en este Solemne Torneo, para su aprobación por el Congreso, que las Revdmas. Autoridades Internacionales de la Obra Salesiana y la Confederación Internacional de Exalumnos de D. Bosco consideren la conveniencia de disponer la profesionalización y dedicación exclusiva al Apostolado de los Exalumnos, por parte del Asesor Nacional, del Presidente Nacional y de otros dos dirigentes nacionales de Exalumnos en cada país, único modo real, a nuestro juicio, de hacer factible la planificación, impulso y correlación del vasto programa en que estamos comprometiéndonos, y la esperanza de que los exalumnos sabrán responder, incluso con su sacrificio económico, a la aplicación práctica de este desideratum.

A esta superestructura profesionalizada debe corresponder también, a nuestro juicio, el estudio de todas las técnicas aconsejables de penetración apostólica en el ambiente, y en forma señalada de los recursos adecuados para incorporar o reincorporar a los cuadros organizados de nuestra institución a todos aquellos que se educaron en institutos salesianos.

Como corolario de las consideraciones que hemos desarrollado, nos es grato proponer a la aprobación del Congreso las siguientes:

PONENCIAS

1.) Los exalumnos salesianos han de tomar conciencia de su misión apostólica y llevarla a la práctica entre sus propios compañeros y en el ambiente en general, con la íntima convicción de que para el discípulo de D. Bosco Santo tiene particular vigencia lo que hoy ha pasado a ser un mensaje universal del laicado católico.

En consonancia con esta afirmación, cada exalumno, como deber indeclinable de su vocación cristiana, procurará pertenecer a alguna asociación de carácter apostólico, particularmente entre Cooperadores Salesianos.

2.) No hay auténtico apostolado sin rica vida cristiana. El exalumno salesiano cultivará en la mayor medida de sus posibilidades su formación personal, y las Federaciones y Centros procurarán facilitarla y promoverla.

En particular, las Asociaciones atenderán en este aspecto:

a) a proporcionar cursos superiores de Religión y Teología para Leicos, conferencias, Retiros periódicos y otros medios analogos;

b) a programar conferencias que mantengan a los socios y al público en general informados plenamente de los grandes problemas de la hora presente, y la luz de la doctrina de la Iglesia. Se procura-

rá difundir estas conferencias por medio de la prensa, la radio y televisión ("Hora Salesiana") y los Boletines o Revistas Nacionales de Exalumnos;

c) a mantener, en la medida de lo posible, bibliotecas que faciliten los fines indicados a través de servicios de consulta y empréstitos, y a informar periódicamente a los socios sobre las novedades bibliográficas que interesen a la formación religiosa, social y apostólica o, a la inversa, que, por sus tesis peligrosas o dudosa moralidad, aconsejen una orientación adecuada y oportuna. En el caso de obras recomendables, es de desear que las Federaciones organicen un servicio que permita a los exalumnos adquirirlas en condiciones más favorables;

d) a disponer que cada sesión de los Centros comprenda necesariamente quince minutos destinados a la presentación y debate de algún tema relacionado con la cultura religiosa o el apostolado. Las Feducentes a orientar y uniformar, hasta donde convenga, las líneas generales en que se encauzarán anualmente estas actividades.

3.) Las propias Asociaciones de Exalumnos promoverán que, como imperativo derivado del concepto cristiano de la caridad, sus actividades apostólicas beneficien con prioridad a los propios exalumnos salesianos, así en el orden propiamente espiritual como el práctico. A este respecto, se recomienda a las Federaciones Nacionales desarrollar especialmente iniciativas tendientes a la formación de: a) equipos de profesionales salesianos, destinados a facilitar a los exalumnos que para ellos o para miembros de su familia requieran cualquier tipo de atención profesional, que éste les sea proporcionada por profesionales exalumnos o vinculados a la obra de Don Bosco, y en condiciones económicas especiales; b) entidades cooperativas para exalumnos, de ahorros, de consumos, de vivienda, etc.; c) servicios de orientación vocacional y profesional para estudiantes salesianos; d) becas de estudio y perfeccionamiento; e) pensionados universitarios salesianos; f) Hogar del Exalumno Salesiano en cada capital nacional para atender a exalumnos transeúntes; y g) servicio salesiano del trabajo, para búsqueda y ofrecimiento de ocupaciones.

4.) Las Federaciones y Centros considerarán como rumbos permanentes de su actividad la influencia efectiva en el mejoramiento de las condiciones en que hoy ejerce su influjo el ambiente, principalmente en cuanto dice relación con el cine, la lectura, las diversiones y espectáculos, el vestido y la moralidad de las costumbres en general.

5.) Se encarece a las Federaciones y Centros promover entre los exalumnos ejecutivos en industrias y empresas en que así proceda, el interés por elevar el nivel cultural y profesional de sus empleados y operarios, mediante cursos de alfabetización, perfeccionamiento, etc.; por organizar en su provecho servicios asistenciales variados, según las circunstancias aconsejen; y por favorecer la constitución cristiana y fecundidad de las familias, así como la cristiana educación

de sus hijos, mediante los estímulos adecuados, en la medida en que las disponibilidades de la empresa lo hagan posible.

6) En cuanto sus posibilidades respectivas lo permitan, desarrollarán iniciativas similares los exalumnos salesianos jefes de familia, señaladamente con su personal doméstico; los exalumnos salesianos que trabajen en cargos en que tengan personal a sus órdenes o en que desempeñen funciones de representación gremial; y aquellos que pertenezcan a instituciones societarias cuya realidad así lo haga aconsejable o posible.

7) Se sugiere a las Federaciones y Centros dar sentido apostólico y social a cuatro celebraciones anuales, que de preferencia sean el día de San Juan Bosco, el de María Auxiliadora, la Pascua de Navidad y la fiesta patronal o aniversario del propio Centro, incluyendo en los respectivos programas las actividades necesarias para llevar una ayuda espiritual y material a los necesitados y avanzar así hacia la reconquista del pueblo para Cristo y la Iglesia, de acuerdo al espíritu de D. Bosco Santo.

8) Se solicita filial y respetuosamente de las autoridades mundiales de la Obra de Don Bosco y de la Confederación Internacional de Exalumnos Salesianos tengan a bien considerar la posibilidad de que, vistas las circunstancias especiales que ofrece la realidad americana y la urgencia de que el apostolado de los exalumnos se organice con sentido moderno y objetivo, el Asesor Nacional, el Presidente Nacional y otros dos dirigentes nacionales de exalumnos tengan carácter de funcionarios a tiempo completo para la organización, correlación y promoción general de las actividades propuestas y para el permanente contacto con los Centros, incluso provinciales.

El tributo pecuniario de las Asociaciones y socios prevendrá las situaciones y compromisos derivados de esta resolución.

El Señor y su Madre Santísima, Auxilio de los Cristianos; Don Bosco y Santo Domingo Savio, flor celestial del jardín salesiano, nos iluminen en la resolución de estas ponencias; nos den espíritu generoso, corazón ardiente y mente ágil para realizar las que aprobéis y nos hagan sentir el consuelo de haber contribuido, siquiera con nuestras débiles fuerzas, a extender en algo el Reino de Dios y el espíritu de Don Bosco, y a aliviar en parte el dolor de una humanidad acongojada y de una América que juega con incertidumbre sus destinos.

PROPOSTAS E SUGESTÕES SOBRE A SEGUNDA TESE

Do Uruguai:

O sr. dr. Miranda téce comentários sobre o aspecto financeiro do tema, fazendo notar que outras agremiações dispõem de somas avultadas para seus empreendimentos, o que não aconteçe entre os ex-alunos, cujas "Unões" lutam com certas dificuldades nesse ponto. Sugere que se organizem para isso, de acôrdo com sua capacidade, formas e costumes de cada nação.

Da Argentina:

O sr. dr. Carlos A. Ponce acha viável a tese e cita o exemplo da Argentina onde existem associações e Unões bem equipadas; julga que, para atrair os ex-alunos necessário se torna que, de acôrdo com a vida moderna as Unões contem com administradores e secretários remunerados.

Entrega sua proposta por escrito:

"Los exalumnos deben agruparse aún más para enfrentar el problema organizativo y financiero.

"Existiendo en muchos países asociaciones de vendedores, compradores, contadores ejecutivos de empresas y hasta asociaciones cristianas de profesionales, también los exalumnos salesianos podemos y debemos hacer lo mismo.

"Las asociaciones antes mencionadas empezaron sin dinero y hoy son potenciales.

"Entre los exalumnos tenemos gente profesional capacitada y de buena posición económica que trabajan en otras asociaciones porque precisamente nosotros no tenemos esa organización fuerte que los industriales respeten e incluyan en sus programas de publicidad anual. Esas agrupaciones podrían ser zonales o provinciales dentro de cada país.

"No debemos asustarnos cuando, en el mundo moderno, escuchamos la palabra dinero. Lo que no debemos olvidar es nuestra condición de católicos y salesianos, pero debemos comprender en la vida moderna es que nuestro apostolado no debe ni puede estar reñido con la eficiente organización administrativa, contando con gerencias y secretarías remuneradas para la eficiente captación de los exalumnos".

Do Brasil:

O dr. Bernardo de Oliveira Martins sugere que se aprove a proposta total do Chile, excluido o item 8, que deverá ser estudado oportunamente.

O sr. dr. José Corengia, presidente da Federação Argentina e Vice-Presidente da Confederação Mundial, julga que o tema deve ser deixado para posterior discussão, quando fôr discutida a "Organização dos Ex-Alunos".

Respondendo às críticas e sugestões, esclarece o sr. Relator que sua tese não inclúe obrigatoriedade, mas, apenas, indica um desejo e uma aspiração.

Da Venezuela:

Propondo; pelo Rvmo. Sr. P. Angel Calderón, seu delegado nacional:

"Para completar la formación social que los exalumnos
"deben recibir en el colegio, los Centros de Exalumnos pro-
"porcionen a sus miembros la preparación necesaria para
"defenderse y luchar contra los peligros más urgentes y
"actuales de toda América, ofreciendo su colaboración en-
"tusiasmada a las modernas técnicas de instrucción y apostolado,
"siempre que estén debidamente aprobadas por la Iglesia,
"tales como los cursos de cristiandad, los ciclos de confe-
"rencias del movimiento por un mundo mejor y otros
"análogos".

Motivos:

La feliz experiencia de Venezuela en la organización de cursillos para universitarios en conferencias de tipo contradictorio sobre el espiritualismo cristiano y el materialismo ateo y el aprovechamiento de los cursos de cristiandad para la mejor formación de sus cuadros directivos".

Do Brasil:

O sr. Otavio Pettine, ex-aluno de Campinas, sugere que seja constituido nas comunidades de ex-alunos, grupo permanente de trabalho específico para Ação Social ampla, não só no campo associativo, como no sindical, onde possam os ex-alunos e cooperadores atuarem organizados.

Do Perú:

"Com referencia ao item 8 cremos não ser possível ao "delegado nacional, ao presidente e aos demais dirigentes "nacionais atribuir-lhes tempo integral. Pode-se, com a de- "vida vênica da delegação que defende a tése, sugerir-se que "haja um secretário remunerado à disposição dos diri- gentes".

A presidência do Congresso, pela palavra do Revmo. P. Guido Borra, encerrando os debates determina que as ideias propostas sejam debatidas nos "temas livres", da organização dos ex-alunos, julgando, desde logo, que, algumas, supéram a realidade.



Os Congressistas no Santuário de N. S. Auxiliadora, para a Consagração dos Ex-Alunos à Virgem de Dom Bosco

DIA 17: À TARDE

3.ª TESE:

"O ex-aluno salesiano deve tomar consciência do problema da família como se apresenta nas Américas"

A cargo do **PERÚ**. Relator:

Sr.. Dr. Oscar José León Castillo —
Contador Público, Ex-Secretario do
Colégio de Contadores Públicos de
Lima, Perú

ROTEIRO DA TESE

A. Preliminares.

1. Observações a fazer ao Relator em assunto diretamente relacionado com o tema, mas não incluído sob as letras B e C.
2. Pedidos de esclarecimentos ao Relator sobre o tema, em matéria não indicada nas letras B e C.

B. Pontos fundamentais.

1. A família tradicional.
2. A família, em nossos dias, ameaçada:
 - a) pelo egoísmo;
 - b) pelo conceito pagão da vida (materialismo prático);
 - c) pela falsa educação da prole no lar;
 - d) pela escola laica e monopolizada;
 - e) pelas técnicas de difusão, de publicidade e de diversões;
 - f) pelo "matrimônio no filme";
 - g) pelo neo-maltusianismo, divórcio, etc.;
 - h) pelo pauperismo (favelas, "barriadas").
3. Circunstâncias particulares da vida familiar americana.

C. Propostas.

1. Não se podendo combater um inimigo desconhecido, impõem-se o estudo e a vigilância, no sentido de melhor individuar as forças do mal, que agem contra a Família Cristã.
2. É preciso reagir contra os males que descristianizam a família, começando por tomar consciência dos perigos atuais e não assistindo passivamente à sua penetração deletéria.
3. É preciso ademais denunciar com firmeza cristã as causas demolidoras do santuário do lar católico.

Chamai-me de Pai e eu serei feliz. (Dom Bosco aos Ex-Alunos)

3.º TESE: O PROBLEMA DA FAMÍLIA

Señores Congressistas:

Hermanos de América:

De la patria de Santa Rosa de Lima, patrona de las Américas, delicada y fragante flor del cristianismo, os traemos un mensaje fraterno, sincero y lleno de salesianidad. No es sólo de un sentido pro-



tolario, nó, es la fiel expresión y tangible fruto de una siembra de las manos de nuestros maestros y Superiores. Este sentimiento es también secuencia de los fraternos vínculos despertados en un feliz amanecer de Agosto de 1956, con ocasión del Primer Congreso Interamericano de Exalumnos Salesianos, que celebramos en Argentina, patria de Don José de San Martín, Libertador del Perú.

Ha tocado a la Delegación Peruana el delicado honor y la grave responsabilidad de examinar el Problema de la Familia. Permita Dios que sepamos comprender cabalmente nuestros deberes.

Podemos decir con muchos que han meditado antes al respecto, que la familia de nuestra sociedad oculta se hunde; y con ella se van hundiendo los ideales y la fe.

De todas las sociedades que es dado constituir al hombre, la más inmediata y urgentemente reclamada por la naturaleza es la sociedad familiar. El hombre sólo no ocupa mas que un punto sobre la superficie de la tierra: la familia extiende sus ramas, manda a lo lejos sus vástagos y echa profundas raíces. La familia exige al hombre el sacrificio de su sér, pero le paga con el acrescentamiento de ese mismo sér: le obliga a olvidarse de sí mismo, pero le permite encontrarse reproducido en otro; concilia la felicidad personal y la

felicidad del sacrificio, y en un círculo pequeño halla la medida justa tan conveniente a las necesidades y a los medios comunes de la naturaleza humana entre el egoísmo solitario y la abnegación absoluta.

La familia es un freno para el hombre, es el dique impuesto a su egoísmo opresor, a su vanidad insultante, a sus apetitos groseros, a la ligereza de sus caprichos. Es la protección de la mujer, la garantía de su pureza y de su dignidad, el noble empleo de sus facultades, la purificación y la santificación de esa servidumbre del cuerpo, que Dios le ha impuesto para la perpetuidad del género humano.

La familia es el pilar en que se apoya la vida de los seres, representando la peruración de las instituciones; interesa, pues, al individuo, al Estado, a la humanidad. Las infiltraciones de ideas equivocadas y extravagantes que vienen perturbando el espíritu de la juventud, pretendiendo aniquilar nuestro espíritu de fe y las tradiciones que nos legaron nuestros antepasados, exigen que este Congreso estudie este aspecto de la vida humana a fin de sacar conclusiones que nos permitan acrescentar nuestras fuerzas para combatirlas con éxito.

1. La familia tradicional — La familia tradicional, ortodoxa, la familia bien entendida, tiene dos garantías: la sociedad y Dios. La sociedad se basa fundamentalmente en la familia, de tal suerte que sin ésta, aquella no puede subsistir, ni progresar. Y, del mismo modo, la familia descansa sobre la piedra angular de la Religión, de tal manera que si se la remueve, se acuarterona el Hogar, y acaba por derrumbarse. La sociedad preside la familia, la protege, la garantiza. Pero no la crea, ni es su fundamento; es su testigo y su garantía. Firma un contrato que se escribió antes en el corazón y que consiste en el compromiso voluntario, reflexionado, premeditado y aceptado con todas sus condiciones, con todas sus cargas, con las vicisitudes de la fortuna y los azares de la vida, con las enfermedades de la vejez, las decepciones de la intimidad, la oposición de los caracteres, las separaciones, la fatiga, los cuidados, los dolores.

Pero por encima de la garantía social está la garantía religiosa. Dios es siempre el supremo garante de la unión conyugal. Todos los juramentos tienen a Dios por testigo, y sobre todo aquél que pide a la naturaleza un sacrificio que compromete por toda la vida. Preciso es que Dios esté presente en ese compromiso que aspira a realizar de cierto modo una imagen del infinito en la vida humana. La Familia y la Sociedad son el hecho individual multiplicado indefinidamente. Y si la persona humana no puede descansar más que en una base divina, imposible será que el conjunto de personas que constituyen la familia, pueda basarse en otro fundamento. Lo que une, pues, a los miembros de la familia, es algo más fuerte que el nacimiento, que el sentimiento, que la fuerza física: es la religión.

Empero, estas definiciones de la familia, encuadradas en moldes principistas, no obstante ser extraídas de una realidad y nó de un ideal inexistentes, van día a día haciéndose más raras y menos valederas

para el común de las gentes. Y en nombre de Dios, estimulados por la contemplación de los héroes silenciosos del deber diario, de las madres que todavía no se desalientan, amanciándose en el trabajo, y de los hermanos aún imbuídos de un santo modo de vivir, debemos emprender el análisis aunque somero de las causas de la crisis.

La familia alejada de Dios sólo puede crear sociedades humanas inorgánicas y desordenadas en las que la Justicia esté olvidada o rezagada. Vuelta a erigir con toda pompa el mundo antiguo en el que predominaban la fuerza y la riqueza, en el que se proclamaba que la dicha está en las satisfacciones del orgullo y que la pobreza es el peor de los males, la familia está impedida de llegar a metas prefijadas, pues ya no la sustenta la idea divina. — El egoísmo humano, expresión del inmoderado amor propio con perjuicio de los demás, nos aparta de la caridad cristiana, nos arrastra a ser sólo personalistas, olvidándonos de la prole, del sacramento y de los fines esenciales del matrimonio: entonces es cuando se recurre a medios que socavan la supervivencia del matrimonio, pecando contra la voluntad divina, pretendiendo eludir la prole que no convenga a nuestros intereses o abandonándola a su libre albedrío y desamparo. El egoísmo de los esposos unidos sin amor, trae como consecuencia la falsa educación de los hijos en el hogar, pues el descontrol emocional, la irresponsabilidad, la falta de cooperación mutua, la mal interpretada libertad que sacan a relucir, acarrearán daños funestos en los hijos, víctimas inocentes primero y verugos implacables después de una sociedad que se esfuerza por aislar el espíritu.

Felizmente en nuestros pueblos de América hay muchos, muchísimos hogares cristianos, de familias probas y honradas que representan la nobleza de la raza o el poder del ejército de Cristo. — En el Perú existe un interesante, educativo y ejemplar programa de T.V. que se titula "ESTA ES SU VIDA", en el cual se exaltan los valores humanos, la caridad cristiana y, particularmente, la santidad y nobleza de los sentimientos de hogares que, formados sacramentalmente bajo el amparo de la Cruz de Cristo, a pesar de las vicisitudes de la vida logran llevar adelante y formada por las virtudes cívicas y morales que son el más valioso tesoro de una familia.

Si partimos de la consideración de que la vida tiene un origen divino, debemos reconocer que el concepto materialista y pagano, que tanto cunde en los tiempos actuales, se convierte en uno de los más grandes peligros de la familia. Por desgracia este concepto pagano se va difundiendo rápidamente en todas las clases sociales: en las clases privilegiadas, para las cuales Jesús Cristo tuvo ese duro reproche: "Qué difícil es que un rico entre en el reino de los cielos", pues la mala administración de las riquezas se convierte en el principal obstáculo para la salvación eterna. También en las clases de regular condición y aún en las de los pobres se está acentuando este concepto pagano de la vida: tal vez por falta de instrucción adecuada; muchas veces, mas bien, por los malos ejemplos recibidos de lo alto, constatados en proyecciones de cinema o en espectáculos teatrales,

en donde se hace burla de las cosas más santas, o también por lecturas perversas que envenenan sus almas: pero lo cierto es que el peligro es patente y necesita reparos urgentes, antes de que no se encuentre remedio posible. Se necesita recordar a esa masa de gente que en este mundo no es lo principal, ni lo más esencial, el comer, el vestirse y el buscar diversiones: "**ad maiora nati sumus**": hemos sido creados por algo más noble, más elevado, para la eternidad feliz y bienaventurada.

Otra de las serias amenazas contra la familia, en nuestros días, es la falsa y equivocada educación que se viene impartiendo a los hijos en la casa. Muchos creen que con poner a sus hijos en un colegio, más o menos calificado o de renombre, ya se les han acabado sus obligaciones en lo referente a la educación de los hijos: no existe una cabal colaboración entre colegio y familia; tan sólo se acudiría al Colegio cuando habrán que hacer algún reclamo o para exigir que los hijos sean aprobados a fin de año, aunque no lo merezcan. Si los hijos son malcriados, si no obedecen, si no estudian, si llegan muy de noche a sus casas, la culpa es del colegio... que no les exige, que no les enseña... Y esto, por lo que se refiere a instrucción; peor resulta en lo referente a educación. En tiempos no muy lejanos la primera y más eficaz educación salía de la familia: los padres daban el buen ejemplo a los hijos; se preocupaban de su formación moral; ellos mismos los llevaban a la iglesia y con ellos comulgaban y rezaban: con los hijos iban a buscar sanas diversiones; no faltaban oportunas correcciones y castigos en caso de necesidad; se aconsejaba a los hijos para que evitasen lugares y personas no convenientes... En cambio ahora, en muchos hogares, tanto de familias ricas como de pobres, los padres se creen exentos del deber de educar a sus hijos: los padres van a divertirse por un lado y dejan que los hijos se diviertan por su cuenta, quién sabe adónde: para que no molesten en casa se les da una propina para que vayan al cinema o al fútbol: la madre no se siente con fuerza para mandar y exigir obediencia a los hijos; el padre excusa todas las faltas de los mismos, alegando que son cosas de nada, o que no se debe crear complejos con castigos y que, además, los tiempos son distintos de los anteriores, etc. etc... De este modo los hijos quedan abandonados a sí mismos y, debido a la mala educación que reciben, al mal ejemplo de amigos perversos y de todo el veneno que ingieren en lecturas y diversiones prohibidas, se extravían emprendiendo el camino del mal.

Hace pocos años se empezó a propagar en el Perú el laicismo: en otras Repúblicas americanas está cundiendo desde hace mayor tiempo. En algunos lugares en lucha abierta y descarada, en otros suavemente, pero sin tapujos, se ha insinuado que la Iglesia no debe intervenir en la instrucción y educación de los hijos, porque, según ellos, eso corresponde al Estado. Así se ha eliminado en varias naciones americanas, la enseñanza del catecismo y de la moral: en otras naciones, se ha suprimido por completo la ingerencia de la Iglesia en los colegios y escuelas, quitando así a los padres cristianos la única

valla que impide la mala formación espiritual de los hijos. Desgraciadamente en algunos casos eso ha sucedido por incuria de los mismos padres de familia que, a pesar de ser católicos, no han sabido salir en defensa de sus sacrosantos derechos: no han sabido aunarse en el momento del peligro para evitar la dación de esas leyes inicuas, haciéndose así cómplices de la perversión de sus hijos, pues sabido es que el laicismo degenera en paganismo a ateísmo.

Tenemos que oponernos al laicismo porque su doctrina, junto con desarraigar la influencia religiosa, dejaría de proporcionar a los miembros del núcleo familiar la satisfacción honesta de sus aspiraciones naturales más legítimas y haría desaparecer el verdadero vivero de sacerdotes y religiosos, cual es el hogar cristianamente constituido.

Otras armas emplean los enemigos de nuestra fe para socavar el fundamento de la familia cristiana: son las técnicas de difusión, publicidad y diversiones funestas. Son armas que nuestros enemigos disponen a discreción, las derrochan abundantemente, para llegarse fácilmente al pueblo, a los abandonados, a los elementos fáciles de convencer, ya que su debilidad humana y sus andrajos, fruto muchas veces de la incomprensión de cristianos egoístas o perversos, los han arrojado en sus brazos. Publicaciones impresas en libros y afiches que engañan y envenenan, ofrecen el fruto prohibido como lo único apetecible. He visto en mi país bibliotecas rodantes, paganas y antecleicales, ofreciendo lecturas malsanas y perniciosas para grandes y chicos, so pretexto de instrucción. Existen periódicos que, aún tildanse de católicos, imprimen toda clase de artículos y de propaganda, con afán de lucros; con la misma facilidad con que hoy dedican un artículo a un asunto religioso, mañana defenderán a brazo partido la libertad (mejor sería decir: libertinaje...) de prensa, o atacarán las expresiones de un defensor de la moralidad, alegando que en los tiempos en que vivimos hay que pasar por encima de ciertos prejuicios y exigencias anticuadas; por tratarse de dinero poco les dá colocar un aviso religioso al lado de una pornografía, si no lo hacen ex-profeso, con mal encubierto cinismo, y ¿qué decir de tantos y tantos católicos que sólo compran esas publicaciones y no gastan un centavo en comprar periódicos o revistas netamente católicas? ¿Qué hacen tantos padres de familia para orientar debidamente a sus hijos en escoger revistas formativas y morales?

Si pasamos a las diversiones, cuántas veces no debemos lamentar el descontrol sistemático de muchos padres de familia sobre los juegos escogidos por sus hijos! ¡Cuántas veces esos mismos padres llevan consigo a los hijos para asistir a espectáculos impropios para mayores!!!... Se han levantado clamores en los periódicos por que algunos colegios cobran mucho y cobran cuentas extraordinarias que desequilibran el presupuesto familiar: pero cuántas veces los mismos que se quejan son los primeros en favorecer o promover las llamadas fiestas de promoción o bailes de promoción, en los cuales, además del derroche de dinero, no falta nunca el peligro moral? Duele en el alma constatar que también en colegios de religiosos o religiosas se

permitan esas fiestas, como también la creación de reinas de la primavera y de la simpatía... por estar a la altura de los demás!... Otra novedad surgida en estos últimos tiempos, la constituyen los llamados bailes infantiles, con ocasión del cumpleaños, que se realizan en casas particulares, en donde se hacen lengua del arte desplegada por las parejas infantiles, que reproducen exactamente, o casi, lo que han aprendido en otras casas o en películas de cinema... ¿Son estas diversiones propias de niños?

Los matrimonios en los films — Las películas son solaz, esparcimiento y sana distracción cuando son morales, educativas o sanamente divertidas, pero nuestra conciencia de cristianos debe estar cimentada sobre bases sólidas y firmes convicciones que no permitan se adenren en nuestros pensamientos rezagos de pasiones ocultas y nos desvíen por caminos torcidos en la vida. Los matrimonios rezumantes de fácil y cursi sentimentalismo, que disemina en los espíritus sencillos el germen de un amor falso y tonto, o asqueante en su libertinaje o en su materialismo deshonesto, socavan la base del edificio familiar. En varias naciones se ha levantado el grito de protesta contra la exhibición de cartelones de cinema y de películas inmorales: en Egipto, nación no cristiana, se han prohibido esas exhibiciones escandalosas: ¿deberemos esperar la moralización del cinema de parte de naciones no cristianas y decidiremos nosotros, los católicos a poner reparo a tanta maldad? ¿Por qué no seremos nosotros los primeros en boycotear esas salsas cinematográficas en que se mercantiliza nuestra moral y nuestra fe? ¿Por qué no levantamos el grito en defensa de la virtud de nuestros hijos, haciendo campaña abierta contra tanta podredumbre? No olvidemos, además, que el mal ha llegado ahora con suma facilidad a domicilio, por medio de la televisión, que proyecta cintas cinematográficas lo mismo que en cualquier sala ad hoc... No siempre será suficiente decir a los hijos que ciertas películas no son aptas para ellos: si se tiene el televisor a su disposición, una morbosa curiosidad los llevará a escoger los programas más escabrosos e impúdicos.

Pero hai amenazas que atentan contra la familia vulnerando los más sagrados principios y los más sagrados fines, atentando contra el más precioso y grande don: la vida. Aún el malthusianismo, funesto en su ausencia de fe y mentiroso en su exageración de la realidad, consideraba que "el desarreglo de las costumbres llevado hasta el punto de impedir el nacimiento de los hijos, envilece la naturaleza humana y le roba dignidad". Más, el neomalthusianismo ha convertido el amor en esterilidad, so pretexto de bienestar para la humanidad. Y al preconizar la supresión de trabas en las prácticas anticoncepcionales, el neomalthusianismo no está preconizando el progreso y el bienestar social, sino está desvirtuando estúpidamente el libre albedrío al enfrentarlo a la Justicia infinita y a la omnipotencia de Dios.

El "Birth Control", hijo del neomalthusianismo, desaparecido de las primeras planas, pero floreciente en mil inmundicias diarias, pre-

senta en su defensa algunos conocidos argumentos que se pueden concretar así: la limitación voluntaria de los nacimientos es necesaria para salvaguardar la salud: para decrecer las enfermedades y elevada mortalidad infantil, debidas a la existencia de familias numerosas: es necesario para luchar contra la miseria de las clases trabajadoras, porque disminuyendo la población, disminuye también la competencia y se provee mejor a todas las necesidades:

Respondemos a esas afirmaciones: La Iglesia Católica jamás se ha mostrado enemiga de una eugenesia racional, basada en la abstinencia conyugal o en el uso de la continencia periódica; ninguna otra sociedad exige mayores precauciones antes del matrimonio, como lo prueban los impedimentos de consaguinidad, afinidad, etc. Pero la Iglesia jamás admitirá los extravíos de abortos, esterilizaciones, prohibición de matrimonios a mansalva propugnados por el neomalthusianismo, porque no quiere cegar las fuentes de vida. La elevada mortalidad infantil no es debida a la existencia de familias numerosas: es evidente que cuánto más gente nace, más gente muere, no siendo éste un efecto de aquel hecho social, sino siendo ambos hechos correlativos. Tampoco es cierto que las familias numerosas causen aumento de la mortalidad infantil, ya que los niños mueren por la indiferencia de los que no quieren sacrificarse por ellos. Mucho más peligrosas son las prácticas anticonceptivas del control de la natalidad. Es demasiado sumaria la misericordia de quien sólo puede aliviar matando. La lucha contra la miseria hay que emprenderla de otro modo, acudiendo a las sabias enseñanzas del Autor de la vida. Los atentados contra la vida, con o sin la etiqueta del neomalthusianismo, con o sin el nombre de "Birth Control" han sido condenados por la Iglesia, defensora máxima y perenne de la ley natural y moral. Hace foco en el Perú una misión norteamericana, al elaborar un estudio técnico-económico-social, recomendó el "control de la natalidad, para evitar la superpoblación peruana y las dificultades de orden económico y social: felizmente, a Dios gracias, los católicos peruanos han protestado enérgicamente contra dicha "recomendación" hallando eco en la prensa de todo el Perú.

Por otra parte el divorcio, generalizado y hasta legalizado, va ganando terreno incesantemente, en todos los ambientes, en todas las clases sociales. Debemos gritar a nuestros pueblos que el matrimonio no es exclusivamente para los cónyuges. Sus derechos han de estar subordinados a los derechos de la naturaleza, a los de la sociedad, a los de Dios. Los derechos de la sociedad tienden ante todo al bien común y no al de los individuos. Por encima de la misma sociedad y de los derechos del hombre, existen los derechos de Dios. Al proclamar Jesús la indisolubilidad del matrimonio, al mismo tiempo que elevaba ese contrato a la dignidad de sacramento, defendía también los derechos y dignidad de los individuos, como también los intereses de la sociedad y de la Patria. Luchemos contra los patrocinadores del divorcio, para evitar esa vergonzosa esclavitud, la miseria espiritual de los pueblos y los castigos de la justicia divina.

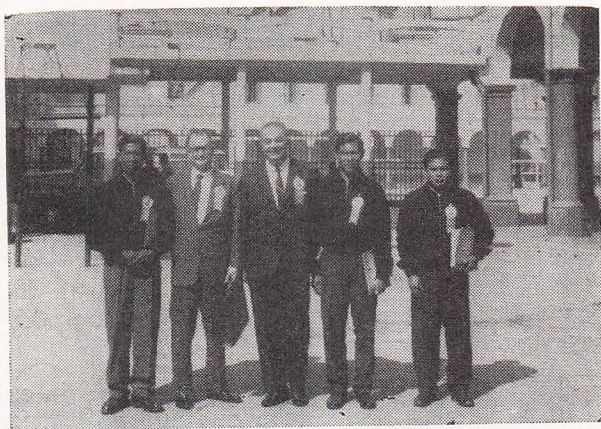
La familia así día a día se disgrega bajo la acción de fenómenos múltiples y demoledores que la atacan desde todos los frentes: la inmoralidad y el engaño, el egoísmo y la anticiencia. Pero no son estos sus enemigos: un enemigo feroz amenaza su existencial: la miseria. No hablamos aquí de la pobreza que tanto amó Jesucristo y que exige de sus más fieles seguidores: hablamos de la verdadera miseria en que están sumidas innúmeras familias, debido a muchos motivos. Ella refunde la familia en el tugurio y en él fabrica los odios de clase y de él derivan las peores contaminaciones morales. El hacinamiento y la promiscuidad en las barriadas y en los tugurios traen la ruina vital, económica y política del pueblo. Antes de elevar protestas por su inmoralidad o por sus crímenes, es necesario establecer la justicia social. Bien lo dijo el Abate Pierre: "Si es cierto que el hombre tiene un alma, no es menos cierto que antes de hablarle de ella hay que cubrirla con una camisa y un techo. Después se le explicará lo que tiene allí dentro". No basta condenar las inmoralidades de las barriadas o "favelas": es necesario buscar una solución digna; y esa solución no depende sólo de la Iglesia o sólo del Estado; depende de todos los católicos que deben recordar e imitar el ejemplo de los primeros cristianos, que sin muchas leyes habían resuelto el problema, por medio de la caridad que los distinguía de todos los demás. Debemos hacer de modo que gritería y las blasfemias que ascienden de la tierra contra la Divina Providencia, se transformen en oraciones, en gritos y clamores al verdadero Dios, en cantos de gloria al Dios de las Misericordias. Esa es nuestra misión, hermanos salesianos. Más allá de los acuerdos que podamos adoptar, más allá de los análisis que hubiéramos de realizar; ésa es la misión que debemos cumplir. Difícil ha sido para esta Delegación traer esta pequeña colaboración: sabemos que nada nuevo hemos dicho, sobre todo para los oídos preocupados para las cosas de este mundo. Pero no basta conocer la verdad, también hay que vivirla, porque, como decía Pemán, "una verdad es una cosa fría mientras no se encuentra un sentimiento que la caldee y una voluntad que la ejecute. Una verdad es la expresión de una parte, la parte intelectual del espíritu humano. Una vida es la realización del espíritu humano en todas sus diversas dimensiones intelectuales, sentimentales, y éticas..."

Nos permitimos ofreceros las siguientes conclusiones:

- 1.º — Que la familia es una institución sagrada, de origen divino.
- 2.º — Que son múltiples las amenazas contra la existencia de la familia cristiana, pero que pueden y deben ser vencidas y derrotadas con las armas de la fe de nuestros antepasados y nuestra férrea voluntad de fervientes cristianos.

- 3.º — Que es nuestro deber de Exalumnos Salesianos formar con verdadero sentir de cristianos y patriotas un cuerpo estrechamente unido y leal a la bandera de Cristo.
- 4.º — Que es esencia de la perduración de los pueblos, de su progreso y de su felicidad, defender y mantener el concepto de lo que es y debe ser la familia cristiana.
- 5.º — Que uno de los elementos que el Estado debe cuidar y vigilar para mantener su supervivencia, sin intromisión de ideologías marxistas, es la indisolubilidad del matrimonio, por lo que no debe legalizarse el divorcio, lacra social de la Nación
- 6.º — Que en los Centros de Exalumnos, en los Colegios y por todos los medios posibles se haga escuela y cátedra sobre el concepto de la FAMILIA CRISTIANA.
- 7.º — Que cada hogar formado por um exalumno salesiano reciba la visita periódica del Asesor Eclesiástico que lleve luz y consuelo, alimento y fuerza que perennicen los sentimientos cristianos.
- 8.º — Que se necesaria la cooperación de los Exalumnos Salesianos en los Oratorios Festivos, como medio de solucionar la crisis familiar en lo moral y en lo material.
- 9.º — Que formemos un bloque para impedir la prensa inmoral, los bailes infantiles y los llamados de promoción, que restan seriedad y respecto al vínculo familiar.

Agradeciendo vuestra atención, estrecho en un fuerte abrazo a mis hermanos de América.



Dr. Vicente Vidili e Dr. Jair de Azevedo Ribeiro entre três ex-alunos (Congressistas) indígenas das Missões do Rio Negro (Amazonas)



Mesa dos Superiores no almoço típico brasileiro: a "feijoada", no Instituto Dom Bosco.



As mesas dos Congressistas.

PROPOSTAS E SUGESTÕES À 3.ª TESE

Intervención del P. Angel Calderón, Delegado Nacional de la Federación Venezolana:

EXPOSICIÓN:

Se adhiere a las palabras del anterior delegado sobre la necesidad de aprovechar las Asociaciones de Padres de familia para conseguir algunas de las finalidades expuestas en la magnífica ponencia de la Delegación peruana.

Padres de familia

Aclara que las fiestas a las que se referió anteriormente el señor Madrid, de la delegación venezolana, no era precisamente las fiestas de promoción y análogas que motivaron la declaración orientadora por parte de la Santa Sede, como expuso el P. Rampazzo, sino un tipo de verbenas y fiestecitas familiares que, con fines benéficos o celebración de fechas extraordinarias organizan en algunos colegios las asociaciones de Padres y Maestros, las cuales son obligatorias por ley en Venezuela, tanto para los colegios privados como para los oficiales del Gobierno, no tratándose por tanto de fiestas organizadas por los mismos alumnos o alumnas, ni por los religiosos o religiosas, ni siquiera dentro de las paredes del recinto religioso las fiestas a las que hizo alusión el señor delegado de Venezuela.

Movimiento Familiar Cristiano:

Pasó luego a referirse al Movimiento Familiar Cristiano, mostrándose de acuerdo con las delegaciones que dieron su adhesión y en especial a las de Argentina y Uruguay, pidiendo, a los señores congresistas un aplauso para la delegación uruguaya por haber sido el Uruguay, según informes, el país donde se inició este movimiento tan beneficioso para la vida cristiana de los hogares. Destaca que en Venezuela uno de los fundadores del movimiento es el Dr. Pedro José Lara Peña, ilustre personalidad y ex Presidente del Centro de Antiguos Alumnos de Caracas, y con carácter de proposición pide que:

PROPOSICIÓN:

El II.º Congreso Interamericano de Exalumnos de Don Bosco exhorte a las Federaciones Americanas a animar a todos sus asociadas para que conozcan y se integren individualmente en este M.F.C. Del mismo modo que las actividades espirituales y piedosas de la Pia União de los Cooperadores Salesianos complementa las ansias de espiritualidad individual del exalumno, así también creemos que no hay nada en nuestra organización que impida la inscripción de los hogares de nuestros exalumnos en el MFC: Si hubiera alguna dificultad ante esta pluralidad de organizaciones recordemos que el hombre es por naturaleza social, y si no se integra en asociaciones y movimientos cristianos, acudirá en muchos casos a tantos clubs de orientación laicista si es que no heterodoxos en todos o en algunos de sus fines.



Os Congressistas aplaudem a um orador. Em primeiro plano o Revmo. Sr. Padre Guido Favini, Secretário Geral da Pia União dos Cooperadores Salesianos. S. Revma. contribuiu decididamente na exposição do tema "Os Ex-Alunos e os Cooperadores Salesianos", feita pela delegação da Venezuela.

4.º TESE:

O ex-aluno salesiano deve colaborar eficazmente na solução do Problema da Família, no ambiente em que vive e sob a orientação do espírito de Dom Bosco.

A cargo do **PARAGUAI**: Relator:

Sr. Dr. Gustavo Adolfo Rios, Odontólogo Cirujano,
Dirigente de Acción Católica, Dirigente de Co-
operadores Salesianos

ROTEIRO DA TESE

A. Preliminares.

1. Observações a fazer ao Relator em assunto diretamente relacionado com o tema, mas não incluído sob as letras B e C.

2. Pedidos de esclarecimento ao Relator sobre o tema, em matéria não indicada nas letras B e C.

B. Pontos fundamentais.

1. Conceito cristão da Família — Espiritualidade conjugal.
2. A Família: ponto de partida de toda reforma social.
3. Defesa dos direitos da Família: p. ex. a escola particular, o salário-família, etc.
4. Assistência moral e cívica à Família (Confederação das Famílias Cristãs).
5. Assistência social à família: habitação, salário-familiar, família numerosa.
6. A intervenção insubstituível da caridade (Conferências vicentinas).
7. Colaboração da Família com a Escola.
8. Vida morigerada.
9. Piedade familiar: piedade mariana (Têrço) e eucarística.
10. Pureza dos costumes no lar.
11. Domingo, o dia da Família cristã.
12. O problema das diversões.
13. O problema dos domésticos.
14. Orientação vocacional dos filhos.
15. A Família e as Vocações religiosas e sacerdotais.

C. **Propostas.**

1. A família do ex-aluno deverá ser um modelo de vida morigerada, de fervorosa piedade mariana e eucarística, e de santidade de costumes.

2. Os ex-alunos, na educação de seus filhos, se inspirarão nos princípios da pedagogia salesiana.

3. Nas respectivas nações, serão os ex-alunos os paladinos na defesa dos direitos da Igreja e da Família no setor da educação.

4. Inscrevam-se os ex-alunos nos movimentos familiares cristãos: Equipes de casais, Confederação das Famílias Cristãs, etc.

5. As famílias dos ex-alunos, repelindo o paganismo que invade o santuário dos lares cristãos, se propõem criar um clima propício ao desabrochar das vocações religiosas e sacerdotais que, generosamente saberão oferecer à Igreja e a Deus.



O Sr. Dr. Gustavo A. Rios, relator oficial da Delegação Paraguaia apresenta com entusiasmo seu trabalho muito apreciado e aplaudido.

Dom Bosco está sempre disposto a dividir convosco seu pedaço de pão. Ele vos ama sempre, reza sempre por vós e promete que continuará a vos amar como irmão, como pai. (Dom Bosco aos Ex-Alunos)

4.º TESE: "SOLUÇÃO DO PROBLEMA: A FAMÍLIA"

Permítaseme, queridos ex-alumnos de las Américas, traer hasta este recinto de tan magna asamblea de corazones salesianos, desde la simpática y cuatro veces centenaria ciudad de Nuestra Señora de la Asunción, madre de ciudades, el saludo cordial y fraterno en un estrecho abrazo de los ex-alumnos paraguayos, fragante y fresco como los azahares abiertos de nuestros naranjos en flor, así como fuerte y gigante como los milenarios quebrachos que se yerguen airoso en la llanura chaqueña y que supieron del sacrificio y de la heroicidad de nuestros soldados en la defensa de su patria.

1. CONCEPTO CRISTIANO DE LA FAMILIA.

Se debe a la enseñanza evangélica la transformación del antiguo concepto pagano y bíblico de la familia. En la antigüedad greco-romana, la familia había llegado a una situación de consolidación jurídica, que hacía posible señalarla como una institución más o menos sólida, pero no obstante, faltábale la estructura moral que hiciera posible la consolidación total. El régimen matrimonial no tenía una consistencia estable, pues estaba permitido el repudio de la esposa, el divorcio y las nuevas nupcias, sin contar que la relajación de las costumbres prohibían el adulterio y la infidelidad manifiesta entre los cónyuges.

La Iglesia, al elevar al matrimonio a la categoría de sacramento, da a esta simple relación contractual, como lo era entonces, una sublimidad de tan puros quilates, que solo es posible en una religión de origen divino. La indisolubilidad del vínculo matrimonial hizo real la consolidación permanente de la familia. Y es entonces cuando ésta adquiere la dimensión terrena y celeste con que la conocemos en nuestros días.

S. S. León XIII con la Encíclica "*Arcanum divinae sapientiae*" del 10 de Febrero de 1880, expuso al pueblo cristiano el verdadero concepto del matrimonio y le previno contra los errores modernos que entonces se insinuaban peligrosamente dentro del seno mismo de la familia. Pío XI, ante el avance siempre creciente del paganismo en el hogar, emanó su inmortal Encíclica "*Casti connubii*" el 31 de Diciembre de 1930, recalcando, puntualizando, y ampliando los conceptos vertidos por su augusto predecesor. Este documento, de plena actualidad en todas sus partes, ha recibido comentarios, aclaraciones y añadiduras en las alocuciones pontificias de S. S. Pío XII, pronun-

ciadas en las tradicionales audiencias concedidas a parejas de recién casados... porque los errores contra el matrimonio y la familia han seguido proliferando con funesta fecundidad en todos los ambientes y en todas las capas sociales, conmoviendo sus mismos cimientos.

Los errores contra el sacramento se pregonan en todos los ambientes liberales y han hallado su carta de ciudadanía en muchos códigos mediante la legislación del divorcio; los errores contra la prole han sido oficial y dogmáticamente admitidos por muchas sectas protestantes y no son pocos los católicos que se adhieren a ellos en la práctica, si bien no se atreven a admitirlos como doctrina; los errores contra la fidelidad forcejean por eliminar las leyes penales, que todavía forman una débil barrera ante los desbordes de la libertad en el matrimonio.

El mundo moderno ha vuelto sus ojos hacia el paganismo, olvidando o dejando de lado las enseñanzas evangélicas, y en muchas esferas sociales, el concepto cristiano de la familia ha sido suplantado por el más crudo materialismo. Ya no es el heroísmo del diario sacrificio en la generosa dación personal, el eje junto al cual gira la vida del hogar, sino un horrendo egoísmo cargado de todos apetitos se ha enseñoreado de aquello que debía ser precisamente reflejo del más puro amor. Ante el era de la comodidad y del placer del lujo y del boato, se sacrifican todos los principios y cae sobre la familia la espada de todas las concupiscencias. Rotos los vínculos, muerto el amor, desarraigado el espíritu cristiano, padres e hijos son tristes islas sometidas al huracán de las ideas materialistas y de las pasiones sin freno.

Pero este cuadro, desolador en sí mismo, lejos de quebrantar a los obreros del evangelio — llúmense en este caso exalumnos de Don Bosco — debe estimularlos e incitarlos a la lucha franca y decidida y darles fuerzas suficientes como al Apóstolo San Pablo, el cual sentía bullir en su espíritu el amor de Dios y se llenaba de santo coraje mientras caminaba entre las imponentes estatuas de la pagana Atenas... él solo contra todos; sólo, pero lleno, inmensamente lleno de Dios.

2. **ESPIRITUALIDAD CONYUGAL.**

Dice San Pablo en Efesios V, 25: "Maridos, amad a vuestras esposas como Cristo amó a la Iglesia". Jesucristo por boca del evangelista Mateo nos enseña: "...y serán dos en una sola carne. Así ya no son dos, sino una sola carne. Lo que Dios, pues ha unido, no lo desuna el hombre. (Cap. 19, 5 al 7). Los cónyuges son dos almas que se han fusionado en la caridad de Cristo. Se llega al matrimonio cristiano por la vía del espíritu y no guiados por el ciego instinto de la vida, ni por la exhuberancia de los afectos. La familia cristiana no viene a ser sino la actuación del ideal de dos almas que juntas desean santificar-se. "El amor conyugal — dice S. S. Pio XI — en la ya citada Encíclica, no solo comprende el auxilio mútuo en la socie-

dad doméstica, sino que es necesario que se extienda también y aún que se ordene sobre todo a la ayuda recíproca de los cónyuges en orden a la formación y perfección, mayor cada día, del hombre interior, de tal manera que por el consorcio mutuo, adelanten más y también cada día en la virtud y crezcan sobre todo en la verdadera caridad para con Dios y para con el prójimo, de la cual en último término, depende toda la ley y los profetas".

"Esta formación interior y recíproca de los esposos continúa diciendo más abajo — este cuidado asiduo de mutua perfección puede llamarse también, en cierto sentido, muy verdadero, como enseña el Catecismo Romano, la causa y razón primera del matrimonio, si es que el matrimonio no se toma estrictamente como una institución que tiene por fin procrear y educar convenientemente a los hijos, sino en un sentido más amplio, como comunión, costumbre y sociedad de toda la vida".

La predicación de estas verdades y sobre todo la práctica de ellas, constituyen el primer paso para dar hacia una auténtica solución del problema de la familia. Muchas veces los adversarios son tales porque solo captan de nuestra doctrina las prohibiciones, sin llegar a vislumbrar la arcana belleza que encierra la realidad positiva. Los Ex-alumnos que hemos tenido la dicha de beber en las aulas de los colegios salesianos, debemos ofrecer al mundo descreído y materialista el espectáculo vivificador de un hogar genuinamente cristiano, crisol de santidad para los cónyuges y escuela de perfección cristiana para una numerosa prole.

3. LA FAMILIA. PUNTO DE PARTIDA PARA TODA REFORMA SOCIAL.

Como el hombre es un ser gregario por naturaleza, y la familia es la célula primaria de la sociedad, es lógico pensar que las reformas sociales de ayer y las de hoy, tengan en ella su punto de partida.

Mientras la familia sea cristianamente organizada, nada debe temer la Iglesia y nada debe temer la patria. Concientes de esta verdad, los enemigos de la Iglesia, que también se constituyen en la mayoría de los casos en enemigos de la patria, atacan las bases de la institución familiar intentando arrancarle la espiritualidad al matrimonio e impidiendo a los padres, de un modo o de otro, intervenir en la educación de sus hijos.

La Iglesia ha levantado su voz para defender los derechos de la familia en materia de educación, exponiendo nítidamente su doctrina social a través de las sabias palabras del Papa.

La Encíclica "Divini Illius Magistri" de Pío XI del 31 de diciembre de 1929 sobre la educación cristiana de la juventud, sostiene en forma irrefragable el derecho de los padres a la educación de los hijos, en contra de la absorbente acaparación del estado. "La familia,

dice el Papa tiene inmediatamente del Creador la misión, por tanto, el derecho de educar a la prole, derecho inalienable, por estar inseparablemente unido con la estricta obligación, derecho anterior a cualquier derecho de la sociedad civil y del estado, y por lo mismo inviolable por parte de toda potestad terrena".

A la vez fustiga el naturalismo pedagógico, la educación sexual, la coeducación, el laicismo; y plantea hábilmente la repartición proporcional del presupuesto escolar. ¡Cuán necesario es conocer estos derechos de la familia y divulgarlos, sobre todo, en naciones donde un laicismo trasnochado todo lo acapara: planes de enseñanza, programas de estudio, horarios, exámenes, y hasta los métodos didácticos. El laicismo, en materia de educación, es abiertamente totalitario.

Y llegamos a la "Rerum Novarum" escrita por el inmortal León XIII el día 15 de Mayo de 1891, que a los 40 años mereció una conmemoración y complemento con la "Quadragesimo Anno" de Pío X, y ha llegado a los 70 años sin envejecer. Fué pensada, redactada y publicada en una época difícil, pues dos doctrinas tan dispares como el liberalismo y el socialismo se disputaban el predominio en el campo socio-económico. León XIII zanjó la cuestión estableciendo la posición del individuo como sujeto del derecho natural, no aisladamente considerado (posición liberal) ni como engranaje del estado (socialismo), sino como persona de alta dignidad con derechos y obligaciones ineludibles.

Toda la doctrina social contemporánea (justicia social) debe invocar en sus planteamientos todos estos antecedentes expuestos claramente por la Iglesia. Fue León XIII quien expuso con meridiana claridad la necesidad del salario justo, de la remuneración proporcionada a las reales e imprescindibles necesidades del obrero, que no tiene otros ingresos que los de su trabajo. Salario, habitación, bonificaciones familiares, salubridad en las fabricas, descanso dominical, remuneraciones especiales y otras mejoras obreras y familiares, hoy incorporadas a los Códigos de Trabajo como conquistas de la clase obrera, estaban ya claramente expuestos por el inmortal Pontífice. Pero a diferencia de otras doctrinas, la de la Iglesia tiene como fundamento principal la dignidad del hombre, sujeto de derecho divino y natural, sublimado por la Redención de Cristo.

Estas conquistas aún negadas, deben generalizarse mediante la lucha del católico en los campos socio-económicos y el responsable más directo de su implantación es el empresario cristiano. No se tendrá jamás la certeza de que el espíritu de la Iglesia esté presente en la vida del trabajo, si el católico, ya sea político, ya sea hombre de gobierno, ya sea empresario, no busca por los medios a su alcance el bienestar del trabajador, que significa a la larga el bienestar de su familia y de la patria misma.

Hoy más que nunca hay imperiosa necesidad de obrar, de urgente obrar. No son ciertamente los bonitos discursos los que van a

detener la ola comunista que amenaza ahogarnos en su doctrina malsana. Los comunistas no han hecho sino capitalizar a su favor todos los errores y omisiones que en el campo socio-económico han cometido y siguen cometiendo los países llamados occidentalistas — esta es una verdad pocas veces meditada.

La justa distribución de la riqueza es la meta, necesaria, en toda reforma social y a la que estamos obligados a llegar. Y para ello es forzoso cumplir con los postulados que nuestro credo tiene establecidos. Es inútil pretender hablar de espiritualidad cuando el hambre y la miseria se ciernen como una sombra pavorosa sobre el trabajador y su familia.

La dignificación de la familia está también acorde con el mínimo de bienestar social. Donde reina la miseria, donde no están satisfechas las necesidades más imprescindibles, no cabe dignificación posible; porque la urgencia vital hace transigibles principios o costumbres que son inmutables. Por un pedazo de pan, el hombre es capaz de robar o matar.

Si este alertar, si este pensar en términos cristianos es compromiso cierto y urgente, no debe descuidarse entonces, que las reformas sociales se inclinen peligrosamente hacia otros polos que no son precisamente los nuestros. Y ahí está la obligación del cristiano, y más aún la del ex-alumno de un colegio religioso, en nuestro caso del ex-alumno salesiano.

Aquellos ex-alumnos que por gravitación política, social e económica, tienen más que otros, los medios para influir en la redacción de las leyes sociales o para hacerlas cumplir según el espíritu de la Iglesia, están frente a un problema de carácter grave que requiere una solución cristiana.

Entrar en la liza para defender los derechos familiares desde un enfoque espiritual, moral y material, requiere mancomunidad de energías. Estamos en la época de las federaciones. Nadie desconoce el empuje de las mismas. Nuestros enemigos son maestros en esta clase de instituciones, cuyas frondosas ramas abrazan como un pulpo la humanidad. Tampoco el catolicismo se ha dormido. En varios lugares se hallan organizaciones que trabajan en pro de un mejoramiento social de la familia y del hogar, bajo el nombre de Movimiento Familiar Cristiano", "Asociación de Padres de Familia", Unión de Madres Cristianas", "Discípulos de Emaús", etc. las cuales tienen por objeto restaurar las bases del hogar de acuerdo al Santo Evangelio. El ex-alumno, amén de federarse decididamente con fines de apostolado a estas asociaciones, debe interiorizar-se de su funcionamiento y capacitarse para abordar estos problemas de palpante actualidad. Debe conocer a fondo las causas que motivan la crítica situación de los hogares, las razones de pauperización de las masas en un siglo que se caracteriza por sus extraordinarias realizaciones, y mucho más aun necesita conocer las soluciones cristianas a los

problemas de la tierra, de la habitación, del salario, de los hijos, de la educación, de la salud. La formación moral de los cónyuges, determinada por la firmeza de las convicciones, va pareja con la de los hijos que la reciben de aquéllos. Las escuelas y colegios católicos cumplen una misión de excepcional importancia en la Iglesia para encaminar las almas juveniles por los senderos de la virtud; pero su trabajo queda generalmente infructuoso si la educación no tiene el firme respaldo de un sólido hogar cristiano. La escuela hace mucho, pero no puede sustituir a la educación doméstica. Esta colaboración es más imperiosa hoy que ayer. Las lecturas, el cine, la televisión, la radio, etc. son un formidable ariete destructor cuando no están al servicio del bien, y solo el ambiente hogareño puede inmunizar a los hijos contra sus embates.

4. LA INTERVENCION INSUSTITUIBLE DE LA CARIDAD.

La Iglesia dejaría de ser tal, si hablara y exigiera solo la justicia. El primer mandamiento y el mayor de todos es el del amor, el de la caridad, que es el vínculo de la perfección.

Las "Conferencias Vicentinas" iniciadas por aquel ángel de la caridad que se llamó Federico Ozarán, el esfuerzo del catolicismo de los países supradesarrollados enviando su ayuda a los miembros afligidos del Cuerpo Místico, dan a la Iglesia el atractivo máximo con los fulgores divinos de la caridad. Dice Pio XI en la "Cuadragésimo anno": Cómo se engañan los reformadores incautos, que desprecian soberbiamente la ley de la caridad, cuidando solo de hacer observar la justicia conmutativa! Ciertamente, la caridad no debe considerarse como una sustitución de los deberes de justicia que injustamente dejan de cumplirse. Pero, aún suponiendo que cada uno de los hombres obtenga todo aquello a que tiene derecho, siempre queda para la caridad un campo dilatadísimo. La justicia sola, aún observada puntualmente, puede, es verdad, hacer desaparecer la causa de las luchas sociales, pero nunca unir los corazones y enlazar los ánimos. "Todos somos hijos de un mismo Padre. Todos debemos amarnos, todos debemos ayudarnos. Cuando bregamos por los fueros de la justicia o cuando la ejercemos, debemos darle la fascinante hermosura de la caridad cristiana.

Un ex-alumno que recorre la casa de los necesitados, que visita a los enfermos, que consuela a los presos, que se desprende lo propio con amable sonrisa de caridad, es el mejor soldado de la restauración cristiana del hogar. La justicia sin caridad, ni siquiera es justicia. Acaso nuestro hermano solo tiene derecho a nuestra fría remuneración? y a nuestro afecto fraterno? A cada cual lo suyo, dice la justicia, aquello a lo cual tiene derecho. Entonces, también tiene derecho a nuestro amor. Cristo ha dicho: "Ama a tu prójimo como a ti mismo". Puede alguien no amarse a sí mismo?

5. VIDA MODERADA Y ORDENADA.

De aquellas familias que eran honra y prez de nuestros países hasta los comienzos del siglo, quedan todavía robustos troncos que permanecen fieles a una vida ejemplarmente cristiana. El día comienza con las oraciones o con la santa Misa en la cercana Iglesia. Luego sobrevienen las ocupaciones con una monotonía que hace agradable el amor. Las oraciones antes y después de las comidas, las oraciones antes del reposo o el santo Rosario. El modesto y sencillo campesino pide la bendición a sus padres. Hogares ideales, pocos, pero existen todavía. Llegado el domingo, el hogar se reúne para la santificación de la fiesta. No se excluye una moderada expansión a orillas de un arroyuelo, después de haber satisfecho a los deberes religiosos. Se me antoja que el ex-alumno debería formar en su casa una réplica del Colegio salesiano. Don Bosco estableció en sus casas el espíritu de familia, eso bien lo sabemos, porque la hemos vivido. Podemos copiar la piedad eucarística del colegio, donde la comunión frecuente y la confesión semanal son los pilares de la educación; la piedad mariana que tan dulces recuerdos despierta en nuestra memoria. El mes de María con sus florecillas y sus cánticos. Esa sublime batalla de los generosos esfuerzos juveniles por agradar a la Madre Celestial, la pureza que todo lo embellece y embalsama. Tal vez recordando el Colegio Salesiano, debamos quemar algunos libros, proscribir algunas pinturas y fotografías "artísticas" de nuestra casa y controlar mejor la radio y la televisión.

Y sobre todo, copiemos la asistencia salesiana. Nunca nos habremos sorprendido solos en el patio del colegio. Siempre nos acompañaba un buen asistente, el cual en modo alguno cercenaba nuestra libertad, sino que presidía paternalmente nuestras espontáneas expansiones. Muchos hogares modernos, triste es reconocerlo, son tan solo un lugar de tránsito donde se come y se duerme, ausente todo amor al hogar. Si los padres están en sus horas libres en medio de sus hijos, nada es más atrayente que la convivencia familiar.

La disolución de muchas familias ha tenido como causa la extroversión de los padres. También es preciso vigilar las diversiones. Hoy el deporte todo lo ha invadido. La fiebre de las competencias no perdona ni a las niñas, ni aún a los ancianos, quienes en su imposibilidad de competir como jugadores, se afanan como dirigentes o adestradores. El deporte puede ser medio de formación espiritual, recordemos los inocentes juegos de los patios salesianos. Las diversiones tienen ciertamente una franca influencia en la formación de las conciencias juveniles. Nadie ignora los peligros que entrañan la promiscuidad de las playas y de los bailes modernos, amén de otras diversiones y deportes que llevan en sí el sello de lo malo, de lo pecaminoso. La vigilancia de los padres debe extremarse en materias de diversiones y prácticas deportivas. El diablo nunca está ausente y nunca está inactivo.

Si todo lo que hemos expuesto tiene extraordinario valor para la formación cristiana de los hijos, también lo tiene para aquellas personas que por razones de trabajo están agregadas a nuestra familia y a quienes también comprende la protección del cuarto Mandamiento. El servidor no es una máquina o un ser a quien corresponde cualquier tratamiento, con tal de que reciba el salario prometido. El mucamo o la sirvienta forman parte del hogar, por la que trabajan, si bien son remunerados. El jefe del hogar tiene la estricta obligación de velar por su formación moral, además de proverles de cuanto necesitan para que lleven una vida digna de un cristiano, de un hermano en Cristo. El hecho de servir y de ser servido son dos condiciones distintas, pero todo se suaviza cuando el servidor recibe del servido un trato de exquisita caridad. Nuestros sirvientes tienen los mismos derechos humanos que nosotros y los mismos derechos divinos. La disparidad de la fortuna es la única diferencia... y el dinero, no forma categorías ante la justicia o la caridad. En el cielo seremos juzgados según hemos hecho uso de los dones que nos diera Dios.

6. LA ORIENTACION VOCACIONAL DE LOS HIJOS.

Parte importantísima de la educación dentro de la familia es la orientación vocacional de los hijos. Recalquemos la palabra "orientación" que no significa en modo alguno determinación. Nadie puede oponerse a los planes de Dios, quien reparte sus dones según su divino beneplácito. Todos los hombres van a Dios, pero por diversos senderos. El buen padre de familia debe observar las inclinaciones de sus hijos, sondear sus deseos, valorar sus habilidades, para poder aconsejar prudentemente acerca del papel que su hijo deba desempeñar en la sociedad. La caprichosa imposición de una carrera ya sea por motivos de lucros, o por tradición familiar y hacia la que el hijo no siente verdaderos atractivos, puede frustrar una vida entera y malograr todos los esfuerzos.

Particularmente debe darse plena libertad, cuando el Señor se digna suscitar en el hogar una vocación sacerdotal o religiosa. Dice Pío XI en su encíclica "Ad Catholici Sacerdotii" del 20 de Diciembre de 1935: "El jardín primero y más natural donde deben germinar y abrirse espontáneamente las flores del santuario, será siempre la familia verdadera y profundamente cristiana. La mayor parte de los obispos y sacerdotes santos, cuyas alabanzas pregona la Iglesia, han debido el principio de su vocación y santidad a los ejemplos y lecciones de un padre lleno de fe y de virtud varonil, de una madre casta y piadosa. Qué escándalo cuando alguna niña de alta sociedad, llamada por Dios, entra en la vida religiosa! Cuántas lágrimas de los padres ante lo que consideran una verdadera desgracia familiar. Así razona el mundo que Cristo maldijo.

Un hijo sacerdote o una hija religiosa es la joya de un hogar cristiano. Así razona el santo Evangelio. Si Mamá Margarita se hubie-

ra opuesto a la vocación de Juanito, habría habido en el mundo un campesino más, y un santo menos en el calendario. Si el duque de Ferrante de Mantúa hubiera quebrado la vocación de Luis, el mundo hubiera contado un servidor más y la juventud de hoy no habría podido cantar: "Salve, salve, Angélico Joven"... .

"Hay que confesar, por desgracia, dice Pío XI, que con frecuencia con demasiada frecuencia, aún los que se glorían de ser sinceramente cristianos y católicos, especialmente en las clases más altas y más cultas de la sociedad, parece que no aciertan a conformarse con la vocación sacerdotal o religiosa de sus hijos, y no tienen escrúpulos de combatir la divina vocación con toda suerte de argumentos, aún valiéndose de medios capaces de poner en peligro no solo la vocación a un estado más perfecto, pero aún la conciencia misma y la salvación eterna de aquellas almas que deberían serles tan queridas"... . "Una larga y dolorosa experiencia enseña que una vocación traicionada (no se tenga por demasiado severa esta palabra) viene a ser fuente de lágrimas no sólo para los hijos, sino también para los desaconsejados padres. Y quiera Dios que tales lágrimas no sean tan tardías que se conviertan en lágrimas eternas".

CONCLUSIONES

1. La familia será recuperada para Cristo, si se vuelve a forjar dentro de ella y para ella, el concepto cristiano de su origen.
2. Ninguna reforma social, ninguna legislación podrá ser cristiana "in totum", si los católicos, y sobre todo los exalumnos de altas posiciones políticas, financieras y sociales, no las prohijan y las enmienden.
3. La rectificación de las costumbres familiares, mediante la vida moderada, la piedad, la moral, la rectitud de los padres, la frecuencia de los sacramentos harán factible una sociedad donde imperen la justicia y la caridad. Cada ex-alumno debe ser en el hogar y en la sociedad, el ejemplo más acabado posible de la vida encausada en Dios y para Dios.
4. El tratamiento cristiano a la servidumbre, la remuneración justa, el descanso y la práctica de la religión, es obligación moral del patrono cristiano.
5. La vocación religiosa de los hijos jamás debe ser entorpecida o desviada. La familia cristiana debe dar a Dios los retoños que quieran ingresar en los seminarios o en las órdenes religiosas.
6. El ex-alumno salesiano, formado dentro del espíritu de Don Bosco, debe asumir la gran responsabilidad de conducir el mun-

do de hoy, virtualmente paganizado, hacia su salvación, en el cumplimiento fiel de la doctrina evangélica y las prescripciones de la Santa Madre Iglesia.

7. El ex-alumno salesiano está obligado a ser en este mundo, paladino de la recuperación familiar en todos los órdenes de la vida, y sobre todo, la fuerza ponderable en la recuperación cristiana de la familia.



A Delegação oficial da Federação Argentina.

PROPOSTAS E SUGESTÕES À 4.ª TESE

DO URUGUAI:

Dr. Miranda — Devemos manter as famílias no ambiente Cristão; preparar os jovens para o matrimônio; promover reuniões, dentro do movimento social cristão.

DO BRASIL:

Pe. Charbel — Orientador — Esclarece que já existem movimentos de equipe de casais e famílias, que com mais recursos já organizaram até cursos de teologia. Existe o movimento da família de Nazaret (Uruguai) e Confederação das famílias cristãs que orienta as famílias sobre revistas, cinemas etc. e sua intervenção na política.

DO BRASIL:

Pe. Giacotto — Secretário Geral do Congresso: — Esses movimentos podem ser instalados nas Uniões.

Pe. Guido — Presidente do Congresso — No Chile, há esse movimento social das famílias. Se nós observarmos que em determinadas famílias há necessidades, devemos ajuda-las. Os ex-alunos devem se iniciar nesse movimento de coperação para o bem.

Pe. Giacotto: insiste — pode ser organizado?

Pe. Guido: Não; só devemos apoiar.

DO BRASIL:

Dr. Bernardo Oliveira Martins — Propõe: Que as Uniões propiciem aos seus socios elementos que habilitem as famílias nesse sentido, através de cursos de preparação para o casamento e de preparação de pais e mães para a magna tarefa de criar e educar os filhos.

Pe. Guido — De acordo; será ideal um curso de preparação para os noivos e famílias. **Recomendamos.**

Pe. Vitor Hugo (Porto Velho — Rondonia — Brasil).

Que nas U.E.S. haja cursos educativos para aproveitamento das diversões que inevitavelmente **devem** entrar na família como distração necessária (diversão também é cultura artística, moral etc...)

Emenda à 5.ª proposta do 4.º tema.

Em convênio com outras entidades deverão ser elaborados documentários filmados sobre o que é, em verdade, a vida no seminário, apresentando uma casa de formação religiosa com todas as suas atividades diárias.

Tais documentários, que deverão ser divulgados principalmente pela televisão, terão como objetivo esclarecer a opinião pública sobre como vive um seminarista.

a) **José Xavier de Oliveira**
(Delegação de São Paulo)

Delegação Peruana

Recomienda que el ex-aluno salesiano participe en el movimiento Familiar Cristiano para lhe dar el espíritu de Don Bosco en la educación familiar fuera de las fronteras salesianas.

ARGENTINA:

El delegado Ed. Ferrari, de Buenos Aires, Argentina, presenta la siguiente sugestion al Congreso:

Que en las Uniones Padres de Familia de los colegios salesianos, se debe procurar que intervengan, en los puestos directivos, ex-alunos con suficiente preparacion. Que contribuyan con su apostolado religioso social a que los padres de alumnos de dichos colegios conoscan y practiquen los mismos ensinansos que aprenden sus hijos.

Que esta es una acción impostergable, por cuanto la experiencia dice que actualmente, en muchos colegios, estas uniones son dirigidas por personas que ignoran y no practican los mas elementales principios religiosos. Siendo esta una importante obra misional, se invita a los directores de estas casas a llevar a cabo este trabajo contribuyendo asi a que este Congreso, en forma practica, recoga abundantes frutos en este terreno.

CORRIENTES — Argentina:

"La esencia de nuestro movimiento es acercarnos mas unos à otros, conocernos y unificar trabajos para lograr una mayor extension de la Cristiandade".

De donde resulta que en todos los centros de ex-alunos debe fomentarse las conferencias, una vez al año por lo menos, provinciales e interprovinciales.

No seamos apostolos dormidos mientras Jesus oraba y el peligro acecha. Despertemos! y apliquemos el aguijon para despertar a los apáticos e indiferentes y cada centro haga troco por sus delegaciones a los congresos Internacionales e Interamericanos el fruto obtenido del desarrollo de sus actividades.

PROPOSTA — **Paraguai**

Reviver e incentivar o teatro salesiano, promovendo a criação do quadro dramático em tôdas as Uniões dos ex-alunos.

P — Venezuela: Organização para festividades entre ex-alunos, a fim de promoverem bailes.

R — Sr. Pe Inspetor da Venezuela disse que já haviam sido consultados os superiores e não foi aprovada a proposta, esclarecendo-nos os motivos.

Foram apresentadas outras propostas, não consideradas por tratarem de assuntos de outros temas.



Delegações oficiais do Paraguai e do Perú.

NOITE SOCIAL

17 DE JULHO

Foi uma nota original do nosso Congresso, **noite da cordialidade salesiana**. Depois do jantar todos os Congressistas das delegações Americanas, divididas em grupos, por nacionalidade, foram recepcionadas em casas de Ex-Alunos da União do Liceu Coração de Jesus, anfitrião do Congresso.

Foram horas passadas no mais agradável convívio salesiano. Participaram também as Espôsas dos Congressistas. Desta forma tiveram oportunidade de conhecer a proverbial hospitalidade brasileira.

Dr. Vicente Vidili acompanhado pelo presidente da União, Dr. João Miotti Sapienza, passou rapidamente pelas famílias recepcionistas verificando pessoalmente o espírito de amizade, de alegria e espontaneidade que reinava nos lares. Sejam dadas graças a Dom Bosco que infunde nos seus Ex-Alunos esta característica tão nobre, diante da qual caem as barreiras das nacionalidades e das raças para se sentirem irmãos de uma só e idêntica família: A FAMÍLIA SALESIANA.



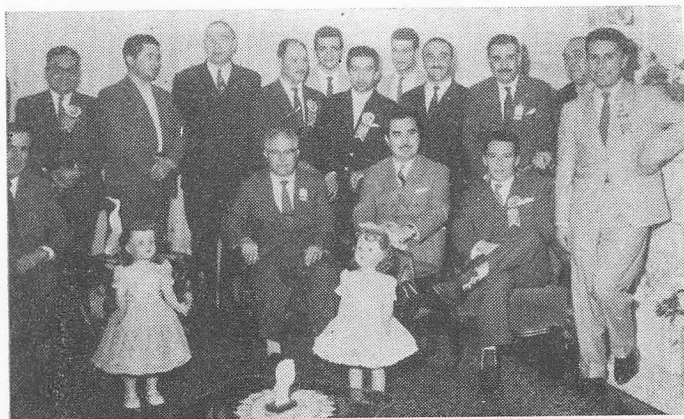
Parte da Delegação Argentina na residência do Sr. José Gentil



O Sr. Fausto Tieppo, com sua esposa e filha, foi o anfitrião que recebeu parte das delegações Argentina e Chilena.



Os Uruguaios, Paraguaio e Venezuelanos foram recebidos na casa do Ex-Aluno Snr. Dante Giosa.



A delegação Chilena na residência do Sr. Júlio Bernardi.



Outro grupo de Ex-Alunos da Argentina na casa do Sr. José Gentil.



Mais membros da Delegação Argentina na casa do Sr. Pedro Tortamano.



As Delegações do Perú, da Colômbia e Estados Unidos foram recebidas no lar do casal Arlindo Travaglini

No conceito de Dom Bosco os Ex-Alunos são os Salesianos no meio do mundo. Dom Bosco é sempre o Pai e os Ex-Alunos os filhos, sem exceção de ninguém. Os Filhos voltam à casa paterna com alegria; por gratidão para despertar na alma suaves e salutares recordações; para receber do Pai instruções e normas diretivas; para o auxiliar nas suas empresas. O coração dos Ex-Alunos é terreno já trabalhado em profundidade, apto a receber e fazer brotar sementes vigorosas.

Seja lembrado e com frequência a todos, que, cada Ex-Aluno, em qualquer parte desenvolva sua atividade: na família, na fábrica, no escritório ou na cátedra, deve se considerar como o Diretor de uma pequena Casa Salesiana, filho e prolongamento de Dom Bosco para conservar e difundir o seu espírito e suas obras. Força poderosa, fonte fecunda e perene de bem.

SAC. PEDRO RICALDONE
IV Sucessor de Dom Bosco

SEGUNDO DIA DO CONGRESSO

SOL BRILHANTE

18 DE JULHO

ATAS DAS SESSÕES DO SEGUNDO DIA DO CONGRESSO

Aos dezoito de Julho de 1961, às 8 horas da manhã, sob a presidência do Revmo. Sr. P. Guido Borra, representando o Revmo. Sr. Reitôr Mór, sendo ocupantes da mesa da presidência os mesmos Exmos. Srs. Diretores da Confederação Mundial, após as orações de costume, foi iniciada a terceira sessão plenária.

Antes de serem inciados os trabalhos normais, o revmo. sr. P. José Luiz Giacotto, secretário geral do Congresso apresenta nossas homenagens ao Uruguai, pela passagem do dia de sua independência. Além dos congressistas da delegação daquele paiz irmão, achava-se presente o sr. Consul Geral do Uruguai. Em nome do Brasil falou o sr. dr. João Miotti Sapienza secundando as palavras do sr. P. Giacotto. A delegação argentina saúda com grande entusiasmo os uruguaios, através da palavra do sr. dr. Carlos A. Ponce, dizendo: "Uruguay, "unido a la Argentina por el majestuoso Plata, te saludamos en tu "dia pátrio, en las figuras destacadisimas del Excelentísimo Sr. Con-"sul, de los Dtes. Miranda y Vera Fernandez, asesorados por el que-"rido Rvdo. Padre Freire. Os estrechamos en un ardoroso abrazo de "hermanos a vosotros, a la delegación y a todo el pueblo uruguayo "recitando las primeras estrofas de vuestra canción pátria: — Orien-"tales, la Pátria o la tumba, libertad o con glória morir". Viva Uru-"guay". O sr. dr. Miranda, do Uruguai, agradece de todo o coração as homenagens prestadas à sua Pátria, no dia de sua independência.

Saudando os congressistas, falou o sr. dr. José Arana Galegos, da delegação do Perú, cuja oração vai transcrita integralmente em outra local.

Com a palavra o sr. relatôr do quinto tema: "Situação religiosa das Américas, dissertou o sr. Professôr José Antonio Chediak, da delegação do Brasil, com a maior proficiência e agrado. Sua tese também está transcrita nos anais.

Após os debates sôbre a mesma, passou-se à leitura e discussão da segunda tese da ordem do dia, confiada ao sr. dr. Manuel A. Amarillo, da delegação colombiana; após o que, tendo usado da palavra os srs. delegados e congresistas, foi a mesma aprovada, com transcrição ipsis-verbis nestes anais. Pelo adiantado da hora, foi a sessão suspensa para refeição, devendo ser reaberta às 15 horas.

E, assim, àquela hora foi iniciada a sessão vespertina, segunda do dia fazendo-se ouvir o sr. José Corengia, vice-presidente da Confederação Mundial e presidente da Federação Argentina que, como era de se esperar, discorreu brilhantemente sôbre o tema de que se encarregara: — "Situação social, política e econômica.

Sua belíssima tese vai transcrita no lugar destinado aos temas, tendo o sr. vice-presidente mundial recebido os mais carinhosos e entusiásticos aplausos de todo o Congresso. Após os debates, passou-se imediatamente ao oitavo tema: — "O ex-aluno como cooperador salesiano", confiado à delegação da Venezuela, na pessoa de seu delegado, sr. dr. A. Tomassy.

Esplendidamente enunciada, desenvolvida e profundamente salesiana nos seus conceitos, mereceu integral aprovação do Rvmo. Sr. P. Favini, do capítulo superior da Congregação Salesiana, encarregado da supervisão da terceira família de S. João Bosco: — os cooperadores salesianos.

Também está transcrita em lugar apropriado. Após os debates e sugestões foi encerrada a sessão tão proveitosa como brilhante, ficando todos convocados desde logo para a sessão matinal do terceiro e último dia das sessões de estudos.



Mais um aspecto de Congressistas assistindo aos debates.

SAUDAÇÃO AOS CONGRESSISTAS

pelo sr. dr. JOSÉ ARANA GALLEGOS, delegado do Perú

Desde las no muy lejanas tierras del Perú, traigo la emoción y el calor de afecto de miles de exalumnos salesianos, que aguardan ansiosos las resoluciones de este Congreso para fortificar sus espíritus y para orientarlos a una vida nueva de mejor y más auténtico Amor.

El reto que hoy lanza la Historia a los que, formados en la salesianidad hemos encontrado por ello a Cristo, y en Cristo la fuente verdadera de vida, hacía necesario este Congreso, pues a Historia exige acción organizada, lucha sin cuartel, entrega sin menoscabo por el triunfo de Su Reino, pues está escrito: "No he venido a traer la paz sino la espada".

La salesianidad en nuestra América, católica por excelencia, por tradición y por fe, tiene delante de sí la tarea inmensa, transcendental de reconquistar estas Indias, siquiera en los núcleos en que palpita viva esa salesianidad, vale decir, siquiera en los campos en que le toque desenvolverse a un sacerdote e a un exalumno salesiano.

Porque, si creemos que es cierto lo que bebimos de las Fuentes Originales, si la soledad de nuestras conciencias se apacigua y resplandece con el rayo luminoso de la fe, si en el paroxismo de nuestros suprimientos o al reparar en nuestra soledad en medio de las gentes, buscamos naturalmente el manso dulzor de Jesús o el refugio siempre cálido de su Inmaculada Madre Auxiliadora, no es honestamente permisible huir del deber de multiplicar esa felicidad en el corazón de los hombres, o negar ese deber o cumplirlo a medias.

Pues se ha equivocado el hombre al querer buscar la felicidad alejándose del espíritu. Ya estaba dicho que no sólo de pan vive el hombre. Y por buscar pan sin espíritu, hoy se encuentra con que no tiene ni pan ni paz.

Pero los exalumnos salesianos no nos complaceremos con señalar las lacras de nuestra sociedad o con hurgar sus llagas. Ni tampoco nos complaceremos con ser buenos, o con no hacer daño a nadie, o con cumplir las reglas, o con ayudar a los necesitados. Eso estará bien pero no será suficiente. Porque somos de alguna forma por nuestra constitución espiritual, copartícipes del espíritu, puesto que Jesús dijo que quienes creen en El llegarán a ser "hijos de Dios", es decir el mismo. Somos pues, El mismo encarnado en más baja sustancia, en nuestra carne y en nuestro corazón, como bien lo expresara el filósofo católico. Debemos, así, purificarnos. Y "no deberemos hablar de Amor a los demás sin antes haber aprendido a amarnos a nosotros

mismos", sin antes habernos encontrado y elevado. Porque nadie da lo que no tiene. Porque dar otro amor, sería mentir, sería ofender con un amor sensible que busque en los demás el bien que nos puedan proporcionar, y no un Amor inteligente que sólo se satisfaga cuando haya procurado el Bien al objeto de su querer.

Los exalumnos de mi patria creen en la certeza de estas afirmaciones y ponen a disposición de sus hermanos de América, lo mejor que tienen, porque también ellos quieren **glorificar al Señor**: su buena voluntad. Y al entregaros el saludo fraterno de la salesionidad peruana, formulo en nombre de ella, los mejores votos porque de este Congreso emerjan nuestros espíritus todo lo sólidos, todo lo renovados, todo lo profundos que la crisis de nuestra sociedad exige, para colaborar con nuestras influencias a que las grandes naciones se curen de sus egoísmos y las pequeñas comprendan que tienen el deber de **engrandecerse** moralmente, para esparcir en nuestra América el himno consolador y celeste de los ecos redentores, para multiplicar con nuestro ejemplo irreprochable el número de cristianos que trabajan, sufren y sonríen en silencio, de los que nadie sabe nada, más que Dios, para, así, ser consecuentes con los principios que proclamamos nos sustentan y poder sentir en el retiro con nosotros mismos, la paz dulcísima, el bien supremo de la presencia de Dios.



Revmo. P. Guido Borro entrega ao Dr. Jair o distintivo de ouro da Federação Mundial.

DIA 18: PELA MANHÃ

5.ª TESE

O ex-aluno salesiano deve tomar consciência da situação religiosa das Américas.

A cargo do **BRASIL** — Relator:

Prof. José Antonio Chediak

Membro do Conselho Inspeccional dos CC.SS.

A. Preliminares.

1. Observações a fazer ao Relator em assuntos relacionados diretamente com o tema, mas não incluídos sob as letras B e C.
2. Pedidos de esclarecimento ao Relator sobre o tema, em matéria não indicada nas letras B e C.

B. Pontos fundamentais.

1. Histórico (ligeiro aceno) da formação religiosa das Américas.
2. Elementos positivos e elementos negativos.
3. Escassez do clero.
4. Ignorância religiosa
5. Forças desagregadoras: Maçonaria — Laicismo (Sociedades arreligiosas), Protestantismo, Espiritismo, Comunismo.
6. Nível cultural.
7. Individualismo = falta de solidariedade, de união de força.
8. Situação moral de famílias e de indivíduos.

C. Propostas.

1. Interessar-se pelos estudos do problema religioso das Américas, pois a ação supõe um conhecimento exato do campo em que se vai trabalhar.
2. Entre as conferências que as Uniões hão de promover, haja algumas que esclareçam os sócios sobre a situação religiosa de cada nação ou região
3. Os estudos de sociografia e sociologia religiosa sejam acompanhados pelos ex-alunos com interesse e amor, a fim de melhor se habilitarem ao apostolado do meio ambiente.
4. Sendo tantos os perigos que hoje ameaçam a vida religiosa das Américas, cada ex-aluno desenvolverá ao máximo o seu espírito de vigilância e de obediência ao Papa, aos Bispos e sacerdotes na defesa da Fé.

Em todos os lugares se fala bem de meus antigos filhos; sim, sempre o repito: isto me causa uma verdadeira consolação; sois a honra dos meus últimos dias.

(Dom Bosco aos Ex-Alunos)

5.ª TESE: SITUAÇÃO RELIGIOSA DAS AMÉRICAS

Nas três Américas vivem cerca de dois quintos dos batizados católicos do mundo inteiro. Só essa simples afirmativa salienta bem a importância extraordinária e o cuidado permanente que as populações americanas representam para a Santa Igreja. Tentaremos, dentro do acanhado tempo de que dispomos, esboçar o panorama da vida religiosa na América, pondo em relêvo a sua complexidade, as suas falhas e fraquezas e, principalmente, os temíveis inimigos que a espreitam e cercam, infiltrando-se sorrateiramente por tôdas as vias de acesso que possam conduzi-los à meta final: o enfraquecimento progressivo, se não a aniquilação total do catolicismo no Novo Mundo.

As nações americanas, excetuando-se em parte os Estados Unidos e o Canadá, nasceram para o mundo moderno à sombra da Cruz. As expedições descobridoras e desbravadoras, as bandeiras de conquista e de colonização levavam sempre consigo a sotaina do missionário e a cruz da redenção. Portugal e Espanha, nações eminentemente católicas, procuram dilatar o império temporal concomitantemente com a propagação da fé católica, dentro dos limitados recursos pessoais e materiais da época. A abnegação, o espírito de sacrifício, o heroísmo, tantas vezes coroado de martírio, dêsses impávidos legionários de Cristo, na catequese do indígena americano, assinalaram com marcas imperecíveis, as mais belas páginas da História das Américas.

Nunca será demasiado o nosso reconhecimento comovido a essa falange de vexilários da verdadeira fé, em grande parte anônimos na terra, mas fulgurantes no céu, que implantaram com a sua vocação e o seu despreendimento sublime, que regaram e adubaram com seu suor e seu sangue generoso, as primeiras sementes fecundas do cristianismo na imensidão das terras do Novo Continente. Consequência natural dessa epopéia de evangelização, em que se pode sentir com segurança a aprovação e a bênção dos céus, aí está a miraculosa unidade de fé da América Latina, que espera da pujança apostólica do catolicismo estadunidense e canadiano, a integração de toda América, na sonhada catolicidade de todo Continente.

Entretanto, todo êsse esplendoroso monumento de fé religiosa que a Igreja ergueu nesta parte do mundo, em pouco mais de quatro séculos de ingentes esforços e de sacrifícios inenarráveis, sofre o embate de tôdas as forças anticatolicas, assanhadamente coligadas numa trama bem tecida e maquiavêlicamente entrosada. E ao ex-aluno salesiano, que deve ser sentinela avançada, atenta e vigilante,

nessa luta de sobrevivência do Bem contra o Mal, da Verdade contra o Erro, não lhe é lícito, o comodismo, a apatia e muito menos a indiferença. O seu título de ex-aluno de Dom Bosco implica necessariamente uma série de responsabilidades para consigo mesmo e para com a coletividade, das quais ele não pode eximir-se, a nenhum pretexto, sob pena de degradar-se aos olhos da Família, da Sociedade, da Igreja, que têm o direito de ver nêles um membro legítimo e ativo do laicato católico, fôrça valorosamente útil de que tanto precisa a Igreja, para a grande batalha, conforme o chamamento reiterado dos últimos pontífices. E, para que ele possa bem cumprir a sua missão e bem merecer de seus compatriotas, é-lhe de premente urgência, tomar conhecimento da situação religiosa do mundo americano, observando-lhe os pontos fracos e vulneráveis, as necessidades inadiáveis, a astúcia e a solécia dos adversários encarniçados.

É assim que, ao exame mais despreocupado, chama logo a atenção a escassez do clero. É o primeiro problema, o problema crucial da Igreja na América, sobretudo na América Latina. Se dissermos que para os católicos latino-americanos que somam trinta e cinco por cento da totalidade católica, há apenas nove por cento da totalidade do clero, não estaremos dizendo tudo. Essa desproporção angustiante é agravada singularmente pela enorme extensão da grande maioria das dioceses e circunscrições eclesiásticas. Possuímos até paróquias e não em pequeno número, que são maiores que as dioceses européias, ou melhor, que províncias eclesiásticas francesas e italianas. Enquanto na Itália, na França, na Espanha, há um sacerdote para menos de mil almas, na América do Sul há um sacerdote para quase doze mil católicos, na América Central um para quatorze mil e nas Antilhas um para dezoito mil. Não se precisa dizer que uma parte substancial dêsse clero é de origem estrangeira. Como se não bastara tal desequilíbrio entre clero e almas a cuidar, acrescentemos a imprestabilidade ou a falta de vias de comunicação, a carência quase completa de recursos de toda espécie a miséria das populações, sobretudo nas regiões interioranas e teremos, então, um quadro,, esmaecido ainda, do meio em que trabalham os nossos pobres e heróicos párocos do interior, mantenedores e alimentadores anônimos e despercebidos da vida religiosa do povo humilde e desamparado.

Não é pois de admirar-se de que a ignorância religiosa grasse em grande parte da população católica de nossos países e corram por conta dela os desvios e as deturpações da verdadeira doutrina e da liturgia católicas. O natural instinto religioso de nossa gente, que o analfabetismo crônico e a ausência prolongada de sacerdote exacerba, em grau elevado, se expande então em credices e superstições que vão constituir o que alguém já chamou de "catolicismo folclórico". Mas que êsse "catolicismo folclórico", que embala o povo simples e ingênuo, hospitaleiro e resignado, esparsa por êsses incontáveis lugarejos e aldeias dos nossos imensos sertões e inóspitos desertos, seja para nós, ex-alunos salesianos, não um motivo de chaco-

ta e divertimentos zombeteiros e sim uma agulhada de alerta em nossa consciência de católicos, um estímulo para o nosso apostolado leigo. Essa ignorância religiosa, irmã gêmea de analfabetismo, não é apanágio apenas dos confins das prelazias e prefeituras apostólicas ou dos vilarejos remotos dos territórios nacionais. Ela viceja também, nas aglomerações urbanas e, quanto nos pesa dizê-lo, nas próprias capitais, onde as classes mais humildes da população são prêsas fáceis e desprotegidas para o engodo e a ilusão, para a má fé e o erro...

O desvirtuamento da instituição cristã da família pelo concubinato é a dolorosa chaga, encontradiça em tôdas as camadas sociais onde, por deficiência de meios adequados, não pode chegar a instrução religiosa. Prole bastarda, filhos sem pais, menores abandonados ao léu da sorte que é sempre madrasta, a prostituição precoce, eis uma das calamitosas conseqüências da ausência da formação religiosa que o nosso minguado e sobrecarregado clero não pode ministrar em quantidade e qualidade convenientes.

Da conjugação lógica e inseparável dêsses dois fatores intrínsecos do complexo religioso da América Latina — falta de instrução religiosa da massa populacional e falta de vocações sacerdotais para a cura de almas — deriva tôda a fraqueza do nosso catolicismo, cujos alicerces se assentam principalmente no muito da tradição e do sentimento, amalgamados por muito pouco de convicção. Por causa da visível fragilidade de sua natureza orgânica e estrutural, o catolicismo latino-americano tem sido e é o alvo predileto da sanha destruidora de tôdas as seitas religiosas, correntes filosóficas, doutrinas sociais e econômicas, em que foram tão férteis os dois últimos séculos e que, no imenso orgulho de seus soberbos corifeus, sonham, um dia, enraizar seus males e seus erros, no mesmo solo fértil que as naus de Colombo e de Cabral descobriram para o progresso fecundo e benfazejo e para a verdadeira civilização cristã.

Quem acompanha, mesmo superficialmente, a história dos países americanos, não pode desconhecer o papel tenebroso desempenhado pela maçonaria na evolução formativa das diversas nações. Mascaramento simpaticamente de estimuladora do sentimento nativista e apoiando, com um belo fraseado, os naturais anseios de libertação política dos jovens povos americanos, ela soube insinuar-se manhosamente ou penetrar às claras nos principais postos-chaves das inexperientes administrações nacionais. Detendo considerável parcela de poder político e atraindo para si a tolerância, quando não o apoio, da parte menos esclarecida do clero, ela conseguiu sob a capa enganosa do liberalismo agnóstico, orientar parlamentos, promulgar leis, mobilizar opiniões, com a obsessão diabólica de destruir a concepção cristã da vida. A separação entre a Igreja e o Estado, a escola oficial neutra e a laicização do ensino, o divórcio, a intervenção do poder temporal no espiritual, eis apenas alguns pontos que, se desenvolvidos, poderiam mostrar à saciedade quanto mal devemos aos maçons, à sua hipocrisia, à sua astúcia. Não houve questão religiosa na América que

não tivesse por mentora ou insufladora a maçonaria, sempre a postos no seu implacável ódio à Igreja Católica. Internacional e apátrida, ela persegue incansavelmente o domínio universal das pátrias e dos povos.

O espiritismo é outro mal que se alastra pela América, comprometendo-lhe a integridade religiosa. Tão antigo quanto os tempos bíblicos, a sua evolução, através do tempo e do espaço, fá-lo surgir em nossos dias, sob as mais variadas formas de atividade, organização e doutrina, desde a chamada macumba tão difundida entre as classes ínfimas do povo, até o espiritismo que se diz científico, com laboratórios e técnicas especiais para experiências cuja interpretação, falçada ou deficiente, chega a empolgar cientistas e homens de probidade intelectual e moral. Nesse matizado doutrinário, encontra-se de tudo, inclusive o famigerado "católico espírita". Sem levarmos em conta o ódio ao catolicismo, por parte da maioria das associações e grupos espíritas, o espiritismo deve ser combatido por todos nós porque ele, pelas seduções do mistério do além-túmulo, atrai com facilidade as almas cuja instrução religiosa é nula ou quase nula. Quanto ao espiritismo-ciência embora seu progresso seja relativamente lento, principalmente por causa dos inúmeros fracassos e embustes que pontilham as suas experiências, não podemos menosprezar-lhe a força de atração, sobretudo entre os jovens de regular cultura intelectual.

A penetração protestante na América Latina é relativamente recente. Só começou a ser notada a partir de 1928, mas tomou vigoroso impulso desde 1946, em consequência das resoluções do Congresso das Igreja Protestantes em Madras, em 1938. Basta que se diga que, de 1916 a 1957, os seus missionários estrangeiros para a América Latina cresceram de 1689 a 6303, sem contar os auxiliares nacionais cujo número quase alcança o triplo. As seitas protestantes missionários têm o seu quartel-general nos Estados Unidos e isso significa superabundância de recursos monetários e materiais, além de pessoal habilitado e suficiente. Dêsse modo, a infiltração protestante e o seu consequente proselitismo se fazem de maneira suave, agradável e utilitária: dispensários e hospitais, escolas e colégios, seminários e universidades, associações culturais, beneficentes e recreativas de toda espécie. O trabalho de catequese religiosa é reduzido ao mínimo, sendo mesmo relegado ao segundo plano; procura-se conquistar o homem primeiramente, acenando-lhe com a esperança do conforto e do bem estar material. Essa tática é de incrível eficiência na América Latina, cujas nações têm a maioria de sua população mergulhada na pobreza e no subdesenvolvimento econômico.

Não nos pode, portanto, causar surpresa o fato de o número de seus adeptos ultrapassar os quatro milhões, recrutados, na sua grande maioria, entre os dois grupos de pessoas: os pobres, os deserdados da sorte, gratos a uma ajuda mais ou menos real e os católicos tíbios a quem a elasticidade da moral protestante facilita a satisfação dos

prazeres materiais. Mas em nossa opinião não está aí o maior mal que nos causa o protestantismo. Pode-se compreender e tolerar que as suas centenas de seitas, doutrinariamente antagônicas e irreconciliáveis entre si, se unam momentaneamente sob um determinado denominador comum, no combate ao catolicismo. A sua ação maléfica, porém, redobra de efeito quando não se peja de aliar-se a ateus, a materialistas, a comunistas, desde que se trate de atacar direitos inalienáveis da Igreja Católica. Isso, sem se lhes corar a face cristã pela aliança espúria. E então o pêso de seus inesgotáveis recursos materiais é jogado pròdigamente na balança da opinião pública, entontecida e desnorteada por uma propaganda variada e multiforme, inteligente e hábil.

O liberalismo econômico, deturpando o verdadeiro sentido da liberdade cristã e fazendo tábua rasa da caridade e da justiça evangélicas, gerou o capitalismo monopolizador, impiedoso e insaciável. Surdo à profética "Rerum Novarum", o capitalismo continuou sua faína inglória de enriquecer poucos à custa de muitos e, na sua cegueira para os horizontes cristãos, preparou o terreno ideal para a mais violenta e radical investida contra o mundo cristão: a comunização.

O comunismo, materialista e ateu, não é sòmente uma doutrina econômica como muitos ingênuos querem crer, não é apenas mais um partido político com direito à liberdade de pregar e de agir, como proclamam outros: o comunismo é a negação total, absoluta, completa da dignidade do homem e da concepção cristã da vida humana.

Na América Latina, apesar de encontrar-se fora da lei, na maioria das nações, o comunismo se tem aproveitado hábilmente da crise econômico-social que lavra em tôdas elas. Não lhe faltam ensejos e numerosos para suscitar lutas de classes, greves, distúrbios e choques, muitas vêzes sangrentos, carreando para si a simpatia dos incautos, dos crédulos e dos desesperados. A má remuneração do operário, o abandono do trabalhador rural, o regime latifundiário, a incompreensão das minorias privilegiadas, as injustiças sociais, a falta de visão dos administradores são pontos nevrálgicos e indispensáveis da vida econômica, instável e pouco desenvolvida, dos povos latino-americanos.

O exemplo de Cuba é dolorosamente gritante.

Contra o comunismo, que desnatura e animaliza o homem, só a Igreja Católica reúne as esperanças da humanidade na vitória final, já que dos dois ramos do cristianismo — o Protestantismo e a Igreja Oriental — pouco se pode esperar. O Protestantismo, repartido entre tantas seitas quantos podem ser os erros, se tem correntes irreconciliáveis com o comunismo, em contraposição possui também as que facilmente se acomodam com êle, e até mesmo as que com êle se conluem. Quanto à Igreja Oriental, salvo a Igreja Grega e alguns núcleos esparsos de pouca expressão religiosa, já se acha engolfada pelo comunismo nos países em que possuía maior densidade de fiéis.

Prezados companheiros congressistas: sabemos perfeitamente que os inimigos da Igreja são perseverantes como a erva daninha. A maçonaria e as sociedades secretas correlatas, o espiritismo e o protestantismo, o positivismo e os doutrinas agnósticas, o comunismo, por si mesmo ou pelas suas filiais e associações subsidiárias, rotuladas de nomes inocentes e enganadores, não dormem. Estão sempre de atalaia, à espreita de nossas falhas e dos nossos erros, da incúria dos governos, da ganância dos poderosos, do comodismo e da indiferença dos católicos egoístas e individualistas, para desferirem golpes e assaltos demolidores das conquistas mais nobres da cristandade.

Compenetremo-nos sèriamente da nossa responsabilidade de católicos ex-alunos salesianos, o que deve significar realmente católicos exemplares, esteios robustos, em quem a Família, a Sociedade, a Pátria e a Igreja podem tranqüilamente confiar. Lembremo-nos, porém, de que, nos dias de hoje, ser católico exemplar não é apenas cumprir, mais ou menos escrupulosamente, os mandamentos de Deus e da Igreja. Não basta. É preciso que êle seja também um apóstolo, um cristóforo, um portador habilitado e fiel de Cristo Senhor Nosso. O apostolado leigo é uma das grandes esperanças da Igreja. E tão



A Delegação Brasileira, em primeiro plano

grande é essa esperança que João XXIII, gloriosamente reinante, já formou uma comissão especialmente incumbida de preparar o assunto para ser debatido no próximo Concílio Ecumênico. E praza aos Céus que entre os recrutados se encontrem os ex-alunos salesianos, numerosos e preparados, animados e incansáveis de zêlo e de fervor apostólicos.

E é nessa expectativa que nos animamos a apresentar aos caríssimos congressistas as seguintes propostas, tôdas elas com objetivo de tornar o ex-aluno salesiano ciente e consciente das condições religiosas de sua pátria:

1) que se publique periòdicamente um folhetim ou equivalente, de âmbito regional ou nacional, conforme as conveniências, especialmente para informar o ex-aluno dos fatos e acontecimentos da vida religiosa regional ou nacional;

2) que se promovam, sempre que possível, conferências de caráter informativo que estimulem o interêsse do ex-aluno pela situação religiosa nacional;

3) que a biblioteca da União tenha sempre à disposição dos ex-alunos livros, revistas e quaisquer outras publicações idôneas que se refiram à situação religiosa e a seus problemas;

4) que as pastorais, ordens, avisos e outras comunicações do Episcopado Nacional, referentes ao tema, sejam divulgados da melhor maneira possível entre os ex-alunos.

PROPOSTAS E SUGESTÕES À 5.ª TESE

Da Delegação Brasileira

Dr. BERNARDO DE OLIVEIRA MARTINS

JUSTIFICATIVA

Conisderando que os nossos adversários, principalmente os comunistas lançam contra as Américas todo o seu poderio de propaganda, aproveitando as dificuldades econômicas de nosso subdesenvolvimento, e acenando ao nosso povo com enganosas promessas de vida melhor através de reformas revolucionárias violentas que viriam segundo êles distribuir melhor as riquezas;

considerando que outros, os protestantes especialmente, através de suas associações, com aparelhagem e técnicas modernas atraem para suas sedes nossa juventude, inclusive muitos de nossos irmãos ex-alunos, seduzidos pelo conforto e aparelhamento de sedes funcionais e modernas e por outras maliciosas formas de explorar o nosso bom gosto e ali vão paulatinamente afastando-os das verdadeiras fontes de verdade e de vida, para finalmente conseguir incluí-los entre seus sequazes, ou pelo menos impedir que estejam ao nosso lado;

considerando que D. Bosco mesmo nos ensinou o caminho, quando se fez atleta de circo para derrotar um saltimbanco com suas próprias armas, e ainda quando fundou os Oratórios Festivos ofereceu aos meninos os mesmos atrativos que a rua lhes proporcionava;

PROPOMOS

Sejam as Uniões ou Centros de ex-alunos autorizadas a sair a campo com as mesmas armas, o que vale dizer, modernizando nossas Sedes de maneira a torná-las atraentes à juventude; tomando iniciativas de caráter social e cultural capazes de manter junto a nós os jovens que deixam as nossas Escolas.

Ainda mais que sejamos autorizados a organizar Ação Social eficiente junto às classes menos favorecidas, de modo que possamos protegê-las das idéias materialistas que os seus estômagos vazios fazem tão gratas aos seu ouvidos.

Do Chile: pelos seus delegados, srs. Jorge Matetich e Carlos Valenzuele, em adendo à primeira proposta do sr. relator:

"Que la publicación sobre la situación religiosa de América sea de carácter internacional del exalumno salesiano americano"

Fundamentos:

- 1.º — porque el tema así lo da a entender y logicamente así debe ser su conclusión ("El ex-alumno salesiano debe tomar consciencia de la situación religiosa de América")
- 2.º — El problema religioso es común a todos los pueblos de América y prácticas y medidas que otros adopten serán de utilidad y de nuevo campo para todos;
El problema local o regional es útil conocerlo a todos porque la consciencia e instrucción religiosa así lo requieren;
- 3.º — Una publicación internacional americana llena la necesidad de proporcionar una información seria y completa a todos;
- 4.º — La publicación de temas de esta envergadura en lo nacional afecta al sentido gráfico y breve de los diversos países y ello obligará a publicar por partes y con ello se perjudica la continuidad de un tema tan importante.

Do Brasil: pelo sr. Júlio Bernardi

que os ex-alunos salesianos formem barreira ao crescente movimento teatral, que, explorando os temas do "cangaço" e da "macumba", vêm contribuindo para o afastamento da religião e conturbando o ambiente familiar e religioso;

que, tendo em vista que há na América falta de sacerdotes e a Igreja preconiza a necessidade de estabelecer-se em tôdas as paróquias a Obra das Vocações Religiosas, sugere que em tôdas as cidades onde haja tal entidade, os ex-alunos a elas se filiem para um trabalho ativo, pertinaz, ordenado, para que se avivem e se descubram as vocações sacerdotais.

O Sr. Secretário Geral do Congresso, P. Giacotto, relembra nessa oportunidade o que se faz no Brasil a êsse respeito, citando a criação do Secretariado Geral das Vocações Salesianas e a meritória obra já desenvolvida.



Ex-Alunos argentinos em um dos jantares nos amplos refeitórios do Liceu Coração de Jesus.



Os Congressistas durante o almoço no Instituto Teológico Pio XI — Vista parcial.

DIA 18

6ª TESE:

"O ex-aluno salesiano deve colaborar com entusiasmo, dedicação e disciplina na solução do problema religioso".

A cargo da **COLOMBIA**: Relator:

Dr. Manuel A. Amarillo, Contador Público Juramentado, Jefe de Contabilidad de la República de Colombia, Secretario del Centro de Exalumnos de Bogotá

ROTEIRO DA TESE

1. Observações a fazer ao Relator em assunto diretamente relacionado com o tema, mas não incluído sob as letras B e C.

2. Pedidos de esclarecimento ao Relator sobre o tema, em matéria não indicada nas eltras B e C.

B. Pontos fundamentais.

1. Apostolado das vocações sacerdotais e religiosas.
2. Apostolado da instrução religiosa.
3. Apostolado bíblico e litúrgico.
4. Apostolado capital no meio ambiente.
5. Apostolado dos meios de difusão e publicidade: imprensa, rádio, televisão, cinema, teatro, etc.
6. Educação da juventude: escolas paroquiais, colégios católicos, ambientes de diversão, círculos, etc.
7. Defesa da escola particular.
8. Ingresso nas fileiras da Ação Católica, das Associações Religiosas.
9. Escolas Superiores Católicas (Universidades e Faculdades).

C. Propostas.

1. Sabendo que o mal n.º 1 das Américas sob o ponto de vista religioso é a escassez do clero, todo ex-aluno cooperará no apostolado das vocações.

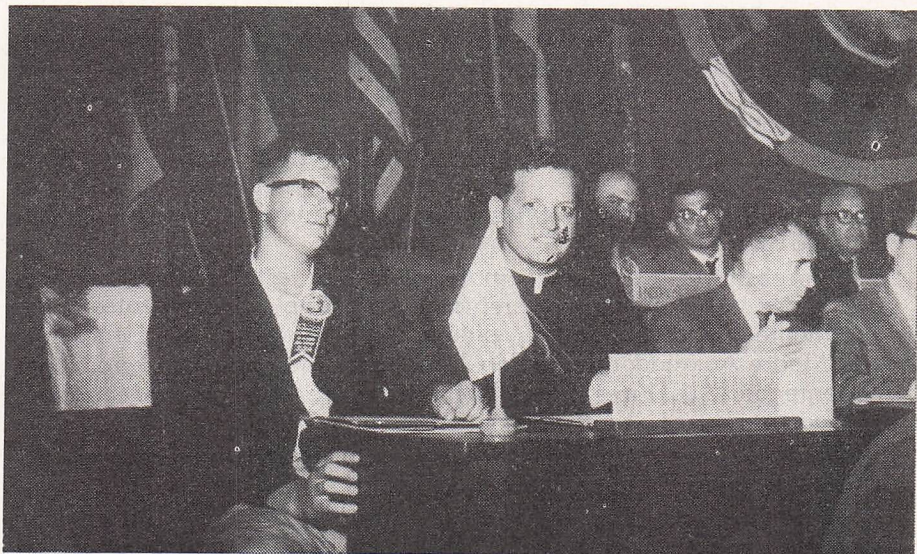
2. O ex-aluno, formado na escola de Dom Bosco, se empenhará direta ou indiretamente em favor da catequese, ou seja, da instrução religiosa, pois assim sanará outros dos grandes males da Igreja nas Américas.

3. Para a solução do problema religioso nada mais eficaz do que a ação capilar no meio ambiente do ex-aluno, que faz dos problemas da Igreja os seus problemas.

4. Todo ex-aluno que trabalha na imprensa, no rádio, na televisão, no cinema ou teatro, use dêsses meios de difusão para a defesa e penetração da religião.

5. Favoreçam os ex-alunos a educação religiosa da juventude, para garantia de uma geração de genuínos cristãos em suas pátrias.

6. É principalmente nas fileiras do Apostolado Leigo que o ex-aluno dará o melhor de si mesmo para a causa de Cristo e da Igreja.



Delegação dos Estados Unidos e parte da Delegação Mexicana.

Eu sinto que vos amo mais do que outrora, porque com a vossa presença — nesta festa — comprovais que em vossos corações estão firmes e sólidos aqueles ensinamentos que hão de ser guia para a vossa vida...

(Dom Bosco aos Ex-Alunos)

6.º TESE: SOLUÇÃO DO PROBLEMA RELIGIOSO

Reverendos Padres Inspectores; Señores delegados de la Confederación Mundial de Exalumnos Salesianos; Señores dignatarios del Congreso; Señores Exalumnos:

Cumplo el honrosísimo encargo para que fuí comisionado en esta oportunidad, trayéndoo el saludo de mis queridos hermanos y compatriotas, los exalumnos salesianos de Colombia.

De esos exalumnos colombianos cuyas cunas se mecieron al vaivén de la brisa producida por el suave aletear de las gaviotas y las olas de los mares; o por el fuerte y vigoroso batir de alas de los cóndores y los vientos impetuosos en las crestas y laderas de los Andes; o arrulladas por el himno permanente de los ríos y los cantos de las aves, en los valles y cañadas.

De todos esos exalumnos que se hallan diseminados a lo largo y ancho de mi patria, que bebieron los principios de la ciencia y la virtud en las fuentes cristalinas de la mundialmente benemérita Comunidad Salesiana.

No obstante la distancia material que en este momento nos separa, todos los exalumnos colombianos se hallan aquí presentes, espiritualmente unidos a nosotros, pidiéndole al Altísimo, por intermedio de la Madre Auxiliadora y de San Juan Bosco, derrame sus bendiciones y oriente con sus luces las deliberaciones de este magno congreso, para que produzca los frutos deseados.

Recibid, pues, el saludo fraternal y cariñoso de ese inmenso número de exalumnos salesianos de Colombia.

Entre los distintos temarios a tratar en este importantísimo Congreso, le correspondió a Colombia, mi querida patria, uno muy interesante y de palpitante actualidad, cuya sola enunciación encierra en sí un vasto programa para realizar: "El exalumno salesiano debe colaborar con todo entusiasmo, dedicación y disciplina en la solución del problema religioso".

Digo que es un tema de palpitante actualidad porque a ninguno se nos oculta el espíritu y las prácticas mundanas y materialistas que imperan en el mundo.

Por todas partes vemos persecuciones religiosas; se ultraja a los Ministros de Dios y a las personas dedicadas a la vida religiosa; se les expulsa sin contemplación, so pretexto de considerarlos extranjeros, como si el sacerdote católico fuera extraño en alguna parte.

Si espiritualmente nos remontamos en un rápido vuelo hacia el espacio y desde una distancia conveniente volvemos la vista sobre la tierra y con una sola mirada abarcamos la redondez del planeta, veremos que la Iglesia Católica se halla esparcida por el mundo, sin que las fronteras puestas por los hombres para limitar los dominios y las naciones, sean obstáculos que impidan que el caudal de las gracias espirituales y los beneficios de la religión lleguen a todos los sitios habitados por los hombres. Es que la Iglesia Católica es universal.

Veremos como Jescristo desde lo más alto del empireo, desde el cenit de los cielos, cual sol radiante, majestuoso y eterno, ilumina con sus rayos de luz imperecedera, por intermedio de su Iglesia, las sendas que debemos transitar para llegar felizmente a las moradas que en su gran bondad y misericordia tiene reservadas a sus seguidores.

Digo que por intermedio de la Iglesia Católica, porque una vez que Jescristo constituyó su Iglesia diciendo al príncipe de los apóstoles: "Tú eres Pedro y sobre esta piedra edificaré mi Iglesia", a esa misma Iglesia expresamente le hizo el encargo de divulgar entre los hombres su doctrina cuando ordenó a sus discípulos: "Id por todo el mundo y predicad el evangelio a todas las criaturas".

En cumplimiento de esa orden divina, los primeros apóstoles y discípulos de Cristo se exparcieron por la tierra y dieron comienzo a esa obra tan gigantezca de la evangelización del mundo.

A esos primeros apóstoles y discípulos les sucedieron otros y otros cristianos que continuaron la labor comenzada por aquéllos, y poco a poco fue creciendo el número de apóstoles y creyentes, por intermedio de los cuales llegaron hasta nosotros tan sabias enseñanzas de la religión.

A nosotros, como cristianos y como exalumnos salesianos, nos corresponde la gran responsabilidad del momento, consistente en conservar intacta la preciosa herencia que hemos recibido, y transmitirla con fervor de apóstoles a nuestros sucesores.

Nuestra gran madre, la Iglesia Católica, nos pide una colaboración efectiva en esa tarea, es decir que no nos contentemos con disfrutar de las gracias y beneficios de la religión, como elementos pasivos, sino que debemos ser como espejos o reflectores que no retengamos sino que irradiemos en torno nuestro y proyectemos hacia las futuras generaciones las enseñanzas recibidas.

Por otra parte, debemos estar dispuestos a sacrificar nuestros bienes y comodidades terrenales y aún nuestras propias vidas, por la causa de la religión. Si esto llegara a cumplirse en nosotros, seríamos dignos compañeros de nuestros antecesores, entre los cuales se encuentran a millones los mártires de la fé, que brillan como estrellas en el amplio firmamento de la Iglesia.

El temario que en suerte me ha correspondido tratar, enmarca perfectamente las anteriores consideraciones, pues nos traza distintas

formas de ejercer el apostolado para la solución del problema religioso. Ellas son:

- 1.º Apostolado de las vocaciones sacerdotales y religiosas;
- 2.º Apostolado de la instrucción religiosa;
- 3.º Apostolado bíblico y litúrgico;
- 4.º Apostolado de acción capilar en el ambiente;
- 5.º Apostolado en los medios de difusión (diarios, televisión, cines, teatros, etc.);
- 6.º Educación de la juventud (escuelas, parroquias, colegios católicos);
- 7.º Defensa de las escuelas particulares, y
- 8.º Ingreso en las filas de la Acción Católica y de las Asociaciones Religiosas.

El fomento de las vocaciones sacerdotales y religiosas es uno de los apostolados más efectivos y meritorios que podemos ejercer, pues facilitando la formación de sacerdotes y religiosos, que son las personas que consagran su vida entera y todas sus energías al servicio de la religión, dotamos a la Iglesia de los elementos más adecuados para su funcionamiento y, a la vez, facilitamos al resto del cristianismo los medios indispensables para beneficiarse de los sacramentos y demás gracias que dispensa la Iglesia.

Diversas son las formas de coadyuvar al incremento de las vocaciones sacerdotales; espiritualmente, aconsejando a las personas privilegiadas por Dios con el llamamiento divino, para que no desfallezcan en sus propósitos; y materialmente, aportando nuestros recursos personales; o influyendo para que algunos fondos inactivos de los Centros de Exalumnos Salesianos, o de otras entidades, sean colocados en forma que produzcan dividendos o intereses, aplicando esos productos a tan encomiable actividad.

No debemos olvidar que todos los bienes que poseemos los hemos recibido de Dios y que debemos usarlos moderadamente en nuestro provecho, dedicando el resto al servicio de nuestros semejantes.

En cuanto al apostolado de la instrucción religiosa, los exalumnos Salesianos debemos colaborar con nuestros servicios personales en la enseñanza del catecismo dominical en las parroquias, lo mismo que a enseñar y vivir prácticamente la religión católica dentro de nuestros propios hogares.

El apostolado bíblico y litúrgico se desarrollaría, el primero, estudiando a fondo y con ánimo devoto las sagradas escrituras, con el objeto de poder competir con éxito en las polémicas que frecuente-

mente, en público y con la intención malévola de difundir el error, provocan los seguidores de otras religiones.

Todos conocemos la gran actividad que pone en juego el protestantismo para divulgar la libre interpretación de la Sagrada Biblia, y no son extraños los casos de individuos que la recitan al pié de la letra. En consecuencia, si queremos no solamente salir bien librados en esas discusiones sino convencer a nuestros contendores, debemos conocerla a fondo. Afortunadamente y en algunas naciones como en Colombia se han establecido seminarios llamados "Semanas Bíblicas", destinados a divulgar esas enseñanzas, orientados y patrocinados por la sabiduría magistral de la Iglesia Católica.

El aspecto litúrgico, se cumpliría ayudando al esplendor de las festividades y ceremonias religiosas, inclusive tomando parte activa en su desarrollo.

El apostolado de acción capilar en el ambiente, se llevaría a afecto cumpliendo con honradez y rectitud todas nuestras obligaciones, y dando el buen ejemplo tanto dentro del círculo de nuestros amigos y conocidos, como a todas las personas con quienes por cualquier circunstancia tengamos algún contacto en el desenvolvimiento de nuestras actividades.

Los medios de difusión son otros grandes elementos de que nos podemos servir eficazmente para solucionar el problema religioso.

A todos o a la mayoría de los hogares entran los periódicos y revistas de todo género, lo mismo que la radio y la televisión; en consecuencia son los mejores medios de propaganda del bien o del mal en el mundo.

En primer lugar, debemos vigilar para que a nuestros hogares lleguen solamente lecturas y programas escogidos, y si dentro de la sociedad ocupamos puestos directivos y de mando, no solamente debemos luchar para que no se divulgue el mal por esos medios, sino que se utilicen en bien de la moral, de la religión y de las sanas costumbres.

La educación religiosa de la juventud en los colegios y escuelas, debe ocupar el puesto primordial. Si por circunstancias especiales, en el ambiente en que vivimos, nos vemos abocados al problema educacional, debemos escoger para la educación de los nuestros, aquellos establecimientos que merezcan nuestra confianza y la aprobación de la Iglesia Católica.

La enseñanza que se imparta a la juventud, producirá necesariamente, tarde o temprano sus consecuencias; si queremos que ellas sean benéficas es necesario que aquélla sea óptima, pues la semilla mala nunca podrá producir frutos buenos.

Finalmente y para complementar el apostolado religioso, los católicos todos y especialmente los Exalumnos Salesianos, debemos ins-

cribir nuestros nombres en las filas de la acción católica y de las organizaciones religiosas.

Digo, no solamente inscribir nuestros nombres, sino aportar con entusiasmo y decisión nuestros esfuerzos para el cumplimiento de las obras y programas proyectados por esas entidades.

En una o en otra forma que ejerzamos el apostolado religioso en bien de nuestros semejantes, para llevarlos al cielo, seremos premiados por Dios.

Tengamos siempre presente aquélla sentencia de San Agustín: "Quien salva una alma tiene asegurada su propia predestinación".



A Delegação do Uruguai

PROPOSTAS E SUGESTÕES À 6.ª TESE

Do México, pelo revmo. P. Inspetor José Luís Gonzales:

"Me parece que la solución del problema religioso en América en lo que respecta a los exalumnos de D. Bosco está precisamente en que todo exalumno sienta la responsabilidad que tiene como exalumno.

El ser exalumno es una gracia de Dios, pues pisar las aulas de D. Bosco como exalumno salesiano es gracia especialísima alcanzada por la Santísima Virgen, le dice Don Borea, y de ello hago que dar cuenta a Dios.

Consciente de esta responsabilidad el exalumno será un buen cristiano en la sociedad, llevando por todas partes el amor a Cristo, a la Virgen María Auxiliadora y a la Iglesia."

Da Colômbia, por um congressista:

"Deben las Federaciones Nacionales propender porque en las normas constitucionales de los respectivos estados ordenen especiales garantías a la religión e a los católicos, a fin de que la intervención de la Iglesia sea estable y no utópica, con obstáculos oficialistas que entorpecen su misión.

Da Venezuela, pelo revmo. P. Isaías Ojeda:

"Hizo finca pié la influencia del laicismo en los ministerios de instrucción de toda América y su nociva transcendencia para el porvenir religioso de nuestro continente. Estimuló a los exalumnos para que tomasen devidamente parte en la actual lucha contra ese virus nefando.

Resenó en lo que estaba haciendo la Venezuela em pro dela defensa del derecho de libertad de educación. Recordó que actualmente se realiza en Rio de Janeiro un Congresso Inter Americano de defensa de la libertad de enseñanza y estimuló a los exalumnos para que se responsabilizasen a ese respecto en sus respectivas naciones.

DIA 18: À TARDE

7.ª TESE

O ex-aluno salesiano deve tomar conhecimento dos problemas sociais, políticos e econômicos do seu país, e colaborar, como bom cidadão, para solucioná-los, à luz da doutrina social católica

A cargo da **ARGENTINA**: Relator:

Sr. José Corengia, Vice-Presidente da Confederação Mundial dos Ex-Alunos Salesianos, Presidente da Federação Nacional Argentina

ROTEIRO DA TESE

A. Preliminares.

- 1 — Observações a fazer ao relator em assunto diretamente relacionado com o tema, mas não incluído sob as letras B e C
2. Pedidos de esclarecimentos ao Relator sobre o tema, em matéria não indicada nas letras B e C.

B. Pontos fundamentais.

1. Tomada de consciência da situação: a) social; b) política; c) econômica.
 - a) Defesa da pessoa humana, da Família, da Religião, à luz dos documentos pontifícios e diocesanos.
 - b) Conservar a capacidade de pensar e julgar retamente.
 - c) Formação cívica: amor à pátria equilibrado — sentido de responsabilidade — espírito de solidariedade — formação de grupos — cumprimento dos deveres cívicos (impostos, voto, sacrifício pelo bem da coletividade) — orientação da opinião pública.
 - d) Combate ao analfabetismo.
 - e) Combate ao pauperismo, participando das obras de assistência social e contribuindo para a reforma das leis em benefício do verdadeiro bem comum.

- f) Participação ativa nas associações de classes, para levar-lhes o fermento da verdade e do bem.

C. **Propostas.**

1. O ex-aluno salesiano, ante a pressão dos meios de publicidade, tudo fará para conservar a capacidade de pensar, julgar e agir de acôrdo com a verdade e os princípios sacrossantos do Evangelho.

2. O ex-aluno salesiano levará para a sociedade o amor equilibrado à Pátria, que se manifestará no sentido da responsabilidade social, no espírito de solidariedade e no cumprimento dos deveres cívicos.

3. Esclarecer a opinião pública é um dever de todo cidadão que esteja em condições de o fazer.

4. O ex-aluno, dentro das possibilidades, participará de obras sociais de assistência.

5. Pugnar pela elaboração de leis justas que atendam ao bem da sociedade, é concorrer positivamente para a solução dos problemas sociais, políticos e econômicos.



Dr. Jair de Azevedo Ribeiro dirige os debates da "Tribuna livre" sôbre a organização e funcionamento das Federações e Uniãos de Ex-Alunos.

Desejo que façais ver ao mundo como se pode ser bons cristãos e ao mesmo tempo bons cidadãos. (Dom Bosco aos Ex-Alunos)

7.º TESE:

EL EXALUMNO FRENTE A LOS PROBLEMAS SOCIALES, POLITICOS Y ECONOMICOS

Las condiciones de la actualidad mundial repercuten intensamente en cada pueblo a causa de la solidaridad humana. — Problemas que podrían permanecer siendo extraños, se vuelven natural o artificialmente nuestros, creando una gran perturbación de la vida social, política y económica. — Y como consecuencia hay una gran desorientación a la que se suma el sucesivo fracaso de iniciativas y sistemas, precedidos o acompañados con el tremendo afán de destruir todo lo viejo sin encontrar antes con que reemplazarlo.

No debe escapar a nuestra reflexión que vivimos horas de extraordinaria gravedad, que nos hallamos en pleno período de transición la que puede consumir-se de inmediato, por una revolución o por una evolución.

Si se deja actuar el odio, la revolución será ultrapagana, si se hace intervenir la justicia y la caridad, la transformación de la sociedad humana será esencialmente cristiana.

A ella orientó Don Bosco su obra, ciméntandola sobre la justicia y caridad, y con amor los salesianos desparraman por el mundo, en defensa de los derechos inherentes a la persona humana, para que sin violencias se realice el reino de Cristo. — Es que Don Bosco en sus largos años de trabajo acertó a ver los terribles resultados que producirían en las masas populares esas doctrinas disolventes que llevadas a sus últimas consecuencias iban a trastornar, en su expresión y concepto, las nociones más elementales, sembrando el odio en los corazones, encendiendo la rebelión en todas las voluntades, despertando la concupiscencia de todos los placeres.

Doctrinas que han llevado a la humanidad al dilema actual, de optar entre el sistema que se opone directamente a todo principio divino y humano, sistema que pretende abolir el derecho al dominio de la propiedad individual, al beneficio del capital o del trabajo, a la santidad del matrimonio, a la constitución de la familia y a la libertad de la propia consciencia.

O se opta por el segundo término del dilema, la transformación de la humanidad mediante la sencilla justicia y el recto amor.

Frente a estos hechos es imprescindible que realicemos como exalumnos y como ciudadanos un análisis de nuestra posición para tener consciencia de la situación política, social y económica de nues-

tros países. — Consideremos tres problemas que parecen capitales porque de ellos derivan los demás.

Problema de orden filosófica moral. — La libertad es la facultad del espíritu en virtud de la cual el hombre puede determinarse por sí solo. — El hombre al sentirse libre se siente responsable. — De ahí que el crimen capital de las ideas anticristianas, es minar las bases del orden social, debilitando el sentimiento de la responsabilidad al suprimir la libertad. — Los primeros cristianos iniciaron en el mundo el reinado glorioso de la libertad. — El martirio es el supremo acto de libertad. — La Iglesia la defiende, porque sin libertad no hay virtud, no hay santidad, no hay mérito, no hay heroísmo, no hay martirio.

Pero la libertad de ninguna manera puede ser esencialmente contraria a la buena organización colectiva. — La libertad y la jerarquización social de ninguna manera son inconciliables. — Es lógico que cada ciudadano coopere al cuidado del bien común, sacrificando una parte de los derechos de que dispondría si estuviera aislado. — Pero es también absurdo que renuncie a aquello que le garantice la seguridad, la responsabilidad, la personalidad. — En ningún caso puede la sociedad requerir del individuo más de lo necesario a ella para cumplir sus fines propios, y jamás lo cumplirá si aniquila espiritualmente la persona.

Por esto la libertad bien concebida, que es indispensable para el buen vivir de la persona, lo es mas aun, si cabe, para el buen vivir de la colectividad. — Y aqui está la oposición irresoluble entre la doctrina católica de la libertad y la tesis absoluta y absorbente del totalitarismo.

Sabemos los católicos que la forma concreta de la organización entre la libertad y autoridad varía de acuerdo con las circunstancias históricas, pero cualesquiera sean estos factores nunca podrá exagerarse la libertad hasta aniquilar la jerarquía, pues asi se caería en la anarquía, pero nunca se podrá inflar la jerarquización hasta destruir la libertad, pues se caería en el despotismo.

Problema político. — Al considerar el problema político es necesario tener presente que la familia es la fuente originaria de la patria y de la humanidad. — De manera que se debe promover el bien de la nación sin menoscabo del de la familia, como se puede y debe velar por el bien de la humanidad sin detrimento del de la nación.

La familia, la patria, y la humanidad están amparadas por un mismo derecho natural, por lo tanto no puede haber conflicto entre ellos. — Y asi como las familias deben vivir en paz para la prosperidad y grandeza de la patria, las naciones que son familias mas dilatadas deben permanecer en mutua inteligencia para no romper la armonía de la humanidad.

Pero esta armonía entre las familias y naciones no puede descansar sólo en intereses económicos y políticos, porque estos intereses

por la índole de su naturaleza material tienden a dividir más que a unir. — El vínculo que los une sólo puede ser uno, el amor fraternal, cuya ley promulgó el Evangelio, y que es la caridad misma de Dios derramada en los corazones.

Desdichados de los hombres que desprecian e intentan desterrar la esperanza de la fraternidad. — Esta esperanza es santa por sí misma, responde a los deseos más profundos y arraigados de la naturaleza humana, pone a las almas en comunicación con el dolor de todos los oprimidos y perseguidos, exige el heroísmo, y tiene una fuerza divina para transformar la historia de la humanidad. — Lo que debe conquistarse es la fé en la fraternidad cristiana, el sentido del deber social, del amor a nuestros hermanos, especialmente en la persona de los débiles y de los que sufren, y por último la convicción de que la obra política por excelencia es hacer la vida común, mejor, y mas fraternal.

Problema económico — El Creador le ha dado al hombre lo que le hace falta para conquistar la tierra según su mandato: la actividad. — El ejercicio de esta actividad llama trabajo, y por lo tanto es un derecho personal como también personal es el resultado de esa actividad, la propiedad. — Si se quita al hombre el derecho sobre la tierra y sobre su fruto, queda reducido a un esclavo. — Verdad que ha quedado dolorosamente demostrada en el hacinamiento de 500 millones de individuos, que por haber sido privados de la propiedad de la tierra y del trabajo, constituyen la mas ignominiosa de las esclavitudes humanas detrás de la cortina de hierro.

Pero el ejercicio del derecho de propiedad se presta a engendrar abusos. — Y así los bienes se van acumulando por deficiencias morales e incapacidades físicas en manos de unos pocos, produciéndose una desigualdad cada vez mas pronunciada e irritante. — Y estas desigualdades han sobrevenido precisamente por que no se ha aplicado la doctrina católica, ni acerca de los bienes, ni acerca de su distribución equitativa. — Es que se ha olvidado un principio esencial: lo superfluo de los ricos es lo imprescindible necesario de los pobres.

Soluciones. — Muchos son los que piensan que para la restauración de la justicia se imponen cambios políticos, cambios de regímenes. Pero la sana política sostiene que todos los regímenes, todas las formas de gobierno son aceptables siempre que dejen a salvo los derechos de Dios y los derechos naturales de los hombres, derechos que precisamente por ser naturales, son divinos y por lo mismo inviolables.

El único camino que producirá como consecuencia la restauración de la justicia, es el cambio fundamental de los hombres. "Pero la restauración de la humanidad, ha dicho el Sumo Pontífice, si ha de ser efectiva tiene ante todo que ser espiritual y religiosa, por tanto debe partir de Cristo como de su fundamento indispensable, tener la justicia como ejecutoria y por corona la caridad.

Así demandó Don Bosco a gobernantes y gobernados a extremar el ejercicio de la justicia y caridad, si se quería evitar que la humanidad se hundiera en las tinieblas de la esclavitud.

Su empeño era dignificar al hombre, porque quería salvar la humanidad. — Faltaba en el hombre su sentido de dignidad y responsabilidad. — Por eso la obra salesiana vuelca en el alma del hombre el torrente del Evangelio, para que amolde su vivir a sus normas y enseñanzas. — Y los hombres así vivificados con esas aguas, sus exalumnos están obligados a decir al mundo su palabra, aleccionar con el ejemplo de su vida cristiana y aportar con el ejercicio de sus derechos soluciones a los grandes problemas sociales. En la hora actual la gente no se satisface con palabras, quiere hechos. — Las obras que debemos realizar cada uno de los exalumnos en los propios ambientes, son las que deben convencer a los demás que el catolicismo no es solidario con las demasías, atropellos e injusticias de la época que se está cerrando.

Debemos estar presentes en todo el orden temporal, cívico, artístico, literario, económico y social; y en cada uno de ellos ha de obrarse cristianamente y conforme a las directivas pontificias y diocesanas.

Formación cívica. — En el ambiente de confusión que vivimos mucho se ha comprobado el hecho, monstruoso en sí mismo, que hombres que hacen profesión de catolicismo tengan una consciencia en su vida privada, y otra en su vida pública. — Dividen así al hombre. — Profundo error, el hombre es sólo uno, y si como ciudadano sostiene los organismos que defienden la patria y el bien común, y como profesional ya sea intelectual o manual defiende los intereses profesionales, estos dos aspectos se desarrollan armoniosamente con el religioso, y por lo tanto sus actividades políticas y profesionales no están en contradicción con su fé. — Cristo es el centro de toda su vida e informa toda su actividad.

Amor a la patria. — La patria no sólo es la bandera que la simboliza, el idioma que es su expresión, la sangre que es su savia y el territorio que es su dominio, sino lo que hace en realidad la patria es ese conjunto inefable de historia y de ideal, de civilización y erencias y creencias, de recuerdos y esperanzas, de penas y alegrías, de tradición y de progreso que constituyen la característica del patrimonio común que se llama el alma nacional.

Dios nos ha colocado en ella y tenemos obligación de amarla y con amor especial, y el deber de ayudarla a cumplir su misión, a defender sus intereses esenciales y cooperar con nuestra actividad.

Pero el amor a la patria no puede ser exclusivo. — Todo hombre pertenece a la gran familia de la humanidad. Dios es el padre de todos y todos somos hermanos. — Debemos amarnos y ayudarnos como tales.

En el mundo tiende a acentuarse por un lado cierto humanismo que contraría al nacionalismo, y por otra cierto nacionalismo que conspira contra el humanismo. — La patria contrariando a la humanidad

y la humanidad conspirando contra la patria, es la gran aberración de la vida colectiva. — Se puede y se debe velar por el bien común de la humanidad sin detrimento de la nación. — Si el amor a la humanidad tuviera necesidad de alimentarse con la humillación de la bandera de la patria, sólo por eso sería un amor abominable.

En oposición a este humanismo de los que creen justificar su desden por la patria, se levanta un nacionalismo cerrado, excluyente y agresivo. — Ni lo uno ni lo otro, deben evitarse los excesos. — Pero es necesario tener un profundo convencimiento de que el amor a la patria cuando es excluyente es perturbador de la paz internacional y de la armónica convivencia humana.

En absoluta conformidad con el espíritu del Evangelio y la doctrina de la Iglesia debemos estar en franca oposición a todos los nacionalismos cerrados y excluyentes, factores de rivalidades y discordias como así también a todas las ideologías tendientes a implantar en nuestros países regímenes o sistemas contrarios a la libertad, a la dignidad humana y a la tradición de nuestra civilización occidental y cristiana.

Sentido de responsabilidad. — Si alguna verdad es llana y luminosa, arraigada profundamente en el corazón del hombre, es la que declara su libre albedrío. — Somos dueños absolutos de nuestros actos, porque proceden de dos facultades de nuestra naturaleza, la inteligencia y la voluntad. — Según el camino que opte, el hombre se dignifica o se envilece. Momento transcendental y emocionante aquel en que el hombre delibera siendo la voluntad su única soberana que ha de decidir en el duelo trabado ante el bien y el mal en el secreto de la propia consciencia.

Estamos tan convencidos de nuestra libertad moral como de nuestra propia existencia, porque la misma voz interior nos hace conocer a ambas. Y si hemos obrado bien o mal es porque lo hemos querido. — Y nos reconocemos inocentes o culpables porque nos consideramos responsables, y nos consideramos responsables porque hemos podido optar libremente. — He ahí el tremendo daño causado por las doctrinas que restringen la libertad de los pueblos, porque con ello anulan el sentido de responsabilidad.

Pero esta responsabilidad no es puramente interna sino que ha de extenderse a la vida externa, tanto en la relación con los individuos separadamente considerados como organizados en sociedad. — La libertad que fué dada por Dios al hombre no puede ser esencialmente contraria a la buena organización colectiva. — La libertad bien concebida, que es indispensable para el buen vivir de la colectividad organizada.

Tenemos la responsabilidad de cuidar el bien común, por lo tanto prestar nuestra ayuda para que cada uno de los miembros de la sociedad civil alcance sus fines temporales y mas allá de estos su fin eterno.

Cumplimiento de los derechos cívicos. — Es un deber de derecho natural para el ciudadano aplicarse en impedir el mal y procurar el bien dentro de las funciones que le han sido asignadas por la constitución. Como nosotros pedimos en el "Padre nuestro: Venga a nos el tu reino" es nuestro deber de hombre católico no dejar nada por hacer dentro de las funciones que nos corresponden, para evitar aquello que sería perjudicial para el bien de las almas y para la acción espiritual de la Iglesia, debiendo procurar por el contrario las condiciones que tornen más fáciles el ejercicio de su misión.

La caridad nos obliga a recurrir a los buenos medios a nuestro alcance para trabajar mas eficazmente para el bien de nuestros hermanos, y la buena política es uno de los mas poderosos. — Por tanto el exalumno como católico y salesiano debe a todos el buen ejemplo de las virtudes cristianas y especialmente de las virtudes cívicas, la obediencia generosa de las leyes del país, el respeto a la autoridad constituida, la cooperación con todos los medios que procuren el bien común y permanecer alejado de los partidos o organizaciones que sean contrarios a los principios cristianos.

En nuestros regímenes democráticos el voto designa a los depositarios del poder, todo ciudadano tiene el deber de votar y votar bien. — Para ello tiene el deber de juzgar a los ciudadanos que va a elegir. — Las condiciones por las cuales juzgará a un partido político y por onde de sus candidatos son principalmente: el respeto que en su programa y en su tendencia tenga por la religión, justicia, moralidad pública y privada, su espíritu de colaboración y de paz entre las clases sociales, su política administrativa de los intereses económicos del país, atendiendo a la extensión del bienestar espiritual y material en favor de los mas necesitados, y al establecimiento de la paz y de la seguridad interior y exterior de la nación.

En el ejercicio de los derechos ciudadanos será necesario respetar los derechos de la verdad, de la justicia de la caridad. — El buen ejercicio de estos deberes y derechos hace necesaria una intensa educación cívica que abarque todas las edades y todos los ambientes.

Espíritu de solidaridad. — La humanidad entera es solidaria en el mal y en el bien. — Por el pecado de uno sólo, dice San Pablo, a venido a todos la muerte con la secuela de todos los males, los dones de Dios han alcanzado a todos en abundancia infinitamente mayor por la gracia de uno solo hombre Jesucristo. — De que serviría la solidaridad de los intereses y la fraternidad de la sangre si no se añadiese la conjunción de todas las voluntades. — Sólo Cristo puede unir las voluntades. — El dilema es uno: el mundo se resuelve a ser gobernado por el amor fraternal y la justicia social, situándose bajo la soberanía absoluta de Dios, o se deja llevar ciegamente por el materialismo integral, entregándose esclavizado a la soberanía absoluta de la fuerza. Es llegado el momento de servir a nuestros hermanos para procurar en la medida de lo posible el uso y disfrute de los bienes, extremar el ejercicio de la caridad. — Es necesario poner espe-

cial cuidado en no confundir caridad con dádiva. — La caridad es siempre necesaria, eternamente necesaria. — Necesaria hasta para hacer realizable la justicia. — Es necesario defender el concepto de caridad cristiana y dignidad de la persona humana. — Es necesario que los hombres comprendan que la mejor limosna que pueden hacer al prójimo consiste en extenderle la mano a fin de que pueda colocarse en situación de no necesitar de la limosna.

Este es el rasgo esencial de la obra de Don Bosco, abrir sus escuelas para que los débiles y los necesitados por el amor, por la caridad del salesiano se conviertan en jóvenes plenos de alegría y optimismo, que trabajarán para cumplir la misión que creen impuesta por Dios sobre sus vidas. — Don Bosco utilizó para sus realizaciones todos los medios que en su tiempo pudo disponer. — Hoy llevaría su lema a la pantalla de la televisión o la estamparía en el azul del cielo en la rapidez de los aviones supersónicos. — Los salesianos interpretan a Don Bosco en su concepción moderna de la vida, en su sana alegría y en su inmensa laboriosidad. — A los exalumnos como salesianos externos, les corresponde desarrollar una inmensa obra social para dotar a las masas populares de dirigentes capacitados, hombres, que acierten a organizarlas, encauzarlas y dirigir-las, trabajando todos constantemente en los ambientes en que la Divina Providencia los há colocado.

Están a nuestra disposición los medios técnicos y modernos de propaganda y acción, si no lo hacemos nosotros lo harán nuestros enemigos. — Se hace necesario llevar el bien y la virtud a las pantallas del cine, lanzar al eter la emisora que lleve en sus ondas el amor fraternal, llegar a todas las familias con las impresiones orales de catecismo o temas de meditación, revelar en las pantallas de televisión el trabajo fraterno y salesiano, hacer cantar bajo veloz impulso las prensas automáticas para editar el libro, el folleto periódico que oriente y conduzca a la verdad, edificar la vivienda sana desde el punto de vista físico y moral al alcance de los recursos económicos mas modestos.

Es necesario tender la mano a todo aquél que la busque o la necesite ejercitando en forma permanente y organizada la fraternidad cristiana.

Formados en el espíritu salesiano debemos los exalumnos realizar un apostolado intenso en las entidades, instituciones, organismos profesionales industriales o económicos en que actúen.

No olvidemos que en la hora de la distribución de las responsabilidades, no sólo aparecerán como culpables los que entorpecen positivamente la marcha de la evolución de la sociedade por el amor, sinó también los que no la propician y no la facilitan, contribuyendo así negativamente al advenimiento de la revolución por el odio.

Trabajo, trabajo y trabajo, fué el mensaje de Don Bosco, trabajo que se traduzca en obras, en actos constantes hechos e honor y gloria

de Dios. — Sepamos cumplir con nuestro deber, a él dediquemos nuestras fuerzas.

Como resumen de los conceptos apuntados sometemos a vuestra consideración las siguientes propuestas:

CONCLUSIONES

- 1.º Los exalumnos de Don Bosco, tendrán como obligación de consciencia, el informar valientemente y verazmente a los superiores, de los problemas que presente el medio social circundante, a fin de que estos puedan tomarlos en cuenta para la formación de los niños y jóvenes confiados a su educación.
- 2.º Se debería infundir por medio de la creación de centros de estudios económico-sociales el conocimiento de los documentos fundamentales de la Doctrina Social de la Iglesia.
- 3.º Dar a la revista de exalumnos de los diversos países un acentuado carácter instructivo-informativo. Crear a si mismo una información inter-americana.
- 4.º Se encauce muy especialmente la fundación, allí donde no existan, de Centros de Estudios, en los que se formará al exalumno no sólo en los enunciados teóricos, sino también en el activismo social, para poder llevar al terreno práctico los principios de nuestro ideario social cristiano. Para mejor lograr tal fin, se propone la creación de escuelas de oradores y propagandistas "Social-cristianos" en los Centros donde ello sea posible y realizar un loable intercambio entre los diversos Centros.
- 5.º En esta hora crucial de América, el exalumno salesiano considerará como un ineludible deber de conciencia, el enrolarse y militar activamente en los movimientos "Social cristianos" de cada país, y no deberá retacear su intervención en los grandes planteos que se produzcan en el campo político; luchando por la justicia y la caridad contribuirá con eficacia a la liberación de los pueblos latinoamericanos de su prostración social, cultural y económica.
- 6.º Nuestro tiempo exige una nueva convalidación del testimonio cristiano por esto el exalumno salesiano dejará bien sentado que acompaña su contracomunismo con una enérgica reafirmación de los principios redentores del Evangelio, que llevará como levadura a los movimientos contracomunistas, en los que no podrá dejar de participar, para impregnarlos de nuestro anhelo cristiano de justicia social.

PROPOSTAS E SUGESTÕES À 7.ª TESE

PROPOSICION

(Presentada a la consideración del Segundo Congreso por las delegaciones de Colombia, Perú, Argentina, Chile y Venezuela.

"EL SEGUNDO CONGRESO DE EXALUMNOS SALESIANOS PIDE A LOS DIRECTORES DE COLEGIOS Y CENTROS SALESIANOS QUE REDOBLEN ESFUERZOS EN LA FORMACION **CIUDADANA, SOCIAL Y RELIGIOSA** DE SUS ALUMNOS, A FIN DE HABILITARLOS INTEGRALMENTE PARA QUE SORTEEN CON EXITO, LA LUCHA QUE LA VIDA LOS LLAMA A LIBRAR EN PRO DEL IMPERIO DE LOS PRINCIPIOS EVANGELICOS QUE HOY SUCUMBEN EN UN SIGLO INFICIONADO DE MATERIALISMO".

PERÚ — Dr. Oscar J. Leon C.

Apoyando la intervención del Delegado del Brazil, manifiesta que: efectivamente es una obligación latente de los exalumnos empresarios, dirigentes y Economistas o Contadores Públicos, que tienen contacto con los Ejecutivos de Empresas hacerles conocer la necesidad de una verdadera justicia social, ya que la falta de ella representa un campo abierto para que los enemigos de nuestra Fé y nuestra Religión Católica, conquisten adeptos para el comunismo, ya que la miseria es el origen de que esas clases necesitadas se enganen con esas ideas disociadoras. No deben aprovecharse de las franquicias aduaneras y de la protección industrial únicamente para aumentar sus riquezas, sino para abaratar el precio de los productos y beneficiar al pueblo consumidor, así como también para mejorar las condiciones de vida de sus servidores, dándoles viviendas higiénicas y la más justa remuneración, como lo preconiza la Iglesia, mediante las encíclicas papales, especialmente la de León XIII, "Rerum Novarum".

DE CHILE: pelos seus delegados:

Teniendo presente:

que los salesianos han sido los grandes maestros de la enseñanza de este Continente;

que nuestro Fundador, San Juan Bosco, ha sido considerado el modelo de maestro de la pedagogia de este siglo;

que, al estar en estos momentos celebrándose en Rio de Janeiro un Congreso de la libertad de enseñanza y participar en él numerosos ex-alumnos y maestros salesianos; que, tanto los Superiores como los exalumnos tenemos preocupación preferente por la enseñanza y en la libertad como derecho;

la delegación de Chile propone:

que este Congreso Interamericano de ex-alumnos, fruto de la enseñanza salesiana del Continente, envíe a la mesa directiva del Congreso Mundial de la libertad de enseñanza que se celebra en Rio, un saludo cordial por el buen éxito y ventura de dicho torneo.

DE ARGENTINA (Rosario de Santa Fé), pelo sr. Domingo A. Imperatrice, delegado aderente, ex-aluno do Colégio Santa Fé de Artes y Oficios:

Todo exalumno en América o cualquier parte del mundo que se encuentre en una conferencia pública, social, política, económica o simposium, que participe de los debates, defendiendo la Iglesia y la educación que siembra la obra de Don Bosco.

DO BRASIL:

"que os ex-alunos conscientes das desigualdades internacionais e do anêlo dos povos de libertação dos grilhões do subdesenvolvimento, se empenhem em que as soluções desses problemas sejam ditadas pelo espírito cristão, principalmente consubstanciado nas encíclicas: "Rerum Novarum", "Quadragesimo Ano" e "Mater et Magistra".

A delegação argentina, fazendo entrega a todos os congressistas de finíssima pasta contendo vasto material referente às realizações argentinas, apresentou sobre os mesmos a seguinte explicação.:

"Como corolario de las consideraciones expuestas nos permitimos poner en manos de la mesa directiva y de los señores delegados, informes de la obra social realizada por

los exalumnos de nuestro país, donde han creado instituciones, que revisten las más diversas figuras jurídicas, las cuales se desarrollan y conservan en manos de exalumnos que si obran de acuerdo a la enseñanza salesiana, actúan ejerciendo la libertad a que tienen derecho como ciudadanos argentinos.

En estas creaciones y en su desarrollo se observan estrictamente los principios establecidos por el art. 5 del Estatuto base de nuestra Organización

Y tenemos la satisfacción de que las autoridades estatales hayan declarado oficialmente que a pesar de ser instituciones que revisten el carácter económico-financiero fijados por las leyes, no es el hecho sino una obra eminentemente social.



O Delegado do México dirige sua saudação aos Congressistas.

8.ª TESE:

O ex-aluno, quando inscrito também como cooperador salesiano, trabalha com mais eficiência por um Mundo Melhor.

A cargo da **VENEZUELA** — Relator:

Dr. Pedro Garcia Melendez

R O T E I R O D A T E S E

A. Preliminares.

1. Observações a fazer ao Relator em assunto diretamente relacionado com o tema, mas não incluído sob as letras B e C.
2. Pedidos de esclarecimentos ao Relator sôbre o tema, em matéria não indicada nas letras B e C.

B. Pontos fundamentais.

1. O cooperador salesiano participa da Terceira Família Salesiana (discurso de Pio XII).
2. Previlégios e deveres.
3. Apostolado multiforme no espírito de Dom Bosco: educação da juventude, Oratórios Festivos, Escolas Profissionais e Agrícolas, Vocações Sacerdotais e Religiosas, Imprensa, Ajúda às Paróquias, Missões, Retiros Espirituais, etc.
4. Difusão do espírito de Dom Bosco na sociedade:
 - a) educação dos filhos segundo o método da assistência formativa da persuasão e do amor;
 - b) assistência preferencial às obras de educação da juventude, particularmente menos favorecida;
 - c) apostolado da instrução religiosa;
 - d) União de vistas e de ação sob as ordens dos Bispos e do Papa;

- e) propagação da devoção a N. S. Auxiliadora como Medianeira social em favor da Igreja, do Papa e do Episcopado e pela união de todos os cristãos. (Auxilium Christianorum — título mariano — ecumênico).

5. O ideal de um Mundo Melhor na mente de Pio XII: um mundo mais humano e mais divino.

6. O próximo Concílio Vaticano II e as esperanças do Papa João XXIII no laicato católico: fiel obediente e colaborador.

C. Propostas.

1. As Uniões, para não provocar confusão e equívocos entre seus Socios, evitem no exercício de suas atividades toda intromissão no Programa específico da Pia União.

2. Todo Ex-Aluno estime, apoie, propague e fale sempre bem da Terceira Família Salesiana, divulgando suas benemerências.

3. Todo Ex Aluno é, por assim dizer, um membro-nato da Pia União dos Cooperadores Salesianos sendo católico, faça questão de pertencer às fileiras desta família salesiana solicitando sua inscrição pessoal e espontânea.

4. Toda União bem organizada **tenha** seu núcleo de Cooperadores Salesianos para os quais e com os quais desenvolverá um programa completo de vida religiosa e de apostolado.



Delegação oficial da Venezuela.

Vós todos sois Salesianos. (Dom Bosco aos Ex-Alunos)

8.º TESE:

EX-ALUNOS — COOPERADORES SALESIANOS

1 — LOS COOPERADORES SALESIANOS:

El 8 de diciembre de 1841 nacía la obra salesiana en la sacristía de la Iglesia de San Francisco de Assís, en Turín, de Italia, con un joven sacerdote de 26 años, llamado Juan Bosco, y un pobre muchachito, aprendiz de albañil y sin trabajo, llamado Bartolomé Garelli. Trece años más tarde, el 26 de Enero de 1854 nace el primer germen de la Congregación Salesiana, integrada por alumnos de Don Bosco, los cuales, ante un brillante porvenir en el mundo, han preferido el pan, cielo y trabajo que D. Bosco promete a quines quieran ayudarle en su obra de redención de la juventud, en especial de los jóvenes más pobres y abandonados.

Al principio de su obra, Don Bosco había contado con la generosa ayuda de varios compañeros y amigos sacerdotes animados de la mejor buena voluntad, pero el trabajo entre jóvenes requiere dotes especiales y completa dedicación. Esos jóvenes estaban ya grandemente empeñados en el sacro ministerio. Algunos catequistas, todavía, se dejaron transportar por la pasión política al inicio del "Risorgimento Italiano": — abandonaron el Oratorio llevando con ellos muchos jóvenes. Frente a esas defecciones D. Bosco comenzó en 1849 a preparar cuatro de los suyos jóvenes nel estudio del latín. En 1854 cuatro otros y así a poco y poco formóse un bello número de colaboradores. La obra de Don Bosco comenzó entonces a marchar con paso seguro por el camino del porvenir. Quiero destacar muy bien esta idea: — los primeros fundadores de la Congregación Salesiana fueron alumnos de D. Bosco. Hoy, después de un siglo de trabajo salesiano, con 20.000 religiosos y 1.300 colegios en más de 50 naciones del mundo entero, la inmensa mayoría de los salesianos han visto nacer su vocación sacerdotal y religiosa en las aulas y en los patios de algun colegio o oratorio salesiano. Al 18 de Diciembre de 1859 dió forma oficial a la Congregación Salesiana y completó el texto de sus reglas, incluyendo en ella los salesianos con votos y los cooperadores (salesianos externos), sin voto. La Santa Sé, todavía, desaprovó esa forma de constitución. En Agosto de 1872, D. Bosco funda la segunda rama de la Obra Salesiana: el Instituto de las Hijas de Maria Auxiliadora, para extender a la juventud femenina cuanto hacían los salesianos por los niños.

En 1874 e 1876, el Santo organizó sus cooperadores como orden tercera, y Pío IX, en el 9 de Mayo de 1876 aprobó la Pia Unión de los Cooperadores Salesianos credenciando la Obra de Don Bosco a adquirir vida legal en la Iglesia Católica. Más tarde, el Breve de Pío IX, primer cooperador salesiano y grande amigo de Don Bosco, enriqueció la tercera rama del árbol salesiano con gracias y privilegios extraordinarios.

Es interesante, y hasta emociona, la lucha que D. Bosco tuvo para conseguir la aprobación de su obra de los Cooperadores. Desgraciadamente, criterios estrechos, sin la genial visión del próximo y lejano futuro que tenía D. Bosco entre los consejeros e informadores con respecto a las iniciativas y reformas eclesiásticas, mutilaron su idea original. Tendrían que pasar aún 50 años hasta llegar a Pío XII y la Constitución Apostólica: "Providentissima Mater Ecclesia" que autorizara con la suprema decisión del Papa la moderna creación de los Institutos Seculares, es decir, personas que en medio del mundo y, sin distinguirse exteriormente, practican la perfección espiritual y el apostolado como auténticos religiosos del mundo moderno. Pues bien, la primera idea de esta moderna institución estaba ya en el proyecto original presentado por D. Bosco a la aprobación de la Santa Sede, y cinco veces rechazados como revolucionarios, y cinco veces corregidos y modificados antes de conseguir su aprobación, bastante diversa por cierto de su primitiva idea.

D. Bosco había pensado que sus cooperadores fueran auténticos salesianos en medio del mundo, no salesianos como título honorífico, sino salesianos canonicamente tales ante Dios, la Iglesia y su propia conciencia, sin votos pero con el espíritu de los Consejos Evangelicos, cumplidos sin salir del mundo, con el alcance y las modalidades que su estado y profesión les permitieran.

Esto no debe extrañarnos, sino admirarnos cuando el mismo D. Bosco preguntado sobre el hábito que daría a sus nuevos religiosos salesianos contestó diciendo que si tan solo de el dependiera sus salesianos irían en mangas de camisa como trabajadores que eran del Reino de Dios.

2 — LOS COOPERADORES SALESIANOS Y LOS ANTIGUOS ALUMNOS

Los exalumnos formados en las escuelas del Santo pueden ser los mejores cooperadores porque los más entusiastas, los más capaces, los mejor informados, y los mejor formados sobre el espíritu salesiano, en los núcleos selectos de la organización de AA. Así, los AA que sientan en su alma la necesidad de trabajar más directamente por la gloria de Dios y por llevar a otras almas y al mundo entero ese espíritu salesiano, que ha dado un ideal y sentido a la vida, y quieren

participarlo a otros para sentir la satisfacción del deber cumplido en la difusión del bien, tienen en la Pia Unión de los Cooperadores el modo más excelente y más adecuado para ellos, de colaborar en la obra más divina entre las divinas: cooperar con Dios en el trabajo de la salvación de las almas.

En efecto, la UCS tiene en sus fines y en sus programas no solo amplio campo de apostolado para la acción del AA, sino amplios programas de acción social para los centros de AA que arrastran a veces su lánguida existencia sin una piedad y una acción caritativa y social que les atraiga la gracia de Dios y las bendiciones de los hombres.

Estas dos organizaciones salesianas se complementan, pues, admirablemente y, sin estorbarse en sus programas específicos, lleva a la UCS la savia viva de sus miembros mejores reclutados entre los cuadros de AA. y a éstos la satisfacción íntima y espiritual de la participación plena en el apostolado salesiano con la integración individual de los AA en los grupos y decurias de UCS.

3 — LABOR DE LOS COOPERADORES SALESIANOS:

El día 12 de setiembre de 1952 en el Congreso Mundial celebrado en la ciudad de Roma para conmemorar el 75.º aniversario de la UCS, su santidad Pio XII, también cooperador salesiano, recibió en solemne audiencia en la Villa Papal de Castelgandolfo a los millares de cooperadores salesianos llegados desde todas las partes del mundo. En aquella ocasión memorable, el Santo Padre pronunció un discurso que puede considerarse como la "Carta Magna" de la Pia Unión. Después de haberse extendido su Santidad en la consideración del genio providencial de D. Bosco en sus obras tan adaptadas a las necesidades del mundo moderno, se detiene a explicar la estupenda acción de la UCS como fuerza viva del bien para la salvación de la juventud, presa codiciada por las fuerzas del mal y prenda segura de victoria para quien consiga conquistar a esa juventud que es prenda y promesa del mañana.

Y dirigiendo-se en forma directa a los cooperadores salesianos presentes ante su augusta y venerable figura, y en ellos a los cooperadores de todos los países, les dice: "Vosotros sois la milicia ligera de la familia salesiana, los activistas de la causa del bien que esparcidos por las diversas clases y expuestos a la mas variadas circunstancias, trabajáis con la vida, con la palabra, con la acción, para levantar las ruinas, prevenir el mal inyectar en los ánimos el germen de la verdad, de la virtud, de la fe, de la piedad. Os han llamado y sois realmente Tercera Orden Salesiana, de la misma manera que otras órdenes tienen sus terciarios, pero con la diferencia que entre éstos sobresale el factor piedad y en vosotros, en cambio, el factor CARIDAD".

He aqui perfectamente señaladas las características diferenciales del cooperador salesiano expuestas por el representante supremo de

Cristo en la tierra y uno de los Papas más admirables en la historia de la Iglesia: Unión de personas informadas por el espíritu salesiano y dispuestos como los salesianos a toda obra de caridad, no solo dentro del ámbito salesiano, sino en las parroquias, en las diócesis, y en el mundo entero, siendo verdaderos cristianos, ejemplares y activos, difundiendo por todos los medios a su alcance la energía de la caridad y dando cumplimiento a las proféticas palabras de D. Bosco cuando dijo: "Vendrá un día en que el nombre de cooperador será sinónimo de auténtico cristiano". (Discorso ad Exallievi Sacerdoti, 15 luglio 1886).

II

4 — DEBERES DEL COOPERADOR SALESIANO:

Sabía muy bien Don Bosco que cuanto más sencillos fueran los reglamentos de una asociación tanto más ganaría ella en flexibilidad y espíritu de adaptación a los tiempos y lugares. Por ello solo exigió tres condiciones para ingresar en la UCS. **Primero:** edad suficiente, como mínimo los diez y seis años cumplidos. **Segundo:** Buena reputación civil y religiosa. Vamos a explicar esta condición atendiendo al espíritu más que a la letra del reglamento.

Esta reputación buena significa práctica de la vida cristiana, **en cuanto al hogar**, santificado por el matrimonio cristiano, **en cuanto a la educación de los hijos**, y en cuanto a las **prácticas de piedad** esenciales del cristiano, es decir: la misa dominical, como imperativo de conciencia y obligación de ejemplaridad para con la familia y la sociedad. la recepción frecuente de los santos sacramentos de la confesión y comunión, los ejercicios mensuales de la buena muerte, de tanta importancia en el sistema educativo salesiano, y los ejercicios espirituales, una vez al año en las tandas que en las épocas más adecuadas del año organiza la UCS.

La tercera condición no requiere comentario, pues solo es la credencial que certifica la existencia de las otras dos: es decir, la inscripción canónica por parte del Revmo. Rector Mayor, a través de los Inspectores, a la Pia Unión de los "Cooperadores Salesianos".

Las tres condiciones antedichas no ofrecen ninguna dificultad para el AA. Durante los años de permanencia en el colegio, se ha habituado de tal modo a las prácticas de piedad que la UCS resulta para él como una continuidad de la vida religiosa del colegio, y complementación de su formación cristiana. Si, además, la UCS le ofrece un programa de caridad que llene sus deseos de colaborar con sus educadores, para hacerse a sí mismo y a los que le rodean un poco mejores, comprenderemos que el AA. en cuanto se le informe, no durará en inscribirse con entusiasmo entre las filas de la UCS.

5 — PRIVILEGIOS DE LOS COOPERADORES SALESIANOS:

Además de las ventajas individuales y sociales ya citadas la UCS tiene un tesoro tal de privilegios que moverá al AA. a inscribirse, ante el número, la importancia y la facilidad de usufructuar tantos privilegios.

Las ediciones de los Boletines nacionales enumeran con frecuencia estas gracias, indulgencias y privilegios, por lo cual nosotros nos dispensamos de hacerlo aquí. El inmortal Pontífice que tanto amaba a D. Bosco, Pío IX, concedió a la incipiente UCS todas las gracias y privilegios de la antigua y benemérita orden de S. Francisco. Por su parte, Pío XI, a pedido de D. Rinaldi añadió en el año de 1922 la llamada "Indulgencia del Trabajo". Para los monjes de la Edad Média la oración era trabajo, pero los hijos de D. Bosco invirtieron los términos que en el espíritu salesiano TRABAJO ES ORACIÓN. Este lema fué el que Pío XI ratificó al conceder a todos los salesianos y cooperadores la indulgencia del trabajo santificado: — basta una sencilla invocación a Dios, un recuerdo, una jaculatoria, la intención, y las otras condiciones ordinarias por las indulgencias plenarias, para que los cooperadores salesianos puedan ganar diariamente indulgencia plenaria para reparar las flaquezas del espíritu humano por medio del trabajo santificado.

No debemos olvidar la participación de todos los que integran la UCS en los méritos adquiridos ante Dios por las demás ramas que integran la Obra Salesiana. Con la inscripción en la Pia Unión entran canonicamente en la familia salesiana y, de exalumnos, son elevados a co-hermanos.

Ante la simple consideración y lectura de tantos privilegios el AA que conscientemente no quisiera aprovecharse dellos se asemejaría al beduino de la leyenda que en el desierto espiritual de la vida muere de sed a pocos pasos del oasis vivificador.

III

Vimos al principio la sencillez y amplitud de criterio de los estatutos de la UCS. De este modo dentro de la acción de la UCS encuentra cabido todo tipo de actividad social, aunque muestre natural preferencia por las actividades característicamente salesianas: como son los Oratorios Festivos, las Escuelas Profesionales y Agrícolas y los colegios y escuelas destinados a la juventud más pobre y abandonada.

El 16 de febrero de 1884, a menos de cuatro años de su muerte, decía D. Bosco a los Cooperadores Salesianos: "Auxiliar a los Salesianos no es otra cosa más que aydar a una de tantas obras de la Iglesia Católica". Así vemos a la UCS vigilando a los niños del Oratorio como asistentes salesianos, desempeñando cátedras en las Escuelas de Artes

y Oficios, preparando a los jovencitos para la Primera Comunión, difundiendo directa e indirectamente las buenas lecturas, formando roperos y comedores escolares, curando las vocaciones organizando equipos deportivos, y llevando a todas partes con su palabra y su persona el espíritu de caridad y de trabajo que D. Bosco nos infundió.

Queremos destacar entre estas actividades las obras de asistencia a la juventud que por millares sale todos los años de las puertas de los 1.300 colegios salesianos del mundo, en la época crítica de la vida, cuando todo conjura contra su espiritualidad y su integridad moral. Tenemos que confesar con cierto dolor el descuido que con pocas y muy honrosas excepciones se ha tenido de la juventud agrícola, profesional y universitaria en los períodos más difíciles y determinantes de su vida.

Es una acusación frecuentemente roída que muchos líderes de sistemas y organizaciones anticristianas se educaron en colegios religiosos. Aunque el pensamiento de un Judas entre doce apóstoles y al lado de Cristo sea un promedio que pudiera servir de cierto aparente consuelo, también es verdad que muchos de esos casos hubieran podido prevenirse si los jóvenes que salen en la **edad crítica** de los colegios salesianos al finalizar su educación primaria secundaria o profesional, **encontraran centros y residencias salesianas mantenidas por los centros de AA o los grupos de la UCS que los preserven del trato** con ambientes contrarios al espíritu cristiano. Recordemos que nuestro Sistema se llama PREVENTIVO, si podemos prevenir tales desvíos, debemos hacerlo. Faltan a veces los medios, otras el personal salesiano necesario, pero en este punto los AA y la UCS tienen un amplio campo de colaboración para llenar o suplir cuanto no pueda hacer directamente la Congregación Salesiana.

No es necesario extendernos con la importancia evidente de las actividades de la UCS en el apostolado de la Instrucción Religiosa, en las campañas parroquiales o diocesanas, y en nuestro campo interno en la propagación de la difusión de la devoción a María Auxiliadora, la Virgen de Don Bosco, la Reina y Madre y Fundadora de todas las Obras Salesianas y las Medianeras Sociales en favor de la Iglesia, del PAPA, del Episcopado, y la Unión Ecuuménica de todos los cristianos del mundo. Los cooperadores salesianos aceptan no solo los exalumnos, sino también los obispos y párocos, en la obra de apostolado.

IV

7 — EL IDEAL DEL MUNDO MEJOR:

La crisis tremenda que atraviesa el mundo de hoy con la apostasía de las masas, con los formidables medios de corrupción con ateísmo militante y desafiador, caso único en la historia del mundo y

en la historia de las herejías de la Iglesia Católica, ha creado en la conciencia de los valores más selectos del cristianismo un espíritu de preocupación por encontrar el remedio a tanto mal. Y con la bendición y el respaldo del inmortal Pontífice Pío XII cristalizaron las inquietudes apostólicas en el llamado movimiento por UN MUNDO MEJOR. Este movimiento, cuyo portavoz fue el Padre Lombardi y su núcleo de colaboradores, se ha extendido por todo el mundo despertando movimientos y organizaciones en cada nación con el fin de trabajar para volver el mundo a la Justicia social cristiana. Éste movimiento, en cuanto a sus ideas y espíritu de retorno a un cristianismo práctico debemos hacerlo nuestro por coincidir con el espíritu de la UCS, según la profecía de Don Bosco de que cooperador sería igual que cristiano verdadero. Trabajando por nuestra propia santificación colaboramos ya por la mejoría del mundo y con nuestras obras de caridad y apostolado social quitamos al ateísmo su principal bandera de lucha y plataforma de propaganda. Omitimos las formas concretas en que el AA y cooperador salesiano trabajarán por el cumplimiento de los ideales del mundo mejor por coincidir en el temario de las otras ponencias del Congreso.

En la creación de ese mundo más humano y más divino con el cual ha soñado Pío XII la UCS debe de figurar a la vanguardia para cumplir con el deseo de San Juan Bosco.

8 — EL CONCILIO ECUMENICO II.º VATICANO:

Su Santidad Juan XXIII ha colocado sus más grandes esperanzas en el futuro concilio para el estudio y el remedio de los principales problemas de la Iglesia y de nuestro mundo. Como parte integrante del laicado católico nos corresponde una postura de fidelidad de obediencia y de colaboración. En el testamento de Don Bosco la devoción al Papa está colocada junto a la del Santísimo Sacramento y María Auxiliadora. Es oportuna aquella frase que Don Bosco tanto repetía: "Preferiría equivocarme con el Papa que acertar sin él". Es motivo de orgullo para la Congregación salesiana la designación de varios salesianos en las diversas comisiones preparatorias del Congreso. Tanto los exalumnos como la UCS deberán estar dispuestos no solo al fiel cumplimiento de las decisiones del Concilio sino a colaborar en cuanto esté de su parte en el éxito del mismo, al menos en el plano de la vida interior y con el medio todopoderoso de la oración. El fin del Concilio Ecuménico más ansiado por Su Santidade es la unión de todos los cristianos en el único redil y bajo el cayado de un solo Pastor. Los AA con las características de su organización pueden contribuir eficazmente al acercamiento de aquellos compañeros que no hayan tenido la gracia de la iluminación del Espíritu Santo para el conocimiento de la única Iglesia verdadera. Los AA serán de grande utilidad sobre todo en los países de misión y en aquellos otros lugares donde el cristianismo y el catolicismo se encuentran en minoría. Ojalá que los centros de AA al dis-

ponerse a cumplir las deliberaciones del Concilio sean los auxiliares de la Providencia para el ingreso o el retorno a la Iglesia de Cristo de los hermanos separados y de aquellos que no la hubieren conocido.

9 — CONCLUSIONES:

1 — Las Uniones y los Centros de AA. para no provocar confusiones y equívocos entre sus miembros, eviten en el ejercicio de sus actividades toda intromisión en el programa específico de la Pia Unión de los Cooperadores Salesianos.

2 — Todos los AA estimen, apoyen, propaguen y hagan conocer bien la Tercera Familia de la Obra Salesiana, divulgando sus ventajas, sus benemerencias.

3 — Todo exalumno católico practicante es, por así decirlo, miembro nato de la Pia Unión de los Cooperadores Salesianos, debiendo sólo solicitar su inscripción personal y espontáneamente.

4 — Toda Unión o Centro bien organizado puede tener su núcleo de Cooperadores Salesianos, para los cuales y con los cuales desarrollará el programa completo de vida religiosa y de apostolado de la Pia Unión.

5 — Que las Federaciones y Uniones de AA den su pleno apoyo y presten toda colaboración a las iniciativas que programe la Pia Unión de los Cooperadores Salesianos para preservar y asegurar el espíritu cristiano y salesiano de los jóvenes que cada año van saliendo de los colegios salesianos, mediante centros de atracción y ayuda, residencias universitarias o profesionales y otros medios análogos.

6 — Que los Centros y Federaciones de AA estudien las diversas formas de ayudar a la fundación y sostenimiento de la obra primordial salesiana: los Oratorios Festivos, para la educación y entretenimiento de los jóvenes verdaderamente más pobres y necesitados.

La Delegación Nacional de la Federación Venezolana de Antiguos Alumnos Salesianos al II.º Congreso Interamericano de Exalumnos de Don Bosco, agradece sinceramente la atención dispensada al estudio y conclusiones del presente tema, y pide a Don Bosco y a nuestra Reina María Auxiliadora su bendición para que los frutos de este gran Congreso de San Paulo sean muy abundantes y duraderos para la gloria de Dios y el mayor bien de la Iglesia y de la Patria:

Caracas, mayo de 1961: Primer Congreso Nacional de Antiguos Alumnos Salesianos de Venezuela. São Paulo, Brasil, julio de 1961: II.º Congreso Interamericano de Exalumnos de Don Bosco.

PROPOSTA E SUGESTÕES À 8.ª TESE

A leitura e os debates da tese contaram com a presença do Rvmo. Sr. P. Luiz Ricceri, membro do Capítulo Superior e encarregado da Pia União dos Cooperadores Salesianos, e do Rvmo P. Favini, pro-encarregado.

Dos debates resultou a supressão das conclusões 5 e 6 da tese, já implícitas nas outras quatro.

O revmo. sr. p. Ricceri sugeriu a troca da expressão "TENHA", da quarta proposta, pela "PROCURE TER".

DO CHILE:

Pelos seus delegados Jaime Fuster Huidolero — M. J. Alensuelo e Carlos Valenzuela F. Teniendo en consideración:

Que según ha quedado de manifiesto en las exposiciones de los delegados del Brasil y de Colombia, en las sesiones de esta mañana, y, en la del orador de Venezuela de hace un momento, en nuestra América es problema cruciante las vocaciones sacerdotales, que justamente de su abundancia depende la formación de conciencia e instrucción religiosa de todos:

Que, entre los puntos fundamentales de los temas estudiados figure el apostolado pro vocaciones sacerdotales y religiosas;

Que, siendo las vocaciones sacerdotales y religiosas una de las formas a que deben propender los cooperadores salesianos,

Nuestra delegación propone:

Que, como parte del programa específico de exalumnos y cooperadores se considere la siguiente norma: — Los cooperadores salesianos dentro de las respectivas Federaciones y Centros Nacionales o Regionales contribuyan al sostenimiento de una beca anual, por lo menos, para atender la vocación destinada a lograr uno sacerdote salesiano.

NOITE DE GALA
ARTE FOLCLÓRICA

NOITE DE 18 DE JULHO

Noite de Gala e de Arte

Como a noite anterior foi dedicada à recepção social, assim a noite do dia 18 foi uma noite de gala e de arte folclórica a cargo da União do Liceu Coração de Jesus que neste ano celebrou seu 50.^o aniversário de fundação.

Todos os Congressistas credenciados, as Delegações Americanas e Brasileiras, com seus familiares, participaram do espetáculo que teve início às 20,30 horas.

Com a presença dos Revmos. Superiores Maiores, Inspetores e demais salesianos, houve inicialmente a entrega de medalhas de ouro comemorativas do Jubileu de Ouro da União, aos Superiores e de flâmulas de seda, adrede confeccionadas para o fim, a tôdas as Delegações Nacionais e Inspetoriais.

Foi ainda homenageado, na circunstância, o Ex-Aluno mais antigo do Liceu Coração de Jesus, que não obstante sua idade avançada, se fez presente, o Sr. Antônio Gayotto, irmão do falecido salesiano, Padre Gayotto. A presença dêste antigo aluno suscitou comoventes e prolongados aplausos. É uma relíquia viva do Liceu que no ano de 1959 celebrou suas Bodas de Diamante.

Constituiu ainda nota original, a Mensagem enviada pelos Ex-Alunos do Bairro — São Paulo de Turim do qual foi oratoriano o Secretário Geral do Congresso, Padre José Luís Giacotto. A mensagem foi acompanhada por um presente significativo: uma trombeta dos **BERSAGLIERI**, lembrança das lutas patrióticas pela independência da Itália, cujo primeiro centenário ocorre neste ano de 1961.

Um Ex-Aluno da Orquestra Padre Rota fez ecoar pelo salão do Teatro as notas vibrantes do instrumento musical provocando alegres e entusiásticas salvas de palma.

A seguir, espetáculo a cargo dos CADETES DO RITMO, conjunto da União, constituído por Ex-Alunos. Apresentaram, na primeira parte, músicas características de cada região do Brasil e, na segunda parte números originais de seu repertório. A assistência por várias vezes pediu com insistência bisar alguns números.

Todos apreciaram imensamente o Espetáculo com que os **Cadetes** brindaram os Congressistas.

Nesta confraternização participaram representantes da Argentina, Paraguai e México. Todos êles aplaudidíssimos.

Foi na realidade uma noite de gala que deixou saudades...

MENSAGEM

Torino S. Paolo 4 luglio 1961

Illustrissimo sig. Presidente

e Rev.mo Sig. D. Giacotto

L'Unione ExAllievi dell'Oratorio S. Paolo di Torino-Italia, ricordando con gioia e fierezza che il sig. D. Giacotto è un suo degno Exallievo, in occasione del Congresso Panamericano degli Exallievi Salesiani, invia agli Exallievi di S. Paolo del Brasile un caloroso messaggio di amore e fraternità nel nome del grande Padre comune San Giovanni Bosco e anche nel nome del comune Patrono S. Paolo.

Insieme con questo messaggio augurale, che intendiamo estendere a tutti gli Exallievi di America, ci permettiamo di unire anche un piccolo ma significativo dono, ricordo dei fratelli di S. Paolo Torino ai fratelli di S. Paolo-Brasile. A Lei, sig. Presidente, a lei, sig. D. Giacotto e a tutti gli amici di S. Paolo auguri fraterni e saluti cordiali.

aff.mi in D. Bosco Santo

RAG. GIUSEPPE ENRIA, presidente

Sac. D. PENNA GIUSEPPE, delegato salesiano.

TRADUÇÃO

Turim-São Paulo, 4 de Julho de 1961

Illustrissimo sr. Presidente

e

e Revmo. Sr. P. Giacotto

A "União dos Ex-Alunos do Oratório S. Paulo, de Turim-Italia", recordando com alegria e ufania que o Revmo. Sr. Padre Giacotto é um dos seus dignos ex-alunos, envia aos ex-alunos de S. Paulo, do Brasil, por ocasião do Congresso Pan-Americano dos ex-alunos salesianos, uma calorosa mensagem de amor e fraternidade, no grande Pai comum São João Bosco e, também, em nome do patrono mutuo, S. Paulo.

Ao mesmo tempo que lhe enviamos esta mensagem augural, que desejamos seja extensiva a todos os ex-alunos da América, permitimo-nos juntar pequena mas significativa lembrança, como recordação dos irmãos de S. Paulo-Turim aos irmãos de S. Paulo-Brasil.

Ao sr. presidente e ao Revmo P. Giacotto e a todos os amigos de S. Paulo, fraternos augurios e cordiais saudações.

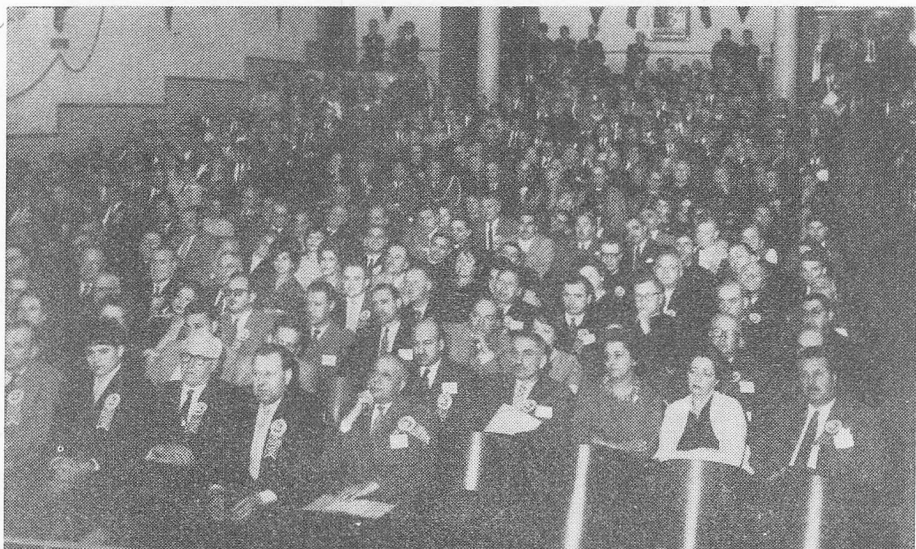
Afetuosíssimos em D. Bosco Santo

Cont. GIUSEPPE ENRYA presidente

P. D. PENNA GIUSEPPE, delegado salesiano.



**Dr. Vidili recebe das mãos do Secretário Geral o
galhardete do Congresso oferecido à Federação
Nacional Italiana.**



**Os Ex-Alunos e suas famílias presentes à sessão de gala oferecida aos Congressistas
na noite do dia 18.**



Ecôam pelo Salão de Atos, vibrantes notas da corneta, presente dos Ex-Alunos do Oratório S. Paulo, de Turim, como adesão fraterna ao Congresso.



Uma cena do festival folclórico



Um dos nùmeos
folclóricos brasileiros
Frevo Nordestino



Ex-Aluno da Argen-
tina executa aplau-
didos números de
violão.



Os "Cadetes do
Rítmo" fazem vi-
brar a assistência
com sua estupenda
atuação.



TERCEIRO DIA DO CONGRESSO

O APOGEU

19 DE JULHO

ATA DAS SESSÕES DO TERCEIRO E ÚLTIMO DIA DO CONGRESSO

Aos dezenove de Julho de 1961, presentes as mesmas dd. Autoridades que tomaram assento à mesa da Presidencia do Congresso, às 8 horas da manhã, o Rvmo. Sr. P. Guido Borra, seu presidente, declarou abertos os trabalhos.

Foi o primeiro orador do dia, defendendo o nono tema: "Vida profissional do ex-aluno", o sr. dr. José Maria Gomez Meza, do México que apresentou notável e impressionante trabalho, da maior atualidade, dissertando sobre: "O exaluno salesiano deve orientar sua vida profissional pela moral cristã e à luz dos ensinamentos de São João Bosco, para colaborar na recuperação moral e religiosa da sociedade".

Fartos aplausos premiam os conceitos filosóficos cristãos do relator, propondo imediatamente o sr. Presidente do Congresso que dita tesse fôsse distribuída a tôdas as Federações, como roteiro seguro da vida do ex-aluno salesiano. Após os debates encomiásticos sôbre o tema, foi suspensa a sessão por alguns minutos para ligeiro descanso dirigindo-se os congressistas para o habitual "cafèzinho" que, seja dito de passagem, foi servido em todos os intervalos dos vários dias, por abnegadas familiares dos ex-alunos da "União do Liceu Coração de Jesus". As dedicadas "damas da União" auxiliaram eficientemente não só nesta colaboração como, também, em outros setôres, onde facilitaram a todos os Congressistas na aquisição de lembranças.

A "sala do café" teve o patrocínio do Instituto Nacional do Café que nos sortiu permanentemente da preciosa rubiácea.

A seguir tratando do último tema: "Colaboração entre as Federações nacionais", levanta-se o sr. Comendadôr Dr. Vicente Vidili, vice-presidente da Confederação Mundial e presidente da Federação Italiana, que com a autoridade de representante da última instância das autoridades dos ex-alunos aliada à proficiência que lhe é peculiar, apresentou ao Congresso um verdadeiro "código" normativo do procedimento e da colaboração que devem reinar entre as "Federações Nacionais", transformando nossa formidável força latente em ação disciplinada e realizadora.

Palmas prolongadas positivaram o agradecimento dos congressistas aos ensinamentos recebidos.

Antes de ser iniciada a parte destinada à "Tribuna Livre" o sr. diretor dos debates solicita a palavra para desculpar-se pelas falhas oriundas de sua atuação no decorrer dos trabalhos, em geral.

P. Guido Borra, propõe então que os debates da tribuna livre, versando principalmente sobre a organização de ex-alunos, sejam tratados diretamente, de acordo com o que foi proposto em tempo oportuno pela direção de debates, entre as Federações Nacionais e a Confederação Mundial, não só porque na maioria dos casos são assuntos peculiares a cada País, como porque, sendo o tempo exíguo, desejava encerrar os trabalhos do Congresso apresentando a todos suas maiores e melhores congratulações pelo êxito alcançado, certo de que, sob o manto protetor de N. S. Auxiliadora e a coadjuvação de S. João Bosco, os bons propósitos manifestados, o entusiasmo sempre reinante os exemplos reciprocamente recebidos e os esclarecimentos havidos, frutificarão em todos os países da América, que liderará futuramente o movimento de ex-alunos salesianos, tornando-se força viva e atuante no cenário mundial.

Aproveitava a oportunidade para manifestar a todos os congressistas, na pessoa de alguns de seus co-participantes, toda a satisfação da Congregação Salesiana, pelo brilhantismo da realização, que dá a todos a mais grata certeza de que os ex-alunos das Américas continuam firmes e coesos em torno dos postulados de D. Bosco.

Assim, iria colocar na lapela do sr. presidente da Federação Brasileira, dr. Jair de Azevedo Ribeiro, o escudo de ouro que lhe destinava.

Teve, também palavras encomiásticas para com o sr. diretor dos debates, dr. João Alberto Bressan, a quem outorgava idêntica mercê.

E, na pessoa do sr. vice presidente da Confederação Mundial e presidente da Federação Argentina, sr. José Corengia, distinguia todos os congressistas, também lhe concedendo o escudo de ouro.

Finalizou, agradecendo comovidamente ao Rvmo. Sr. P. José Luiz Giacotto, secretário geral do Congresso, pelo trabalho desenvolvido, pelos sacrifícios empregados, pelas angústias sofridas para conseguir chegar a resultados tão lindos e positivos, pedindo para ele uma salva de palmas do Congresso e a consagração em ata dos mais sinceros e efusivos agradecimentos dos Congressistas e da Congregação Salesiana por sua tão eficiente, exaustiva e exemplar colaboração.

Foi um final apoteótico, em que todos se abraçavam, aplaudiam, e se despediam comovidamente, cada qual procurando levar uma lembrança da sala de reuniões. Assim, letreiros, bandeiras, escudos e galhardetes foram sendo recolhidos pelos congressistas, desejosos de levarem para suas Pátrias um "recuerdo" que lhes amenizasse a saudade de dias tão felizes.

Encerrou-se, com tais adeuses o ciclo de estudos do segundo Congresso Inter-Americano de Ex-Alunos Salesianos.

DIA 19: PELA MANHÃ

9.ª TESE:

O ex-aluno salesiano deve orientar sua vida profissional pela moral cristã e à luz dos ensinamentos de São João Bosco, para colaborar na recuperação moral e religiosa da sociedade.

A cargo do **MÉXICO** — Relator:

Lic. Sr. José Maria Gomez Mesa

ROTEIRO DA TESE:

A. Preliminares.

1. Observações a fazer ao Relator em assunto diretamente relacionado com o tema, mas não incluído sob as letras B e C.
2. Pedidos de esclarecimentos ao Relator sobre o tema, em matéria não indicada nas letras B e C.

B. Pontos fundamentais.

1. A vida profissional é o ambiente em que cada ex-aluno pode exercer diretamente o seu apostolado: como superior, igual, subalterno.
2. Virtudes naturais: lealdade, sinceridade, fidelidade aos compromissos, solidariedade humana, sentido da responsabilidade.
3. Competência técnica ou científica.
4. Humanismo na profissão.
5. Honestidade administrativa.
6. Ética profissional orientada pela moral cristã: documentos de Pio XII para várias categorias de pessoas: verdadeiros tratados de Ética Profissional.
7. Sentido da comunidade e vontade de bem servi-la, como cidadão e como cristão.
8. Respeito à verdade, à pessoa humana, aos direitos da Família, da sociedade e do Estado.
9. Participação efetiva nas associações de classe (sindicalismo), para ser bom fermento do evangelho: a ação de dentro para fora.

C. Propostas.

1. Em toda profissão o ex-aluno imprimirá às suas atividades um sentido profundo de humanismo cristão.

2. Santificar o trabalho, vendo nele a colaboração do homem na obra do Criador.

3. Aprimorar os conhecimentos científicos ou técnicos e colocá-los a serviço da comunidade.

4. Desenvolver o espírito de classe e colaborar lealmente com outras profissões no interesse do bem comum e da causa da Igreja.

5. No exercício de sua profissão o ex-aluno se orientará sempre e em toda parte pelos princípios eternos da moral cristã.



Congressistas acompanham da platéia atentamente a exposição de uma tese

Continuai no bom caminho que há tantos anos percorreis... Dom Bosco estará contente e poderá ufanar-se daqueles jovens que êle tanto quis e que hoje, adultos, sabem conservar e praticar aquêles ensinamentos recebidos de seus lábios. Eu estou certo que continuareis a ser minha consolação. (Dom Bosco aos Ex-Alunos)

9.º TESE: VIDA PROFISSIONAL DO EX-ALUNO

Todos los hombres de mediana conciencia e ilustración nos damos cuenta de las hondas transformaciones estructurales que se producen en nuestros días: la vieja estructura liberal es atacada a fondo, con estrategia y táctica adecuadísimas, por el comunismo. Y la caduca estructura liberal cruje y cede. La amenaza que Krushchev hizo a Eisenhower en uno de los diálogos por televisión que sostuvieron, de que los nietos de éste vivirían en el socialismo, parece que va cumpliéndose.

Sin embargo, quienes recibimos de Dios el don de la fe, sabemos que no hay fatalismo en la Historia; que ésta se escribe por la voluntad sapientísima y amorosísima de Dios, y por la libertad del hombre; que mientras la voluntad divina está siempre regida por su Providencia, quien mueve todas las cosas hacia su fin propio, la libertad humana por ignorancia o maldad puede frustrar el plan divino; y que, en consecuencia, en el momento actual en que Dios — como siempre — quiere salvarnos, el hombre puede frustrar el plan salvador de Dios, pero puede igualmente cooperar con él para su plena realización.

El comunismo es, visto a fondo y en esencia, un ensayo de ateísmo científico, una concepción materialista del hombre y de la vida.

El comunismo, al proclamar que todo es materia, deduce que la vida humana no tiene otro sentido que el aprovechamiento al máximo de la materia misma, lo que se logra por el trabajo, único medio de que dispone el hombre para transformar la materia y adaptarla a la satisfacción de sus necesidades.

Y si a esto agregamos que el trabajo es el sitio donde se cometió, por el liberalismo, la tremenda injusticia que el comunismo diz que pretende reparar, entenderemos por qué el trabajo es uno de los campos más propicios para el desarrollo del comunismo.

Efectivamente, el liberalismo, al considerar al trabajo como mercancía y pagarlo de acuerdo con la ley de la oferta y la demanda, degradó el trabajador materializándolo y lo hundió en la miseria creando el problema social.

Por esto el trabajo con sus implicaciones y derivaciones, es hoy el campo de batalla.

Pero entre el liberalismo y el comunismo está la doctrina católica que enseña la verdadera concepción del hombre, de la sociedad

y de la vida, y que da las normas para la justa resolución del problema social. Y la vivencia y difusión de esta doctrina es la única esperanza de salvación: Cristianizamos la sociedad desde la base a la cumbre, desde la persona humana hasta el Estado, o nos hundimos en la barbarie materialista y atea del comunismo.

Entremos pues al estudio de la vida del trabajo o profesional para ver cómo ha de actuar en ella el ex-alumno salesiano.

DOCTRINA CATOLICA SOBRE EL TRABAJO Y LAS PROFESIONES

1.º — EL TRABAJO INTEGRAL.

A la luz de las enseñanzas de la Iglesia, los sociólogos han formulado lo que alguno de ellos — Vázquez de Mella — llama teoría del trabajo integral, que puede resumirse así: trabajo es la actividad humana encaminada a la producción de objetos o a la protección o perfección de los sujetos, o sea, que hay un trabajo de producción, otro de protección y un tercero de perfección. He aquí el desarrollo de Vázquez de Mella:

"El trabajo más rudimentario, material y económico supone un trabajo técnico, que suele requerir a veces un gran aprendizaje, y que lo exige siempre aun en la grande industria, en la que el obrero no produce obra completa, por la división del trabajo, sino fragmentaria. Ese trabajo tiene sobre sí una jerarquía de trabajos, pues supone una dirección técnica y experimentada, y ésta, otro trabajo: el científico del ingeniero; ése, el docente del profesor, que enseña al ingeniero en la cátedra y en el libro, y éste, otro más alto, en donde centellea el ingenio, el de los grandes descubridores que iluminan y cambian las ciencias; y aparte de ese trabajo intelectual con sus gradaciones, hay un trabajo de protección, sin el cual no puede existir ninguna de ellas, que dispensan el juez y el magistrado, por dirimir todas las contiendas y litigios que puedan producir todas esas relaciones económicas, que son jurídicas, y que de ninguna manera se pueden dejar al albedrío de cada uno sin disolver la sociedad.

"Hay, además, el trabajo coactivo, para mantener la paz y el orden, para hacer efectiva la ley: el que ejerce la Policía, la Guardia civil, el Ejército. Hay el trabajo de protección y de amparo de la vida del trabajador, lo que pudiéramos llamar trabajo de protección sanitaria: el del médico, el del farmacéutico, el de todos aquellos que se encargan de conservar la salud, de velar por ella y de restablecerla cuando está perdida.

"Sin ese trabajo de protección coactiva, de protección jurídica, de protección sanitaria, no podría existir el trabajo puramente mecánico. Y hay un trabajo, de perfección moral, que obra sobre las almas, enseñando cómo han de regirse los actos de la vida, cómo la voluntad ha de encaminar al hombre a su fin para cumplir su destino, y ese trabajo de perfección moral está íntimamente unido al de perfección religiosa, que inculca al hombre las relaciones que le ligan con Dios. Y hay un trabajo artístico y de perfección literaria

y científica, que abarca otros órdenes, y que también se refiere por sus enseñanzas a la vida, y se relaciona con el material, en cuyas luchas influye y que le necesita muchas veces como coronamiento y descanso.

"Ninguno de esos trabajos existe aislado: todos se ayudan, y se protegen, y se amparan. Es claro que el que desempeña el trabajo de protección sanitaria, o el trabajo de protección coactiva, o el trabajo de protección jurídica, no puede dedicarse al mismo tiempo a los trabajos materiales; pero también, quien se dedica a estos trabajos no podría realizarlos si no lo amparasen o no le perfeccionasen todos estos otros, y por eso, cuando yo busco la fórmula y la prueba del trabajo integral, la encuentro en la naturaleza humana."

Así entendido el trabajo nadie verá con recelo la actividad desplegada por el sacerdocio católico, actividad que nos importa salvaguardar, no sólo por su excelsa dignidad, sino porque es la que combate mejor en su raíz al comunismo.

2.º — SENTIDO SOBRENATURAL DEL TRABAJO.

El trabajo (como lo hemos definido y explicado), ha de considerarse de acuerdo con la doctrina de la Iglesia como la participación del hombre en la obra creadora del Padre, en la obra redentora del Hijo y en la santificadora del Espíritu Santo y como medio seguro de acrecentar el vínculo social entre los hombres, que es la causa formal de la sociedad.

(a) EL TRABAJO ES PARTICIPACION DEL HOMBRE EN LA OBRA CREADORA DE DIOS PADRE). — "Creo en un solo Dios Padre Todopoderoso, Creador del Cielo y de la Tierra y de todas las cosas visibles e invisibles", reza en sus comienzos nuestro Credo. Dios, pues, creó la Tierra, sacándola de la nada. Y sólo El podía crearla ya que el tránsito de la potencial al acto, del no ser al ser, es exclusivo de la omnipotencia divina. La Tierra con sus ocultos tesoros, su flora exuberante y su variadísima fauna fue hecha y destinada por Dios para digna habitación del hombre, rey de la Creación, y como toda obra salida de las manos de Dios, la Tierra fue buena desde un principio y perfecta en sentido absoluto, pero necesitando las cosas de la Tierra de una adaptación para servir a la satisfacción de las necesidades humanas. Y esa adaptación la hace el hombre con su trabajo. Dios creó el árbol y le dio simiente fecunda para que se propagara, pero se necesita que el hombre lo tale y haga tablas y construya con ellas mesas y sillas, puertas y ventanas que le satisfacen o ayudan a satisfacer necesidades materiales. Y así lo demás. Dios pudo, pero no quiso, dar a su obra visible ese toque final relativo; prefirió elevar al hombre a la altísima categoría de colaborador suyo en la obra creadora, colaboración que el hombre realiza consciente o inconscientemente, de buen grado o movido por la necesidad mediante el trabajo.

b) EL TRABAJO ES PARTICIPACION DEL HOMBRE EN LA OBRA REDENTORA DE DIOS HIJO. — El Verbo se hizo carne en las entrañas purísimas de María por obra del Espíritu Santo para redimirnos. Hablando en rigor, Dios pudo perdonar al hombre lisa y llanamente. Y supuesto el plan de Redención por la Encarnación del Verbo, Jesucristo pudo redimirnos de mil modos sencillísimos: una plegaria Suya, una lágrima ofrecida a su Padre en expiación del pecado del hombre, hubiera dejado plenamente satisfecha la justicia de Dios; sin embargo, llevado de su amor a los hombres, quiso obrar la Redención de modo más admirable muriendo por nosotros. Obró la Redención, esto es, puso a nuestra disposición sus méritos infinitos para que cada uno de los hombres nos los apropiemos y satisfagamos con ellos al Eterno Padre. En el plan vigente de la Providencia, nadie puede ser redimido contra su voluntad: "El que te creó a ti sin ti, no te salvará a ti sin ti". En otras palabras, Dios quiso que el hombre colaborara también en la obra redentora. Y una de las formas para hacerlo es mediante el trabajo, porque el trabajo, a consecuencia del pecado, trae consigo esfuerzo, fatiga y dolor y esto, unido al sacrificio de Jesucristo, purifica y motiva la aplicación de los méritos de Jesucristo al hombre que da a su trabajo sentido sobrenatural.

c). — EL TRABAJO ES PARTICIPACION DEL HOMBRE EN LA OBRA SANTIFICADORA DEL ESPIRITU SANTO. — La santificación consiste en reproducir en el hombre la imagen de Jesús. La santificación la atribuimos al Espíritu Santo, quien la realiza comunicándonos con la Gracia Sus Dones y las virtudes. El es el Artífice divino que lentamente va esculpiendo en nosotros la imagen de Cristo, reproduciendo en cierto grado, alguna de las infinitas perfecciones del Dios Hombre. Pero nadie puede ser santificado contra su voluntad. También en su obra santificadora, quiso Dios asociar al hombre exigiéndole una cooperación eficaz con el Espíritu Santo. Y la santificación se acrecienta con la práctica de las virtudes que son la repetición de actos buenos hechos con sentido sobrenatural, y el mejor ambiente para la virtud es el trabajo. Si la pereza, la holgazanería es la madre de todos los vicios, al contrario, el trabajo es la fuente de todas las virtudes. El hábito del trabajo, el esfuerzo cotidiano para vencer a la naturaleza exterior y darle la forma necesaria, para que sirva a los fines del hombre, si se hace con espíritu sobrenatural, prepara admirablemente al hombre para otro esfuerzo mayor tendiente a vencer la naturaleza interior y modelarla según el espíritu de Cristo.

El trabajo, pues, cualquiera que sea su forma: agrícola, industrial, administrativo, científico, artístico, literario, de protección sanitaria, jurídica o moral, es una colaboración con Dios en su triple obra creadora, redentora y santificadora y, en consecuencia, todas las profesiones que el hombre pueda desempeñar lo enaltecen sobremanera.

3.º — SENTIDO SOCIAL DEL TRABAJO Y DE LAS PROFESIONES.

Pero el trabajo y las profesiones que de él derivan tienen además un hondo sentido social. No voy a definir la sociedad. Esta, sin meternos en discusiones y sutilezas, la formamos todos los hombres unidos por vínculo moral, procurando el bien común y acrecentándolo para nuestro personal perfeccionamiento y la consecución de nuestro destino temporal y eterno. Y el bien común es fruto del trabajo intelectual y material de los hombres. En una sociedad cuyos miembros sean hoigazanes, no se logra el bien común y por ello las personas que la constituyen no se perfeccionan, ni alcanzan sus fines temporal y eterno. El vínculo social, que es el deseo y propósito en los asociados de permanecer unidos, se fortalece en la medida en que se van realizando los fines inmediatos que, como ya he dicho, son el bien común el perfeccionamiento del hombre. El trabajo y las profesiones son pues causa del vínculo social que a su vez constituye la causa formal de la sociedad. Este es el profundo sentido social del trabajo y de las profesiones: Sin el trabajo y sin las profesiones no puede haber sociedad.

Pero hay más. El trabajo tiene sentido social, desde otro punto de vista derivado del anterior: por el trabajo y en el ejercicio de una profesión, un hombre sirve a otro y es servido por un tercero, lo que fortalece el vínculo de simpatía entre las personas particulares. Y si el trabajo se hace con espíritu sobrenatural, se fortalece el vínculo de caridad, la más grande de las virtudes, y divisa y característica del cristianismo.

II. LA VIDA PROFESIONAL DEL EX-ALUMNO SALESIANO.

De la doctrina católica sobre el trabajo, cuyo resumen acabamos de hacer, se desprenden las normas para la vida profesional del ex-alumno.

1.º) LA PROFESION ES UN CAMPO DE APOSTOLADO. — El ejercicio de un trabajo requiere de ordinario gusto y aptitud hacia él. Al escoger el hombre una determinada profesión, lo hace normalmente porque le gusta, y le gusta de ordinario porque tiene aptitud natural para el ejercicio de la misma. En otras palabras, y prescindiendo de casos excepcionales, la profesión queda determinada por las aptitudes naturales que son los signos aparentes de la vocación.

Así pues, la común vocación de los hombres que eligen la misma actividad profesional crea entre ellos natural simpatía, que se robustece por la comunidad de intereses, ora morales, ora intelectuales — científicos, artísticos e literarios —, ora materiales. Y si bien es verdad que dada la fragilidad de la naturaleza humana caída, la comunidad de intereses puede suscitar rivalidades y envidias, ella misma puede hacer que prevalezcan la unión y la simpatía.

Y si al ejercicio de la profesión se le da un sentido sobrenatural, las rivalidades y odios pueden reducirse al mínimo, dejando el campo abierto a la simpatía y a la caridad.

En esto consiste precisamente la primera forma de apostolado profesional de un católico: dar al trabajo un sentido sobrenatural y hacer que todos los compañeros se lo den a su vez, explotando los vínculos comunes y la simpatía que de ellos se deriva.

Pero hay una segunda forma de apostolado profesional. Todo trabajo se da entre la persona que presta el servicio o trabajador, y quien lo recibe de inmediato, el patrón o cliente. Esta relación permite al trabajador o profesionista llevar su filosofía cristiana al patrón o cliente. Claro que es más fácil influir en el cliente que en el patrón, pero no es imposible lo segundo y urge hacerlo, sólo que, para lograrlo con eficacia, es necesario que se cumplan las otras normas que en seguida desarrollo:

2.º) EL EJERCICIO DE UNA PROFESION REQUIERE ANTE TODO COMPETENCIA TECNICA Y CIENTIFICA. — "Primero es el ser y luego el modo de ser", enseñan los filósofos. Y en el caso del profesionista primero es ser profesionista y luego lo demás. Y ser profesionista es por esencia conocer a fondo la ciencia o arte propios de tal profesión. Un médico, por ejemplo, tiene que ser, ante todo, médico, esto es, debe conocer a fondo la medicina y estar sobre ella día a día para no empolvarse ni atrasarse. Quien no sepa muy bien la medicina, podrá ser un santo, pero no es un médico.

En la subversión de valores que presenciamos, la ciencia y el arte han venido a ocupar la cúspide, y quienes los dominan son los hombres de prestigio que influyen en los demás en la sociedad. Por eso las fuerzas enemigas cultivan en ciencias y artes a sus gentes, y si no lo consiguen, los inflan artificialmente a base de propaganda mentirosa.

A los cristianos se nos veda simular una competencia de la que carezcamos por que a más de defraudar al prójimo que confía en ella, desprestigiariamos la doctrina católica que profesamos al descubrirse el timo.

Yo creo que una de las razones por las cuales en América Latina las estructuras políticas, jurídicas, económicas y sociales no corresponden a pueblos católicos, es por la falta de prestigio técnico y científico de los católicos destacados.

Narra el Génesis que Dios, después de crear a Adán y a Eva y de bendecirlos, les dijo: "creced y multiplicaos, henchid la tierra y dominadla". ¡Dominadla! He ahí una de las consignas divinas: ¡dominar la tierra! Y dominar la tierra significa observarla, desentrañar sus secretos, descubrir sus leyes y hacer aplicaciones de las mismas para mejorar este palacio que es el mundo y que Dios hizo para habitación del hombre, edificando con nuestras manos — que son el órgano de la inteligencia — una civilización cada día más perfecta que glorifique al Creador.

El materialismo comunista que nos invade está mejorando la civilización para demostrar con ello que Dios no hace falta. A pesar de la negación blasfema, la civilización materialista da a Dios una gloria objetiva porque aun cuando los comunistas no quieran, su inteligencia y su manos — instrumentos de la obra — son hechura de Dios.

La capacitación técnica y científica son pues el primer requisito del profesionista y la condición de su influencia en la vida social, esto es, de la eficacia en su apostolado.

Los profesionistas católicos mediocres son una de las causas del desprestigio del catolicismo.

El ex-alumno salesiano debe, pues, perfeccionarse día a día en la ciencia o arte propio de la profesión que ejercita, seguro de que su mayor capacidad profesional le dará un prestigio que le allegará gente que le mire con respeto y tenga por cierto y bueno cuanto él diga y le permitirá acercarse a los científicos que edifican la civilización moderna y colaborar con ellos demostrando desde luego y por lo menos, que lo cristiano no quita lo científico y después que toda verdadera ciencia lleva al conocimiento y a la glorificación de Dios.

3.º) EL BUEN EJERCICIO DE LA PROFESION REQUIERE LA PRACTICA DE VIRTUDES NATURALES. — La virtud es el hábito de obrar bien. Y virtudes naturales se llama a las exigidas por la misma naturaleza humana. Y aunque un hábito bueno sólo merece el nombre de virtud, en sentido propio, cuando se hace con ánimo sobrenatural, suelen llamarse virtudes naturales a los simples hábitos de obrar bien.

Toda actividad o relación humana exige la observancia de algunas virtudes, sin las cuales, al menos en alguna medida, la vida humana es imposible.

La primera es la verdad. Decir la verdad, conducirse con verdad, decir al interlocutor lo que realmente se siente es el presupuesto de las relaciones humanas.

Y sobre la base de la verdad, los hombres hacemos estipulaciones y pactos que deben ser observados y cumplidos con sentido de responsabilidad. En otras palabras, sobre la base de la verdad edifica la justicia, tanto la conmutativa como la legal y social. La justicia da a cada quien lo suyo y no tolera disminución alguna; debe haber siempre una cabal equivalencia entre lo que se da y lo que se recibe y no permite que nadie se aproveche de la debilidad o de la ignorancia de otro para darle menos de lo debido.

Hoy que domina el espíritu de lucro, tienen especial aplicación estas normas y superlativa relevancia las virtudes a que su aplicación da motivo. La veracidad y consecuencia la sinceridad, por una parte, y la justicia y sus consecuencias lealtad y sinceridad por otra, han de ser normas de la vida profesional de un cristiano y especialmente de un ex-alumno salesiano.

4.º) EL EJERCICIO DE LA PROFESION HA DE MIRAR NO SOLO AL BIEN DE LOS PARTICULARES, SINO AL DE LAS INSTITUCIONES NATURALES; FAMILIA, CORPORACION, SOCIEDAD. — Acabo de precisar que no sólo la justicia distributiva, sino la legal y la social, regulan las relaciones humanas.

Efectivamente, la conmutativa regula las relaciones de hombre a hombre; V. gr.: el médico en virtud de una intervención quirúrgica, puede cobrar una determinada cantidad de dinero a título de honorarios y en virtud de justicia conmutativa. Pero imaginemos que la intervención quirúrgica que se le solicita es un aborto, prohibido por la moral cristiana y sancionado por la pena de excomunión. En este caso el médico católico no puede prestar ese servicio técnico porque en fuerza de la justicia social, los intereses de la familia y de la sociedad prevalecen sobre los del individuo particular.

La profesión al servicio del individuo fué o es la caduca tesis liberal, egoísta y cruel, que benefició siempre al fuerte; la tesis cristiana es que la profesión ha de mirar al bien de la persona humana integralmente considerada, esto es, actuando en el seno de una familia, de una corporación y de la sociedad y que si bien familia, corporación y sociedad son medios respecto a la persona, también son insustituibles por ser naturales y no pueden atropellarse ni pervertirse.

El trabajo es para beneficio del hombre considerado como una criatura que tiene en Dios su origen y su fin. Esta es la razón por la cual ninguna actividad profesional puede servir para degradar o dañar las instituciones sociales dentro de las cuales tiene que desenvolverse y perfeccionarse, como son la familia, la corporación y la sociedad.

5.º) LA ACTIVIDAD PROFESIONAL TIENE QUE SER REGULADA POR LA MORAL CRISTIANA. — Sería peligrosísimo dejar al arbitrio del hombre, la facultad de definir la bondad o malicia de las acciones humanas. El hombre caído es egoísta y tiende al mal. Por esto, abandonado a sí mismo, calificaría de buenas las acciones humanas que le produjeran placer o que beneficiaran sus intereses y de malas las contrarias. Imperaría la moral hedonista o la utilitaria o una mezcla de las dos.

Para evitar las aberraciones y degradaciones a que llegaría el hombre sin norma objetiva de moral, Dios grabó en el corazón humano la ley natural, como lo prueba la corrupción de costumbres de los pueblos de la antigüedad pagana, quiso Dios promulgar positivamente su ley y se la dio a Moisés para su pueblo escogido y se la escribió materialmente en las dos tablas de piedra. Cuando Jesucristo vino a obrar la Redención, instituyó la Iglesia poniendo al frente de ella una jerarquía, integrada por Pedro y los Apóstoles y hoy, por sucesión, el Papa y los obispos. Encomendóles la prosecución de su obra en su triple aspecto: de predicación, de santificación o sacrificial y de gobierno. A partir de entonces la Iglesia

es la depositaria e intérprete de la moral cristiana. Asistida por el Espíritu Santo ha guardado celosamente tal depósito, sin prevaricar jamás. Podríamos citar muchos ejemplos, si el tiempo lo permitiera, mas no es posible. Entre quienes han ocupado legítimamente la sede apostólica, hubo algunos que mancharon su vida privada, pero jamás torcieron las normas morales.

La vida moderna presenta hoy un doble problema al respecto: por una parte el olvido de los principios y por otra la complejidad de las situaciones. El olvido de los principios es hoy muy general y casi absoluto: no se conocen los supremos principios de la moral cristiana y en consecuencia no pueden aplicarse a los casos particulares. Esto, por otra parte, se complica mucho de ordinario a causa de los adelantos técnicos y de la corrupción que en todos los órdenes nos invade.

De ahí la necesidad de que el profesionista católico estudie a fondo la moral en general y las aplicaciones concretas de la misma a la especialidad que cultive y de un modo preferente, a las enseñanzas de los Romanos Pontífices que aplican las normas generales de la moral a los problemas concretos de los tiempos modernos. A guisa de ejemplo citemos sólo las alocuciones de S. S. Pío XII a las distintas clases profesionales: seminaristas, miembros de Acción Católica, esposos noveles, párrocos, religiosos, campesinos, obreros, periodistas, dirigentes y empleados bancarios, alumnos de segunda enseñanza, padres de familia, funcionarios y empleados civiles, enfermeros, astrónomos, cooperadores salesianos, aviadores, juristas, médicos, psiquiatras, etc. etc.

6.ª) LA ACTIVIDAD PROFESIONAL ES UN SERVICIO SOCIAL.

— Ante el estatismo comunista que trae como consecuencias los dos graves errores condenados por Pío XII, el absolutismo de Estado y el positivismo jurídico, ha de proclamarse hoy día que no es el hombre para la sociedad, sino la sociedad para el hombre. Sin embargo, como la sociedad es el medio natural para nuestro desenvolvimiento y perfeccionamiento, todo acto individual tiene repercusiones sociales y ha de tener por lo mismo un sentido social.

Hoy se habla mucho del servicio social profesional, pero no hemos de entender por servicio social profesional sólo la prestación gratuita de servicios profesionales a los pobres. Este es un aspecto del servicio social profesional, pero ni siquiera el más importante. El principal, como lo vimos al tratar la cuarta de las normas, es el sentido social del trabajo: tener consciencia de que el trabajo es una cooperación personal a la consecución del bien común y que, en consecuencia, nunca puede prestarse el servicio profesional que dañe o interponga dicho bien común.

7.ª) EL PROFESIONISTA DEBE ASOCIARSE CON SUS COLEGAS EN ASOCIACIONES DE CLASES, LLAMENSE SINDICATOS O COLEGIOS PROFESIONALES.

— El sindicato tiene su antecedente en el gremio medioeval. El gremio fue la institución inventada en la

Edad Media para resolver con espíritu de verdadera fraternidad, el problema social. Ni por un momento trato de negar los errores y los abusos que hubo en el gremio. Institución humana al fin, debió tenerlos. El error del gremio fue tratar de sobrevivir a su época sin transformarse oportunamente y adecuarse a las nuevas necesidades. La crisis del gremio y su posterior desaparición dejó inermes a los trabajadores frente a los patrones exasperando el problema social. Entró en escena el socialismo llevando en sus banderas el sindicato. El socialismo mintió al decir que el sindicato era invención suya y muchos católicos cometieron el error de creérselo y de espantarse de él. Lo temible del sindicalismo socialista fue que presentó al sindicato como un instrumento de la lucha de clases: asocia al obrero para una lucha a muerte contra el patrón. Mas esto no es esencia del sindicato, que ha de ser para el estudio y la promoción y la defensa si necesario fuere, de los intereses de los trabajadores.

El sindicato es pues algo legítimo y en la vida moderna los sindicatos son un instrumento terrible en manos del comunismo y tiene que ser, al contrario, un instrumento admirable y eficaz en defensa del orden social cristiano.

Es por tanto criminal dejar de pertenecer por indolencia a los sindicatos y colegios profesionales o dejar de influir en ellos. Si los católicos actuamos corporativamente en los sindicatos o colegios profesionales, tendremos un instrumento adecuado para influir de modo eficaz en el rumbo de la política nacional y en la resolución correcta del problema social, único medio eficaz de impedir el avance del comunismo y de implantar en el mundo el orden social cristiana que traerá consigo la paz de Cristo en el Reino de Cristo.

IDEA GENERAL DE CONCLUSIONES

1.ª — Infundir a los ex-alumnos salesianos el concepto cristiano del trabajo.

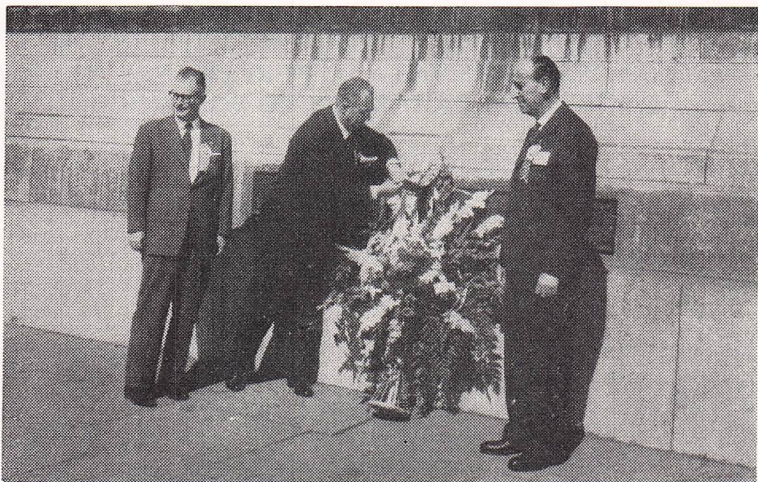
2.ª — Facilitar a los ex-alumnos salesianos los medios para adquirir la necesaria competencia técnica y científica, ora creando centros adecuados, ora sacándoles beca o simplemente facilitándoles el ingreso a centros ya existentes.

3.ª — Difundir entre los ex-alumnos salesianos la aplicación de las normas de la moral cristiana a las distintas profesiones.

4.ª — Inculcar entre los ex-alumnos salesianos la necesidad del sindicalismo y dirigir, si es necesario y posible, su actuación en el seno del mismo.

Las conclusiones son las enunciadas en el Roteiro de Debates.

Estas conclusiones son la base sobre las que se pueden hacer mas proposiciones y conclusiones.



Dia 19 às 12 hrs. homenagem dos Congressistas ao Brasil. Os três Vice-Presidentes da Confederação depositam aos pés do monumento do Ipiranga, uma corbeile de flores em sinal de confraternização americana.



Os presentes aplaudem às palavras patrióticas pronunciadas pelo Sr. Renato Baez, presidente da Federação inspetorial do Mato Grosso.

**TRADUÇÃO DA TESE APRESENTADA PELO LIC. SR. JOSÉ MARIA
GOMEZ MEZA, DA DELEGAÇÃO DO MÉXICO**

Revmo. Sr. Presidente do Congresso,
Ilustres membros da Presidência do Congresso,
Irmãos ex-alunos salesianos da América:

Todos os homens medianamente conscientes e cultos reconhecem as profundas transformações estruturais que se produzem em nossos dias: a velha estrutura liberal é atacada a fundo, pelo comunismo, com estratégia e tática adequadíssimas. E a caduca estrutura liberal estraleja e cede. A ameaça que Krushchev fez a Eisenhower — num dos diálogos televisionados que mantiveram — segundo a qual os netos dêste último viveriam no socialismo, parece que vai se realizando.

No entanto, aquêles que recebemos de Deus o dom da fé sabemos que não há fatalismo na História; que esta se escreve pela vontade sapientíssima e amorosíssima de Deus, e pela liberdade do homem; que, ao passo que a vontade divina é sempre regida por sua Providência, que encaminha tôdas as coisas para o seu fim próprio, a liberdade humana — por ignorância ou maldade — pode frustrar o plano divino; e que, por êsse motivo, no momento atual em que Deus — como sempre — quer salvar-nos, o homem pode frustrar o plano salvador de Deus, mas pode igualmente cooperar com êle para sua plena realização.

O comunismo, visto no seu fundo e em sua essência, é um ensaio de ateísmo científico, uma concepção materialista do homem e da vida.

O comunismo, ao proclamar que tudo é matéria, tira a conclusão de que a vida humana não tem outro sentido senão o do aproveitamento em máxima escala da própria matéria, o que se consegue pelo trabalho, único meio de que dispõe o homem para transformar a matéria e adaptá-la à satisfação de suas necessidades.

E se acrescentarmos a isto que o trabalho é o setor onde foi cometida pelo liberalismo a tremenda injustiça que o comunismo, segundo êle mesmo diz, pretende reparar, compreenderemos por que o setor dos trabalhadores é um dos campos mais propícios para o desenvolvimento do comunismo.

Efetivamente, o liberalismo, ao considerar o trabalho como mercadoria e pagá-lo de acôrdo com a lei da oferta e da procura, degradou o trabalhador, materializando-o, e afundou-o na miséria, criando o problema social.

Por isso, o trabalho, com suas implicações e decorrências, é hoje o campo de batalha.

Porém, entre o liberalismo e o comunismo está a doutrina católica, que ensina a verdadeira concepção do homem, da sociedade e da vida, e que dá as normas para a justa solução do problema social. E a sobrevivência e difusão dessa doutrina são a única esperança de salvação: ou cristianizamos a sociedade desde a base até o cume, desde a pessoa humana até o Estado, ou afundaremos na barbárie materialista e atéia do comunismo.

Entremos, pois, no estudo da vida de trabalho, ou profissional, para ver como há de atuar nela o ex-aluno salesiano.

I

Doutrina católica sobre o trabalho e as profissões

1 — O TRABALHO INTEGRAL

À luz dos ensinamentos da Igreja, os sociólogos formularam o que um dentre eles, Vásquez de Mella, denomina **Teoria do Trabalho integral**, que pode ser resumida assim: o trabalho é a atividade humana orientada para a produção de objetos, e para a proteção ou aperfeiçoamento dos que trabalham; o que significa que há um trabalho de produção, outro de proteção e um terceiro — de perfeição.

Vejamos o desenvolvimento dessa definição tal como é apresentado por Vásquez de Mella:

“O trabalho mais rudimentar, material e econômico, pressupõe um trabalho técnico, que costuma exigir por vezes um longo aprendizado, e que na grande indústria sempre o exige, pois que nela o operário não produz obra completa, porém fragmentária, em razão da divisão do trabalho. Esse trabalho tem acima de si uma hierarquia de trabalhos, já que pressupõe uma direção técnica e experimentada, e esta, outro trabalho: o científico, do engenheiro; este, por sua vez, pressupõe o do professor, que ensina ao engenheiro na cátedra e no livro; e este, outro mais alto, no qual cintila o engenho, o trabalho dos grandes descobridores que esclarecem e transformam as ciências; e além desse trabalho intelectual, com suas gradações, há um trabalho de proteção, sem o qual não pode haver nenhum outro, e é o que está a cargo do juiz e do magistrado, destinado a dirimir tôdas as contendas e litígios que possam produzir tôdas essas relações econômicas, que são jurídicas e que de nenhum modo podem ser deixadas ao arbítrio de cada um sem que se dissolva a sociedade.

“Há, ainda, o trabalho de coação, para manter a paz e a ordem, para fazer com que a lei seja efetiva: o que exerce a Polícia, a Guarda Civil, o Exército. Há o trabalho de proteção e amparo da vida do trabalhador, que poderíamos chamar trabalho de proteção sanitária:

o do médico, do farmacêutico, de todos aquêles que se encarregam de conservar a saúde, de velar por ela e de restabelecê-la quando perdida.

"Sem êssa trabalho de proteção pela fôrça, de proteção jurídica, de proteção sanitária, não poderia existir o trabalho puramente mecânico. E há um trabalho, de proteção moral, que atúa sôbre as almas, ensinando como hão de ser regidos os atos da vida, como a vontade há de encaminhar o homem ao seu fim para cumprir seu destino; e êsse trabalho de aperfeiçoamento moral está intimamente unido ao de aperfeiçoamento religioso, que inculca ao homem as relações que o ligam a Deus. E há um trabalho artístico e de aperfeiçoamento literário e científico, que abrange outras ordens, o qual também se refere, por seus ensinamentos, à vida, e se relaciona com o material, em cujas lutas influi e que muitas vêzes tem necessidade dêle como coroamento e descanso.

"Nenhum dêsses trabalhos existe isolado: todos se ajudam, e se protegem e se amparam. É claro que o que desempenha o trabalho de proteção sanitária, ou o trabalho de proteção pela fôrça, ou o de proteção jurídica, não pode dedicar-se ao mesmo tempo aos trabalhos materiais; mas também é certo que quem se dedica a êstes trabalhos materiais não poderia realizá-los se não o amparassem ou não o aperfeiçoassem todos os outros; e por isso, quando busco a fórmula do trabalho integral, encontro-a na natureza humana."

Assim entendido o trabalho, ninguém verá com receio a atividade desenvolvida pelo sacerdócio católico, atividade que precisamos salvaguardar, não sômente por sua excelsa dignidade, mas porque é a que combate melhor em sua raiz o comunismo.

2 — SENTIDO SOBRENATURAL DO TRABALHO

O trabalho (como o definimos e explicamos) deve ser considerado de acôrdo com a doutrina da Igreja como a participação do homem na obra criadora do Pai, na obra redentora do Filho e na santificadora do Espírito Santo, e como meio seguro de firmar o vínculo social entre os homens, vínculo que é a causa formal da sociedade.

a) O TRABALHO É PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NA OBRA CRIADORA DE DEUS PAI — "Creio num só Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do Céu e da Terra e de tôdas as coisas visíveis e invisíveis", reza em seu início o nosso Credo. Deus, pois, criou a Terra, tirando-a do nada. E só êle podia criá-la, já que a passagem da potência ao ato, do não-ser ao ser, é exclusiva da onipotência divina. A Terra com seus ocultos tesouros, sua flora exuberante e sua variadíssima fauna foi feita e destinada por Deus para ser digna habitação do homem, rei da Criação, e, como tôda obra saída das mãos de Deus, a Terra foi boa desde o princípio e perfeita em sentido absoluto, embora necessitassem as coisas da Terra de uma adaptação para servir à satisfação das necessidades humanas. E essa adaptação é o que

faz o homem com seu trabalho. Deus criou a árvore e lhe deu semente fecunda a fim de que se propagasse, mas é necessário que o homem corte e faça tábuas e construa com elas mesas e cadeiras, portas e janelas, que o satisfaçam e o ajudem a satisfazer necessidades materiais. E assim com tudo o mais. Deus podia, mas não quis, dar à sua obra visível esse toque final relativo; preferiu elevar o homem à altíssima categoria de colaborador seu na obra criadora, colaboração que o homem realiza consciente e inconscientemente, de bom grado ou movido pela necessidade, mediante seu trabalho.

b) O TRABALHO É PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NA OBRA REDENTORA DE DEUS FILHO — O Verbo se fez carne nas entranhas puríssimas de Maria por obra do Espírito Santo, a fim de redimir-nos. Falando a rigor, Deus podia perdoar o homem pura e simplesmente. E, suposto o plano de Redenção pela Encarnação do Verbo, Jesus Cristo podia redimir-nos de mil modos simplicíssimos: uma prece, uma lágrima oferecida ao Pai em expiação do pecado do homem, teria deixado plenamente satisfeita a justiça de Deus; no entanto, levado pelo seu amor aos homens, quis operar a Redenção de modo mais admirável, morrendo por nós. Operou a Redenção, isto é, pôs à nossa disposição seus méritos infinitos, a fim de que cada homem dêles se aproprie e satisfaça com eles o Eterno Pai. No plano vigente da Providência, ninguém pode ser redimido contra sua vontade: "Aquele que te criou sem ti, não te salvará sem ti". Em outras palavras, Deus quis que o homem colaborasse também na obra redentora. E uma das formas de o fazer é mediante o trabalho, porquanto o trabalho, em consequência do pecado, traz consigo esforço, fadiga e dor, e isto, unido ao sacrifício de Jesus Cristo, purifica e resulta na aplicação dos méritos de Jesus Cristo ao homem que dá ao seu trabalho sentido sobrenatural.

c) O TRABALHO É PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NA OBRA SANTIFICADORA DO ESPÍRITO SANTO — A santificação consiste em reproduzir no homem a imagem de Jesus. Atribuímos a santificação ao Espírito Santo, que a realiza comunicando-nos com a Graça seus dons e as virtudes. É o artífice divino que lentamente vai esculpindo em nós a imagem de Cristo, reproduzindo em certo grau algumas das infinitas perfeições do Deus Homem.

Mas ninguém pode ser santificado contra sua vontade. Também em sua obra santificadora quis Deus associar o homem, exigindo dele uma cooperação eficaz com o Espírito Santo. E a santificação cresce com a prática das virtudes, que são a repetição de atos bons feitos com sentido sobrenatural, e o melhor ambiente para a virtude é o trabalho. Se a preguiça, a ociosidade, é a mãe de todos os vícios, o trabalho, ao contrário, é a fonte de todas as virtudes. O hábito do trabalho, o esforço cotidiano para vencer a natureza exterior e dar-lhe a forma necessária, para que sirva aos fins do homem, quando se faz com espírito sobrenatural, prepara admiravelmente para outro esforço.

ço maior, tendente a vencer a natureza interior e modelá-la segundo o espírito de Cristo.

O trabalho, pois, qualquer que seja sua forma: agrícola, industrial, administrativa, científica, artística, literária, de proteção sanitária, jurídica ou moral, é uma colaboração com Deus em sua tríplice obra criadora, redentora e santificadora, e, em consequência, tôdas as profissões que o homem exercer o enaltecem sobremaneira.

3 — SENTIDO SOCIAL DO TRABALHO E DAS PROFISSÕES

Mas o trabalho e as profissões que dêle derivam têm, ainda, um profundo sentido social. Não vou definir a sociedade. Esta, sem cuidar de excessivos rigores de definição e sutilezas, é o que todos os homens formam por vínculo moral, procurando o bem comum e acrescentando-o para nosso aperfeiçoamento pessoal e consecução de nosso destino temporal e eterno. E o bem comum é fruto do trabalho intelectual e material dos homens. Numa sociedade cujos membros sejam ociosos, não se conseguirá o bem comum, e por isso as pessoas que a constituem não se aperfeiçoam nem alcançam seus fins temporal e eterno. O vínculo social, que é o desejo e o propósito dos associados de permanecerem unidos, é fortalecido na medida em que se vão realizando os fins imediatos que, como eu já disse, são o bem comum e o aperfeiçoamento do homem. O trabalho e as profissões são, pois, causa do vínculo social, que, por sua vez, constitui a causa formal da sociedade. É êste o profundo sentido social do trabalho e das profissões: sem o trabalho e sem as profissões, não pode haver sociedade.

Mas há mais, ainda. O trabalho tem sentido social de um outro ponto-de-vista, decorrente do anterior: pelo trabalho e no exercício de uma profissão, um homem serve a outro e é servido por um terceiro, o que fortalece o vínculo de simpatia entre as pessoas particulares. E, se o trabalho se faz com espírito sobrenatural, fortalece-se o vínculo de caridade, a maior das virtudes, que é divisa e característica do cristianismo.

4 — A VIDA PROFISSIONAL DO EX-ALUNO SALESIANO

Da doutrina católica sôbre o trabalho, cujo resumo acabamos de fazer, depreendem-se as normas para a vida profissional do ex-aluno.

1.^ª) A PROFISSÃO É UM CAMPO DE APOSTOLADO — O exercício de um trabalho requer geralmente gôsto e aptidões para êle. Quando o homem escolhe uma determinada profissão, normalmente o faz porque gosta dela, e geralmente gosta porque tem aptidões naturais para exercê-la. Em outras palavras, e sem levar em consideração os casos excepcionais, a profissão é determinada pelas aptidões naturais, que são os sinais aparentes da vocação.

Assim, pois, a comum vocação dos homens que escolhem a mesma atividade profissional cria entre eles uma simpatia natural, que se robustece pela comunidade de interesses, ora morais ora intelectuais — científicos, artísticos ou literários — ora materiais. E, se é bem verdade que dada a fragilidade da natureza humana decaída, a comunidade de interesses pode suscitar rivalidades e invejas, ela também pode fazer com que prevaleçam a união e a simpatia.

E se ao exercício da profissão fôr dado um sentido sobrenatural, as rivalidades e ódios podem reduzir-se ao mínimo, deixando o campo aberto para a simpatia e a caridade.

Nisto consiste precisamente a primeira forma de apostolado profissional de um católico: dar ao trabalho um sentido sobrenatural, e fazer com que todos os companheiros lho dêem igualmente, tirando partido dos vínculos comuns e da simpatia que deles decorre.

Mas há uma segunda forma de apostolado profissional. Todo trabalho implica uma relação entre a pessoa que executa o serviço, o trabalhador ou profissional, e o patrão ou cliente. Essa relação permite ao trabalhador, ou profissional, levar sua filosofia cristã ao patrão, ou cliente. Claro que é mais fácil influir no cliente do que no patrão, mas a segunda coisa não é impossível, e urge fazê-la, se bem que, para o conseguir eficazmente, é necessário que se obedeça a outras normas que em seguida apresentarei.

2.º) O EXERCÍCIO DE UMA PROFISSÃO EXIGE ANTES DE TUDO COMPETÊNCIA, TÉCNICA E CIENTÍFICA — “Primeiramente há o ser, e em seguida o modo de ser”, ensinam os filósofos. No caso da profissão, primeiro é preciso ser um profissional; as demais coisas vêm em seguida. E ser um profissional é, essencialmente, conhecer a fundo a ciência ou arte próprias de tal profissão. Um médico, por exemplo, há de ser, antes de tudo, médico, isto é, deve conhecer a fundo a medicina e aplicar-se a ela dia após dia, a fim de não empoeirar-se nem ficar para trás. Quem não saiba muito bem a medicina poderá ser um santo, mas não é um médico.

Na subversão de valores que presenciamos, a ciência e a arte para ocupar a cúspide, e aqueles que as dominam, são os homens de prestígio que exercem influência sobre os demais na sociedade. Por isso as forças inimigas cultivam a sua gente nas ciências e nas artes, e, se não o conseguem, inflam-na artificialmente por meio de propaganda mentirosa.

Aos cristãos é vedado simular uma competência que não possuem, porquanto, além de fraudar com isso o próximo que nela confia, desprestigiariam a doutrina católica que professam, quando se descobrisse o lôgro.

Creio que uma das razões por que na América Latina as estruturas políticas, jurídicas, econômicas e sociais não correspondem ao que deveriam ser em povos católicos, está na falta de prestígio técnico e científico dos católicos destacados.

Narra a Gênese que Deus, depois de criar Adão e Eva e abençoá-los, disse-lhes: "Crescei e multiplicai-vos, enchei a terra e dominai-a", Dominá-la! Eis aqui uma das ordens divinas: dominar a terra! E dominar a terra significa observá-la, desentranhar seus segredos, descobrir suas leis e fazer aplicações dessas leis para melhorar este palácio que é o mundo e que Deus fez para habitação do homem, edificando com nossas mãos — que são o instrumento da inteligência — uma civilização cada dia mais perfeita que glorifique o Criador.

O materialismo comunista que nos invade está melhorando a civilização para demonstrar com isso que Deus não faz falta. Apesar da negação blasfema, a civilização materialista dá a Deus uma glória objetiva, porque mesmo que os comunistas não o queiram, sua inteligência e suas mãos — instrumentos da obra são feitura de Deus.

A capacitação técnica e científica são, pois, o primeiro requisito do profissional e a condição de sua influência na vida social, isto é, o primeiro requisito da eficácia de seu apostolado.

Os profissionais católicos medíocres são uma das causas do desprestígio do catolicismo.

O ex-aluno salesiano deve, pois, aperfeiçoar-se dia a dia na ciência ou arte próprias da profissão que exerce, certo de que sua maior capacidade profissional lhe dará um prestígio que fará com que se aproxime dele gente que o olhe com respeito e tenha por certo e bom quanto ele diga, e lhe permitirá aproximar-se dos cientistas que edificam a civilização moderna e colaborar com eles, demonstrando desde logo e pelo menos que o cristão não abandona o que é científico, e, depois, que toda verdadeira ciência leva ao conhecimento e à glorificação de Deus.

3.ª) O BOM EXERCÍCIO DA PROFISSÃO REQUER A PRÁTICA DE VIRTUDES NATURAIS — A virtude é o hábito de agir bem. E virtudes naturais são chamadas as que são exigidas pela própria natureza humana. E ainda que um hábito bom só mereça o nome de virtude, em sentido próprio, quando se pratica com ânimo sobrenatural, costumam ser chamadas virtudes naturais os simples hábitos de agir bem.

Toda atividade ou relação humana exige a observância de algumas virtudes, sem as quais, pelo menos em certa medida, a vida humana é impossível.

A primeira é a verdade. Dizer a verdade, conduzir-se com verdade, dizer ao interlocutor o que realmente se sente é o pressuposto das relações humanas.

E com base na verdade os homens fazem estipulações e pactos que devem ser observados e cumpridos com senso de responsabilidade. Em outras palavras, com base na verdade, edifica a justiça, tanto a comutativa como a legal e social. A justiça dá a cada um o que é seu e não tolera diminuição alguma; deve haver sempre uma cabal equivalência entre o que se dá e o que se recebe, e não se permite

que ninguém se aproveite da debilidade ou da ignorância de outrem para dar-lhe menos do que lhe é devido.

Hoje, com o domínio do espírito de lucro, têm especial aplicação estas normas e superlativa relevância as virtudes a que sua aplicação dá motivo. A veracidade e sua consequência, a sinceridade, de uma parte, e a justiça e suas consequências, a lealdade e a sinceridade, de outra parte, hão de ser normas da vida profissional de um cristão e especialmente de um ex-aluno salesiano.

4.ª) O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO HÁ DE TER EM VISTA NÃO SÔMENTE O BEM DOS PARTICULARES SENÃO TAMBÉM AS INSTITUIÇÕES NATURAIS: FAMÍLIA, CORPORAÇÃO, SOCIEDADE — Acabo de esclarecer que não sômente a justiça distributiva, mas também a legal e a social, regulam as relações humanas.

Efetivamente, a comutativa regula as relações de homem a homem. Por exemplo: o médico, em virtude de uma intervenção cirúrgica, pode cobrar uma determinada quantia de dinheiro a título de honorários e em virtude da justiça comutativa. Mas imaginemos que a intervenção cirúrgica que lhe é solicitada seja um abôrto, proibido pela moral cristã e sancionado pela pena de excomunhão. Nesse caso, o médico católico não pode prestar êsse serviço técnico, porquanto, em razão da justiça social, os interêsses da família e da sociedade prevalecem sôbre os do indivíduo particular.

A profissão a serviço do indivíduo foi, ou é, a caduca tese liberal, egoísta e cruel, que sempre beneficiou o forte; a tese cristã é que a profissão há de ter em vista o bem da pessoa humana integralmente considerada, isto é, atuando no seio de uma família, de uma corporação e da sociedade, e que, muito embora a família, a corporação e a sociedade sejam meios relativamente à pessoa, são também insubstituíveis por serem naturais e não podem ser desprezados nem pervertidos.

O trabalho é para benefício do homem considerado como uma criatura que tem em Deus sua origem e seu fim. Essa é a razão pela qual nenhuma atividade profissional pode servir para degradar ou prejudicar as instituições sociais dentro das quais o homem terá de desenvolver-se e aperfeiçoar-se, tais como a família, a corporação e a sociedade.

5.ª) A ATIVIDADE PROFISSIONAL TEM DE SER REGULADA PELA MORAL CRISTÃ — Seria perigosíssimo deixar ao arbítrio do homem a faculdade de definir a bondade ou a malícia das ações humanas. O homem decaído é egoísta e tende para o mal. Por isso, abandonado a si mesmo, qualificaria de boas as ações humanas que lhe produzissem prazer ou que beneficiassem seus interêsses, e de más as contrárias. Imperaria a moral hedonista ou a utilitária, ou uma mistura das duas.

A fim de evitar as aberrações e degradações a que chegaria o homem sem norma objetiva de moral, Deus gravou no coração huma-

no a lei natural, como o prova a corrupção de costumes dos povos da antigüidade pagã; e quis Deus promulgar positivamente sua lei e deu-a a Moisés para seu povo escolhido, gravando-a materialmente nas tábuas de pedra. Quando Jesus Cristo veio fazer a obra da Redenção, instituiu a Igreja, pondo à frente dela uma hierarquia, integrada por Pedro e os Apóstolos, e hoje, por sucessão, o Papa e os bispos. Encomendou-lhes o prosseguimento de sua obra sob um triplice aspecto: pregação, santificação ou sacrificial, e de governo. A partir de então a Igreja é a depositária e intérprete da moral cristã. Assistida pelo Espírito Santo, guardou zelosamente tal depósito, sem prevaricar jamais. Poderíamos citar muitos exemplos, se o tempo o permitisse, mas não é possível. Entre os que ocuparam legitimamente a sede apostólica, houve alguns que mancharam sua vida privada, mas jamais torceram as normas morais.

A vida moderna apresenta hoje um duplo problema a êsse respeito: por um lado, o esquecimento dos princípios, por outro, a complexidade das situações. O esquecimento dos princípios é hoje muito geral e quase absoluto: não se conhecem os supremos princípios da moral cristã, e em consequência disso êles não podem ser aplicados aos casos particulares. Isto, por outro lado, muito se complica, geralmente, por causa dos progressos técnicos e da corrupção de todos os gêneros que nos invade.

Daí a necessidade de que o profissional católico estude a fundo a moral em geral e as aplicações concretas da moral à especialidade que cultiva; e de que estude preferentemente os ensinamentos dos Pontífices Romanos que aplicam as normas gerais da moral aos problemas concretos dos tempos modernos. À guisa de exemplo, citemos sòmente as alocações de S. S. Pio XII às diferentes classes de profissionais: seminaristas, membros da Ação Católica, esposos novos, párocos, religiosos, camponeses, operários, jornalistas, dirigentes e empregados bancários, alunos do ensino médio, pais de família, funcionários e empregados civis, enfermeiros, astrônomos, cooperadores salesianos, aviadores, juristas, médicos, psiquiatras, etc. etc.

6.ª) A ATIVIDADE PROFISSIONAL É UM SERVIÇO SOCIAL —

Diante do estatismo comunista que traz como consequência os dois graves erros condenados por Pio XII, o absolutismo do Estado e o positivismo jurídico, é preciso proclamar hoje em dia que o homem não existe para a sociedade, mas a sociedade para o homem. No entanto, como a sociedade é o meio natural para o nosso desenvolvimento e aperfeiçoamento, todo ato individual tem repercussões sociais, e por isso mesmo há de ter um sentido social.

Hoje se fala muito de serviço social profissional, mas não haveremos de entender por serviço social profissional sòmente a prestação gratuita de serviços profissionais aos pobres. Êste é um aspecto do serviço social profissional, mas nem sequer é o mais importante. O principal, como vimos ao tratar da quarta norma, é o sentido social do trabalho: ter consciência de que o trabalho é uma cooperação pes-

soal para se alcançar o bem comum e que, em consequência, nunca se pode prestar serviço profissional que prejudique ou desconheça esse bem comum.

7.º) O PROFISSIONAL DEVE ASSOCIAR-SE COM SEUS COLEGAS EM ASSOCIAÇÕES DE CLASSES, CHAMEM-SE ELAS SINDICATOS, COLÉGIOS OU PROFISSIONAIS — O sindicato tem seu antecedente no grêmio medieval. O grêmio foi a instituição inventada na idade média para resolver com espírito de verdadeira fraternidade o problema social. Nem por um momento tratarei de negar os erros e os abusos que houve no grêmio. Instituição humana, afinal de contas, haveria de os ter. O êrro do grêmio foi o de tentar sobreviver à sua época sem transformar-se oportunamente, adaptando-se às novas necessidades. A crise do grêmio e seu posterior desaparecimento deixou inermes os trabalhadores diante dos patrões, exasperando o problema social. Entrou em cena o socialismo, levando em suas bandeiras o sindicato. O socialismo mentiu ao dizer que o sindicato era invenção sua, e muitos católicos cometeram o êrro de acreditar nisso e de espantar-se com isso. O que é temível no sindicalismo socialista é o fato de ter apresentado o sindicato como um instrumento de luta de classes: associa os operários para uma luta de morte contra os patrões. Mas isto não é a essência do sindicato, que há de existir para o estudo e promoção da defesa, se fôr necessário, dos interesses dos trabalhadores.

O sindicato é, pois, algo legítimo, e na vida moderna os sindicatos são um instrumento terrível nas mãos do comunismo, e deverá ser, ao contrário, um instrumento admirável e eficaz na defesa da ordem social cristã.

É, portanto, criminoso deixar de pertencer, por indolência, aos sindicatos e colégios profissionais, ou deixar de influir nêles. Se os católicos atuarem corporativamente nos sindicatos ou colégios profissionais, teremos um instrumento adequado para influir de modo eficaz nos rumos da política nacional e na resolução correta do problema social, único meio eficaz de impedir o avanço do comunismo e de implantar no mundo a ordem social cristã que trará consigo a paz de Cristo e o Reino de Cristo.

IDÉIA GERAL DAS CONCLUSÕES

1.º — Infundir nos ex-alunos salesianos o conceito cristão do trabalho.

2.º — Facilitar aos ex-alunos salesianos os meios de adquirir a necessária competência técnica e científica, criando para êles centros adequados, obtendo-lhes bôlsas de estudo ou, simplesmente, o ingresso em determinados centros já existentes.

3.º — Difundir entre os ex-alunos salesianos a aplicação das normas da moral cristã às diferentes profissões.

4.º — Inculcar entre os ex-alunos salesianos a necessidade do sindicalismo, e dirigir, se necessário e possível, sua atuação no seio do sindicalismo.

PROPOSTAS E SUGESTÕES À 9.ª TESE DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA

Justificativa:

Considerando que os nossos principais adversários, os comunistas, vão a terras longínquas preparar-se para tarefas de demolir a civilização cristã;

Considerando que, nós, os defensores dos princípios do Sagrado Evangelho entramos na luta como amadores, sem qualquer preparo técnico;

Considerando que, por isso, diàriamente perdemos terreno, permitindo que uma minoria treinada e eficiente domine os nossos Sindicatos, nossos Ministérios, nossa política interna e externa e através disso ameace sèriamente a estabilidade de nossas famílias e de nossas instituições,

PROPOMOS:

Sejam criadas nas Uniões e Centros de ex-alunos cursos de **"Preparação de Líderes"** de maneira que possamos enfrentá-los em pé de igualdade e com a ajuda de Deus escorraçá-los do Continente americano e de tôda a terra.



Os Congressistas (mesa dos Dirigentes) recuperando forças no almoço típico à italiana, no aprazível restaurante em São Bernardo.

10.º TESE:

"COLABORAÇÃO ENTRE AS FEDERAÇÕES NACIONAIS"

Haja intercâmbio e colaboração constante entre as Federações Nacionais das Américas, para melhor conhecimento e solução dos problemas debatidos no Congresso

RELATOR: COM. DR. VICENTE VIDILI

Presidente da Federação Italiana
e Vice-Presidente da Confederação Mundial.

ROTEIRO DA TESE

A. Preliminares.

1. Observações a fazer ao Relator em assunto diretamente relacionado com o tema, mas não incluído sob as letras B e C.
2. Pedidos de esclarecimento ao Relator sobre o tema, em matéria não indicada nas letras B e C.

B. Pontos fundamentais.

1. Importância e necessidade de intercâmbio e de colaboração:
 - a) no mundo de hoje, em que os maus trabalham em franca colaboração;
 - b) no plano das idéias;
 - c) no campo das realizações;
 - d) o estímulo que daí advém;
 - e) fonte de novas iniciativas.
2. Relatórios das atividades de cada Federação a serem enviados às demais Federações.
3. Estatísticas, informações, noticiários, que atualizem as Federações sobre os problemas debatidos no Congresso.
4. A Revista ou Boletim de cada Federação, como órgão que estabeleça o contacto entre as Federações.

C. **Propostas.**

1. Institua-se dentro das Diretorias das Federações Nacionais um cargo incumbindo, um Ex-Aluno de conservar a própria Federação em contato com as demais das Américas.

2. O Órgão Nacional de cada Federação seja constantemente enviado aos Dirigentes das outras Federações Nacionais. Cuidando que haja sempre uma página dedicada às atividades do movimento das Federações Nacionais especialmente em relação ao Congresso realizado.

3. Seria conveniente instituir um Centro de Ex-Alunos que coordene, sob o ponto de vista noticioso, quanto se faz nas várias Nações Americanas em defesa e propagação da Fé, e distribua aos órgãos nacionais dos Ex-Alunos quanto haja de mais interessante sôbre o assunto.

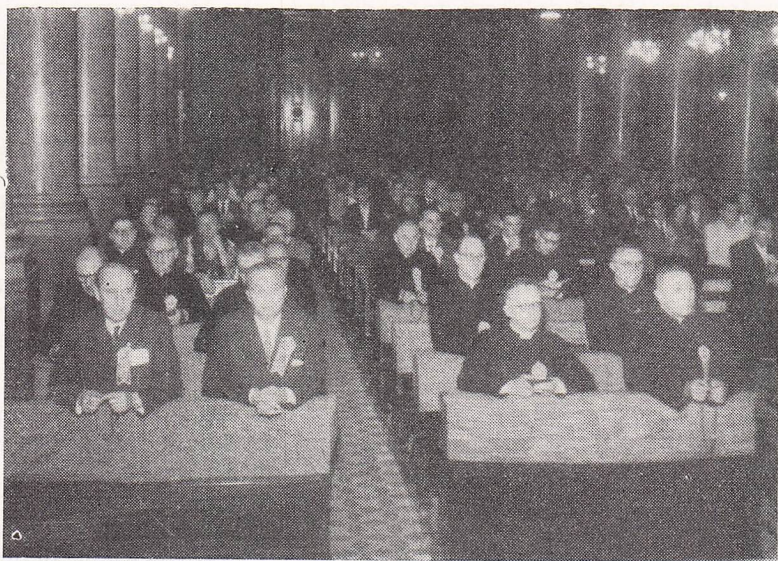


Solene Te-Deum pelo feliz êxito do Congresso oficiado por S. Excia. o Sr. Arcebispo de Cuiabá Dom Orlando Chaves

Conservai-vos unidos e ajudai-vos mutuamente. (Dom Bosco aos Ex-Alunos)



Entrada de S. Excia. no Santuário do Sagrado Coração de Jesus para o Te-Deum.



Salesianos e Ex-Alunos congressistas presentes ao solene Te-Deum.

10.º TESE:

"COLABORAÇÃO ENTRE AS FEDERAÇÕES NACIONAIS"

Miei cari fratelli ex allievi di tutte le Nazioni Americane

In una cornice meravigliosa di bandiere, che oggi, soltanto questa magnifica città ospitale può offrire, è qui presente con i suoi baldanzosi dirigenti e qualificati rappresentanti, una grande famiglia, la famiglia degli ex allievi di Don Bosco delle nazioni americane; purtroppo, non di tutte le nazioni americane, perchè con voi sono qui presenti solo in spirito, anche se non troppo lontani, quelli ai quali la tracotanza e l'ingiustizia degli uomini e dei politicanti hanno privato della libertà più sacrosanta, della espressione della loro fede, come son pur presenti con me fra voi in spirito, in sofferenza ed in fierazza tutti gli ex allievi della Chiesa del Silenzio, fratelli nostri confessori di Cristo e martiri, quelli che da anni anelano a quella libertà di cui noi oggi, ancora, godiamo nell' esaltare la luce del Vangelo e della Chiesa di Roma.

A tutti questi nostri fratelli in primo luogo vogliamo inviare il nostro fraterno e solidale saluto e dir loro che ad un non lontano Congresso Internazionale, ci dovrà pur essere la loro reale presenza in quella libertà di cristiani e di uomini che voi, noi tutti, con le preghiere a Maria Ausiliatrice e a Don Bosco vogliamo affrettare.

Ne è sicura garanzia la realtà palpitante emersa in questi giorni di intenso e compreso lavoro, di operante studio di ogni problema tematico congressuale, realtà indiscutibile di uno **"spirito de unione"** che è la caratteristica informativa e direi, "basilare" di tutta la nostra vita organizzativa; spirito di unione che, promanante da quella vitale unione degli spiriti soltanto nostra, costituisce altresì tutta la forza strutturale e consapevole di un movimento organizzativo sempre più in via di potenziamento funzionale promettente ed operante in proiezione nel mondo esterno.

Ed è in questa felice coincidenza di anniversario della fondazione della Federazione Internazionale degli ex allievi di Don Bosco in Torino nel 1911, sia della nascita della gloriosa Unione degli ex allievi di S. Paolo del Brasile che io, a nome ed in rappresentanza del presidente Confederale Arturo Poesio, a nome ed in rappresentanza ufficiale di tutti i vice-presidenti della Confederazione Mondiale degli ex allievi di Don Bosco, assenti, presidenti della Confederazione Mon-

diale degli ex allievi di Don Bosco, assenti, rispettivamente presidenti nazionale di Francia, Spagne, Hong-Kong, pergo l'omaggio amichevole, il saluto fraterno all'illustre collega Sig. Dott. Jair de Azevedo Ribeiro, presidente della Federazione Nac. Brasiliana e vice-presidente della Confederazione Mondiale ed al carissimo collega ed amico, vice-presidente confederale e presidente nazionale dell'Argentina, sig. José Corengia.

Una prima interpretazione significativa del tema assegnatomi circa una collaborazione a più vasto raggio in campo organizzativo ed operativo, mi sia concesso, esprimerla con il significato della mia presenza in mezzo a voi non solo come membro della nostra mondiale confederazione, ma come modesto rappresentante di altre un milione di ex allievi italiani che a mezzo mio vi trasmettono l'affettuoso saluto ed il fraterno abbraccio dell'Italia sempre ed ancor più salesiana, di Torino di Don Bosco, dell'Ausiliatrice e di Domenico Savio; interpretazione prima di questo tema quale spirito di piena solidarietà della Nazione che rapresento con i degni rappresentanti di ogni Nazione Americana qui convenuti.

Trascurando, senza sotto valutarli, i motivi o le ragione sentimentali che sollecitano quella nostra connaturata spontaneità a gioiosi incontri, oggi vediamo trapelare ed imporsi l'importanza e la necessità, come avviene d'altra parte tra i centri locali o regionali di ogni Paese nell'osservanza e nell'applicazione dei regolamenti, di una collaborazione reciproca attiva e fattiva fra i rappresentanti responsabili di ogni Nazione. Nell'appellarmi innanzi tutto al senso di responsabilità individuale ed alla consapevolezza del valore dell'incarico affidato al nazionali nominati o confermati testè dal Rettor Maggiore, oserei affermare in primo luogo che oggi, dopo vari anni di mandato ufficiale, se strutturalmente é dato di vedere un chiaro e netto potenziamento funzionale nell'ambito di ogni Federazione Nazionale del mondo, ai fini stessi del nostro movimento, oggi é necessario evitare quel certo quietismo "isolazionistico" chiaramente contrastante col carattere di universalità della nostra organizzazione la cui vitalità é improntata precisamente agli universali principi religiosi, morali e sociale di Don Bosco.

Perchè é importante e necessaria, la collaborazione con i reciproci scambi collaborativi fra le Federazioni Nazionali?

Innanzi tutto perchè, se è vero che nel mondo attuale gli uomini stanno dimostrando di non conoscersi affatto o abbastanza per esclusivo difetto di buona volontà, noi, ex allievi, che viviamo parte della nostra vita per il nostro movimento con quell'entusiasmo disinteressato che soltanto lo spirito di famiglia ci sa infondere, dobbiamo sentire l'inutilità del nostro isolamento, dobbiamo temere un eventuale solitudine obbligata da fattori estranei alla nostra volontà, dobbiamo istituire in tutti i settori uno stato di collaborazione viva, operante e costante.

Miei cari amici: noi stiamo assistendo da sin troppo tempo a fenomeni veramente curiosi, se non fossero talora anche drammatici: li avete toccati o largamente trattati voi sul piano religioso, sul piano dell'egoismo politico, sul piano delle ingiustizie sociali.

Questi fenomeni vi appariranno curiosamente e speventosamente in perfetta organizzazione ed in aperta collaborazione poichè in essi non si debbono concordare principi etnici scaturiti da una fede solida che non esiste, ma scaturiti da alti interessi di comodo, molto più facilmente concordabili, più abbacinanti ed invitanti e dai quali noi dobbiamo guardarci pur seguendoli con circospezione e diffidenze.

In certi paesi, purtroppo, esistono schieramenti ideologici giustificati, se vogliamo in parte, da sentimenti reazionari che talora hanno prevalso sui sentimenti della moderazione, ma i cui attivisti e dirigenti hanno bene meritato del decisivo intervento e della condanna del supremo magistero della Chiesa: conseguenze favorevoli per taluno che crede ancora in qualche cosa, indifferenza proterva da parte di molti privi di ogni principio di educazione religiosa e morale, di ragionevolezza e di sensibilità patrie!

È importante e necessaria questa collaborazione fra tutte le Federazioni nazionali degli ex allievi di Don Bosco, perchè ognuna di esse ha bisogno di conoscere le altre, perchè gli uomini che le compongono hanno bisogno di incontrarsi e di vedersi spesso, di guardarsi negli occhi, di riconoscersi ancora per i fedelissimi a Don Bosco come è avvenuto oggi a San Paulo: perchè, infine, i problemi di ognuna devono esserse i problemi di ogni altra.

Ocorre però riaffermare in questa sede, resa ancor più opportuna dalle vibranti adesioni di eminentissimi ed eccellentissimi porporati e dalla discussione degli interessanti problemi tematici, che questa collaborazione internazionale operante sulla base e nel rispetto integrale dei principi educativi di Don Bosco, vuole mantenere una delle peculiari caratteristiche del vero ex allievo aderente alle linee configurative della sua personalità che è la fedeltà **al magistero della Chiesa!**

Fratelli, ex allievi di America: Don Bosco ci vuole così! saldi nelle nostre convinzioni, pronti nella generosità, temprati in tutto per lanciarci nell'apostolato seguendo il Magistero della Chiesa al servizio del prossimo e della nostra Patria.

Magistero della Chiesa: Don Bosco su questo punto fu intransigente per sè e per gli altri nell'obbedienza alla Chiesa ed al Papa: così per noi ex allievi, Suoi Figli. Non sono lecite deviazioni, differenziazioni, discriminazioni od accomodamenti: il Magistero della Chiesa deve essere accettato nella sua interezza, deve permeare la nostra vita individuale, familiare e sociale ed è sotto questa condizione che nella collaborazione fra le Federazioni nazionali i dirigenti e gli ex-allievi tutti, non indegni discepoli di Don Bosco, cercheranno di operare nella luce della Chiesa, al servizio della propria Patria e di chi

attende giustizia e solidarietà, ostacolando ed opponendosi al laicismo imperante che spesso non è che insurrezione contro la Chiesa ed i Suoi insegnamenti.

Oggi in organizzazioni di una consistente vitalità e che interessano milioni di uomini non si può più lavorare e produrre da isolati: la nostra Confederazione Mondiale oggi deve ed ha bisogno di raggiungere le sue mete operative in stretta unione di rapporti diretti fra Federazione e Federazione, sulle medesime basi e sui medesimi principi uniformandosi solo a quella direttiva precisa che porta il sigillo dell'autorità spirituale del veneratissimo Rettor Maggiore ed al quale noi non potremmo dargli maggior prova di gratitudine e d'amore che dimostrandogli di averla fatta nostra.

Anche qui, nello sviluppo di questo pensiero tematico, interviene in tutta la sua attualità ed è vero oggi come ieri il — tenetevi uniti ed aiutatevi — di Don Bosco.

Quale invito più dolce e paterno, più efficace ed autorevole nella vita confederale all'inizio di un'intensificazione di incontri e di rapporti, suona pure come invito allo scambio ed alla collaborazione costante fra le Federazioni dell'America, non solo per una maggiore conoscenza e soluzione dei problemi discussi esclusivamente in questo Congresso, ma un invito all'attuazione a più largo raggio del reciproco aiuto fraterno su tutti i piani, in tutti i campi, in ogni realizzazione e per ogni iniziativa.

Ed una collaborazione effettiva presume un interesse perfetto fra ogni responsabile nazionale in questa reciprocità di idee e di intenti. Se nella nostra mondiale organizzazione non esistono più da tempo le frontiere fra nostri ex allievi, noi oggi dobbiamo eliminare pure ogni ostacolo nel campo della solidarietà fra le federazioni nazionali. Così, amici, vogliamo chiederci a vicende che cosa non abbiamo fatto per lo sviluppo della "solidarietà" verso tutti nostri fratelli bisognevoli dell'aiuto fraterno in ogni campo, sia religioso, che morale, che economico, che sociale?

Che cosa intendiamo fare domani e per l'avvenire?

Sono problemi questi di quell'umana solidarietà che sui tavoli delle nostre Presidenze Nazionali hanno urgenza particolare di trattazione e di attenzione, poichè oggi, cari amici, incombe ad ognuno di noi il sacrosanto dovere di una difesa, anche del punto di vista umano, delle nostre istituzioni, di una difesa preventiva verso il pericolo della loro vitalità, ma soprattutto di una difesa legittima in ogni nazione di tutto ciò che appartiene a Don Bosco, ai suoi figli, alle sue opere, ai suoi ex allievi, chi tocca ciò che è di Don Bosco, tocca tutta la Confederazione Mondiale.

Gli esempi vicini e lontani impongono finalmente una netta e chiara posizione seppur prodenziale dei nostri schieramenti: questa non è politica!

Anche Don Bosco in circostanze tragiche in cui la sua vita correva pericolo ebbe ad usare in legittima difesa della sua forza.

Non vorremmo, certamente, abusare di questa nostra forza, che si chiama "solidarietà" ma usarne con quell'immediatezza e tempestività in dose misurata ed equilibrata, ma soprattutto, con spirito di giustizia.

Non é e non sarà, puoi, licito a nessuno in America come in ogni parte del mondo, toccare Don Bosco e i suoi figli.

E questa realizzazione di difesa legittima verrà attuata con assicurazione certa se questa collaborazione di lavoro fra le federazioni nazionali diventerà operante e si manterrà soprattutto costante nello spirito di Don Bosco.

Non ci si può soffermare nella nostra vita organizzativa soltanto ad affermazioni di carattere accademico ed a esplosioni di entusiasmo rumorrentesi magari ad ogni convegno od in qualche congresso! é proprio dopo i nostri incontri, nel periodo intervallare od intercorrente, fra un'occasione e l'altra di incontro, con tutte serenità, che si debbono attuare in continuità i propositi o le decisioni assunte.

Oggi é l'epoca in cui bisogna percorrere il tempo: é necessario vivere la nostra vita leggeamente in anticipo; occorre prevedere e vedere ad occhi aperti: poichè se noi permettiamo oggi al tempo disopranzarci potremmo anche correre il rischio di risvegliarci all'indomani mattina in braccio a gravi delusioni, ad affogati in amarissime sorprese.

Appare quindi la necessità dell'istituzione di una vera organizzazione funzionale in ogni federazione nazionale solo per i rapporti con tutte le altre federazione nazionale, rapporti di ogni e varie nature sgorgante sempre dello spirito di iniziativa realizzatrice dei suoi dirigenti e del consiglio e dell'approvazione dei superiori.

Si può ed è facile dirigere in obbedienza purchè non manchi la buona volontà Abbiamo assistito al meraviglioso dibattito, interessante problemi, più seri e più gravi di questo suggestivo continente benedetto in rapporto alla vitalità delle organizzazioni dei vostri paesi.

Riportiamo le nostre considerazioni nelle nostre Federazione Nazionali ed affidiamo la responsabilità di un'effettiva collaborazione e di scambio ad uno o più membri di presidenza di ogni nazione.

Si determini un effettivo scambio di notizie attraverso una regolare corrispondenza:

Ottima ed efficace potrebbe pure offrire la costituzione di una commissione federale nazionale che studi permanentemente tutti i problemi e tutti gli avvenimenti interessanti, la vita spirituale, sociale, economica ed organizzativa delle altre nazioni, ed operiamo, cari fratelli, in decisione e senza tergiversazioni.

Ogni federazione coltivi l'ambizione di comunicare con generoso senso di collaborazione l'esito di tutte le sue iniziative ed i risultati conseguiti.

Di ciò che é stato dibattuto nel congresso ed anche di altri argomenti, siano esse ed altre tutte le altre federazione: — l'organo nazionale per esempio, inviato tempestivamente in fraterno scambio potrebbe corrispondere a questa necessità.

È non solo: sia ben chiaro — questi rapporti informativi debbono advenire esclusivamente per corrispondenza o attraverso le stampe, una siano intensificati e resi, più producenti de scombri di visite personali o collettive a perfezionamento di quello spirito di fraternità e di solidarietà, di socialità che caratterizza la nostra vita organizzativa.

Cari fratelli d'America: Si noi sapremo effettivamente tenerci uniti solidamente in uno spirito di collaborazione totale, se riusciremo a tenerci tutti per mano ed uniti in un cuor solo, noi, ex allievi di Don Bosco daremo al mondo un raro esempio di buona volontà, un raro esempio di apostolato operante, daremo all'ammirazione del mondo turbato la soddisfazione di una meritata fiducia nel bene ed una speranza nel avvenire cristiano e nella sua libertà.

TRADUÇÃO DA TESE DO DR. VICENTE VIDILI

Meus caros irmãos, ex-alunos de tôdas as nações americanas:

Num conagraçamento maravilhoso de bandeiras, que hoje nos oferece esta magnifica cidade-capital, estão presentes, pelos seus abnegados dirigentes e representantes de escôl, a grande familia dos ex-alunos de D. Bosco das nações americanas:

Não tôdas, porque, presentes apenas em espírito, aqueles que a truculencia e injustiça dos homens e dos políticos privaram da liberdade mais sacrossanta: a da expressão de sua fé!

Igualmente, estão presentes na minha pessoa, espiritualmente, sofrendo, mas galhardos, todos os ex-alunos da Igreja do Silêncio, nossos irmãos confessôres e martires de Cristo, que ha tantos anos suspiram pela liberdade de que ainda gozamos, felizes por exaltar-mos as luzes do Evangelho e da Santa Madre Igreja.

A todos esses irmãos seja enviada, desde logo, nossa fraterna saudação e solidariedade, augurando-lhes num Congresso não remoto a presença real, na liberdade plena de cristãos e cidadãos que vós e todos nós, pela proteção de Maria Auxiliadora e Dom Bosco pretendemos conservar.

Disto é garantia a realidade palpitante verificada nestes dias de intenso e palpitante trabalho, de estudos concretos de todo o problema temático deste Congresso, realidade indiscutível de "espírito de união" que é a característica informativa e mesmo "basilar" de tôda nossa vida associativa; espírito de união que, proveniente daquela união vital de espírito que nos acompanha, constitúe tôda a fôrça estrutural e consciênte de um movimento organizativo sempre num crescendo de poder funcional, promissor e operante, projetando-se por todo o orbe.

E é nesta coincidência feliz, quando comemoramos a fundação da Federação Internacional dos ex-alunos de D. Bosco, nascida em Turim, no ano de 1911, e, também, da inscrição da gloriosa "União dos Ex-Alunos de S. Paulo" neste Brasil que eu, em nome do presi-

dente confederal, Arturo Poesio, e representando-o, e, também, como representante oficial de todos os vice-presidentes da Confederação Mundial dos Ex-Alunos de D. Bosco, ausentes, respectivamente, o presidente nacional da França, da Espanha e Hong-Kong, apresento a amigável homenagem e saudação fraterna ao ilustre colega sr. dr. Jair de Azevedo Ribeiro, presidente da Federação Nacional Brasileira e vice-presidente da confederação mundial, e ao caríssimo colega e amigo, vice presidente confederal e presidente nacional da Argentina, sr. José Corengia.

Seja-me licito dar uma inicial interpretação ao tema que me foi designado, focalizando uma extensão no raio de ação do campo organizativo e realizador.

Desejo expressá-la não só justificando minha presença entre vós como membro da confederação mundial, mas, também, como modesto representante de cerca de um milhão de ex-alunos salesianos italianos, que, por meu intermédio vos transmitem o saudação afetuosa e o abraço fraterno da Italia, sempre e cada vês mais salesiana, de Turim, de D. Bosco, de Nossa Senhora Auxiliadora e de Domingos Sávio. Interpretação do mesmo espírito de plena solidariedade das Nações que represento juntamente com os dignos representantes de tôdas as Nações Americanas, aqui reunidas.

Observando, sem subestimá-los, os motivos e razões sentimentais que de nós se apoderam e restringem nossa espontaneidade nestes encontros alegres e festivos, verificamos a necessidade e importância que se nos impõem de uma colaboração recíproca ativa e eficiente, entre os representantes responsáveis de tôdas as Nações. Hoje, tornou-se ela imprescindível.

Irmãos, ex-alunos da América: Don Bosco assim o quer!

Firmes nas nossas convicções, prontos na generosidade, completos e preparados para o apostolado, de acôrdo com o Magistério da Igreja ao serviço do próximo e da nossa Pátria!

Magistério da Igreja: Don Bosco neste ponto foi intransigente, obrigando-se por si e pelos outros na obediência à Igreja e ao Papa!

Assim, para nós ex alunos, seus filhos, não são lícitos desvios, diferenças, discriminações ou acomodações: o magistério da Igreja têm que ser aceito na sua íntegra, deve plasmar nossa vida individual, familiar ou social, e é nestas condições que na colaboração entre as Federações Nacionais, e todos os dirigentes e ex-alunos, como dignos filhos de D. Bosco, deverão trabalhar à luz da Igreja, ao serviço da própria Pátria e de quem espera justiça e solidariedade, impedindo e opondo-se ao laicismo imperante, que outra cousa não é senão insurreição contra a Igreja e seus ensinamentos.

Atualmente, nas organizações de vitalidade consistente e que arregimentam milhões de seres, não é mais possível trabalhar e produzir isoladamente: — nossa Confederação Mundial, hoje, deve, têm necessidade de estabelecer suas metas operativas em estreita união com as comunicações entre Federações, sob as mesmas bases e os

msmos princípios, uniforme, apenas na direção indispensável que traz o selo da autoridade espiritual do venerando Reitor Mór, a quem não poderemos dar maior prova de gratidão e de amor do que demonstrando-lhe que a fazemos nossa.

Ainda aqui, no desenvolvimento deste temario, intervém com tôda atualidade, sendo verdadeiro hoje como hontem o “— sêde unidos e ajudai-vos” de D. Bosco.

Que convite mais doce e paterno, mais eficaz e autorizado na vida confederal? No início de uma intensificação de encontros e comunicações, sôa como convite ao intercambio e à colaboração constante entre as Federações da América, não só para melhor conhecimento e solução dos problemas discutidos exclusivamente neste Congresso, como um convite à atuação a mais longo prazo de reciproca ajuda fraterna sob todos os pontos de vista, em todos os setôres em tôdas as realizações e por qualquer iniciativa.

E, uma colaboração efetiva presume interêsse perfeito entre todos os responsáveis nacionais, nesta reciprocidade de ideais e intensões.

Si, na nossa organização mundial já não existem fronteiras entre nossos ex-alunos, é necessário hoje eliminarmos também todos os obstaculos no campo da solidariedade entre as federações nacionais.

Assim, amigos, resarciremos o que não fizêmos pelo desenvolvimento da solidariedade para com nossos irmãos necessitados de ajuda fraterna em todos os campos, seja religioso, moral, economico ou social?

O que pretendemos fazer amanhã e no futuro?

Êstes problemas de humana solidariedade estão pendentes nas mesas dos nossos presidentes nacionais, com urgencia particular em sua solução e atenção, porque, hoje, caros amigos, incumbe a cada um de nós o sacrossanto dever de nos defendermos, tanto sob o ponto de vista humano, como em nossas instituições; defesa preventiva contra o perigo de sua vitalidade, e sobretudo, defesa legitima em tôdas as nações de tudo o que pertence a D. Bosco, aos seus filhos, às suas obras, aos seus ex-alunos; quem toca no que é de D. Bosco, atinge a tôda a Confederação Mundial.

Os exemplos próximos e remotos impõem finalmente nitida e clara posição, embora prudentemente, dos nossos postulados: — Isto não é fazer politica!

Também D. Bosco, em circunstancias trágicas, quando sua vida corria perigo, usou de sua fôrça em legitima defesa!

Não queremos, certamente, abusar desta nossa fôrça, que se chama solidariedade, mas usá-la com a urgência e tempestividade necessárias na reta medida e com equilibrio, mas, sobretudo, com espírito de justiça.

Ao frizar, portanto, todo o senso de responsabilidade individual e reconhecimento do valor do cargo conferido aos presidentes nacionais nomeados, e confirmados pelo nosso Reitor Mór, diria preliminar-

mente que, hoje, após vários anos de mandato oficial verifica-se que, si estruturalmente nos é dado verificar claro e nítido potencial funcionamento no âmbito de tôdas as Federações Nacionais do Mundo, nos fins a que nos propuzémos, é necessário também, nos dias que correm, evitarmos o predominante "quietismo" "isolacionista" profundamente contrastante com o carater de universalidade da nossa organização, cuja vitalidade consiste precisamente nos princípios religiosos universais, morais e sociais de D. Bosco.

Porque é importante e necessária a colaboração, com reciprocidade, entre as Federações Nacionais?

Em primeiro lugar, porque, se é fato que no mundo atual os homens demonstram desconhecer-se exclusivamente por falta de boa vontade, nós, os ex-alunos, que dedicamos parte de nossa vida ao nosso movimento com entusiasmo desinteressado que o espírito de família nos infunde, devemos sentir a inutilidade do nosso isolamento, devemos temer eventual solidão provocada por fatores estranhos à nossa vontade, devemos instituir em todos os setôres, colaboração viva, operante e constante.

Meus caros amigos: Assistimos ha largo tempo a fenomenos verdadeiramente curiosos, não fôssem também dramaticos: — deles tratastes abundantemente ou de passagem, no campo religioso, no plano do egoismo político ou sob o prisma da injustiça social.

Tais fenomenos surgem curiosa e espetacularmente em perfeito entrozamento e aberta colaboração, eis que, neles não ha lugar para os princípios éticos de uma fé solida que não existe: cheios, porém de altos interêsses de comodidade, mais facilmente assimiláveis, mais fascinantes e convidativos, e dos quais nos devemos afastar ou admiti-la circunspectamente e desconfiados.

Em alguns países, alias, existem contrafações ideologicas justificadas, vale dizer, em parte, por sentimentos reacionários que prevaleceram sôbre o sentimento de moderação, mas, cujos dirigentes e ativistas bem mereceram a intervenção decisiva e a condenação do supremo magistério da Igreja: — consequência favorável para quem ainda crê em qualquer cousa, indiferença proterva, por parte de muitos privados de qualquer princípio de educação religiosa e moral, de raciocínio e sensibilidade patrióticos!

É importante e necessária esta colaboração entre tôdas as Federações Nacionais de ex-alunos de D. Bosco, pois cada uma têm necessidade de conhecer as demais, porque seus componentes têm necessidade de encointrarem-se e de verêem-se; de se olharem nos olhos, de reconhecerem-se ainda pela sua fidelidade a D. Bosco, como acontéce hoje, em S. Paulo; porque, enfim, o problema de uns devem ser os problemas de tôdas as outras.

Ocorre, aliás, nesta séde a reafirmação ainda mais oportuna pelas vibrantes adesões de eminentíssimos excelentíssimos purpurados e pela discussão dos interessantes problemas do temário; tal colaboração internacional operante à base e no respeito integral dos princípios educativos de D. Bosco, quer manter uma das características

peculiares do verdadeiro ex-aluno, aderente às linhas configurativas de sua personalidade que é a: "fidelidade à hierarquia eclesiástica".

Não é lícito, pois, nem o será, a ninguém na América como em qualquer parte do mundo, afastar D. Bosco e seus filhos!

E esta medida de legítima defesa será obtida seguramente si tal colaboração de trabalho entre as federações nacionais tornar-se operante e si mantivermos sobretudo, constante, o espírito de D. Bosco.

Não é possível sofreamos nosso entusiasmo pela vida organizada de nossa Federação, nem podemos impedir nossas explosões de entusiasmo em todos os convenios ou em qualquer congresso!

Ha lugar, porém, em nossos encontros, nos intervalos, entre uma e outra ocasião, para, com tôda serenidade, abordarmos e comentarmos nossa futura atuação, em continuidade aos propósitos ou decisões assumidas.

Estamos numa epoca em que precisamos acompanhar o tempo: E' necessário viver nossa vida antecipando-nos aos acontecimentos: — ocorre prevêr e vêr com olhos abertos. Si permitirmos ao tempo antecipar-nos, estamos sujeitos aos riscos de nos encontrarmos cedo a braços com a desilusão, às angustias e a amaríssimas surpresas!

Convenhamos, pois, que apresenta-se-nos a necessidade de instituímos verdadeira organização funcional em tôdas as Federações Nacionais, exclusivamente para as comunicações com as demais Federações, relatos de todas e várias naturezas, tendo em vista sempre o espírito de iniciativa realizadora de seus dirigentes e do conselho, com a aprovação dos superiores.

Póde-se e é facil dirigir em obediencia, porque a bôa vontade não falta.

Assistimos ao maravilhoso debate; interessantes os problemas mais sérios e mais graves dêste sugestivo continente abençoado, nos relatos vivazes da organização de vossos países!

Levaremos nossas considerações à nossa Federação Nacional e afirmamos a responsabilidade de uma efetiva colaboração e intercambio a um ou mais membros da presidencia de todas as nações.

Fique determinado efetivo intercambio de notícias através correspondência regular.

Otima e eficaz seria a constituição de uma comissão nacional encarregada do estudo permanente de todos os problemas e acontecimentos interessantes, vida espiritual, social, economica e organizadora das outras nações; trabalhemos, caros irmãos, com decisão e sem tergiversação.

Tôdas as Federações tomem a peito a comunicação, com generoso sentido de colaboração, de todos os exitos de sua iniciativa e o resultado conseguido.

Do que foi debatido no Congresso e mesmo de outros argumentos aqui tratados, dêm-se conhecimento a tudo e a todos — o órgão nacional, por exemplo, enviado tempestivamente em fraterno intercambio, poderia suprir tal necessidade.



A delegação mexicana confere ao Revmo. Sr. Padre Guido Borra a medalha de ouro de N. S. de Guadalupe.



Grupo dos Congressistas da Inspetoria do Mato Grosso. No centro o Exmo. Sr. Dom Antônio Barbosa, SDB, Bispo de Campo Grande. MT.

Não sòmente: — fique bem entendido: estas comunicações informativas devem ser enviadas exclusivamente por correspondência ou pela imprensa,

Caros irmãos da América: Se efetivamente soubermos mantermo-nos unidos solidamente em espírito de colaboração total, conseguiremos tudo obter, e, unidos num só coração, nós, ex-alunos de D. Bosco daremos ao mundo um raro exemplo de boa vontade, um raro exemplo de apostolado trabalhador, daremos à admiração do mundo conturbado a satisfação de uma merecida confiança no bem e uma esperança no futuro cristão e na sua liberdade.



Os Exmos. Srs. Bispos Salesianos Dom Antônio Barbosa e Dom Camilo Faresin e os Superiores Maiores., Revmos. Srs. Padre Guido Borra e Padre Luiz Ricceri, no presbitério do Santuário do Sagrado Coração de Jesus, assistem ao Te-Deum de encerramento do Congresso.



O Presidente do Congresso confere ao Vice-Presidente da Confederação Mundial e Presidente da Federação Argentina, Sr. José Corengia, o distintivo de ouro dos Ex-Alunos



Da mesma forma é condecorado com o distintivo de ouro, o Diretor dos Debates, Sr. Dr. Alberto Bressan. Vibrantes aplausos coroaram êstes gestos magníficos do Presidente do Congresso.

ENCERRAMENTO DO CONGRESSO

APOTEÓSE

19 DE JULHO ÀS 20,30 HS.
TEATRO MUNICIPAL DA CIDADE DE
SÃO PAULO

SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO

A mesa que presidiu à sessão solene de encerramento estava formada pelas seguintes autoridades religiosas, e civis.

S. Em.cia. o Sr. D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, dd. Cardial Arcebispo de S. Paulo, ladeado pelos representantes do Sr. Governador do Estado e pelo representante do sr. Prefeito de Brasília, Dr. Paulo de Tarso; Exmo. Rvmo. Sr. D. Orlando Chaves, Arcebispo de Cuiabá; Exmo. Revmo. Sr. D. João Resende Costa, Arcebispo-Coadjutor de Belo Horizonte; Exmo. Revmo. Sr. D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar de S. Paulo; Exmo. Revmo. Sr. D. Antonio Barbosa, bispo de Campo Grande; Exmo. Revmo. Sr. D. Camilo Faresin, bispo de Guaratinga, Exmo. Sr. Gal. Porphirio da Paz, vice-governador do Estado, altas autoridades militares, o Sr. Secretário das Finanças da Prefeitura Municipal, representando o Sr. Dr. Francisco Prestes Maia, Prefeito da Capital, autoridades salesianas, Pes. Inspetores e os membros efetivos da mesa do Congresso; além dos senhores Cônsules do Uruguai, da Colombia e da Venezuela.

Aberta a sessão pelo Dr. Jair de Azevedo Ribeiro, presidente da Federação Brasileira foram lidas, em português e em castelhano, as resoluções finais das teses debatidas.

A seguir o representante do Sr. Prefeito de Brasília, Capital do Brasil, lê a mensagem enviada por este ao Congresso Interamericano dos Ex-Alunos salesianos em que relata o pedido feito e assinado pelo



Aspecto solene da mesa que presidiu, no Teatro Municipal, ao encerramento do Congresso. No centro, S. Eminência, Sr. Cardeal de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.

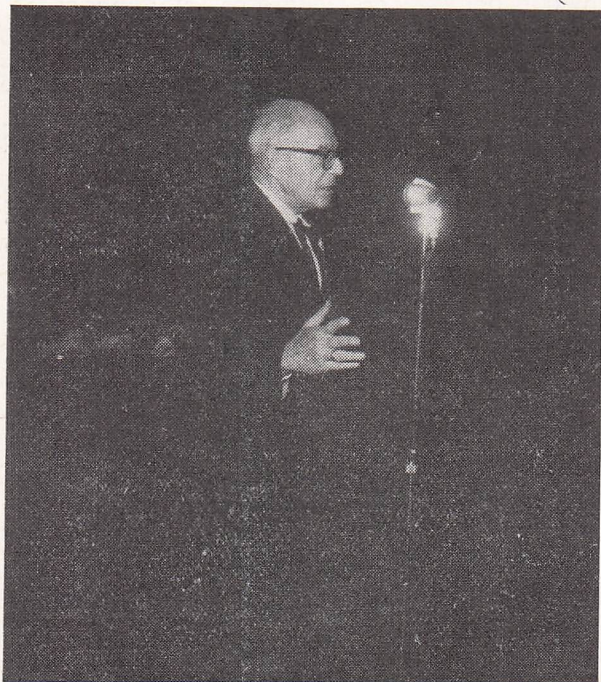
Sr. Presidente da República, também ex-aluno, juntamente com os ex-alunos, ocupantes de altos cargos na administração federal, solicitando a D. José Newton de Almeida Batista, dd. Arcebispo de Brasília, que D. Bosco seja declarado PATRONO DA CIDADE DE BRASILIA.

A seguir usou da palavra o dr. Demetrio Inahi Badaró, que teceu comentários sobre a pedagogia de D. Bosco, glorificada nos seus ex-alunos das Américas.

Relembrou que D. Bosco foi o apóstolo do sistema preventivo, colocando nele o segredo de seus êxitos. Recordou os nomes de grandes educadores e fundadores de sistemas, mas nenhum deles conseguindo os sucessos obtidos por D. Bosco. E' que D. Bosco fundamentou seu sistema no amor cristão e na fé católica. Agradeceu aos Salesianos, presentes e ausentes, lídimos representantes do Santo Fundador pela obra fundamental que construíram não só no Brasil, mas em todo o continente americano.

Em nome das delegações americanas, usou da palavra o Dr. José Miranda, da delegação do Uruguai que calorosamente agradeceu ao Brasil a recepção que tiveram os congressistas, bem como a mais que fraterna amizade consolidada.

Em seguida o Revmo. Sr. Pe. Guido Barra dá a notícia ansiosamente esperada de que o próximo congresso será realizado em Bogotá, na Colômbia, comemorando o 50.º aniversário da chegada dos Sale-



S. Excia Dr. José Miranda
líder do movimento dos Ex-
Alunos do Uruguai, profere
entusíasta saudação em no-
me das Federações Ameri-
canas participantes do Con-
gresso. S. Excia muito feliz
na sua oração foi intensa-
mente aplaudido.

sianos à República Irmã. Tal congresso será realizado em 1966, salvo qualquer outra resolução.

Por fim o Exmo. e Revmo. Sr. D. João Resende Costa dirige as palavras de encerramento, em nome de sua Eminência, o sr. Cardial, o qual põe fim às solenidades, com sua bênção de Pastor.

Os atos da sessão foram entremeiados por números musicais a cargo do Coral "D. Bosco", sob a regência do Maestro Dr. Isidoro Marcigaglia.

DISCURSO DO DR. JAIR DE AZEVEDO RIBEIRO

"Cabe-nos, neste momento, dar como aberta esta última e final sessão do Segundo Congresso Interamericano dos Ex-Alunos de Dom Bosco, a qual solenemente encerra e conclui êstes três dias de trabalhos e estudos, que nos haviam sido programados.

Intensos e absorventes, como foram e deveriam mesmo ser aqueles trabalhos, nem por isso deixaram de nos proporcionar grande satisfação e constante alegria, quando, vivendo inesquecíveis momentos, percebíamos pulsar junto ao nosso coração, com o mesmo ardor e o mesmo entusiasmo, os corações de tantos condiscípulos, amigos e irmãos em D. Bosco.

Já de há muito tempo, em oração especialmente composta — e que se dignou aprovar e abençoar S. Eminência o Sr. Cardeal Motta, venerando Arcebispo de São Paulo, cujo nome declinamos com filial respeito, e que mais uma vez nos concede a honra insigne de ocupar a Presidência desta sessão — naquela oração vínhamos humildemente implorando ao Altíssimo que abençoasse e fizesse frutificar, na medida de Sua infinita generosidade, os trabalhos do nosso Congresso.

E, de fato, como prévio sinal e penhor da invocada proteção divina, já pudéramos abrir os nossos trabalhos sob as bênçãos preciosas de vinte e dois eminentes Purpurados, que se dignaram compartilhar da Presidência de Honra do conclave. Tínhamos o apoio, a simpatia e o aplauso de S. Revma. Padre Renato Ziggiotti, amado Reitor Mór da Congregação Salesiana, de todo o ilustre e venerando Capítulo Superior, de modo especial de S. Revma. Dom Guido Borra, Capitular apôsto à obra dos Ex-Alunos, aqui ao nosso lado presente com tãda a sua paternal benevolência e generosa condescendência, desde o primeiro instante e em tôdas as sessões e atos, até êste momento derradeiro; amparava-nos o decidido e operante apoio de todos os Revmos. Padres Inspetores da América, e de modo particular os do Brasil, os quais, reunidos a nós em Niterói e São Paulo, em várias ocasiões durante os trabalhos preparatórios longamente antecipados, nos deram sua valiosa ajuda e indispensável estímulo.

Resta-nos, pois, meus Senhores, ao finalizarmos hoje os trabalhos do Segundo Congresso Interamericano, exprimir e manifestar, sem demora e com a devida primazia, nossa gratidão à Divina Bondade, que bem antes que possamos convenientemente avaliar a exata magnitude dos frutos auferidos, já nos permite desde logo extrair do nosso Conclave a consoladora verificação — que só por si bastaria para largamente compensar-nos da tarefa empreendida — de que reina entre todos nós, Ex-Alunos de D. Bosco, sejamos aqui da América ou de outras plagas quaisquer, um vivo e inquebrantável espírito de união e fraternidade, que se orgulha da impostergável paternidade espiritual de D. Bosco, prolongada e afirmada através de seus ínclitos Successores; espírito, êsse, que o Congresso confirmou, por meios e maneiras insofismáveis, ser a nossa principal e inalienável característica, una e idêntica em todo o orbe, sem conhecer fronteiras ou limitações.

Devendo, sem maior demora, transferir a palavra aos ilustres oradores, que se incumbirão dos discursos de encerramento, cabe-nos apenas, neste instante, em nome da Comissão Executiva do Congresso e da Federação Brasileira, exprimir nosso profundo reconhecimento a todos quantos de algum modo trabalharam em prol de nosso memorável conclave e lhe deram apoio e prestígio.

Não teríamos palavras adequadas para agradecer a bondosa simpatia de S. Eminência o Sr. Cardeal Motta, digníssimo Arcebispo de São Paulo; de S. Exa. D. João de Resende Costa, ilustre Arcebispo de Belo Horizonte, alma e fibra de Salesiano, ex-membro do Capítulo Superior da Congregação, que veio especialmente a São Paulo para celebrar a Santa Missa de Abertura e ora aqui ocupa a mesa de honra desta sessão; de S. Exa. Dom Paulo Rolim Loureiro, digníssimo Bispo Auxiliar de São Paulo, amigo constante dos Ex-Alunos, presente a esta e à solene sessão de abertura; dos Exmos. e Revmos. Bispos Salesianos brasileiros, presentes ao Congresso ou a êle aderentes.

Não poderíamos também silenciar nosso agradecimento às dignas autoridades civis e militares que nos prestigiaram, nomeadamente S. Exa. o Sr. Presidente da República, ex-aluno salesiano, S. Exa. o sr. Governador de São Paulo, cuja simpática e cordial mensagem ouvimos durante a sessão de abertura, S. Exa. o Sr. Vice-Governador de São Paulo, General Porfírio da Paz, ex-aluno salesiano, aqui presente; e demais gentis e ilustres personalidades que honrem esta mesa.

Temos também uma palavra de amizade e gratidão aos insígnies Capitulares Padre Guido Borra e Padre Ricieri, presentes às nossas sessões e trabalhos; aos ilustres delegados vindos da Itália, o dinâmico e dedicado Padre Umberto Bastasi, Secretário Geral da Confederação Mundial e dr. Vincenzo Vidile, presidente da Federação Italiana, a quem pedimos levar o nosso abraço de fraternal amizade e profunda admiração ao preclaro Presidente Confederal, S. Exa. Comendador Arturo Poesio, o Ex-Aluno modelo, varão de excelsas virtudes cristãs,

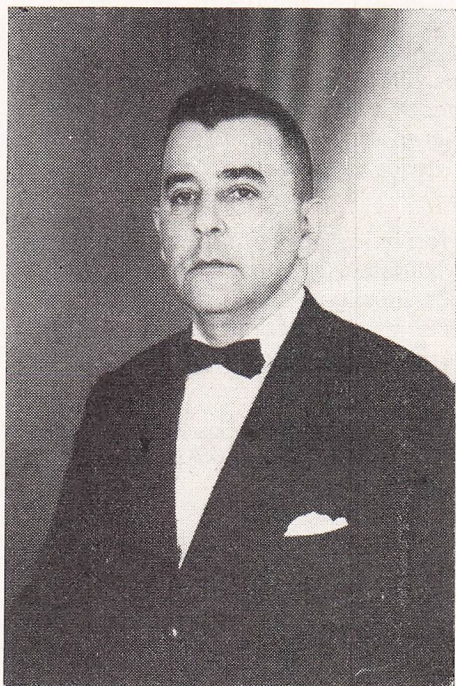
cívicas e domésticas, personificação da bondade e da integral dedicação ao nosso Movimento Universal.

E" forçoso, meus caros companheiros Ex-Alunos, que dentro em breve nos separemos.

Regressando às vossas Pátrias, certamente ireis mais compenetrados de quanto é necessária e urgente a nossa presença atuante e diligente, dentro dêsse imenso e conturbado cenário americano, onde o homem, desorientado e submerso nas trevas da pobreza e da ignorância, pode ser conduzido a errados e perigosos caminhos.

Nosso Congresso mais uma vez nos mostra que D. Bosco, na sua incomensurável Caridade, oferece as soluções justas para os angustiosos problemas, de ordem religiosa, social, familiar e econômica, que nos propusemos a examinar e estudar, imbuidos da convicção de que não basta reconhecer a superioridade dos valores morais, mas também é preciso vivê-los com a conduta de cada momento.

Que em D. Bosco, por conseguinte, cada vez mais se estreite e solidifique a nossa união e a nossa amizade; frutifiquem nossos sadios propósitos; temperem-se nossas energias em prol do ideal comum, que é difundir D. Bosco, apoiar D. Bosco, amar D. Bosco, viver com D. Bosco.



**O Dr. Demetrio Ivahy Badaró, Ex-
aluno Salesiano, orador oficial da
solenidade de encerramento do
Congresso.**

**SINÓPSE DO DISCURSO DO SR. DR. DEMETRIO IVAHY BADARÓ,
EX-ALUNO SALESIANO, NA SESSÃO DE
ENCERRAMENTO DO CONGRESSO**

Sob o tema "A pedagogia de D. Bosco glorificada nos seus Ex-Alunos das Américas", disse o orador que os magníficos debates travados nos dias do Congresso, a excelência das teses apresentadas, e a perfeita integração de todos nos mais importantes e atuais problemas do mundo, tudo sem a menor quebra da unidade do pensamento católico e da fidelidade irrestrita à Igreja, eram as mais eloqüentes afirmações da eficacíssima pedagogia de D. Bosco.

O maior pedagogo dos últimos tempos, o santo que devotou suas atividades à formação dos jovens, colhia pelas operosas mãos dos Revmos. Pes. Salesianos, seus filhos diletos, os frutos de tão generoso trabalho.

Na multiplicidade dos países americanos representados no Congresso, uma só consciência imperava: a do católico plasmado por D. Bosco. E foi confortador que assim se verificasse, exatamente quando mais o mundo precisa de quem saiba lutar pela preservação das legítimas conquistas da Cristandade, pela incolumidade das tradições cristãs. Os ex-alunos de D. Bosco, cômicos de suas responsabilidades — e preparados como o foram — saberiam lutar para que se conjurassem os perigos que ameaçam os alicerces da Civilização. Os ex-alunos de D. Bosco sabem que a oração, a vida de piedade, o trabalho santificado pelo pensamento permanente em Deus, o privilégio da proteção de Maria Auxiliadora, são as armas dessa luta, cuja vitória será das fôrças do Bem.

Mais adiante, o orador fêz referências ao criminoso comodismo dos que fecham os olhos a tudo e, ainda que inconscientemente, se transformam nos maiores aliados dos inimigos da Humanidade. Daí a necessidade de os ex-alunos salesianos, em tôdas as posições que lhes reserve a vida, atuarem pelo exemplo, honrando o passado que viveram nas Casas de D. Bosco.

Terminou sua alocução, manifestando o desejo, que não seria só dêle e sim de todos, de que o próximo Congresso Inter-Americano fôse feliz e frutuoso como o de São Paulo.



S. Excia. o Sr. Arcebispo de Belo Horizonte, Dom João Rezende SDB, Ex-Inspetor Salesiano e Ex-Membro do Capítulo Superior da Congregação, profere palavras magníficas de encerramento.



Aspecto parcial da platéia no solene encerramento do Congresso — Teatro Municipal.

RESOLUÇÕES

DO SEGUNDO CONGRESSO INTERAMERICANO
DOS EX-ALUNOS DE DOM BOSCO

RESOLUÇÃO CONCERNENTE À PRIMEIRA E SEGUNDA TESE:

Vida cristã e formação apostólica

O ex-aluno salesiano, fiel à formação cristã recebida na escola de D. Bosco, se propõe, para estar à altura dos grandes problemas da hora presente, aprimorar sua cultura religiosa, em função do apostolado Leigo, tão solicitado pelos últimos Pontífices.

RESOLUÇÃO ATINENTE À TERCEIRA E QUARTA TESE:

O problema da família e sua solução

O Ex-aluno salesiano, tomando consciência da gravidade do problema da família, se propõe a colaborar eficazmente na solução do mesmo, quer se inspirando, para a educação de seus filhos, nos movimentos familiares cristãos, quer ainda defendendo-lhe os sagrados e indeclináveis direitos.

RESOLUÇÃO RESPEITANTE À QUINTA E SEXTA TESE:

Situação do problema religioso das Américas e sua solução

O ex-aluno salesiano, interessando-se pelo estudo e solução do problema religioso da própria nação, procurará cooperar no incremento das vocações sacerdotais e religiosas e na educação da juventude, sendo, ademais, um apóstolo no meio ambiente e servindo-se, de acordo com a situação, de todos os recursos da técnica do Apostolado Leigo.

RESOLUÇÃO DA SÉTIMA TESE

Situação social, política e econômica das Américas

O ex-aluno salesiano, cômico de suas responsabilidades, conservando sua capacidade de julgar e agir de acordo com a Verdade e os princípios sacrossantos do Evangelho, contribuirá para a solução do problema social, político e econômico de sua nação, mediante o amor equilibrado à pátria, pugnando pela promulgação de leis que, atendendo aos imperativos da Justiça social, salvaguardem os direitos da pessoa humana.

RESOLUÇÃO RELATIVA À OITAVA TESE:

O ex-aluno como cooperador salesiano

O ex-aluno salesiano, católico, com vista ao seu aperfeiçoamento espiritual e ao apostolado, nas mais variadas formas, louvavelmente se inscreverá na Pia União dos Cooperadores Salesianos a fim de desenvolver um programa completo de obras, segundo o espírito de D. Bosco.

RESOLUÇÃO REFERENTE À NONA TESE:

Vida profissional dos ex-alunos.

O ex-aluno salesiano, em sua vida profissional, aprimorando seus conhecimentos científicos e técnicos e colocando-os a serviço da Comunidade e da Causa da Igreja, imprimirá às suas atividades um sentido profundo de Humanismo Cristão, orientando-se sempre e em toda a parte, pelos princípios eternos da moral Cristã.

DECIMA RESOLUÇÃO

As Uniões e Federações dos Ex-Alunos de D. Bosco, assistidas pelos respectivos Delegados salesianos, fiéis ao lema de São João Bosco, **Uni-vos, e ajudai-vos**, procurarão manter-se unidas e informadas sobre o temário estudado, a fim de pôr em execução as resoluções do Congresso.



O Presidente do Congresso declara encerrado oficialmente o Segundo Congresso, e indica o local do terceiro em 1966: Bogotá — Colômbia.

MENSAGEM de S. Excia. o sr. dr. PAULO DE TARSO, dd. Prefeito de de Brasília.

AOS CONGRESSISTAS EX-ALUNOS SALESIANOS

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

Gabinete do Prefeito

Na qualidade de ex-aluno do Colégio Salesiano de Araxá, ora no exercício do cargo de Prefeito da Capital do Brasil, cidade que o nosso grande santo profetizou, como bêrço de uma nova civilização, dirijo minha saudação fraterna a todos os filhos de D. Bosco, ora reunidos em São Paulo.

Tudo tenho feito e hei de continuar fazendo, no limite extremo de minhas energias, no sentido de inserir os princípios cristãos na vida de Brasília, que se está consolidando não apenas como Capital da República mas também e principalmente como marco do impulso



O Representante do Prefeito de Brasília transmite a mensagem do Dr. Paulo de Tarso, Ex-Aluno Salesiano, e leva ao conhecimento dos Congressistas o pedido pela qual se solicita ao Arcebispo de Brasília que Dom Bosco seja declarado patrono da Capital do Brasil.

do mundo para uma nova era mais justa e mais humana, porque mais cristã.

Brasília é tão irreversível quanto o próprio Brasil e, na medida em que nosso país, sob a corajosa e esclarecida direção do ex-aluno salesiano Jânio Quadros, se impõe ao convívio dos povos que traçam o roteiro da humanidade, realiza-se a profecia que dá alento aos que procuram, em sua vida pública, respeitar os mesmos santos ensinamentos de Cristo que D. Bosco lhes ministrou.

Gostaria de dar ciência ao Congresso de um documento assinado pelos senhores Presidente da República, Presidente do Senado, Presidente da Câmara, Presidente do Supremo Tribunal Federal, Presidente do Tribunal Federal de Recursos, Presidente da Novacap e por mim, como Prefeito de Brasília, pedindo à Santa Sé, por intermédio de S. Exa. Revma. o Sr. Arcebispo de Brasília, seja São João Bosco proclamado Padroeiro da Cidade cuja criação foi por ele antevista.

Saudações Salesianas.

PAULO DE TARSO
PREFEITO



Mais um aspecto da mesa que presidiu o encerramento do Congresso.

MENSAGEM

de S. Excia. o Sr. PRESIDENTE DA REPÚBLICA
E ALTAS AUTORIDADES, a S. Excia. Revma. o
Sr. ARCEBISPO DE BRASÍLIA solicitando seja
declarado São JOÃO BOSCO PATRONO DE
BRASÍLIA.

Excmo. e Revmo. Sr.
Dom José Newton de Almeida Batista
DD. Arcebispo de Brasília

Tendo em vista a visão profética de SÃO JOÃO BOSCO, que na noite de 30 de agosto de 1883, viu estas paragens então desconhecidas, e anteviu o futuro grandioso que lhes estava reservado, situando com precisão, no tempo e no espaço, a CIDADE NOVA que iria surgir;

tendo em vista o trabalho pioneiro dos Salesianos, filhos de Dom Bosco, primeira congregação religiosa a estabelecer-se em Brasília, primeiros vigários e fundadores do primeiro estabelecimento particular de ensino, para assistência aos operários construtores da Nova Capital;

tendo em vista a devoção cada dia mais popular ao grande Santo, devoção que abraça desde os mais altos magistrados da Nação até aos humildes trabalhadores braçais, e que floresce sempre mais nas inúmeras atividades e empresas consagradas ao seu nome;

tendo em vista a coincidência providencial de serem ex-alunos de Dom Bosco os principais consolidadores da construção da cidade: o sr. Presidente da República, ex-aluno do Colégio Salesiano São Joaquim de Lorena, o sr. Prefeito da Capital, ex-aluno do Colégio Dom Bosco de Araxá e o sr. Presidente da Novacap, ex-aluno do Ginásio Salesiano de Silvânia: -

os abaixo assinados vêm solicitar a V. Excia. Revma. se digne endossar e encaminhar à Santa Sé o pedido muito insistente de que SÃO JOÃO BOSCO seja constituído e declarado PATRONO DA CIDADE DE BRASÍLIA, com os privilégios litúrgicos decorrentes desta declaração.

Brasília, 24 de maio de 1961, festa de Nossa Senhora Auxiliadora.

Uladny -
Rui Costa Mendes
Rafael de Assis
J. de Barros Barros
Rui de Faria
1. de Jesus
Antônio L. S. Fanning

CONFRATERNIZAÇÃO SALESIANA
EXCURSÃO A CAMPINAS

20 DE JULHO



Liceu de Nossa Senhora Auxiliadora, de Campinas. Nesta casa, onde os Congressistas foram recebidos SALESIANAMENTE, fecharam com chave de ouro o Congresso, no banquete generoso oferecido pela Diretoria do Liceu.

20 DE JULHO:

Manhã maravilhosa: céu azul, sol radiante. Quinze ônibus da Breda-Turismo levaram os 500 congressistas a Campinas através da VIA ANHANGUERA, de duas pistas. Cem quilômetros foram percorridos em menos de duas horas. A alegre caravana atravessou a cidade de Campinas e dirigiu-se à Fazenda "Monte D'Este", administrada por laboriosa colônia japonesa. Seus Diretores estavam à espera dos excursionistas. Visitaram a parte da fazenda que mais interessava: o cafezal. Era tempo de colheita. Assim puderam apreciar como se recolhe a preciosa rubiácea. Os Congressistas percorreram o cafezal, à vontade. Muitos levaram, como lembrança, ramos carregados de café.

Não faltaram as máquinas fotográficas para fixar os aspectos mais originais do local. Já tinha passado o meio-dia quando foi dada a ordem de embarque para a volta a Campinas.

A Casa Salesiana, o Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, recebeu règeiramente os congressistas. As portas do Colégio se abriram de par em par, juntamente com o coração dos Salesianos da casa. Tudo estava festivo e adornado à gala. O grande pòrtico interno era literalmente ocupado por duas longas fileiras de mesas, para o banquete de confraternização. Tudo era solene. O Padre João Baldan, Diretor do Liceu, com os demais salesianos, desdobrou-se para apresentar um ambiente dos mais acolhedores. E foi feliz. Nesta excursão tomaram parte também as Exmas. Espòsas e familiares dos Congressistas. O almôço tinha sido preparado para 600 talheres. A mesa central estava ocupada pelos Superiores vindos de S. Paulo, pelos representantes do Exmo. Sr. Arcebispo e do Prefeito da Cidade. O Coro Pio XII da Universidade Católica de Campinas participou do ágape executando magníficos e aplaudidos números de seu repertório. Dezenas de gerações sob as ordens solícitas do sr. Olindio Bettoni, SDB, apresentaram um serviço impecável. Tudo correu na mais perfeita harmonia. Os pratos se seguiram numerosos, saborosos e abundantes. Predominou o "Frango Assado". O vinho de São Marcos do Rio Grande do Sul, produto salesiano, veio regar as deliciosas iguarias. À medida que o banquete ia se aproximando do fim o entusiasmo tomava conta de todos. Coincidindo o dia 20 de julho com o dia nacional da Colômbia, foi prestada carinhosa e fraterna homenagem aos nossos irmãos desta Nação Americana.

Por sua vez, conforme constava no programa, o representante da Colômbia falou, dirigindo-se a todos os convivas. Era o discurso oficial de despedida. A saudade começava a bater à porta do coração. O microfone foi então ocupado por vários oradores, nomeadamente, pelo argentino Sr. José Corengia, e pelos representantes do Chile e do Peru. Falou, ainda, Monsenhor Nardini em nome do Arcebispo. Falou também o jornalista e Ex-Aluno, Sr. Panetoni, intepretando o pensamento dos Ex-Alunos das três casas de Campinas. Deve-se salientar que o Sr. Panetoni teve papel de relêvo na maravilhosa recepção que a cidade proporcionou aos Congressistas. Como último ato da visita a Campinas foi a foto dos Ex-Alunos que estiveram no Primeiro Congresso Inter-Americano de Buenos Aires em 1956.

Todos, no meio da mais viva alegria e comoção, prometeram fazer o possível para estarem presentes e unidos daqui a cinco anos, na Colômbia, para o Terceiro Congresso Inter-Americano dos Ex-Alunos de Bom Bosco.



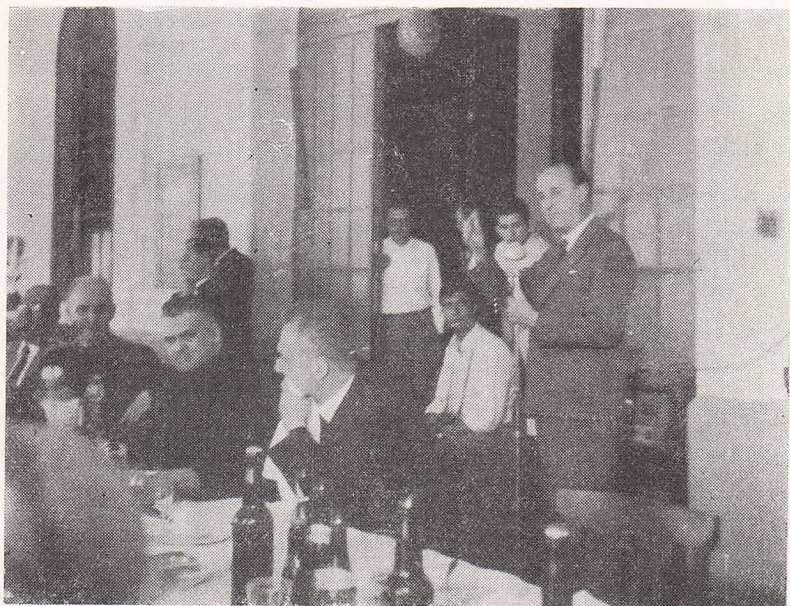
Na fazenda do MONTE D'ESTE, Congressistas salesianos, Ex-Alunos e motoristas da Empresa de Transportes BREDA-TURISMO



Foto sugestiva: Junto a um pé de café, no momento em que se estava fazendo a colheita do precioso produto.



Mesa dos Superiores. Fala o representante da Colombia. É o último discurso do Congresso.



O presidente da Federação Argentina se faz presente



O Coral Pio XII, da cidade de Campinas, alegrou o ágape.



Um aspecto do banquete. O pórtico do colégio transformado em refeitório para mais de 600 pessoas.



Mais um aspecto do exuberante Almoço de Confraternização



Grupo de Ex-Alunos congressistas que participaram do I Congresso em B. Aires-1956.

VARIAS

CUBA

martir

PRESENTE NO CONGRESSO



Todos conhecem a situação angustiosa de Cuba Católica. Convidada para o Congresso não pôde comparecer, não obstante seu desejo expresso em carta enviada pelo Revmo. Sr. Padre Inspetor José Del Pino Gonzales e pelo Presidente da Federação das Antilhas, Dr. Cedron.

Assim mesmo grande foi a emoção dos Congressistas ao receberem durante os trabalhos do Congresso um telegrama de adesão de Cuba, mártir, assinado pelo Padre Inspetor e pelo Presidente dos Ex-Alunos exilados em São Domingos.

O telegrama foi lido com tôda a assistência de pé em sinal de admiração pelos nossos irmãos de Cuba, ex-alunos de Dom Bosco.

Comovedores aplausos se seguiram à leitura do telegrama e imediatamente foi pela Mesa diretiva do Congresso formulada a resposta abaixo transcrita. Levados ao conhecimento dos Congressistas os dizeres do telegrama-resposta, um vigoroso e entusiasta VIVA CUBA CATÓLICA! ecoou pela sala do Congresso.

LT Congreso Interamericano

Ex Alunos Don Bosco Salicianos São Paulo

Ex alumnos y Inspectoría Antillana imposibilizados ruda prueba acompañarlos adieren magna asamblea intimamente unidos restantes compañeros punto

Del Pino — Cedron

O CONGRESSO RESPONDE

Salesianos

SAN JUAN — PORTO RICO

Exalunos Dom Bosco reunidos São Paulo comovidos sincera adesão ex-alunos Inspetoria Antilhas Segundo Congresso Interamericano

agradecidos elevam preces Virgem Auxiliadora advento liberdade religiosa triunfo Cristo Rei nação irmã pt. Soudações

Presidência Congresso

MOÇÃO 1.ª

Con fuerza de ley del espíritu y del corazón tributar al Rvdo P. José Luís Giaccoto, incansable batallador digno hijo de la escuela del trabajo de nuestro santo maestro, por su positiva y ardiente participación en la realización y conducción de esta grande, magnífica y fructífera asamblea de exalumnos salesianos de las tres Americas.

Padre Giaccoto, hubieramos deseado ofrecerle nuestros corazones agradecidos, pero esos corazones estan llenos de otros sentimientos tan caros como este de la admiración, el respeto y la gratitud que sentimos por su reverencia y que nos han legado los hermanos de America y deseamos precisamente llevarlos a nuestras queridas tierras para mostrarlos a los exalumnos que no han tenido la dicha de acompañarnos a esta bella y maravillosa tierra brasileña y enseñarles a travez de nuestra palabra y de nuestro sentimiento que el corazón de los hermanos exalumnos del continente todo palpita al unisono en el canto admirable de la fraternidad en San Juan Bosco.

Por eso venimos en proponer: que el homenaje que se tribute al querido padre Giaccoto se manifieste en un largo y prolongado aplauso y de pie la mesa directiva delegados y la asamblea toda.

Al mismo tiempo, Padre Giaccoto, sentirá ud. de cerca el sincero palpitante de nuestros corazones en un fuerte y estrecho abrazo que le brindaran todos los delegados de America.

Dr. Gustavo Adolfo Rios
(Paraguai)

MOÇÃO 2.ª

El II Congreso Interamericano de Exalunos de Don Bosco, expresa cordialmente sus sentimientos de admiración, de aplauso y de gratitud a los hermanos exalunos del Brasil, por su magnífica labor de organización del Congreso y por sus finas atenciones, a los Delegaciones de América.

Delegaciones de America

MOÇÃO 3.ª

1) Que, a partir do 3.º Congresso, seja feita avaliação dos resultados da aplicação das resoluções, como parte principal do temário;

2) Apôio à moção da Delegação Argentina, recebida sob aplausos decididos e unânimes do plenário, no sentido de alterar o calendário dos Congressos Inter-Americanos de Ex-Alunos de Dom Bosco, que serão realizados de cada 2 ou 3 anos e não mais de 5 em 5 anos, como vêm sendo realizados.

Dr. Baez

Presidente Inspetorial
de Mato Grosso



Recepção oferecida à Delegação Italiana pelo casal Dr. Jair de Azevedo Ribeiro, em sua residência.

MOÇÃO 4.ª

JUSTIFICATIVA:

Considerando tudo o que nos foi dado ver e ouvir nestes maravilhosos dias de conagração Salesiano;

considerando ainda que as teses apresentadas e os debates que se lhe seguiram demonstraram claramente o quanto profundamente estão impressos em nossas almas os princípios do cristianismo, a fidelidade à Santa Madre Igreja e os fundamentos da Salesianidade

SUGERIMOS E PEDIMOS:

Levem a Turim, os Revmos Superiores Maiores que nos honram com a sua bondosa e paternal presença, a convicção e a certeza de que o nosso movimento nas Américas, organizado em Uniões ou Centros locais, reunidos em Federações Inspetoriais ou Regionais, debaixo da Federações Nacionais, enquadradas na forma e no espírito da Confederação Mundial, já ultrapassou a fase sentimental da saudosa visita anual à casa paterna de D. Bosco; a convicção e a certeza de que já somos uma fôrça viva, espiritualmente pronta para transformar todo êste continente em um reduto inexpugnável de defesa da Santa Sé e da Salesianidade, para isto apenas aguardando a palavra de comando. E que disto resulte maior confiança em nossa maturidade e na solidez de nossas convicções.

Delegação brasileira

MOÇÃO 5.ª

CONSIDERANDO, a valiosa colaboração emprestada aos trabalhos deste Conclave pelo jornal, rádio e televisão de São Paulo que vem divulgando suas sessões e contribuindo para a divulgação dos princípios para que foi convocado,

PROPOMOS a inserção na ata dos nossos trabalhos de um voto de louvor e agradecimento por essa dedicada colaboração.

Delegação brasileira

MOÇÃO 6.ª

Sr. Presidente:

Con ocasión del 1.º C. Interamericano de E.de D. Bosco, el 2 de Agosto de 1956, en B. Aires, en testimonio de la gratitud de los exalumnos, éstos acordaron un homenaje de amor filial al Rvdo. Rector Mayor Dr. Renato Ziggiotti, y segun consta en el "Exalumno de D. Bosco 356 de B. Aires, quedó pendiente de cumplirse la entrega del Album de Pergamiños y Medallas de oro, que entregaria cada nación (Federación Nacional).

Declarada públicamente la gratitud de los exalumnos, queda aun pendiente el compromiso del honor, contraído solemnemente.

Con el generoso y benevolente permiso de nuestros hermanos de Argentina, concedido por su dignísimo Presidente Nacional Dr. José Corengia, hago uso de la palabra para manifestar que tengo conocimiento de que el R. P. S. Galant, no culminó las gestiones que estaba

realizando para el efecto, debido a que nuestro amado Rector Mayor, en su excepcional modestia, habia manifestado su deseo de que dicho homenaje no se llevara a efecto en la forma propuesta, y que antes bien estimaba en mucho el sacrificio de sus hijos los exalumnos y sugería que éstos ofrendaran en cambio un óbolo, a medida de las posibilidades de cada Federación Nacional, al **"Ateneo de Turin"**, que es una de las obras mas eficaces para el triunfo y perduración de la Obra de Dom Bosco.

Es en ésta consideración de los deseos de nuestro padre D. Renato Ziggotti, que solicito que todas las Federaciones Nacionales encaminen sus esfuerzos, para que se apresure lo antes posible, hagan llegar a manos del padre amado, ésta ofrenda de cariño y gratitud, cuya exteriorización se encuentre pendiente.

O. Leon

Delegado del Perú

MOCIÓN 7.ª

Llevamos tan solo 72 horas en este maravilloso país hermano en donde nos hemos reencontrado con una gran cantidad de exalumnos que asistieron al 1er Congreso realizado en Buenos Aires:

Todos concedemos que una organización como la nuestra no debería celebrar Congresos cada 5 años. El mundo actual, que vive aceleradamente, nos obliga a estrechar filas, para conocernos mejor y intercambiar ideas con el ánimo de perfeccionarnos cada vez más, dentro de ese mundo que se debate en el materialismo y la ofensa al prójimo.

Mociono concretamente que nuestros Congresos se realicen cada 2 o 3 años para lograr eficientemente nuestros objetivos.

Dr. Carlos A. Ponce

Argentina

MOCIÓN 8.ª

Al iniciarse cada Congreso Interamericano, las Federaciones Nacionales presentarán en Secretaria, um informe estadístico y una relación de como se han cumplido las resoluciones y recomendaciones de Congresos anteriores.

Sr. Angel Pedretti, Argentina

MOCIÓN 9.ª

La delegación Colombiana al 2.º Congreso de Ex-alumnos salesianos, solicita el imponderable honor de que sea considerada la ciudad de BOGOTÁ, como sede del tercer Congreso, para dar testimonio con hechos concretos de su irrevocable adhesión a las doctrinas de Don Bosco y tener ocasión de retribuir siquiera en parte, la hospitalidad que ha recibido de sus hermanos de América.

...E DOM BOSCO SORRIA!

Este poema sobre Dom Bosco, da autoria do Ex-Aluno do Liceu Coração de Jesus, Dr. Calazans de Campos, foi pelo compositor lido aos Congressistas no fim do almoço no Instituto Pio XI, dia 18 de julho.

Em Castelnuovo D'Asti e de Turim a leste,
o lavrador Francisco à mulher bendizia:
"foi uma flôr a mais, dos Bosco, a que me deste!"
E João Bosco nascia!

Já dois anos após Margarida Occhiena,
viúva e sem ninguém, transformava-se em guia.
Era forte na fé. Tinha uma alma serena,
e Dom Bosco sorria!

Certo dia sonhou: — de crianças um magote
que êle ensinava a ler e no bem dirigia...
E a Mãe: — "quem sabe se hás de ser um sacerdote!"
E Dom Bosco sorria!

Em Chieri era total a pobreza. Dois anos,
trabalhou num bilhar, numa confeitaria,
e se a êle acenavam os folguedos profanos,
Dom Bosco sorria!

Uma hora soou. João e o padre Cafasso,
decidem o futuro. E a senda se alumia!
"Ao Seminário então! Eu já sei o que faço!"
E Dom Bosco sorria!

Quinze meses depois a batina sagrada,
o jovem em Castelnuovo recebia;
a mãe chorava de alegria, deslumbrada,
e Dom Bosco sorria!

Maio 26. São Felipe de Neri.
Retiro. Após o que lhe chega o grande dia.
E, na capela-mór do Seminário, em Chieri,
Padre Bosco sorria!

44. Surge o primeiro Oratório,
que mudanças, despejo, agruras sofreria;
muita vez teve o céu azul por dormitório,
e Dom Bosco sorria!

O idealista e sua Mãe vão à casa Pinardi,
onde continuarão a imensa obra pia.
Seu vestido de noiva é vendido essa tarde,
e Dom Bosco sorria!

Assim, em 51, São Francisco de Sales
a Igreja de seu nome a levantar-se via,
em pouco os sinos seus cantavam pelos vales,
e Dom Bosco sorria!

Mas já em 56 a heróica velha abate,
o mal que à piemonteza há tempos afligia,
padre Borel lhe dá o Sacramento-resgate,
Dom Bosco não sorria!

Pouco depois, na Igreja, à Virgem Auxiliadora
entregava a missão que ficára vasia,
seus filhos tinham nova mãe Consoladora,
Dom Bosco já sorria!

Sávio, Cagliero, Albera eram três rapazes:
Santo o primeiro; a púrpura ao segundo; havia
o terceiro de ser um dos mais eficazes,
e Dom Bosco sorria!

Duas máquinas ruins e uma mísera prensa,
eis dos salesianos a tipografia:
era o começo então, a voz da Boa Imprensa,
e Dom Bosco sorria!

São Francisco de Assis teve seu lobo em Gubbio.
"Grigio", um cão qualquer, a seguí-lo insistia,
dedicado e fiel como um escravo núbio,
Dom Bosco lhe sorria!

Mirabelio e, após, Lanzo, e Cherasco e Varazze
novos colégios são, que se abrem por magia,
para que o apostolado ativo se estravaze.

E Dom Bosco sorria!

Menino de 10 anos a êle se insinua
e algum tempo depois, já clérigo, o seguia:
— “Seremos dois em um, meu jovem Miguel Rua!”

E Dom Bosco sorria!

Comêço de 58! E nova luta
junto ao velho Pio IX agora se inicia:
das regras o pensar do Papa se prescruta,
e Dom Bosco sorria!

Maria Mazzarello é a vocação ardente
que a outras também atrai. E as Filhas de Maria
Auxiliadora lançam-se ao trabalho ingente,
e Dom Bosco sorria!

Vieram, depois, êsses heróis, cooperadores
da obra já imortal. Seu dever consistia
em vestir e calçar, na ajuda aos sofredores,
Dom Bosco lhes sorria!

Magalhães, Patagônia, Araguaia, Rio Negro
uma vida selvagem as almas angustia:
— Também estas em Deus e Maria reintegro, —
e Dom Bosco sorria!

Os tucanos do norte, os bororos do oeste
à chamada da Fé acorrem à porfia,
e sôbre a catequese, um milagre celeste,
Dom Bosco nos sorria!

Pois, nem um só dos continentes foi deixado;
Quer em terras de luz ou na sêca agrestia,
todos tiveram a voz do mesmo apostolado,
Dom Bosco lhes sorria!

Por fim, quando chegou a hora decisória,
já não mais resistiu. A Ciência não podia
sustentar êsse corpo. A alma ia para a glória.
E Dom Bosco sorria!

Madrugada de dor! Cagliero toma a estola
que lhe dá o padre Rua. Alteava-se a agonia,
mais uma prece do sábio moribundo evola,
e Dom Bosco sorria!

Às 4 da manhã, com 72 anos,
o Santo de Turim para a Virgem partia
em lágrimas deixando os fiéis veteranos...
Dom Bosco lhes sorria!

O Céu era também Oratório Festivo!
O cântico dos arcanjos
foi levar a boa nova até os pés de Maria:
— era um homem de Deus que pela mão dos anjos
da glória celestial os páramos subia,
o padre sonhador de Castelnuovo D'Asti,
nobre flôr de virtude apanhada em sua haste,
Dom Bosco que sorria!

E os anos a passar sôbre essa obra florente
de santos e de heróis! Hábíl pedagogia
corações juvenís conquista de repente.
Aluno de Dom Bosco é para a vida tôda!
Ex-aluno por que? Porque, se em nossa mente
a saudosa lembrança a alma acaricia
de um pai em cada um, de irmãos à nossa roda?
É o padre Diretor, o padre Conselheiro,
o Ecônomo, o Prefeito, o padre Catequista,
o jovem Assistente, o que na Ordem se alista,
para ser dos demais exemplo e timoneiro!
E o estudo, o pátio, a hora ansiosa do folguedo,
as aulas ao depois, disciplina sem medo!
São as recordações, a constante alegria,
dos dias do passado a marcar a saudade
daquêles anos bons, de ideal felicidade
que o Colégio nos deu, pois, mesmo pobre e tosco,
foi sempre aquela Casa amiga, de Dom Bosco,
onde êle nos sorria!

Calazans de Campos
Ex-Aluno Salesiano

**SAUDAÇÃO DIRIGIDA AO CONGRESSO PELO EX-ALUNO
INDÍGENA DAS MISSÕES DO RIO NEGRO
FIRMIANO CARDOSO**

Reverendíssimo Superiores

Caros Colegas:

É a primeira vez que aparece em um congresso de Ex-alunos Salesianos no Brasil, um representante dos ex-alunos indígenas do Amazonas, catequisados e civilizados na Prelazia do Rio Negro. Quem vos fala representa a Associação dos ex-alunos da Missão Indígena de Iauareté, no Rio Uaupés, fronteira com a Colombia. Atualmente somos uns 400, pertencentes a seis tribus: Tarianos, Tucanos, Piratapúias, Dessanos, Uananas e Arapaços; todos bem unidos aos seus Superiores, que tanto bem nos fizeram.

São os Missionários que nos tiraram da selva para a Missão Salesiana; nos vestiram, nos instruíram e educaram, com muito carinho, heróica paciência e enormes sacrifícios.

Na missão encontramos tudo o que precisávamos; fora da Missão não há nada; pois antes da chegada dos missionários, nossos pais viviam na miséria, escravizados por maus brancos; trabalhavam meses e anos nos seringais e quando voltavam traziam uma sáia para a mulher e uma calça e camisa; nem um quilo de sal, e mais que tudo sempre com dívida para com a patrão. Na nossa região fronteira ninguém conhecia o Brasil, ninguém sabia uma palavra de português, ninguém tinha idéia da religião; viviam abandonados, entregues aos vícios, as enfermidades, febres maláricas que os dizimavam. Chegaram os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora e aquela região mudou completamente: abriram escolas, oficinas, campos agrícolas, hospitais e onde haviam malocas, habitação comum anti-higiênica e

imoral, surgiram pequenos povoados com as casinhas bem alinhadas e no centro uma capelinha onde todos os dias nos reunimos para as orações e o têço.

Da escola da missão saímos **feitos brancos**, como dizem nossos velhos, sabendo ler, escrever e falar a língua da Nação: uns alfaiates, outros carpinteiros, motoristas, agricultores e até pedreiros, pois tôdas as construções em concreto da missão de Iauareté foram construídas com pedreiros ex-alunos sob a direção dos Salesianos.

Todos nós temos já o título de eleitores, embora nos chamem de índios, nós já entramos na grande família brasileira, porque se antes éramos brasileiros, agora somos **mais brasileiros**, porque conhecemos a Pátria, somos católicos, e aquela fronteira antes desconhecida e abandonada, agora é o orgulho dos que a visitam, assim dizem os valentes aviadores da FAB, que duas vezes por mês descem no campo da missão, trazendo-nos mantimentos, medicinais, e tudo o que se necessita. Lá não se conhece quase o dinheiro; eu mesmo nunca tive nas mãos 500 cruzeiros; tenho seis filhos, os dois maiores já estão na missão e os outros em casa. Trabalho na roça, vou pescar, caçar e as coisas que preciso as compro na missão, vendendo farinha de mandioca ou trabalhando de motorista na lancha da mesma.

Nós ex-alunos vamos à Missão nas grandes solenidades religiosas, para recebermos os Santos Sacramentos, rever nossos superiores, jogar nos grandes pátios, passando assim uns dias de verdadeira alegria, reunindo-se as vezes mais de duas mil pessoas de tôdas as tribus, em perfeita harmonia sem o mínimo incidente.

A maior festa porém é a do Santo Natal, porque os ex-alunos fazem o santo retiro espiritual de três dias completos como quando éramos alunos. A esse retiro tomam parte também as ex-alunas das Filhas de Maria Auxiliadora, muitas já mães de famílias, as quais para poder assistir as práticas entregam seus filhinhos as Irmãs. No último Natal éramos 209 ex-alunos e 180 ex-alunas. Nós sempre lembramos com saudade o retiro do ano de 1952 quando fez o encerramento o Rev.mo Visitador Extraordinário, Padre João Rezende, agora Arcebispo de Belo Horizonte. Ele deixou muitas saudades e as vezes perguntamos: — Quando virá outra vez? —

Nós os ex-alunos somos também os catequistas de cada povoação, vigiamos para que tudo siga em paz, notamos os nascimentos e óbitos, distribuimos os remédios conforme as indicações do missionário. Esta

é a nossa missão de ex-alunos salesianos e esperamos que Dom Bosco nos continuará sempre sob sua proteção.

Nossos agradecimentos ao bom Deus que nos enviou os Missionários e as Missionárias, nossos agradecimentos ao Govêrno Federal que sempre ajudou nossas missões; nossos agradecimentos mais profundos ao nosso grande benfeitor e Pai, o excelentíssimo Dom Pedro Massa, que há 40 anos se sacrifica pela missão do Rio Negro e nossos agradecimentos a todos os Salesianos e Irmãs, que nos tiraram da miséria da selva e nos fizeram filhos de Deus e desta grande Pátria o nosso Brasil.

Tenho dito.

Firmiano Cardoso



Na inauguração do bronze que comemora a realização do Congresso, fala o Prof. Máximo Ribeiro Nunes.

2.º CONGRESSO INTER-AMERICANO
EX-ALUNOS DE DOM BOSCO

— ☆ —

CARDAPIOS

17 — JULHO — 1961

INSTITUTO DOM BOSCO

Almôço típico Brasileiro

Feijoadada completa à Brasileira
Laranjas
Café
Cerveja Caracú
Refrigerantes
Águas Minerais

LICEU CORAÇÃO DE JESUS

Jantar

Sopa
Frios
Rizotto à Milanesa
Talharim c/ Linguça
Churrasco c/ Fritas
Frutas
Café

Vinho
Refrigerantes
Águas Minerais

18 — JULHO — 1961

INSTITUTO TEOLÓGICO
PIO XI

Almôço

Maionese
Spaghetti al sugo
Carne Assada com batatas
e legumes
Pudim
Café

Vinho
Refrigerantes
Águas Minerais

LICEU CORAÇÃO DE JESUS

Jantar

Canja
Frios
Capelletti à Bolognesa
Pernil à Brasileira
Tutú ao forno
Frutas
Café

Vinho
Refrigerantes
Águas Minerais

19 — JULHO — 1961

SÃO BERNARDO DO CAMPO

Almôço típico à Italiana

Risotto c/ miudos de frango

Salada

Frango c/ polenta

Frutas

Café

Vinho

Refrigerantes

Águas Minerais

LICEU CORAÇÃO DE JESUS

Jantar

Legumes

Frios

Bife c/ fritas

Risotto à Japonesa

Frango à caçadora

Frutas

Café

Vinho

Refrigerantes

Águas Minerais

20 — JULHO — 1961

Dia de Confraternização Salesiana

LICEU N. S. AUXILIADORA DE CAMPINAS

Almôço

Frios sortidos

Ravioli

Frango assado c/ Legumes

Bife à fricandó

Pernil à Brasileira

Frutas

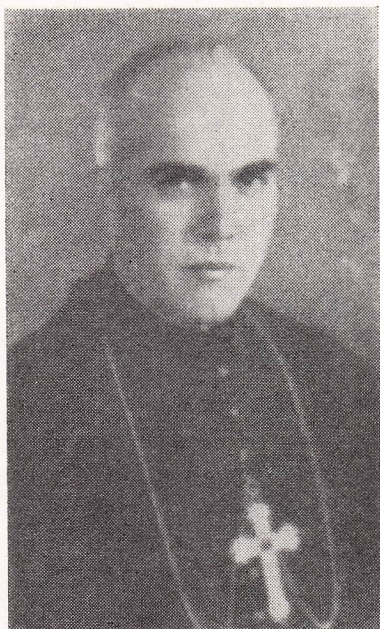
Café

Vinho

Refrigerantes

Águas Minerais

RECORDANDO O CONGRESSO



BRASIL

SEMPRE RELEMBRANDO O SEGUNDO CONGRESSO INTERAMERICANO

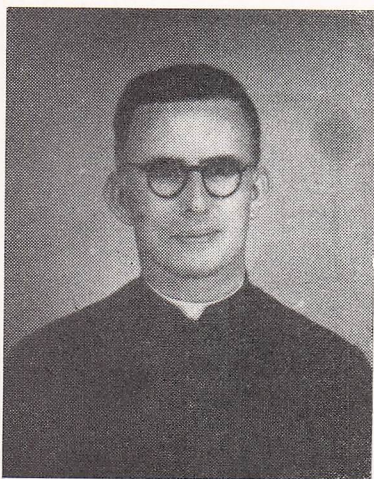
Dou graças a Deus pelos belos dias que passei em São Paulo, vivendo as alegrias da celebração do Congresso Interamericano de Ex-alunos de Dom Bosco. Sente-se que o "Pai e Mestre da juventude" — como oficialmente o caracteriza a Igreja na oração litúrgica de sua festa — continua a exercer sua missão no "praeit ac tuetur" (guia e defende) com que se aponta sua figura aos Ex-alunos. Isso lhes dá uma sensação de tranquila segurança para poderem caminhar firmes no mundo de hoje, por mais tortuosos ou insidiosos que possam apresentar-se seus caminhos; e lhes infunde um otimismo contagiante, que impregna salutarmente o meio em que vivem e amplia para a sociedade aquêlê ambiente de simpática jovialidade que viveram nos tempos de colégio.

A felicidade que experimentam os antigos Mestres e Superiores é como a do lavrador que vê a messe cobrindo madura os campos que êles "araram na esperança". Os sentimentos dos Ex-Alunos são os de um imenso estímulo por verem que formam uma grande família unida a serviço da melhor das causas: o soerguimento do mundo pela vida pautada segundo as normas do Evangelho, aprendidas na escola salesiana. E a ufania da Santa Igreja é a de poder contar com êsse imenso exército pacífico, congregado junto ao estandarte de Nossa Senhora Auxiliadora e presente nos cinco continentes do mundo, para dar glória a Deus na fidelidade de uma autêntica vida cristã.

Belo Horizonte, 24 de agosto de 1961

Dom João Resende Costa, SDB

Arcebispo de Belo Horizonte



A VOZ DA AMAZONIA

PADRE MIGUEL D'AVERSA

INSPETOR SALESIANO

Viva Dom Bosco!

Quero enviar um pensamento sôbre o Congresso.

"Os clarins do Segundo Congresso Interamericano dos Ex-Alunos de Dom Bosco, espalharam por tôda a parte a alviçareira notícia. O Congresso devia servir para reunir os Ex-alunos fiéis aos ensinamentos recebidos nas casas salesianas, e para sacudir aqueles que se afastaram destas fileiras, mas que sem dúvida guardaram em seu coração a palavra de Dom Bosco: "todo o aluno que entra em nossas casas é trazido por Nossa Senhora". Cedo ou tarde êste pensamento despertará o remorso e o ex-aluno voltará para o reto caminho, para as fileiras dos ex-alunos organizados e dispostos ao apostolado. Êste Congresso foi não sòmente uma aproximação dos ex-alunos das diversas Repúblicas Americanas mas deu a conhecer que um só é o espírito que os anima e guia, o espírito de São João Bosco".

RECORDANDO O CONGRESSO INTERAMERICANO

Razões existem, de sobejo, para acreditarmos que o 2.º Congresso Interamericano dos Ex-Alunos de D. Bosco haverá de ficar assinalado como um dos mais importantes acontecimentos em tôda a história do nosso Movimento em terras da América.

E' de imediata evidência que êle se constituiu em decisiva demonstração de que a obra dos Ex-Alunos, em tôda a América, se impõe, em definitivo, como uma força nova e vigorosa, que a bandeira de D. Bosco identifica em seu ideal de trabalho e apostolado cristão.

Quer pelo excelente teor, quantitativo e qualitativo, das delegações e representações, quer especialmente pela acrisolada e fervorosa salesianidade, que animou e inspirou tôdas as reuniões e debates, o Congresso resultou, antes de mais nada — e já seria o bastante — na comprovação autêntica e fidedigna de que a obra dos Ex-Alunos está, na realidade e não apenas em palavras, alicerçada no sentimento de amizade e união fraternas, que decorrem da inderrogável e comum paternidade espiritual de D. Bosco.

Todo o nosso Movimento — em sua inspiração origem, desenvolvimento e finalidade — repousa nêsse pensamento de afeto cristão, que deve fazer dos Ex-Alunos **verdadeiros irmãos**.

Não se justificaria o nosso esforço, que é nosso mas é especialmente dos próprios Salesianos, se falhássemos em tal ponto fundamental, que constitui a essência mesma da obra dos Ex-Alunos.

Os Ex-Alunos de D. Bosco **somos todos irmãos, em todo o orbe**.

Não importa o lugar em que cada um se situe nêste momento, nem sua condição de vida, ou critério filosófico, suas crenças, suas venturas ou desditas.

Assim é que, enquanto pouco a pouco iremos recordando as lições e os mandamentos do Congresso Interamericano, tomemos desde já êste propósito básico: aumentar o número dos Ex-Alunos inscritos e não deixar desviar-se os mais novos, recém egressos da Casa Salesiana.

Ê trabalho, êsse, indispensável e perene das Uniões e Federações, o qual deve começar já dentro do próprio Colégio, com a ajuda e sob a visão dos Superiores.

Temos de reconhecer, como no Congresso de passagem assinou um delegado, que ainda são baixos os índices de inscrição em

nossas Uniões. A observação e a experiência dos dirigentes, e antes de tudo dos Revmos. Delegados ou encarregados dos Ex-Alunos, dentro do seu próprio meio, são muito úteis para a metodização desse trabalho, que entendemos devamos ativar sèriamente”.

Saudando, pois, neste ensêjo, aos nossos caros companheiros Ex-Alunos do Brasil e aos queridos irmãos americanos, e com todos nos regozijando pelo êxito de que, mercê de Deus, se revestiu o 2.º Congresso Interamericano, a Federação Brasileira exprime sua fervorosa confiança em que haveremos de mostrar-nos dignos do esplêndido certame, de que venturosamente fomos partícipes, redobrando nosso entusiasmo e duplicando nossos esforços para que o Congresso continue sempre, diante de nós, como uma **realidade presente, operante e fecunda**, para o bem individual de cada Ex-Aluno e de nossa universal empresa.

JAIR DE AZEVEDO RIBEIRO

Presidente da Federação Brasileira



ARGENTINA

ECOS DEL CONGRESO DE SAN PABLO

El segundo Congreso Sudamericano de San Pablo ha señalado el hondo anhelo de los exalumnos de trabajar para su propia formación y colaborar intensamente con los salesianos en el apostolado de la acción creado por Don Bosco.

Es que, el exalumno sabe que ha nacido a la obra salesiana por el amor y naturaleza es salesiano, y debe por que es hijo y no sólo el hombre que ha cruzado por el Colegio para asimilar bien o mal algunos conocimientos del saber.

Luego, si es hijo, por su esencia y naturaleza es salesiano, y debe por tanto continuar la labor salesiana no sólo en el reducido núcleo de la familia, sino en su medio social y profesión.

Es necesaria su presencia en el mundo, debe decir su palabra subrayándola con el ejemplo, viviendo conforme al Evangelio, actuando y operando con fé, confianza y amor cual lo hacía Don Bosco, porque si bien no tiene su audacia y su visión, ha recibido algo de todo ello al vivir junto a los superiores de la Casa Salesiana.

A través de los estudios realizados ha podido constatarse como todo exalumno salesiano al considerar los derechos que como ciudadano y católico le corresponde, se detiene especialmente en el estudio de como aceptar y cumplir con el deber. Es que ha comprendido que son más benéficos, eficaces y valientes los hombres armados de deberes, que los asistidos de derechos, porque se puede ceder un derecho pero nunca renunciar a un deber.

Nuestro deber como exalumno es contribuir con decisión y sin reservas a la obra de acercar a los hombres a Cristo, al Cristo del Evangelio, que es el único que puede dar al mundo: paz, justicia y amor.



José Angel Corengia.

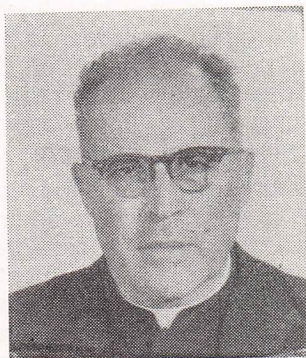
URUGUAI



"Magnífico desde todo punto de vista, fue el 2.º CONGRESO INTER AMERICANO de exalumnos de Don Bosco realizado en San Pablo, entre los días 16 y 19 de julio pp. Desde luego una organización donde todos los mínimos detalles estuvieron cuidadosamente previstos, permitió que el cumplimiento del programa se cumpliera sin ningún sensible contratiempo. Por otra parte, una amplísima representación de ex-alumnos ofreció brillante marco a todas y cada una de las reuniones de distinto carácter que integraban el programa de actos. Si bien el hecho de celebrarse el CONGRESO en BRASIL determinaba por lógica gravitación, que los ex-alumnos brasileños tuvieran una numerosa representación, ello no significó, en modo alguno que quedaran a la zaga las representaciones de Argentina y

Chile, contando también por razón de su extensión territorial con varias Inspectorías, hicieran llegar sus núcleos de Asesores y exalumnos. Vivieron días de santa y fecunda confraternización entre las representaciones de BRASIL - ARGENTINA - CHILE - PERÚ - BOLIVIA - PARAGUAY - COLOMBIA - VENEZUELA y MEJICO. Resultó una nota emotiva, la comunicación recibida de los hermanos exalumnos cubanos que desde el exilio hacían llegar su adhesión en estas horas tan amargas para la Religión y la Patria en la gran isla del Caribe. Dentro de la especial organización corresponde señalar que la dirección de los DEBATES estuvo siempre cuidadosamente atendida por un conjunto de elementos que en todo instante armonizaron la amplitud de éstos con la imprescindible necesidad de concreción y apropiado ordenamiento. El Rvdo. P. GUIDO BORRA fue, sin duda alguna un dignísimo y hábil presidente, secundado en esa tarea por el apreciado Dr. Vicente Vidili, presidente y representante asimismo de la Federación Italiana. De no menor importancia fue la valiosa cooperación prestada por el gran secretario del Congresso Revdo. P. José Luis Giacotto y la habil e inteligente participación del DIRETOR de debates Dr. Juan Alberto Bressan que mereció especial aplauso de los con-

gressales. Sería necesario un largo espacio para relatar en detalle las variadas y fecundas jornadas del Congreso y examinar sus atinadas resoluciones que van dando a estas asambleas internacionales de exalumnos una singular jerarquía proporcionando para un futuro no lejano la gran exteriorización del vivificante movimiento mundial de los exalumnos de Don Bosco. Por lo que toca al URUGUAY su representación fue objeto de especiales deferencias, a las que procuró corresponder cordialmente. Al Dr. Vera Fernandez correspondió el desarrollo del primer TEMA "VIDA CRISTIANA" en el primer día de sesión plenaria. Sus conclusiones merecieron una unánime aprobación. A parte de ello, en los sucesivos debates de las demás sesiones plenarios, sus delegados tuvieron oportunas intervenciones que merecieron aprobación del Congreso. En definitiva pues, como dejamos dicho al principio, el Congreso fue realizado con toda regularidad y las atenciones recibidas de parte de todos los exalumnos brasileños pusieron de relieve, una vez más, el cordial afecto que vincula a la gran familia salesiana.



Revmo. Sr.

PADRE JOSÉ LUIZ GONZÁLEZ

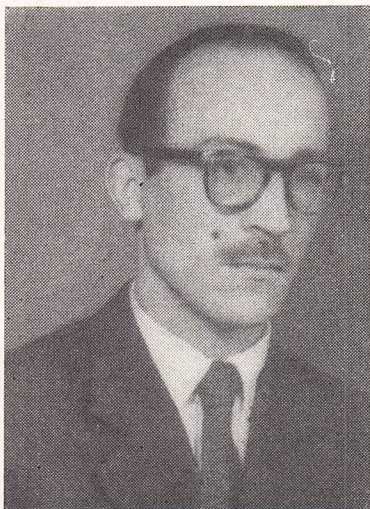
Inspetor das Casa Salesianas do México.

Os ANAIS prestam, na pessoa do Padre Inspetor, afetuosa homenagem à Delegação Mexicana que além da atuação brilhante no Congresso, foi a delegação que veio **de mais longe e relativamente** a mais numerosa.

CHILE

IMPRESIONES DEL CONGRESO DE SÃO PAULO

La reunión de Exalumnos de Don Bosco de los diversos países de América en la progresista ciudad brasileña de São Paulo, estuvo presidida por un mismo y entusiasta espíritu de adhesión a los ideales de la educación salesiana y de aplicación de esos ideales a la realidad concreta de las Américas, cuyos principales problemas se trató de analizar con el mayor detenimiento posible.



Creemos que, en esta forma, el Congreso se desarrolló dentro de un marco de indudable fidelidad a la actitud apostólica distintiva del Santo Fundador, cuya vida se encaminó, precisamente, a través de esas dos líneas fundamentales y convergentes: la vivencia honda de la espiritualidad, la proyección de esa espiritualidad sobre todos los hechos de la vida y sobre todos los problemas del ambiente.

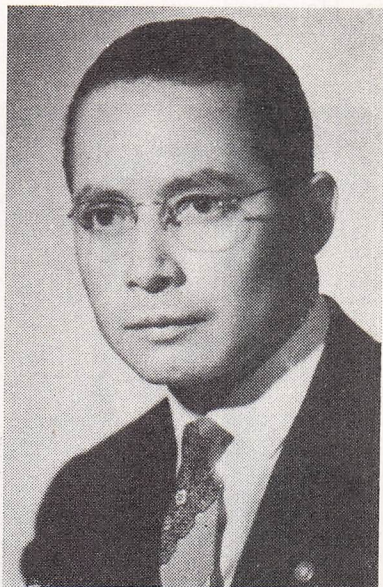
Pudimos apreciar en los participantes de los diversos pueblos americanos tal riqueza de inquietudes y tal afán de encarnar más auténticamente el pensamiento y la acción salesianos, que el Congreso se convirtió en un vaso demasiado estrecho para contener tanta vitalidad. Una de las mociones presentadas al Torneo pidió, justamente, la mayor frecuencia de estas reuniones interamericanas de exalumnos.

El Congreso no ha terminado, no debe darse por terminado. Continúa en el interior de cada uno de nosotros, removiendo nuestras conciencias con su quemantes mensajes continúa en el seno de cada Centro, orientando su línea de acción; entabla entre todos los exalumnos de América un largo diálogo epistolar y espiritual; pero, sobre todo, aguarda para su clausura que el sol salesiano domine al horizonte de la América toda.

Ernesto Livacic Gazzano

COLOMBIA

IMPRESIONES SOBRE EL SEGUNDO CONGRESO INTERAMERICANO DE EXALUMNOS SALESIANOS



El segundo Congreso Interamericano de Exalumnos Salesianos celebrado en São Paulo del 16 al 20 de julio del presente año, constituyó un éxito rotundo de la Comunidad Salesiana.

En dicho Congreso quedaron demostradas la gran simpatía y la estimación de que goza la obra de Don Bosco, no solamente entre quienes hemos tenido la fortuna de recibir directamente sus enseñanzas, sino entre todos los habitantes de los pueblos de América.

Impresionaba el interés general por los asuntos del Congreso; la atención y la religiosidad con que se desarrollaban las sesiones; lo elevado y serio de las discusiones; y, en fin, ese espíritu devoto que caracterizaba a todos los actos y les imprimía algo de sublime y de grande.

Reinaba tal alegría y cordialidad comparable solamente con la que sienten los hermanos que han vivido separados por mucho tiempo y vuelven a encontrarse todos reunidos en la casa paterna.

Los motivos de alborozo de unos eran celebrados por todos, y una demostración de lo dicho fueron los homenajes hechos a la delegación del Uruguay en su fecha clásica, y a los colombianos el 20 de julio, día de nuestra independencia nacional. Esa sinceridad y cariño con que fuimos tratados en tan grata fecha por las delegaciones de los países allí representados jamás se borrará de nuestra memoria.

Y en el Congreso... Qué atenciones! Cuánto compañerismo entre todos los concurrentes!

Parecía que todos hubiésemos sido educados a un mismo tiempo y en un mismo colegio Salesiano. Es que los hijos de Don Bosco emplean los mismos sistemas educacionales en el mundo; los mismos juegos; los mismos cánticos; los mismos métodos; todo igual.

Manuel A. Amarillo S.

PERÚ

EL GRAN RIESGO

El Congreso ha estrechado la unión americana de exalumnos. Ha robustecido sus innatas posibilidades. Ha creado cauces nuevos, actuales para su realización. Ha promovido, con su orientación, perspectivas de honda realidad, de vívida presencia en los núcleos sociales y religiosos de nuestros pueblos. En una palabra, el Congreso nos ha elevado en nuestra responsabilidad ante la Historia.

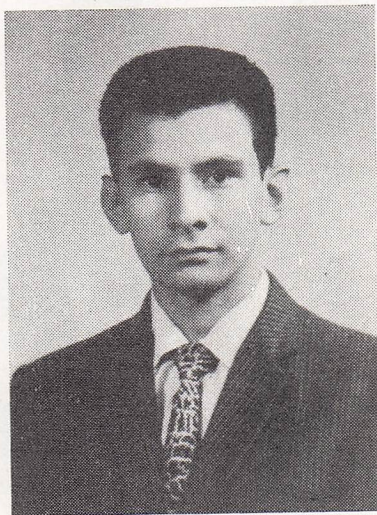
Ese es el gran riesgo.

Cada exalumno salesiano de nuestras Américas que acepta su condición de tal, acepta también ese gran riesgo. Porque, señalados los lineamientos de la empresa a que nos hemos comprometido; reactualizados y revitalizados los basamentos de nuestra organización, el retroceso, la inactividad, la caída, golpearán más gravemente con gran riesgo para nuestra supervivencia. Puesto que todo el mundo sabe que de cuanto más alto se cae, menos probabilidades hay de levantarse.

Es preciso gritar ese peligro en voz muy alta para que haga carne en los exalumnos que no asistieron al Congreso y en los alumnos que dentro de poco abandonarán Colegios Salesianos y que se abocarán de inmediato en la irrenunciable tarea de contribuir también ellos al bien de sus semejantes i dar ejemplo a las generaciones venideras.

Debemos tener en cuenta que el Congreso Interamericano que acabamos de celebrar es el Segundo.

Y si observamos que somos capaces de reunir algunos cientos de Delegados en torno a la figura taumaturga de San Juan Bosco, angustíándonos y temblando al ampliar bajo su inspiración nuestras proyecciones; si arrojando el embate secular tendemos un puente entre su virtud y nuestras propias aspiraciones de justicia; si vemos que hemos vencido barreras tradicionalmente tan fuertes como fronteras y lenguaje y logramos entendernos y querernos sin jamás habernos visto



antes, gestando rápida y armoniosamente un programa de acción que amalgama comunes inquietudes, el riesgo palpado se agiganta. Porque hacer infructuoso el Congreso, es no sólo traicionar expectativas legítimas, sino es también arremeter malamente contra al espíritu ecuménico que animara a San Juan Bosco i que no es más que el reflejo luminoso de aquel Espíritu que hace 2000 años se revelara para nuestra felicidad.

La dura tarea de cultivar la semilla del Congreso comienza ahora; nos toca hacerla germinar con nuestro sudor: vivificarla con nuestro aliento, apuntarla, para después, a la sombra de su frondosidad, solazarnos en satisfacción y en calma, saboreando los frutos de un árbol que puede justificar nuestra existencia.

José Arana Gallegos.



PARAGUAI

A Palavra do Inspetor do Paraguai

Revmo. Sr. Padre Salvador de Bonis

Chegue a todos os organizadores do Congresso o meu mais cordial agradecimento pelas atenções do que fomos constantemente alvo por parte de todos: Salesianos, Ex-Alunos e Família dos Ex-Alunos da União de São Paulo.

Pela delicadeza e gentileza de seu trato nos fizeram passar horas inesquecíveis.

À minha palavra de agradecimento uma outra de felicitações sinceras. Assistimos a uma extraordinária organização a um trabalho incansável, levado à frente com o sorriso nos lábios e a simplicidade de quem esta acostumado a realizações destas envergaduras.

O esforço, sem dúvida, será fecundo de frutos sazonados para uma União sempre mais firme entre os Ex-Alunos. Um grande entusiasmo, e vontade ferrea de permanecer ao lado de Dom Bosco à sua Obra, foram despertados e aumentados neste Congresso.

VENEZUELA

A LOS ORGANIZADORES DEL II CONGRESO INTERAMERICANO DE EXALUMNOS DE DON BOSCO: (São Paulo, julio 1961)

"El Segundo Congreso Interamericano de Exalumnos de Don Bosco puede gloriarse con toda justicia de haber sido un verdadeiro éxito.

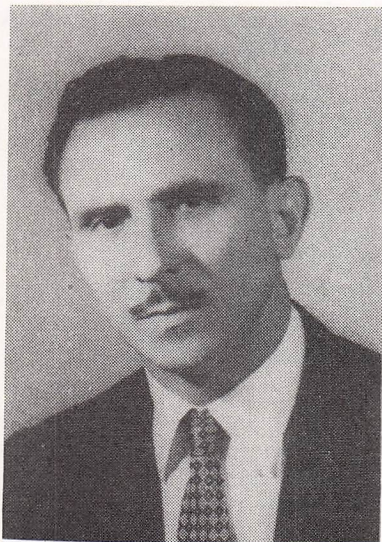
Éxito rotundo por el número extraordinario de exalumnos que llegaron a São Paulo desde todos los puntos de América en premio a la eficacia del comité organizador.

Éxito consolador por el ambiente tan cordial y salesiano que supieron crear desde el primer momento y cuyo recuerdo se extiende no sólo al tiempo del Congreso sino a los muchos años que habrán de durar las amistades hechas en este Congreso que puede llamarse de verdadera confraternización salesiana.

Éxito en los temas, tratados con seriedad y detalle; éxito en los debates, libres y sinceros, con verdadero afán de traducir los temas en normas y conclusiones que hagan de los Exalumnos de Don Bosco organizaciones modelo de apostolado social y cristiano

Éxito hasta en los momentos de alegría y de expansión, en los traslados, en las comidas y en los paseos, donde los asistentes más que simples delegados a un Congreso, muchos de los cuales acababan de conocerse, parecían viejos amigos felices de encontrarse o miembros de una numerosísima familia reunida para festejar un gratísimo suceso.

A los expertos organizadores del Congreso, a la Directiva Nacional de la Federación Brasileña de Exalumnos de Don Bosco, a su querido e inolvidable Delegado Nacional, el Rvdo. Padre Giacotto, a los salesianos de la Sede del Congreso, el Liceu Coração de Jesus, y de los demás colegios salesianos de São Paulo y de Campinas, a las



distinguidas familias que invitaron en sus propios domicilios a las distintas delegaciones, y a todos y cada uno de los exalumnos salesianos del Brasil que supieron rivalizar gentilmente en atenciones a cuál más delicadas para hacer maravillosa la estancia de los delegados extranjeros, la gratitud, el aplauso y la felicitación en nombre del Consejo Nacional de la Federación Venezolana de Exalumnos de Don Bosco, y de los miembros de la Delegación Venezolana al II.º Congresso Interamericano de São Paulo que habrá de ocupar puesto de honor en los anales de nuestra Confederación.

Prof. Pedro Garcia Melendez



HOMENAGEM



PEDRO HENRIQUE GOMEZ

Ex-Aluno de Buenos Aires-Argentina. No Congresso foi batalhador dinâmico. Sempre presente onde era solicitada sua inteligente, incansável e dedicada colaboração. Foi um braço direito do Secretariado Geral, auxiliando grandemente aos Congressistas de língua castelhana, para os quais fora designado. Justa homenagem da Federação Brasileira a este grande Ex-Aluno da Argentina.

ESTADOS UNIDOS

"LAÇOS QUE UNEM"

Por E. J. CAPPELLETTI, S.D.B.

Quando o Boeing 707, a jacto circundou o Aeroporto Internacional de Campinas, eu fiquei apreensivo. Não era a terra que me preocupava tanto; mas ali estava a convenção a que eu devia atender — uma reunião de delegações de tôdas as associações dos alunos Salesianos, dos países do Continente Americano.

Tranquilizando estava ali a presença do Irmão Francis, cujo sorriso alegrou-nos, através da divisão de vidro, na alfandega. Nas duas horas de trajeto para São Paulo, nos tivemos muito tempo para trocarmos notícias e palestras, enquanto o brilhante metal vermelho (avião) aterrissa, sêco e ardente, ajudado por nós. Sòmente árvores tropicais e grupos de plantações de bananas, em profundos barrancos, mostrava qualquer sinal de vida. A temperatura — e era meia estação no Brasil — era um agradável 70 graus F.

Êste seria o segundo encontro de ex-alunos Salesianos interamericanos, reunidos cada cinco (5) anos. Seu propósito: Coordenar os esforços dos ex-alunos, nas Américas, clarificar objetivos e métodos e — como também — estabelecer contacto pessoal como uma visão para com a compreensão internacional, harmonia e cooperação.

O primeiro encontro foi efetuado em Buenos Aires. São Paulo, Brasil era para mover convidados para o segundo.

Brasil é a terra dos contrastes, e muito dêste contraste estava em evidência em nosso primeiro curto trajeto do aeroporto para a cidade. A dinamica civilização citadina com suas indústrias e modernos meios de comunicação, contrastando com os quase primitivos métodos de agricultura das cidades rurais (visinhas). Brasil um sól de terra banhada, onde o canção e a jovialidade versátil tão expontanea e esplendorosa como as árvores de bananas e os "Philodendron" sob os aguaceiros de verão. BRASIL onde ricos e pobres, vivem lado a lado, uma terra com um colorido passado historico e um futuro repleto de oportunidades.

O local para a 2.º convenção foi bem escolhido (convenção de ex-alunos); porque as Escolas Salesianas em São Paulo, fazem parte (participam) do esforço de uma cidade a qual tem construido 12 fabricas de automóveis em seus limites, e é conhecida como o "DETROIT DO BRASIL".

O Liceu do Sagrado Coração de Jesus com seus 1.500 alunos, com as mais amplas facilidades escolares, colocadas a disposição da convenção.

Domingo à noite, 16 de julho, viu as 650 Delegações congregadas na paróquia contígua, para a SANTA MISSA, e em seguida encaminharem-se para a Sede Oficial das Delegações Nacionais, no teatro do auditório escolar. Calorosos e cordiais aplausos recepcionam os vários grupos nacionais. Quando foi lido um telegrama do Padre Provincial de Cuba expressando a solidariedade de seus ex-alunos e excusando-se de não haver atendido ao comparecimento à convenção por razões evidentes, o aplauso tornou-se entusiástico e chegou a estonteante ovação interminável, entrelaçado com o pesar para com o acontecimento (realização) que acompanhava aquele telegrama — era a tragédia do fechamento de 24 Escolas Salesianas, além de 175 Irmãs Salesianas exiladas e as privações dos Padres e Missionários, ainda em seus postos.

Dignatários locais e internacionais, incluindo quatro (4) Bispos Missionários Salesianos, compareceram.

Telegramas de felicitações e cumprimentos chegaram de tôdas as regiões, e a mais benvinda e recebida e apreciada daquelas veio do SANTO PADRE.

Os tópicos discutidos e estudados diziam respeito à necessidade de ação ante a presente lamentável situação da Igreja e Sociedade, nas Américas. Sob discussão foram tais tópicos debatidos sobre as situações religiosas na América Latina, vida familiar, o apostolado organizado, os problemas sociais, políticos e econômicos do continente e a intronização de CRISTO em cada profissão.

O Secretário Executivo, o Rev. JOSEPH GIACOTTO, S.D.B. trabalhou admiravelmente, organizando o programa, as acomodações e até mesmo o entretenimento dos visitantes. Turnés foram organizadas para as Igrejas e Escolas Salesianas vizinhas, para os vários pontos de interesse e o que não podia deixar de ser, para uma plantação de café.

Houve um ar de fervorosa, séria preocupação e urgência em tôdas as discussões — “Esta é a hora da América”, parecia estar na mente de todos. Se não a vencermos para CRISTO, ou conservá-la com ELE, estará tudo perdido, para as gerações vindouras.

O encerramento, foi um ato complementar da Convenção. Presentes no grandioso teatro municipal, estavam o CARDIAL DE S. PAULO, e várias autoridades civis e eclesiásticas.

Jânio Quadros, impossibilitado de atender, enviou uma Delegação.

O que foi mais impressionante, foi ver a vitalidade e eficiência das organizações de ex-alunos. Eles representam uma secção símbolo da camada social da América do Sul. Jovens fortes nativos das Escolas Missionárias do interior Brasileiro, ombro a ombro com os homens

profissionais e carreiras diplomáticas, unidos por um vínculo comum — seu amor e devoção para com **D. BOSCO**, e o desejo de participar dêste entusiasmo e seus benefícios de uns para com os outros.

Não devemos esmorecer, mas refletir que foi êste espírito de Verdadeiro Amor Cristão por DEUS e para com os homens, para tornar estabelecido o caminho diário de vida, na América do Sul, as divergências e conflitos desapareceriam, dando lugar a um novo Plano Social, onde a Justiça e Cooperação Mútua, seria a "ORDEM DO DIA".



CONGRESSOS INTERAMERICANOS:

REALIZADOS

ARGENTINA

BUENOS AYRES — 1956

BRASIL

SÃO PAULO — 1961

O PRÓXIMO:

COLOMBIA

BOGOTÁ — 1966

PAGINA DE GRATIDÃO

CONTRIBUÍRAM PARA A REALIZAÇÃO DO CONGRESSO

INSPETORIAS SALESIANAS DO BRASIL:

Nossa Senhora Auxiliadora

Santo Afonso de Liguori

São Luís Gonzaga

São João Bosco

São Pio X

São Domingos Sávio

CASAS SALESIANAS

Liceu Coração de Jesus

Liceu Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas

Instituto Dom Bosco

Instituto Teológico Pio XI

Ex-Alunos do Liceu Coração de Jesus (ver Livro de Ouro)

Prefeitura Municipal de São Paulo p/ seus vários Departamentos

Imprensa falada e escrita de São Paulo

Clicheria Planalto

Tipografia Reis, Cardoso e Botelho

Tipografia D. Giosa

A Gazeta

Escolas Profissionais Salesianas de São Paulo

Padaria Elegante Vicente Feola

Trivellato S.A.

Cervejaria Caracú

Cia. Antartica Paulista

Cinzano S.A.

Pirelli S.A.

Instituto Brasileiro do Café

Grande Tornearia "Bom Retiro"

Keller Weber S.A.

Foto Colombo

PAGINA DE OURO

EX-ALUNOS QUE CONTRIBUIRAM NA
PUBLICAÇÃO DOS ANAIS

Dr. Jair de Azevedo Ribeiro
Dna Etheldrede Azevedo Ribeiro
Dna Maria Lúcia Azevedo Ribeiro Aranha
Dr. Luiz Carlos de Azevedo Ribeiro
Snr. Luiz Antonio de Azevedo Ribeiro
Snr. Domingos Mammana
Snr. José Gentil
Dr. João Miotti Sapienza
Snr. Hermínio Pavesio
Snr. Julio Bernardi
Snr. Pedro Casarin
Snr. Attilio Faedo
Dr. Fernando Panelli
Dr. Bernardo de Oliveira Martins
Snr. Sylvio de Oliveira Gonçalves
Snr. Carlos Comino
Snr. Antonio Tomaselli
Snr. Pedro Tortamano
Snr. Mario Pauperio Serio
Dr. João Alberto Bressan
Snr. Antonio Lisbôa
Snr. Luiz Loureiro dos Santos

Os Ex-Alunos de Dom Bosco
da Família

TRAVAGLINI



GINO

ALBERTO

ARLINDO

NELSON

MARIO



congratulam-se cordialmente
com o êxito do

SEGUNDO CONGRESSO INTER-AMERICANO
DOS EX-ALUNOS DE DOM BOSCO

FIRMAS COMERCIAIS E
INDUSTRIAIS

Velbrás S. A.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE VELUDOS

VELUDOS DE ALTA QUALIDADE

TERCIOPELOS DE ALTA CALIDAD

HIGH QUALITY VELVETES

Confecciones,
Tapicerias,
Decoraciones,
y Pelúcias
para Juguetes

Confecções,
Tapeçarias,
Decorações,
Revestimentos e
Pelúcias para Brinquedos

Solicitem-nos amostras e preços

RUA DOS TRILHOS, 1413
End. Telegr. VELBRÁS
SÃO PAULO — BRASIL

FUNDADO EM 1942

UMA ORGANIZAÇÃO INTEIRAMENTE SALESIANA
A SERVIÇO DOS EX-ALUNOS E COOPERADORES SALESIANOS
TRABALHO, HONESTIDADE E PERSEVERANÇA
SÃO AS CARACTERÍSTICAS DO:

Escritório de Contabilidade
«DOM BOSCO»

Reg. no C.R.C. sob N.º 25-S.P.

Marca Registrada no Departamento Nacional de Propriedade



Sob Direção de:

PEDRO JOSÉ LACCHIA

Reg. no C.R.C. sob n.º 3.911-S.P.

Aberturas - Encerramentos - Transferências de Firmas
em tôdas Repartições Municipais, Estaduais, Federais e
Autarquias

Constituição de Firmas:

CONTRATOS - DISTRATOS - ALTERAÇÕES NA JUNTA COMERCIAL
DE S. PAULO — DEFESAS - MULTAS

Rua Areal, 86 (altos)

Telefones: 51-3428 e 52-3348

SÃO PAULO — BRASIL



**a mais completa
organização
no ramo de
clicheria
e
estereotipia**

SILVA, AMARAL & CIA. LTDA.
AV. BRIGADEIRO LUÍS ANTÔNIO, 153
FONES 33-4921 e 35-4048 — SÃO PAULO

FABRICANTES ESPECIALIZADOS DE ARTIGOS DE PAPELARIA:

CADERNOS ESPIRAIS — CADERNOS ESCOLARES — LIVROS EM
BRANCO — BLOCOS DE CARTAS — ENVELOPES DE TODOS OS
TIPOS

D. Giosa Indústrias Gráficas S. A.

RUA JARAGUÁ, 600 — TELEFONE: 52-4959

END. TELEGRÁFICO "INDUSGIOSA" — CAIXA POSTAL 13.823
SÃO PAULO (23) — BRASIL

EDIÇÕES: BIBLIOTECA CLÁSSICA E BIBLIOTECA MUNICIPAL

UMA ORGANIZAÇÃO DE EX-ALUNOS SALESIANOS QUE HONRA O PARQUE
FABRIL DE SÃO PAULO



A MAIOR ORGANIZAÇÃO DA AMÉRICA
LATINA, EM FABRICO E VENDAS DE
MÓVEIS, COMEMORA O SEU

Jubileu de Diamante



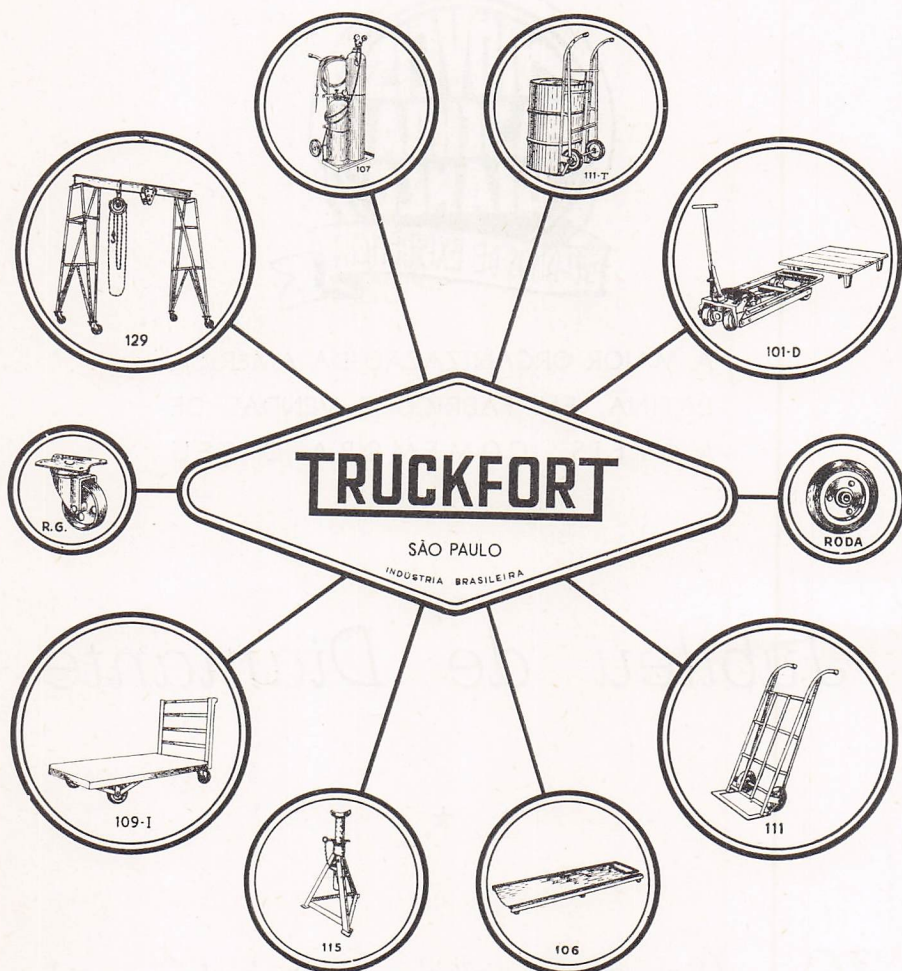
70 Anos de Existência



MOVEIS PASCHOAL BIANCO

AV. RANGEL PESTANA 1646 - 1670 - SÃO PAULO

CARROS INDUSTRIAIS TRUCKFORT LTDA.



Tudo para Elevação e Transporte Industrial

RUA PAULINO GUIMARÃES, 154/162 — (Ponte Pequena)

Telefones: 34-1096 - 37-6709

SÃO PAULO

CASAS IRMÃOS

Perrella



CALÇADOS

e

CHAPÉUS

AV. CONDE F. MATARAZZO N.º 129

S. CAETANO DO SUL

SÃO PAULO

GRAVATAS



MILANO

GRANDE MARCA
A GRAVATA PREMIADA

BERNADINI • CURSI

RUA VISCONDE PARNAIBA, 360 — FONE: 37-5605
SÃO PAULO — CAPITAL

Indústrias Rafael Musetti S. A.

FABRICANTES DOS AFAMADOS
COLCHÕES DE MOLAS
E
MÓVEIS ESTOFADOS

EPEDA

A small crest or logo is positioned to the right of the word 'EPEDA'. It features a shield with a crown on top, flanked by two lions, and a banner at the bottom.

CONGRATULA-SE
COM O EXTRAORDINÁRIO
SUCESSO ALCANÇADO
PELO II CONGRESSO
INTER-AMERICANO
DOS EX-ALUNOS
DE D. BOSCO
REALIZADO EM
SÃO PAULO, BRASIL
DE 16 A 20 DE JULHO DE 1961

Expoentes em Qualidade
nas suas
categorias

ROYAL

MÁQUINAS DE ESCRIVER
MARCHANT

•
CALCULADORAS ELÉTRICAS
VICTOR

Máquinas de somar

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

KELLER WEBER S. A.

MÁQUINAS COMERCIAIS E GRÁFICAS

SÃO PAULO

—

RIO DE JANEIRO

**COLABORAÇÃO
DE**

TRIVELLATO S. A.

ENGENHARIA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Matriz:

Rua Martim Francisco, 77 — Santa Cecília

Fone: 52-1111

Caixa Postal 4.208

São Paulo

Filiais:

Rio de Janeiro — Belo Horizonte — Curitiba — Recife — Salvador
— Porto Alegre — Brasília

Carrocerias especiais para quaisquer fins — Basculantes — Furgões
— Tanques — Semi-reboques — Caldeiraria

UM TIPO DE CARROCERIAS PARA CADA TIPO DE TRANSPORTE

FNI



UM ARADO DE CATEGORIA

FÁBRICA

NACIONAL

DE

IMPLEMENTOS

SABRE

Um arado que torna antiquadas as concepções e desenhos dos arados atuais, permitindo um serviço de aração, rápido, suave e perfeito, eliminando completamente o esforço lateral do trator, tão comum nos arados convencionais.

S I M P L E S R O B U S T O E F I C I E N T E

Escritórios e Vendas:

ALAMEDA NOTHMANN, 1238

Telefones: 52-2934 - 51-4123 - 51-5786

Fábricas:

RUA VITORINO CARMILO, 101 — Fone: 51-4365

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 109 — Fone: 51-7941

END. TELEGRÁFICO FNGRAFO — C. POSTAL 3539
SÃO PAULO

COBRASIPA

Companhia Brasília de Papéis

INDÚSTRIA E COMÉRCIO



PAPÉIS PARA TODOS OS FINS

* IMPRESSÃO

* EMBRULHO

* PAPELÃO, ETC.



RUA DO BOSQUE, 900

Barra Funda

TELEFONE: 52-4615

São Paulo

PIRELLI S.A.

COMPANHIA

INDUSTRIAL

BRASILEIRA



CENTRO PIRELLI

— Milão —

Nova Sede da

PIRELLI S.P.A.

Itália

ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO EM GERAL

PAPÉIS CARBONOS
FITAS PARA MÁQUINAS
S T E N C I L S
PAPÉIS PARA MIMÉOGRAFO
GRAMPOS, ETC.

Comercial **EMAG** Ltda.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Produtos
«ELWOOD»



RUA MARQUÊS DE ITÚ, 407



TELEFONE: 36-1649

SÃO PAULO

Bom mesmo

é

GUARANÁ Champagne

O refrigerante da
família brasileira



ANTARCTICA



**Gostoso
como ele só!**



Tipografia - Encadernação e Pautação

IMPRESSOS EM GERAL

LIVROS EM BRANCO

Fábrica de Cadernos Escolares

* * *

VIUVA

DOMINGOS URRUSSELQUI

Telefone — 51-1753

* * *

RUA DOS ITALIANOS, 471 E 473

—

SÃO PAULO

Expandem-se, por todo o Brasil As Escolas Rádiofônicas



A educação de base através de rádio-difusão, em nosso país, tornou-se possível graças às atividades realizadoras de muitos brasileiros imbuídos de alto espírito patriótico e cristão. Examinando o mapa acima, que nos oferece o mais recente quadro das Escolas Rádiofônicas no Brasil, percebe-se a difusão que os Sistemas Radioeducativos tem experimentado nos últimos meses, resultado dos denodados trabalhos do MEB — Movimento de Educação de Base da Confe-

rência Nacional dos Bispos do Brasil, do SIRENA — Sistema Rádioeducativo Nacional do Ministério da Educação e Cultura, e de muitos outros mentores de iniciativas particulares. Ao lado dos esforços supra-citados, mencionamos os dos cientistas, técnicos e operários que contribuíram para o advento da transistorização de receptores, o que veio facilitar de muito o desenvolvimento dessa já vitoriosa experiência educacional.



**DÁ PRAZER
GRAVAR COM**

o melhor em gravadores de som

AKAI

CELOSO

PHILIPS

GRUNDIG

GENERAL

v. encontra em

Isnard CINE FOTO S/A

Também acessórios originais,
reparos, manutenção. Assistência
técnica permanente.

Isnard
Cine-Foto S/A
ESPECIALISTAS

Alameda Barros, 167/171
Telefone: 51-4968
Rua 24 de Maio, 70/90
Telefone: 34-8191
São Paulo

INDÚSTRIA DE CALÇADOS MIKA

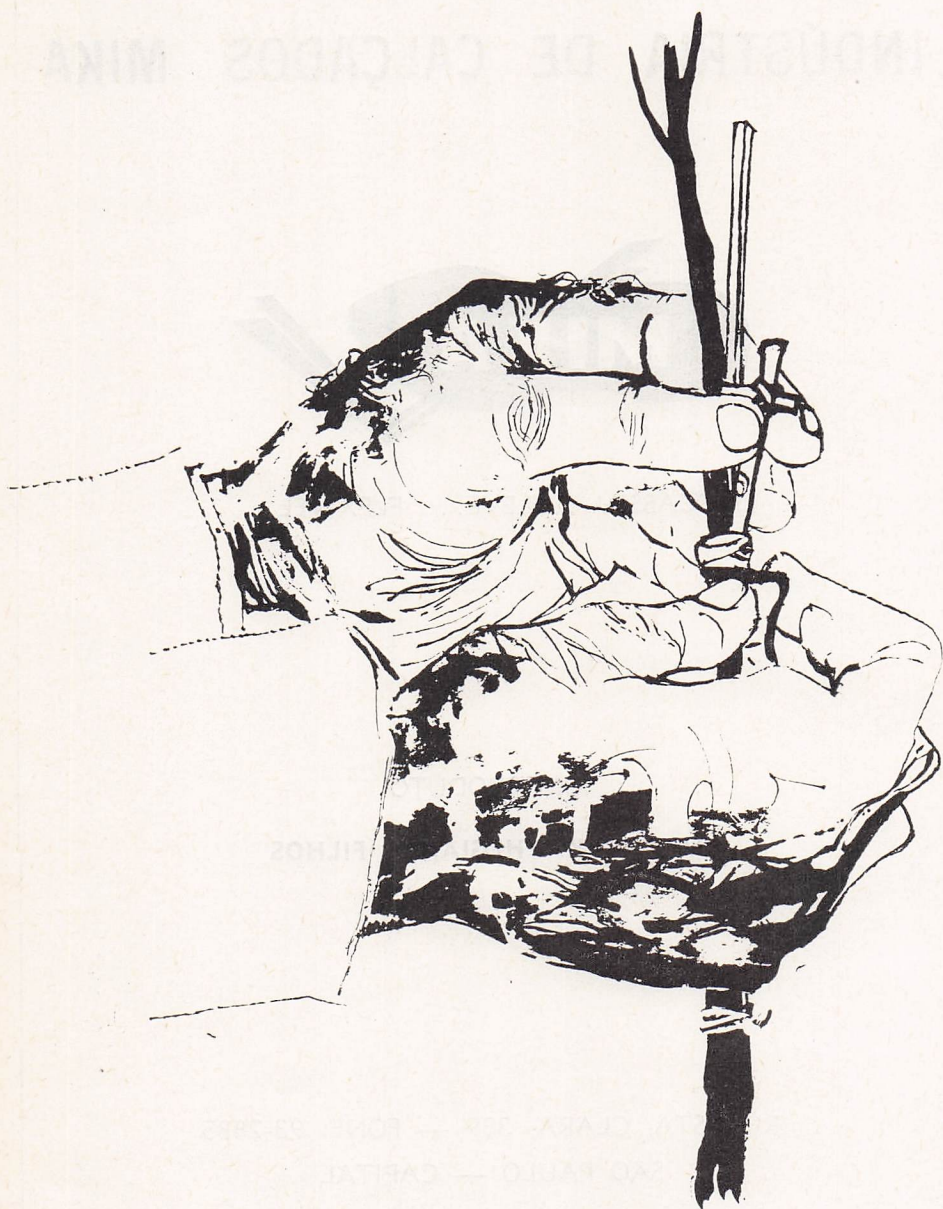


MOCASSIN... LEVE... FLEXÍVEL...

UM PRODUTO

MISSAK KAVHEGIAN & FILHOS

RUA STA. CLARA, 389 — FONE: 93-2835
SÃO PAULO — CAPITAL



Aos

Ex-Alunos

de

DOM BOSCO

participantes dêste

2º. CONGRESSO INTERAMERICANO,

a saudação da

COMPANHIA CERVEJARIA CARACÚ

A MAIS ESPECIALIZADA EM RÁDIO E TV

LOJAS SIMIS

COM 11 LOJAS ESTÁ MAIS PERTO DE VOCÊ

CENTRO: Av. São João, 481 — Ladeira Porto Geral, 35 — Rua Seminário, 167 — STA IFIGÊNIA: Rua Sta. Ifigênia, 507 — BRÁS: Avenida Celso Garcia, 677 — SANTANA: R. Voluntários da Pátria, 2025 — TUCURUVI: Av. Tucuruvi, 291 — PENHA: R. Pe. Antonio Benedito, 50 — LAPA: R. Doze de Outubro, 436 — ÁGUA RAZA: Av. Alvaro Ramos, 2590 — STO. AMARO: R. Capitão Thiago Luz, 49.

Companhia Americana Industrial de Ônibus



A maior indústria de viaturas para transportes coletivos
da América Latina

ARRÔJO e LIDERANÇA

na produção de ônibus rodoviários, urbanos e rurais,
ônibus elétricos para as grandes metrópoles,
chassis para ônibus



Equipamento industrial ultra moderno — Mãos de obra abalisadas
— Técnica dinâmica

Rua Guaiúna n.º 550
Caixa Postal, 14.576

Telefones:
9-0312 - 9-0696 - 9-0870
Penha
São Paulo, Brasil

Companhia Fabril de Juta Taubaté

PRODUTOS DE JUTA EM GERAL - ANIAGEM DE TODOS OS TIPOS
- SACOS PARA EXPORTAÇÃO, TRANSPORTE E COLHEITA DE
CAFÉ, CACÁU, CEREAIS, ALGODÃO, MAMONA, AÇUCAR, ETC.

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: **FAJUTABRIL**

SÃO PAULO



ESCRITÓRIO:

PRAÇA ANTONIO PRADO, 33 - 3.º and.

Tel. 33-1131 a 33-1134 (Rede Interna)

Caixa Postal 2754

SECÇÃO DE VENDAS - Telefone 33-9480

Fábrica: TAUBATÉ

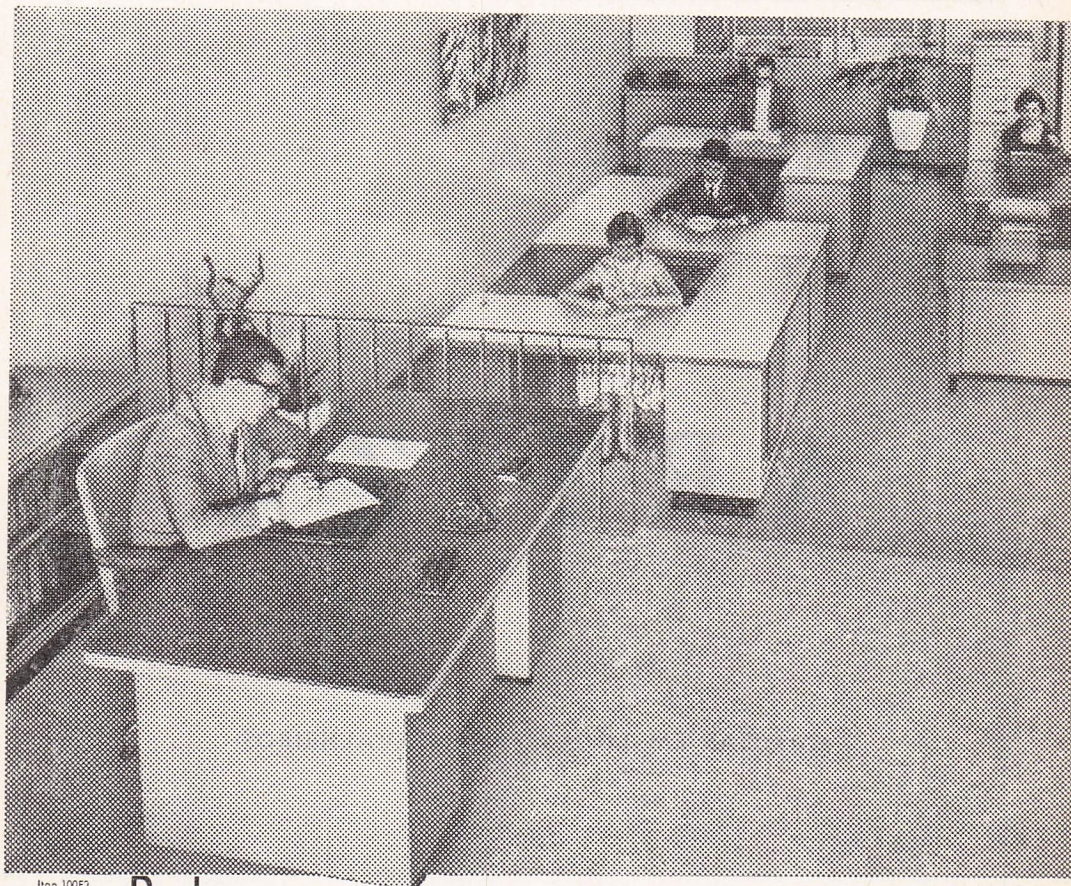
Caixa Postal 16

Telefones 512 e 332

Depósito: SÃO PAULO

Rua da Junta, 153 a 157

Tels. 9-4835 e 9-4843



Pop. 100F2

Beleza que permanece... que dura mais!

A beleza dos móveis de aço Fiel é duradoura: acompanha a qualidade do material superior de que são feitos. E essa beleza custa menos, porque a funcionalidade e a versatilidade dos móveis de aço Fiel permitem aproveitamento ideal dos espaços.

Cada dependência de seu escritório ganha
em beleza, durabilidade, conforto
e economia...com Móveis de Aço Fiel



MÓVEIS DE AÇO FIEL S. A.

RUA SETE DE ABRIL, 257 - TEL. 37 7551 - SÃO PAULO
AV. RIO BRANCO, 185 - SOBRELOJA - RIO DE JANEIRO

MALHARIA

ARTIZA

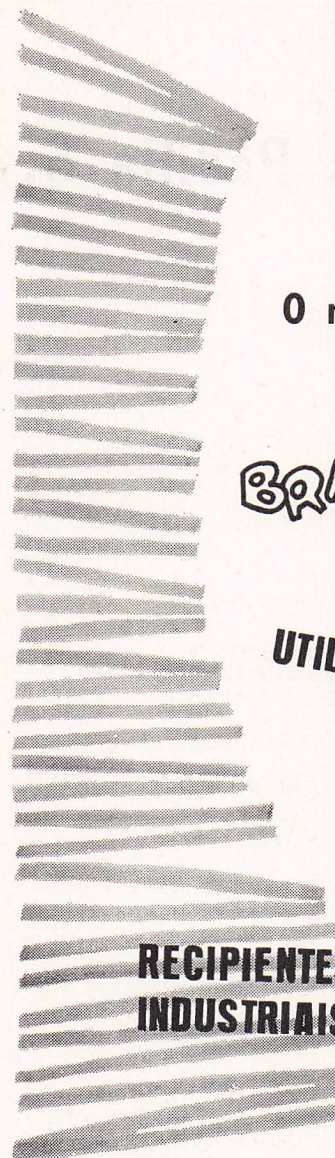
CAMISAS EM LINHA PARA CAVALHEIROS

Malharia Artiza S.A.

Rua Barão de Mesquita, 456

Fone: 58-8295

RIO DE JANEIRO



ATMA
PAULISTA S.A.

O máximo em plásticos

BRINQUEDOS

UTILIDADES DOMÉSTICAS

RECIPIENTES
INDUSTRIAIS



ATMA PAULISTA S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO
RUA DO CORTUME, 196 - TEL. 62-1121 - SÃO PAULO

Indústrias Gráficas Padilla S.A.

OFF-SET E ARTES GRÁFICAS
EM GERAL — LIVROS EM BRANCO
IMPORTAÇÃO DE PAPEIS
E CARTÕES — CATÁLOGOS
FOLHETOS — FOLHINHAS

RUA BELO HORIZONTE, 287/291

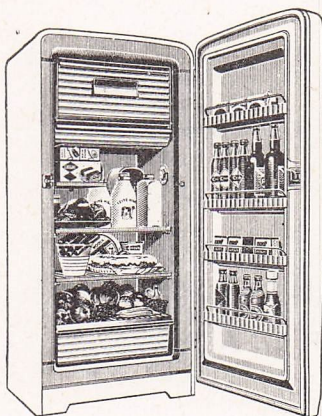
—

TELEFONES: 93-2088 E 93-5294

SÃO PAULO

10

— ANOS
DE
BONS
SERVIÇOS
A
FAMÍLIA
BRASILEIRA!

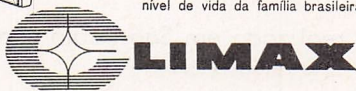


As **INDÚSTRIAS PEREIRA LOPES S.A.**, de São Carlos, e **ISNARD & CIA. S.A. — COMÉRCIO E INDÚSTRIA**, de São Paulo, ao comemorarem 10 anos de atividades conjuntas — que simbolizam a união entre a Indústria e o Comércio — com natural orgulho vêem seus esforços coroados de pleno êxito, confirmado pela liderança do refrigerador Climax no mercado brasileiro.

Pioneiras na fabricação de refrigeradores domésticos e compressores, em nosso País, as **INDÚSTRIAS PEREIRA LOPES S.A.**, equipadas com maquinaria inédita no Brasil, transformaram-se, no decorrer desta década, na maior, mais completa e avançada indústria do gênero, em toda a América Latina.

ISNARD & CIA S.A. — COMÉRCIO E INDÚSTRIA, de tradição centenária, aliando-se a organizações exponenciais do nosso Comércio, estabeleceram a mais ampla rede de distribuição nacional de refrigeradores domésticos: os Concessionários Climax. A feliz união das **INDÚSTRIAS PEREIRA LOPES S.A.**

ISNARD & CIA. S.A. — COMÉRCIO E INDÚSTRIA e as Firms Concessionárias, possibilitou a introdução, em larga escala, de um refrigerador que alia alta classe à superior qualidade, por preço verdadeiramente acessível, contribuindo decisivamente para a elevação do nível de vida da família brasileira.



— o melhor refrigerador brasileiro... pelo menor preço!



INDÚSTRIAS PEREIRA LOPES S.A. — São Carlos

ISNARD & CIA. S.A. — COMÉRCIO E INDÚSTRIA — S. Paulo

LUCLÉ S. A.

Administração de Bens



Felicita os Ex-Alunos de Dom Bosco pela
realização de

SEGUNDO CONGRESSO
INTER - AMERICANO

realizado em São Paulo com um êxito total



PRAIA, ESPORTE, CAMPO

Duncan



CAMISAS ESPORTE

UM PRODUTO DE

BRAULIO BILAC GUIMARÃES S/A

RUA DOM ANDRES LAMAS, 225 — FONE: 93-4859
SÃO PAULO — CAPITAL

JOIA

SERVIÇOS GRÁFICOS LTDA.

CONVITES PARA

FORMATURA

CASAMENTOS

IMPRESSOS EM GERAL

RUA MONSENHOR PASSALACQUA, 265 — FONE: 37-3726

(Próximo a Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1223)

SÃO PAULO

COMPOSTO E IMPRESSO NAS
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua Dom Bosco, 441 (Moóca) - Fone: 33-5459
SÃO PAULO